



VIII Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos

31 de agosto a 03 de setembro de 2016

Hotel Intercity Premium - Florianópolis-SC

Métodos projetivos e suas demandas na Psicologia contemporânea.

PROGRAMA FINAL

O conteúdo dos textos e posicionamentos teóricos e ideológicos contidos neste livro são de responsabilidade dos respectivos autores.

Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (8. : 2016 : Florianópolis, SC).

Livro de Programas e Resumos do VIII Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 31 de agosto a 03 de setembro de 2016 / organizado por Erika Tiemi Kato Okino ... [et al.]. – Ribeirão Preto, São Paulo : ASBRo, 2016.

ISBN: 978-85-62020-05-6

1. Psicologia. 2. Avaliação psicológica. I. Okino, Erika Tiemi Kato. II. Hotel Intercity Premium. III. Título. IV. Título: Livro de Programas e resumos do VIII Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRo).

CDU 159.9

Diretoria ASBRo

Presidente:

Erika Tiemi Kato Okino

Faculdade de Filosofia, Ciências e
Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP)

Primeira Vice-Presidente:

Eda Marconi Custodio

Instituto de Psicologia - USP

Segundo Vice-Presidente:

Paulo Francisco de Castro

Universidade de Taubaté

Primeira Secretária:

Silvana Alba Scortegagna

Universidade de Passo Fundo

Segunda Secretária:

Lucila Moraes Cardoso

Universidade Estadual do Ceará

Primeira Tesoureira:

Fabiana Rego Freitas

Faculdade de Filosofia, Ciências e
Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP)

Segunda Tesoureira:

Flávia de Lima Osório

Faculdade de Medicina de
Ribeirão Preto (FMRP-USP)

Comissões

Comissão Organizadora

Erika Tiemi Kato Okino
Sonia Regina Pasian
Fabiana Rego Freitas
Silvana Alba Scortegagna
Flávia de Lima Osório
Lucila Moraes Cardoso
Paulo Francisco de Castro
Maiana Farias Oliveira Nunes
Anna Elisa de Villemor Amaral

Comissão Científica

Acácia Angeli dos Santos
Alexandra Ayach Anache
Ana Cristina Resende
Ana Paula Porto Noronha
Anna Elisa de Villemor Amaral
Cícero Emidio Vaz
Cláudio Simon Hutz
Deise Matos do Amparo
Denise Ruschel Bandeira
Eda Marconi Custodio
Eliana Herzberg
Elizabeth do Nascimento
Erika Tiemi Kato Okino
Flávia de Lima Osório
Iraí Cristina Boccato Alves
Irani Iracema de Lima Argimon
Latife Yazigi
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo
Lucas Carvalho
Lucila Moraes Cardoso
Marcelo Tavares
Maria Abigail de Souza
Maria Lucia Tiellet Nunes
Maria Odília Teixeira
Mariana Araújo Noce
Norma Lottenberg Semer
Paulo Francisco de Castro
Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann
Ricardo Primi
Rosa Ferreira Novo
Silvana Alba Scortegagna
Sonia Regina Loureiro
Sonia Regina Pasian
Sonia Reichert Rovinski
Valéria Barbieri

Mensagem de Boas Vindas

Caros colegas,

Sejam bem vindos à Florianópolis e ao **VIII Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos**. Estamos muito felizes com sua presença!

Tendo em vista o panorama da avaliação psicológica, em especial, dos métodos projetivos, elaboramos uma programação que contempla temas contemporâneos, abordados dentro da perspectiva acadêmica e também clínica, considerando a aplicabilidade dos métodos projetivos nos mais diversos contextos. Esperamos assim, atingir nosso principal objetivo: proporcionar um espaço que favoreça a aprendizagem e o “compartilhar experiências” entre estudantes, psicólogos, professores e pesquisadores.

Em nossa oitava edição, decidimos por inovar e realizar pela primeira vez o congresso da ASBRo no Estado de Santa Catarina, na linda Florianópolis, possibilitando seu acesso a uma programação de elevado mérito científico e nos momentos de descanso, a oportunidade de desfrutar os atrativos da região.

Serão quatro dias de intensa programação, contando com a presença de congressistas de todas as regiões brasileiras e de renomados palestrantes nacionais e internacionais que abrilhantam nosso evento. Aproveite os momentos para o conagraçamento, para a troca de experiências e assim fazermos deste, um evento inesquecível.



Erika T. Kato Okino

Presidente da ASBRo

Palestrantes

INTERNACIONAIS

Ali Khadivi (EUA)

Hale Martin (EUA)

NACIONAIS

Aline Esteves Basaglia (SP)

Ana Cristina Resende (GO)

Anna Elisa de Villemor Amaral (SP)

Cícero Emídio Vaz (RS)

Cristiano Esteves (SP)

Denise Ruschel Bandeira (RS)

Eda Marconi Custodio (SP)

Erika Tiemi Kato Okino (SP)

Fabiano Koich Miguel (PR)

Fábio de Cristo (DF)

Fernanda Aguiar Pizeta (SP)

Giselle Pianowski (SP)

Graziela Nogueira Almeida Ribeiro (SP)

Iraí Cristina Boccato Alves (SP)

Irani Iracema de Lima Argimon (RS)

Josemberg Moura de Andrade (PB)

Latife Yazigi (SP)

Leila Salomão de la Plata Cury Tardivo (SP)

Lígia Mitsuko Furusawa (SP)

Lucas de Francisco Carvalho (SP)

Lucila Moraes Cardoso (CE)

Luís Sérgio Sardinha (SP)

Makilim Nunes Baptista (SP)

Maria Abigail de Souza (SP)

Maria Cristina Pellini (SP)

Maria Lúcia Tiellet Nunes (RS)

Maria Luisa Casillo Jardim Maran (SP)

Mariana Araújo Noce (SP)

Marúcia Patta Bardagi (SC)

Maurício Haas Bueno (PE)

Norma Lottenberg Semer (SP)

Paulo Francisco de Castro (SP)

Phillipe Gomes Vieira (SP)

Regina Gattas Fernandes Nascimento (SP)

Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann (SE)

Renata Merino Kallas (SP)

Roberta Katz Abela (SP)

Roberto Moraes Cruz (SC)

Rosângela K. S. Mazzorana Ribeiro (MT)

Sidney Shine (SP)

Silvana Alba Scortegagna (RS)

Sonia Liane Reichert Rovinski (RS)

Sônia Regina Pasian (SP)

Tatiana Gottlieb Lerman (SP)

Vivian de Medeiros Lago (RS)

08:30 - 10:15

Panorâmica	Ilha de São Jorge	Ilha de Santa Maria	Ilha das Flores	Ilha Graciosa
	Sessão Coordenada de Comunicações Oraís 01 O agir violento na adolescência – análise das dimensões narcísicas e objetais a partir do Rorschach e do Teste de Apercepção Temática Coord: Roberto Menezes de Oliveira • A representação de si de adolescentes homicidas pelo Método de Rorschach – uma análise qualitativa Roberto Menezes de Oliveira (Universidade Católica de Brasília) Deise Matos do Amparo (Universidade de Brasília) • Perda de objeto em adolescentes autores de homicídio: explorações a partir do TAT Geovana Nunes de Jesus (Universidade de Brasília) • A angústia de castração no TAT de adolescentes ofensores sexuais Caroline Rocha Coelho (Universidade de Brasília) • A escairificação na adolescência: problemáticas dos limites e do Eu-Pele a partir do Método de Rorschach Bruno Cavaignac Campos Cardoso (IESB)	<u>Simpósio</u> Teste de Zulliger - novas perspectivas para avaliação de crianças Coord: Lucila Moraes Cardoso • Evidência de validade do Zulliger –SC para uso com crianças do Ceará Lucila Moraes Cardoso (UECE) • Dados normativos do ZSC com crianças dos estados de São Paulo e Minas Gerais Anna Elisa de Villemor Amaral (USF) • Estudos de Validade e Normatização do Zulliger SC para crianças do Estado de Goiás Ana Cristina Resende (PUC – Goiás)	<u>Simpósio</u> Avaliação dos recursos psicológicos de idosos: demandas e desafios Coord: Silvana Alba Scortegagna • Contribuições das manchas de tinta na avaliação de adultos idosos Silvana Alba Scortegagna (UPF) • Existem mudanças na personalidade em idosos? Irani Argimon (PUC - RS) • Escalas específicas para avaliação de idosos Maklím Nunes Baptista (USF)	<u>Simpósio</u> Possibilidades investigativas com os métodos projetivos expressivo Coord.: Leila de la Plata Cury Tardivo • Pesquisas com Métodos Projetivos com crianças e idosos no contexto brasileiro hoje: contribuições do SAT, CAT e Teste do Desenho da Pessoa na Chuva Leila de la Plata Cury Tardivo (IPUSP) • Utilização do HTP na investigação da personalidade em indivíduos submetidos à cirurgia bariátrica Paulo Francisco de Castro (Univ. de Taubaté) • Psicodiagnóstico Miocnético (PMK): comparações em função do sexo, idade e escolaridade dos participantes Cristiano Esteves (Vetor Editora Psicopedagógica) • Diferenças Interculturais nos Aspectos Cognitivos de Adolescentes por meio do Rorschach SC: Brasil, Israel, Itália e Estados Unidos Regina Gattas Fernandes Nascimento (PUC-SP)

10:15 - 10:30 | Intervalo

10:30 - 12:30

<u>Apresentação de Comunicações Oraís 01</u> Coord.: Leonardo Augusto Couto Finelli • Métodos projetivos e suas demandas na psicologia: A integração teóricometodológica na avaliação psicológica Agderalda Alice de Faria Leite • A importância do estágio supervisionado em psicodiagnóstico para formação profissional: Relato de experiência da disciplina de estágio supervisionado em uma Universidade no Rio de Janeiro Fernanda Silva, Genilda Santos • Percepção de acadêmicos concluintes de psicologia sobre o ensino de testes projetivos Leonardo Augusto Couto Finelli, Ane Geruza Santos, Dated Vaz Soares • Proposta de atualização descritiva dos critérios de classificação da fórmula cromática no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister Raimundo Das Chagas Neto • Contribuições de pesquisas brasileiras sobre o teste de Pfister em diversos contextos Raquel Pinheiro Batista • Tonalidades Afetivas na Obesidade Infantil Rodolfo Mihara, Carmem Gil Coury, Sonia Regina Pasian • Análise da docência de técnicas projetivas em graduação de psicologia Leonardo Augusto Couto Finelli	<u>Apresentação de Comunicações Oraís 02</u> Coord.: Silvana Alba Scortegagna • Avaliação da Grupoterapia em pacientes dependentes do tumor em um CAPS-AD Camila Barbosa dos Santos, Silvana Alba Scortegagna • Indicadores da presença de transtornos clínicos no Rorschach e MCMI-III em pacientes submetidos à Cirurgia Bariátrica Clarissa Nesi Venzon, João Carlos Alchieri • O filho preterido: Um olhar psicanalítico sobre como filhos se sentem perante as escolhas parentais Jessica Favero, Fernanda Calmon • Combate ao Tabagismo: avaliação, intervenção e resultados Camila Barbosa dos Santos, Silvana Alba Scortegagna • Indicadores psicodinâmicos de manifestações psicóticas presentes no Rorschach e no Pfister de um paciente com esquizofrenia Ligia Rosado Antônio, Sonia Regina Loureiro • Instrumentos utilizados na avaliação da empatia em adultos Thais Saiete Chimev, Camila Ferraz Bortolini, Silvana Alba Scortegagna • Introjeção das figuras parentais nos transtornos alimentares: um estudo transcultural Elide Valdama-Omelas, Valéria Barbieri, Sabine Chetoui, Claire Squires, Erika Oliveira-Cardoso, Manoel Antônio dos Santos	<u>Apresentação de Comunicações Oraís 03</u> Coord.: Sonia Liane Reichert Rovinski • O uso do SARP em crianças pré-escolares: adaptação do protocolo Meu Amigo de Papel Beatriz Cattani, Denise Bandeira • Técnicas Projetivas com idosos: Revisão de literatura dos artigos publicados no Brasil Camila Reichert, Silvana Alba Scortegagna • Avaliação da depressão em idosos por meio de multimétodos Claudia Daiane Trentin Lampert, Silvana Alba Scortegagna • Contribuição da avaliação psicológica em processos de adoção de crianças: estudos de caso múltiplos Nicole Medeiros Guimarães Eboli, Erika Tiemi Kato Okino, Fernanda Aguiar Pizeta, Sonia Regina Pasian • Avaliações de Perda do Poder Familiar: práticas no contexto brasileiro Helena Berton Eidt, Vivian de Medeiros Lago, Denise Ruschel Bandeira • Psicologia jurídica: Avaliações psicológicas, o uso de testes projetivos, no núcleo psicossocial de Arquiemes/RO Monique Joana Darc Alves Garcia • Indicadores de agressividade do Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) no contexto forense: Um estudo com homens autores de violência contra mulher Sonia Liane Reichert Rovinski, Juliane Pariz, Andréia Mello de Almeida Schneider, Denise Bandeira	<u>Apresentação de Comunicações Oraís 04</u> Coord.: Sonia Grubits • Avaliação psicológica projetiva: Conflitos de um sujeito em transição Aline Maria de Oliveira Parente, Cristiane Vasconcelos • Fatores relacionados ao suicídio no contexto do trabalho: uma revisão de literatura Alisson Secchi, Silvana Alba Scortegagna • Agressividade em meninos - perspectivas do teste CAT-A Fernanda Ribeiro de Araújo, Carla Cristina Borges Santos, Lara Cristina d Ávila • Lourenço, Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro, Maria Lúcia Tiellet Nunes • Psicologia e Povos Indígenas: desafios da avaliação psicológica na Região de Dourados, MS Pamela Stalano • A cultura, os valores e o desenvolvimento do grafismo de populações infantis indígenas revelados nos desenhos Sonia Grubits, Jéssica Wunderlich Longo • O desenho infantil e a pesquisa científica: produções sobre saúde e doença Camila Bellini Colussi Macedo, Angela Elizabeth Lapa Coelho, Sonia Grubits	<u>Apresentação de Comunicações Oraís 05</u> Coord.: Paulo Francisco de Castro • Usuários de saúde mental segundo agentes comunitários: um estudo com o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema Mariana de Abreu Barbosa Pereira da Silva, Ananda Dias Cunha Gil, Rodrigo Sanches Peres, • Adotada e devolvida: implicações no desenvolvimento psicológico a partir do Teste do Desenho da Árvore Hilda Rosa Avoglia, Eduardo Marchesi Damini, Carolina de Fatima Tse • Avaliação da Coparentalidade por meio da técnica projetiva do Desenho da Família Keila Tamarindo Santos Roque, Fábio Donini Conti • Abuso sexual infantil intrafamiliar e os impactos na vida adulta: contribuições do procedimento de Desenhos-Estórias Josiane Ferreira dos Santos, Lilian Regiane de Costa, Valéria Barbieri • O emprego do desenho-estória com tema como estratégia para avaliação em indivíduos com deficiência visual Bruna dos Santos Moreira, Paulo Francisco de Castro • Possibilidades Gráficas de Expressão em Mulheres Idosas acima de 70 anos Sueli dos Santos Vitorino, Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo, Claudia Aranha Gil • O desenho-estória com tema para a investigação do significado da atividade física para adolescentes Thiago Henrique de Barros Cobra, Paulo Francisco de Castro
--	---	--	---	---

12:30 - 13:30 | Intervalo

13:30 - 14:30 | Sessão de Pôsteres 01 | Avaliadores - Lucas de Francisco Carvalho, Luís Sergio Sardinha, Maria Cristina Pellini, Maurício Bueno

Panorâmica	Ilha de São Jorge	Ilha de Santa Maria	Ilha das Flores	Ilha Graciosa
Sessão Coordenada de Comunicações Oraís 02 Reflexões sobre diferentes estratégias para a avaliação psicológica nos casos de depressão Coord.: Paulo Francisco de Castro • Utilização do teste das pirâmides coloridas na avaliação da personalidade em indivíduos com depressão Adriana Daros Fonseca Lucaichus, Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté) • Características depressivas em tabagistas Luis Sérgio Sardinha (Universidade do Grande ABC e Universidade Braz Cubas) • Validade do procedimento de desenhos-estórias no diagnóstico de transtorno depressivo maior Fábio Donini Conti (Universidade Cruzeiro do Sul e LITEP da Universidade de São Paulo) • O desenho da família com estórias para compreensão de crianças com sintomatologia depressiva Hilda Rosa Capelão Avoglia,Felipe Marangoni Pontes (Universidade Metodista de São Paulo)	<u>Mesa Redonda</u> Questão técnica ou de identidade: afinal o que são métodos projetivos/expressivos de avaliação psicológica? Uma questão epistemológica. Coord.: Anna Elisa de Villemor Amaral • Quando tudo começou Anna Elisa de Villemor-Amaral (USF) • O desafio epistemológico dos métodos projetivos de avaliação psicológica Sonia Regina Pasian (FFCLRP-USP) • O que pode significar um nome? Maria Lúcia Tiellet Nunes (PUC-RS e UFRGS) • A diferença conceitual entre testes expressivos e projetivos Irat Cristina Boccato Alves (IP-USP)	<u>Simpósio</u> Criminalidade e vitimização – contribuições dos métodos projetivos. Coord.: Rosângela K. M. Ribeiro • Homens autores de violência contra a mulher: contribuições do R-PAS Sonia Rovinski (UFRGS) • A violência doméstica em crianças e adolescentes: expressão e compreensão das consequências com o uso de Métodos Projetivo Leila Salomão de La Plata Cury (IPUSP) • Ofensores sexuais avaliados pelo Rorschach Sistema Compreensivo Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro (Univ. Federal Mato Grosso)	<u>Simpósio</u> Aplicações dos métodos projetivos em diferentes quadros clínicos Coord.: Rejane Lúcia V. O. Johann • O Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) no diagnóstico da esquizofrenia Philippe Gomes Vieira (USF) • A Técnica de Rorschach na avaliação da Esquizofrenia: a influência do medicamento em uso Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann (Univ. Fed. de Sergipe) • Métodos Projetivos na Avaliação da Depressão Makilim Nunes Baptista (USF) • Identidade e gênero: contribuições do método de Rorschach Norma Lottenberg Semer (UNIFESP)	<u>Simpósio</u> Processos éticos avaliados pelo CFP: implicações para o ensino da Avaliação Psicológica nos cursos de graduação em Psicologia Coord.: Eda Marconi Custodio • Processos éticos durante o ensino na graduação Eda Marconi Custodio (IPUSP) • Avaliação Psicológica: adversidades e perspectivas na formação do psicólogo Cícero Emídio Vaz (PUC - RS) • Formando um psicólogo válido: Caminhos e entraves Denise Ruschel Bandeira (UFRGS) • Infrações ético-profissionais e ensino de avaliação psicológica: desafios para docentes e alunos Roberto Moraes Cruz (CFP e Univ. Fed. Santa Catarina)

The use of Rorschach in multi-method assessment of psychosis in forensic cases
ALI KHADIVI (EUA) - Associate Professor of Clinical Psychiatry & Behavioral Sciences - Albert Einstein College of Medicine, Bronx NY

08:30 - 10:15		Ilha de São Jorge		Ilha de Santa Maria		Ilha das Flores		Ilha Graciosa	
Sessão Coordenada de Comunicações Orais 03 Pesquisa normativa sobre o Teste de Apercepção Temática (TAT) segundo a Escola Francesa Coord.: Izaura Maria Franqui da Silva Izaura Maria Franqui da Silva (ULBRA, IDEARE) Rosane Nascimento, Rosinei Trajano, Luis Eduardo Simas da Silveira, Carla Scotti Krás (IDEARE)		<u>Simpósio</u> Pesquisas do Rorschach Performance Assessment System no contexto brasileiro: avanços e estudos de validade Coord.: Ana Cristina Resende • Avanços do Rorschach com o R-PAS: panorama de pesquisas no Brasil Giselle Pianowski (USF) • Avaliação de prejuízos relacionais na esquizofrenia pelos códigos temáticos MAH e MAP do Rorschach (R-PAS) Philippe Gomes Vieira (USF) • Estudos de validade convergente para o Índice de Desenvolvimento do R-PAS Ana Cristina Resende (PUC – Goiás)		<u>Mesa Redonda</u> Estudos sobre diferentes aspectos técnicos do Método de Rorschach Coord.: Paulo Francisco de Castro • O Rorschach Tátil: a avaliação da personalidade por meio das impressões táteis Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann (Univ. Fed. Sergipe) • Validade interpretativa do Método de Rorschach e sua relação com o número de respostas Luis Sérgio Sardinha (Univ. Anhanguera SP e Univ. Braz Cubas) • Para além da codificação: estratégias para análise qualitativa complementar das respostas do Método de Rorschach Paulo Francisco de Castro (Univ. Taubaté)		<u>Simpósio</u> Personalidade e interesses em adolescentes e jovens adultos: como integrá-los na pesquisa e na prática? Coord.: Sonia Regina Pasian • Possibilidades informativas dos métodos projetivos em orientação profissional / vocacional Maria Luisa Casillo Jardim-Marian (Unifácef e USP) • Relações entre interesses e personalidade no âmbito vocacional: avaliações na perspectiva dos Cinco Grandes Fatores Marúcia Patta Bardagi (Univ. Fed. SC) • Atualização dos dados normativos do BBT-Br: implicações para processos de Orientação Profissional e de Carreira Mariana Araújo Noce (UNAERP) • Interface entre personalidade e interesses em métodos projetivos Sonia Regina Pasian (FFCLRP – USP)		<u>Mesa Redonda</u> A avaliação psicológica na formação em psicologia no Brasil Coord.: Lucas de Francisco Carvalho • Avaliação da personalidade e seus transtornos na formação em psicologia Lucas de Francisco Carvalho (USF) • A integração da avaliação com a grade curricular de Psicologia Fabiano Koch Miguel (UEL) • Contravérsias sobre a especialização em avaliação psicológica Maurício Bueno (Univ. Fed. Pernambuco) • Dificuldades na Prática da Avaliação Psicológica: Algumas Implicações para a Formação Profissional Josemberg Moura de Andrade (Univ. Fed. Paraíba)	
10:15 - 10:30 Intervalo		10:30 - 12:30 Intervalo		10:30 - 12:30 Intervalo		10:30 - 12:30 Intervalo		10:30 - 12:30 Intervalo	
Apresentação de Comunicações Orais 06 Coord.: Maria Luisa Casillo Jardim Maran • O uso do tat e uma leitura psicanalítica sobre as ressonâncias psíquicas maternas na psicose Simone Araújo da Silva, Eliana Herzberg, Eda Marconi Custodio • Instrumentos utilizados na avaliação da resiliência de cuidadores de idosos com demência Thais Salete Chirnev, Camila Ferraz Bortolini, Silvana Alba Scortegagna • Integração à vida psíquica organizacional para o aprendizado: percepções em um órgão público na cidade de São Paulo Luiza Correia Hruschka, Fernando R. Miyazaki • Síndrome de Burnout: Um levantamento sobre o Perfil dos Profissionais da Área da Enfermagem Fabiana Barboza Nascimento, Keila Renata de Brito Frederchi, Maria Cristina Roman Soares • Avaliação psicológica como estratégia de prevenção de adoecimento no contexto laboral Sueli de Souza Braga Silveira • Os métodos projetivos como via do discurso Lorena Mayra Guimarães Souza		Apresentação de Comunicações Orais 07 Coord.: Fernanda Aguilar Pizeta • Impacto do Tipo Vivencial no Rorschach-SC e indicadores de Compulsão Alimentar na manutenção dos resultados pós-cirúrgicos em pacientes bariátricos Clarissa Nesi Venzon, João Carlos Alchieri • Período de exposição à depressão materna e indicadores de vulnerabilidade social em escolares Ronaldo Douglas Carvalho Machado, Fernanda Aguilar Pizeta, Sonia Regina Pasian • Avaliação psicológica após cirurgia bariátrica: contribuições do procedimento de Desenhos-Estórias Lilian Regiane de Costa, Laís Inês Favaretto Quiterio, Valéria Barbieri • Avaliação Psicológica de criança com câncer por meio do Psicodiagnóstico de Rorschach: um estudo de caso Nichollas Martins Areco, Ana Luisa Carvalho Guimarães, Sonia Regina Pasian • Ser criança com câncer e mãe cuidadora no mundo hospitalar: discurso, desenho e relato em uma leitura fenomenológica Raissa Milan Simões, Sonia Grubits • Consulta Terapêutica, Psicodiagnóstico Interventivo e Therapeutic Assessment: Afinidade e Diferença Valéria Barbieri		Apresentação de Comunicações Orais 08 Coord.: Cristiane Maria Gondim Vasconcelos • A Utilização de Métodos Projetivos na Realização da Avaliação Psicológica no Contexto do Trânsito Agderalade Alice de Faria Leite • O uso do palográfico como investigação psicopatológica no processo seletivo de vigilantes armados Cristiane Vasconcelos, Catarina Bezerra, Cybele Espindola • O Zulliger na avaliação da Cognição e do Relacionamento Interpessoal nas organizações Jucelaine Bier Di Domenico Graziotin, Silvana Alba Scortegagna • Evidências de validade preditiva do Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC) para seleção de pessoas: um estudo de caso Raimundo Das Chagas Neto • O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister: Estudo Normativo com Motoristas Profissionais e Candidatos a Habilitação Raquel Pinheiro Batista, Ana Carolina Tomaz de Araújo, Flávia Araújo de Sousa Spirandelli, Luciana Araújo de Sousa Waismann • Avaliação Psicológica do Trânsito: Processo de Trabalho dos Psicólogos Peritos Examinadores de Trânsito Sandra Mara Fim Chies, Edemilson Meazza		Apresentação de Comunicações Orais 09 Coord.: Gisele Cristina Resende • Avaliação psicossocial de adolescentes com condutas homicidas: estudo documental Alisson Secchi, Silvana Alba Scortegagna • Interesses ao iniciar o ensino médio: Pistas do Teste Fotos de Profissões (BBT-Br) e do Questionário de Busca Auto Dirigida (SDS) em Manaus Gisele Cristina Resende, Sonia Regina Pasian • As trinhas como técnica projetiva em intervenções psicossocial com adolescentes institucionalizados Jennifer Carolina dos Santos Guimarães, Lara Gabriela Silva Flores, Michele Romão Scarff, Cleber Lizardo de Assis, Nilton Ladislau da Silva • Desenho da Pessoa na Chuva em adolescentes gestantes: estudo compreensivo Loraine Seixas Ferreira, Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo • O TAT no estudo de aspectos psicodinâmicos de adolescentes grávidas vítimas de violência doméstica Paula Orchiucci Mura, Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo • Cuidar do Corpo ou do Todo? Indicadores de Saúde Mental em Crianças com Obesidade Carmem Gil Coury, Rodolfo Mihara, Sonia Regina Pasian		<u>Mesa Redonda</u> Retorno às origens da ASBRo: histórias vividas diante da riqueza teórico-metodológica do Rorschach Coord.: Latífe Yazigi • Minhas experiências com a avaliação psicológica e, em particular, com o Teste de Rorschach Eda Marconi Custódio (UNESP e IP-USP) • Volta às origens Latífe Yazigi (UNIFESP) • Precusores do Rorschach no Brasil Regina S. Gattas F. Nascimento (PUC-SP) • Memórias sobre a Escola Francesa do Rorschach no Brasil Sonia Regina Pasian (FFCLRP-USP) • A riqueza do Rorschach e a origem da ASBRo Cícero Emídio Vaz (PUC-RS)	
12:30 - 13:30 Intervalo		13:30 - 14:30 Sessão de Pôsteres 02 Avaliadores - - Fabiano Koich Miguel, Iraí Cristina Boccato Alves, Josemberg Moura de Andrade, Fernanda Pizeta		12:30 - 13:30 Intervalo		12:30 - 13:30 Intervalo		12:30 - 13:30 Intervalo	

Panorâmica				Ilha de São Jorge	Ilha de Santa Maria	Ilha das Flores	Ilha Graciosa
Simpósio O sistema francês “Escola de Paris” e as contribuições da psicanálise à compreensão da dinâmica afetiva no Rorschach Coord.: Maria Abigail de Souza • O mundo das formas e o processo de construção da estrutura egóica Renata Merino Kallias (IP-USP) • As dinestias humanas e seus conteúdos refletindo os processos de identificação do indivíduo. Maria Abigail de Souza (IP-USP) • Os determinantes sensoriais de cor e suas representações dos afetos Aline Basaglia (IP-USP e Mackenzie-SP) • O simbolismo privilegiado das pranchas e a possível influência na produção dos fatores Rorschach Ligia Mitsuru Furusawa (IP-USP)				Sessão Coordenada de Comunicações Oraís 04 O Rorschach Performance Assessment (R-PAS) aplicado em diferentes fases do desenvolvimento, em grupos clínicos e não clínicos Coord.: Ana Cristina Resende • O Idoso hoje, aspectos cognitivos e o R-PAS Terezinha A de Carvalho Amaro (FMU), Nara Lucia Poli Botelho (UNIFESP) e Regina Sônia G. do Nascimento (PUC-SP) • Desempenhos Típicos de Crianças no R-PAS: dados preliminares do processamento cognitivo e comportamento no teste Liliane Domingos Martins, Ana Cristina Resende (PUC), Lucas de Francisco Carvalho (USF) e Latife Yazigi (UNIFESP) • O impacto da institucionalização no desenvolvimento de crianças avaliado por meio do Índice de Desenvolvimento do R-PAS Ana Cristina Resende, Lorena de Melo Mendonça Oliveira (PUC Goiás), Latife Yazigi (UNIFESP) • Rorschach Performance Assessment System, R-Pas em Jovens com Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade e Comorbidades Anna Helena M. C. Haddad (PUC Goiás), Latife Yazigi (UNIFESP), Francisco Lotufo Neto (HC-FMUSP) e Ana Cristina Resende (PUC Goiás)	Sessão Coordenada de Comunicações Oraís 05 Ensino e atualização de pesquisas sobre testes gráficos expressivos para a avaliação da personalidade Coord.: Irai Cristina Boccato Alves • Relações entre os testes de avaliação psicológica de motoristas Marlene Alves da Silva (ABCTTRAN - Associação Bahiana de Clínicas de Trânsito) e Irai Cristina Boccato Alves (LITEP – IP-USP) • Teste Palográfico: normas provisórias para uma amostra baiana Irai Cristina Boccato Alves (LITEP - IP-USP) e Marlene Alves da Silva (ABCTTRAN - Associação Bahiana de Clínicas de Trânsito) • Avaliação da agressividade pelo Psicodiagnóstico Miocinético e Teste Palográfico Fábio Donini Conti (UNICUSUL - Universidade Cruzeiro do Sul) e Irai Cristina Boccato Alves (LITEP - IP-USP) • Processo de aprendizagem do Psicodiagnóstico Miocinético segundo a percepção dos estudantes Paulo Francisco de Castro (UNITAU)	Workshop Como avaliar em situações de disputa de guarda? Vivian de Medeiros Lago (UFRGS)	Workshop Questões fundamentais para a prática da avaliação psicológica no contexto da cirurgia bariátrica Graziela A. Nogueira de Almeida Ribeiro (FMRP-USP)

Sessão Coordenada de Comunicações Oraís 06 O desenvolvimento tecnológico e as técnicas projetivas na avaliação de idosos Coord.: Silvana Alba Scortegagna • Zulliger e Inventário de Habilidades Sociais para Idosos: Evidências de validade concorrente Jucelaine Bier Di Domenico Graziotin, Silvana Alba Scortegagna (Universidade de Passo Fundo) • Autoimagem de idosos com Parkinson por meio do Teste de Zulliger Margarete Rien, Jucelaine Bier Di Domenico Graziotin e Silvana Alba Scortegagna (Universidade de Passo Fundo) • O teste Palográfico na avaliação da empatia em um grupo de trabalho Silvana Alba Scortegagna, Marisa Canello Kuhn (Universidade de Passo Fundo) • A validade do Rorschach na avaliação da autopercepção de idosos com depressão Claudia Trentin Lampert e Silvana Alba Scortegagna (Universidade de Passo Fundo)				Sessão Coordenada de Comunicações Oraís 07 Avanços em técnicas projetivas verbais: sobre o questionário desiderativo e o Algoritmo David Liberman (ADL) Coord.: Antonio Pinto Junior • Questionário Desiderativo na avaliação psicológica de agressores sexuais de crianças e adolescentes Antonio Pinto Junior (UFF) e Leila Salomão De La Plata Cury Tardivo (IP-USP) • O Questionário Desiderativo e os recursos defensivos de profissionais da saúde Danuta Medeiros (USJT) e Antonio Pinto Junior (UFF) • O Questionário Desiderativo. Contribuições para uma atualização da interpretação Susana Sneiderman e Marlene Banhos (UCES - Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales), Antonio Pinto Junior (UFF) • Introdução ao Algoritmo David Liberman (ADL) de David Maldavsky Susana Sneiderman, Marlene Banhos (UCES - Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales)	Sessão Coordenada de Comunicações Oraís 08 Reflexões sobre a avaliação psicológica para o porte de arma de fogo Coord.: Maria Cristina Barros Maciel Pellini • Reflexões sobre a evolução da avaliação psicológica para a obtenção do porte de arma Fernando Pandovan (Instituto Cosmos de Psicodrama-SP) • Porte de arma de fogo: estudo sobre os instrumentos empregados na avaliação psicológica Helena Rinaldi Rosa (LITEP – Laboratório Interdepartamental de Técnicas de Exame Psicológico do IP-USP) e Maria Cristina Barros Maciel Pellini (UNIP) • A utilização do Psicodiagnóstico Miocinético na avaliação psicológica para concessão de porte de arma Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté) • Avaliação psicológica para o manuseio de arma de fogo: a singularidade desse fazer Marlene Alves da Silva (Orientação Consultoria e ABCTTRAN - Associação Bahiana de Clínicas de Trânsito)	Continuação Workshop	Continuação Workshop
---	--	--	--	--	--	-----------------------------	-----------------------------

03 de setembro sábado				
08:00 - 10:00				
Panorâmica	Ilha de São Jorge	Ilha de Santa Maria	Ilha das Flores	Ilha Graciosa
<u>Workshop</u> A utilização do método de Rorschach para avaliação de processo- estudos de seguimento (followup) Norma Lottenberg Semer; Roberta Katz Abela, Tatiana Gottlieb Lerman (UNIFESP)	<u>Workshop</u> Integrating Personality Assessment Inventory with the Rorschach Ali Khadivi (Associate Professor of Clinical Psychiatry & Behavioral Sciences - Albert Einstein College of Medicine, Bronx NY)	Sessão Coordenada de Comunicações Oraís 09 Reflexões e Práticas sobre o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister Coord: Lucila Moraes Cardoso • Cor e afeto, uma longa história Anna Elisa Villemor Amaral (USP), Latife Yazigi (EPM/UNIFESP) • O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister com crianças cearenses Lucila Moraes Cardoso, Rebeca de Moura Targino, Luana Batista Bessa (UCE) • Avaliação da personalidade em indivíduos dependentes de álcool a partir do Teste de Pirâmides Coloridas Anna Silvia Féres Leite, Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté) • O Bem-Estar Subjetivo de Idosos Longevos Cristina Ribas Teixeira (Universidade de Passo Fundo), Silvana Alba Scortegagna (Universidade de Passo Fundo), Sonia Regina Pasian (USP), Marilene Rodrigues Portella (Universidade de Passo Fundo)	Sessão Coordenada de Comunicações Oraís 10 Os desdobramentos do procedimento do Desenho Livre-Estória na prática clínica e na pesquisa científica Coord: Martha Franco Diniz Hueb • Procedimento desenho da família com estórias e psicodiagnóstico interventivo: fortalecendo relações familiares Martha Franco Diniz Hueb (UFTM) • Estudo de caso sobre o impacto do transtorno do espectro autista em seus familiares Patrícia Lorena Gonçalves, Helena Rinaldi Rosa (USP - Universidade de São Paulo) • Identidade da adolescente: um estudo sobre a convivência em diferentes realidades sociais a partir do desenho temático com estórias e da fotografia Hilda Rosa Capelão Avoglia, Eduardo Marchesi Damini, Carolina de Fátima Tse (Metodista - Universidade Metodista de São Paulo) • Procedimento de desenhos temáticos em jovens no estudo das concepções sobre gravidez na adolescência Leila Salomão de La Plata Tardivo, Malka Alhanat, Albertina Duarte Takiuti, Alzirra Ciampolini (USP - Universidade de São Paulo)	Mesa Redonda Críticos e possibilidades da avaliação psicológica no contexto do trânsito psicológica compulsória: contexto do trânsito, porte de arma, adoção e cirurgia bariátrica. Coord.: Graziela A. Almeida • Críticos e possibilidades da avaliação psicológica no contexto do trânsito Fábio de Cristo (UnB) • Avaliação Psicológica para porte e registro de porte de arma de fogo: critérios e possibilidades Maria Cristina Pellini (UNIP) • Perícia psicológica e o uso de técnica projetiva na avaliação de pretendentes à adoção Fernanda Pizeta (TJ - SP e USP) • A necessidade e a importância da avaliação psicológica em cirurgia bariátrica Graziela A. Nogueira de Almeida Ribeiro (FMRP-USP)
10:00 - 10:15 Intervalo				
10:15 - 12:00				
Continuação Workshop	Continuação Workshop	Sessão Coordenada de Comunicações Oraís 11 O psicodiagnóstico interventivo nas patologias da contemporaneidade Coord.: Vanessa Stumpf Heck • O psicodiagnóstico interventivo e orientação psicanalítica em crianças com sintomas de ansiedade Vanessa Stumpf Heck (UFRGS) • O Psicodiagnóstico Interventivo das patologias da contemporaneidade: a Tendência Antissocial Valeria Barbieri (FFCLRP- USP) • Depressão e conduta autolesiva em adolescentes: possibilidades de compreensão e intervenção Leila Tardivo (IP-USP) Marlene Oliveira Garcia Banhos (Secretaria de Educação do Estado de São Paulo)		Mesa Redonda Avaliação psicológica no contexto jurídico e as determinações do CPF e da magistratura – a quem o psicólogo deve responder? O que devemos e o que podemos relatar Coord.: Vivian Lago • Documentos psicológicos na área forense: desafios e implicações éticas Vivian de Medeiros Lago (UFRGS e UNISINOS) • Perito X Assistente Técnico: a ética nas diferentes formas de atuação Sonia Reichert Rovinski (UFRGS) • Onde termina a avaliação para se iniciar o julgamento, nessa zona de áreas contíguas entre as funções de avaliar para conhecer (perícia) e conhecer para decidir (juízo)? Dificuldades na elaboração da conclusão e redação das Recomendações em laudos psicológicos em Vara de Família Sidney Shine (TJ - SP)
Auditório (Ilha das Flores + Ilha Graciosa)				
12:00 - 12:30 Conferência de Encerramento Integrating the Rorschach with clinical interview in suicide risk assessment ALI KHADIVI (EUA) - Associate Professor of Clinical Psychiatry & Behavioral Sciences - Albert Einstein College of Medicine, Bronx NY				

Resumos das Conferências

Conferência 1

Foundations of Therapeutic Assessment and the important role of Projective Techniques

Hale Martin

University of Denver (Denver, Colorado)
Therapeutic Assessment Institute (Austin, Texas)

Therapeutic Assessment is an innovative application of psychological assessment with the goal of having a therapeutic effect on clients. Research shows that the therapeutic effect can be highly significant and enduring, and some believe Therapeutic Assessment represents an important part of the future of psychological assessment. The approach is grounded in phenomenology and collaboration in an effort to provide clients with answers to their critical questions about their problems in living. The experience the client shares with the assessor in the search for understanding is an integral component. Projective techniques such as the Rorschach, Thematic Apperception Test, Wartegg Drawing Completion Test and Adult Attachment Projective are invaluable ways to create an experience for the client, which helps them see and feel important aspects of themselves. The hallmarks of therapeutic Assessment include collaboration, curiosity, compassion, humility, openness, and respect. This presentation will explain the foundations of Therapeutic Assessment and describe the role of projective techniques in magnifying its effectiveness.

Conferência 2

The use of Rorschach in multi-method assessment of psychosis in forensic cases

Ali Khadivi

Associate Professor of Clinical Psychiatry
& Behavioral Sciences
Albert Einstein College of Medicine, Bronx NY

Establishing the accurate diagnosis of a psychotic disorder is essential in many types of criminal forensic psychological examinations. In some cases, such as insanity evaluations, the diagnosis of psychotic disorder constitutes crucial evidence that directly relates to the psycho/legal questions (Goldstein, Morse & Packer, 2013). In other type of examinations, such as sentencing evaluations, the identification of psychosis serves as an indirect, albeit important, mitigation and is an additional source of evidence in support of the forensic opinion. Psychologists who practice in criminal forensic mental health evaluations utilize a multi-method assessment that includes clinical interviews, record reviews, relevant legal documents, and collateral information (Heilbrun, Marczyk, DeMatteo, & Mack-Allen, 2007). Depending on the case, the forensic practitioner may also use traditional clinical psychological tests (Archer, 2006) and/or specialized forensic instruments (Heilbrun, Rogers, & Otto, 2002; Grisso, 2003) in order to assist in measuring psychological constructs that are relevant to the psycho/legal issue at hand. This presentation examines the unique role of the Rorschach in assessing psychosis, followed by a discussion of the use of the Rorschach in the multi-method psychological assessment of offenders. Lastly, using case examples, the presentation concludes with a discussion of the use of the Rorschach in assessing psychosis in the criminal forensic evaluation of competency to stand trial, criminal responsibility, risk of violence, sentencing, and court diversion.

Conferência 3

Integrating the Rorschach with clinical interview in suicide risk assessment

Ali Khadivi

Associate Professor of Clinical Psychiatry
& Behavioral Sciences
Albert Einstein College of Medicine, Bronx NY

Suicide rate is increasing in the world (CDC, 2015) and despite vast literature on suicide, assessment of suicide risk remains a challenging task. Since suicide has a low base rate and the goal of a suicide risk assessment is not prediction, but rather to identify individualized risk and protective factors as well as develop case-specific treatment strategies to mitigate the risk (APA, 2003; Jacobs & Brewer, 2006). The suicide risk factors are divided into two groups: (a) static risk factors such as, gender, past suicide attempt, and (b) dynamic risk factors, such as level of depression, anxiety, reality testing, and emotional dysregulation. Assessing dynamic risk factors is essential because they are the ones that can be potentially modified to reduce suicide risk. The Rorschach can contribute to the assessment of suicide risk by identifying relevant dynamic psychological risk factors that go beyond introspective self-report. The aim of this presentation is to show the unique role of the Rorschach (the R-PAS: Meyer, Viglione, Mihura, Erard, & Erdberg, 2011) in assessing suicide risk and demonstrate how to integrate the findings from the Rorschach with clinical interview. Using an inpatient case with a recent suicide attempt, the presentation will identify three distinct ways that the Rorschach can be utilized in both assessing suicide risk and developing case-specific, risk-reducing strategies. In addition to the structural aspect of the Rorschach, the use of thematic content in assessing and identifying case-specific suicide risk factors will be discussed.

Resumos dos Cursos

Curso 1

Introduction to Therapeutic Assessment

Hale Martin

University of Denver (Denver, Colorado)
Therapeutic Assessment Institute (Austin, Texas)

Therapeutic Assessment is a semi-structured, collaborative approach to assessment that holds great promise for the future of assessment. It creates strong, enduring therapeutic effects on a wide range of clients. While initially developed to use with adults, it has been adapted for use with couples and with children and adolescents, ideally involving the whole family. Since its beginnings in 1992 (Finn & Tonsager), it has been increasingly grounded in empirical research. A meta analysis in 2010 (Poston & Hanson) provided solid evidence of its therapeutic efficacy, which led those researchers to recommend that it be incorporated into all assessment training programs and that managed care companies support its use. Developed by Stephen Finn and his colleagues at the Center for Therapeutic Assessment in Austin, Texas, Therapeutic Assessment is now practiced around the world with the European Center for Therapeutic Assessment in Milan, Italy, and the Asian Center for Therapeutic Assessment in Tokyo, Japan. This short course will provide an overview of Therapeutic Assessment. We will address the principles underlying Therapeutic Assessment, how it augments the traditional model of assessment, and the research that supports it. The major focus of the workshop will be the process of conducting Therapeutic Assessment. Beginning with creating a collaborative spirit, we will explore a number of its elements: initial interviews, projective assessment techniques, extended inquiries, assessment intervention sessions, and summary/discussion sessions. Case examples will highlight the elements of Therapeutic Assessment. At the end of this course, participants should have an appreciation of what Therapeutic Assessment offers and insight into how it is done.

Curso 2

O processo de escolha profissional com o Teste de Fotos de Profissões

□ BBT-Br

Mariana Araújo Noce

Universidade de Ribeirão Preto

Erika Tiemi Kato Okino

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

O minicurso apresenta, de maneira introdutória, o BBT-Br ("Berufsbildertest" ou Teste de Fotos de Profissões), instrumento criado originalmente na Suíça, por Martin Achtnich, e adaptado para o Brasil pela equipe do Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico (CPP) da FFCLRP-USP, com adequados índices psicométricos e normas para o contexto sociocultural brasileiro. Composto por 96 fotos de pessoas exercendo atividades profissionais, o instrumento possui duas versões (masculina e feminina) e pode ser utilizado em processos de Orientação Profissional e de Carreira (OPC) e de seleção de pessoal em organizações. O BBT-Br é uma técnica projetiva de avaliação dos interesses e das inclinações motivacionais do indivíduo a partir de oito fatores (ou radicais) de inclinação: W (sensibilidade, disponibilidade); K (força física, agressividade); S (senso social, SH: ajuda, cuidado e SE – dinamismo, coragem); Z (mostrar, estar em evidência, estética); G (imaginação criativa, ideias); V (objetividade, racionalidade, precisão); M (matéria, limpeza, fatos passados); O (oralidade, On: nutrição e Or: comunicação). A combinação entre esses radicais compõe as estruturas de interesses do indivíduo (primária e secundária, positiva e negativa), que permite a identificação, tanto por parte do orientador profissional quanto do orientando, de necessidades que se expressam em interesses e podem ser satisfeitas no exercício ocupacional. O conteúdo programático do minicurso inclui: apresentação, fundamentação teórica; forma de aplicação e de registro das informações coletadas; principais procedimentos de análise quantitativa e qualitativa; análise das cinco fotos preferidas; e possibilidades de interpretação e utilização. Será enfatizada sua utilidade em processos de OPC, especialmente na conscientização do orientando sobre suas preferências e rejeições profissionais, favorecendo a construção de projetos de carreira.

Palavras-chave: BBT-Br; Avaliação psicológica; Orientação profissional/vocacional; Técnica projetiva; Interesses.

Curso 3

Avaliação psicológica em crianças: questões fundamentais

Maria Lucia Tiellet Nunes

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

A infância é a faixa etária que mais demanda avaliação psicológica em consultórios particulares, escolas, instituições de abrigamento, serviços públicos, por solicitação de professores, médicos e psicólogos, em função tanto de questões de aprendizagem como de comportamento. Sendo a criança um sujeito em formação, a avaliação psicológica não só possibilita exame da situação atual como também permite prevenção de problemas futuros. No curso serão tratados os temas de encaminhamento, entrevista com pais/responsáveis, encontros com a criança, técnicas e instrumentos de avaliação, tais como hora de jogo e testes psicológicos, aprovados pelo SATEPSI do CFP.

Curso 4

Elaboração de laudos e pareceres psicológicos no contexto jurídico

Sonia Liane Reichert Rovinski

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia SAPIENS/ Projecto Soluções em Psicologia

No Brasil a construção de documentos técnicos por parte dos psicólogos está regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia através da resolução 07/2003, que trata do Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo Psicólogo. Laudo e Parecer psicológico são os dois documentos básicos emitidos pelos psicólogos que atuam na área judiciária. Ambos os documentos têm sempre como destinatário o juízo, mas são diferenciados quanto a sua finalidade e estrutura de apresentação. Cabe ao psicólogo, no momento de redigir tais documentos, demonstrar habilidades para a tradução de seus achados técnicos para leigos na matéria, contribuindo para a tomada de decisão sem ultrapassar os limites da ciência. A apresentação dos dados e de suas inferências devem respeitar os princípios éticos, além de apresentar qualidades técnicas de escrita. O curso tem por finalidade qualificar os psicólogos para a elaboração de laudos e pareceres, considerando as diretrizes existentes (Conselho Federal de Psicologia e Código de Processo Civil) quanto à estrutura e ao conteúdo destes documentos. O conteúdo programático compreende os seguintes tópicos: a) Diretrizes do CFP quanto à estrutura dos documentos; b) Cuidados na escrita de documentos técnicos; c) Ética e documentos produzidos ao judiciário; d) Identificação de problemas em laudos feitos para o judiciário; e) Discussão de casos.

Curso 5

O teste das pirâmides coloridas de Pfister

Anna Elisa de Villemor-Amara

Universidade de São Francisco

O curso trará uma visão geral do teste e os contextos de aplicação. Serão abordados os fundamentos culturais e teóricos da técnica. Em seguida se verá como deve ser feita a aplicação, as instruções ao examinando, como registrar os dados e montar a folha de protocolo. Para a análise e interpretação dos resultados, os participantes vão conhecer os diversos aspectos da técnica com seus respectivos significados, o que envolve o modo de colocação e o processo de execução das pirâmides, classificação e significado dos diversos tipos de aspecto formal das pirâmides. Em seguida se falará das cores, suas combinações em duplas e síndromes, da fórmula cromática e das variações entre cores e matizes. Finalmente

se apresentará o exemplo de um caso para que os participantes vejam como o teste funciona na prática.

Curso 6

Fundamento para uso do Zulliger - Sistema Compreensivo com crianças

Lucila Moraes Cardoso
Universidade Estadual do Ceará

O teste de Zulliger é um método que fornece diversas informações sobre a pessoa avaliada, destacando-se os aspectos do funcionamento cognitivo e afetivo. Atualmente o Zulliger - Sistema Compreensivo (ZSC) possui parecer favorável do Conselho Federal de Psicologia para uso com adultos, mostrando-se útil em variados contextos de avaliação psicológica. Estudos recentes, tem apontado que o ZSC é um instrumento promissor para uso com crianças. A importância de bons instrumentos de avaliação psicológica para uso com crianças é defendido por diversos autores que argumentam que uma compreensão mais adequada das características da criança favorecem um desenvolvimento saudável. Deste modo, a perspectiva do presente curso, é apresentar os fundamentos básicos do teste de Zulliger-Sistema Compreensivo e promover um debate sobre as particularidades no uso do instrumento com crianças. O curso será organizado em duas partes, sendo a primeira dedicada à exposição dos princípios de codificação e interpretação do Zulliger e a segunda destinada para discutir sobre algumas particularidades da administração de testes em crianças.

Curso 7

Introdução ao R-PAS - Rorschach Performance Assessment System

Ana Cristina Resende
Pontifícia Universidade Católica

A proposta é apresentar os fundamentos e procedimentos científicos do Rorschach *Performance Assessment System*, esclarecendo o que se entende por avaliação de desempenho no Rorschach, destacando os procedimentos de aplicação padronizada do teste, que otimizam o número de respostas por protocolo, e os fundamentos empíricos e conceituais básicos para as variáveis do teste, com foco nas alterações ocorridas em relação ao Sistema Compreensivo. Além disso serão apresentados os recursos disponíveis on-line para correção e interpretação do teste por meio de um estudo de caso, bem como os procedimentos necessários para inscrição, inserção e retirada posterior do banco de dados. Esse curso deve ser bastante didático, mas pressupõe-se que os participantes tenham alguma noção de como são os procedimentos de uma avaliação por meio do método de Rorschach.

Curso 8

Técnicas gráficas de avaliação psicológica

Sonia Regina Pasian
Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

Este curso tem por objetivo caracterizar e analisar criticamente técnicas gráficas de avaliação psicológica, fundamentando sua utilização em diferentes contextos da prática profissional do psicólogo, considerando-se variáveis biopsicossociais envolvidas. Desse modo, inicialmente serão resgatados princípios da avaliação psicológica e dos processos psicodiagnósticos, com destaque para os instrumentos gráficos. Serão descritos seus princípios teóricos, sua natureza expressiva e projetiva, bem como os respectivos alcances e limites técnicos. O curso pretende apresentar, de forma breve, algumas das principais técnicas projetivas gráficas recorrentes no diagnóstico psicológico, em diferentes contextos, com foco especial no Teste HTP (House,

Tree, Person), no Desenho de Figura Humana (DFH) e no Procedimento de Desenhos-Estória (DE). Serão examinadas características psicométricas e de sua fundamentação teórica, de modo a embasar possibilidades de adequada utilização desses recursos instrumentais em processos psicodiagnósticos.

Palavras-chave: avaliação psicológica; métodos projetivos; técnicas gráficas; HTP; DFH; Desenhos-Estória.

Resumos dos Simpósios

Simpósio: Teste de Zulliger - novas perspectivas para avaliação de crianças

Profa. Dra. Lucila Moraes Cardoso
Universidade Estadual do Ceará (UECE-CE)
Profa. Ms. Raquel Rossi Tavela
Profa. Ms. Fabiola Cristina Biasi
Profa. Dra. Anna Elisa Villemor Amaral
Universidade São Francisco (USF-SP)
Profa. Dra. Ana Cristina Resende
Ms. Ana Clara Mateus Carvalho
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

Compreende-se que estabelecer parâmetros sobre o que é esperado durante o desenvolvimento infantil possibilita identificar eventuais dificuldades das crianças e deste modo oportunizar intervenções que promovam um desenvolvimento saudável. Considerando-se que os métodos de auto-expressão têm em comum a oferta de um material concreto e ambíguo, cuja tarefa permite criar um campo relacional entre o examinando e o psicólogo examinador que possibilita conhecer aspectos da dinâmica de personalidade da pessoa avaliada, sabe-se que o uso desses métodos pode ser bastante útil para auxiliar no diagnóstico de crianças e adolescentes encaminhados para avaliação psicológica. Dentre os métodos de auto-expressão conhecidos no Brasil, atualmente apenas o Rorschach, o Casa-Árvore-Pessoa (HTP), o Teste de Apercepção Infantil (CAT) e o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) possuem parecer favorável para uso com a população infantil. Assim, a demanda por novos instrumentos capazes de auxiliar no diagnóstico infantil levou pesquisadores de diferentes regiões do Brasil a buscar evidências de validade para uso do método de Zulliger no Sistema Compreensivo com crianças. As pesquisas relatadas foram realizadas em quatro estados brasileiros, a saber, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Ceará e em todas elas buscou-se trabalhar com meninos e meninas, com idade entre 6 e 12 anos e que estivessem cursando o ano escolar correspondente a idade esperada. O conjunto das pesquisas sinalizam que o método de Zulliger é um instrumento promissor para uso com crianças no Brasil e considerações sobre a aplicabilidade dos resultados em diferentes regiões serão discutidas entre os participantes.

Evidência de validade do Zulliger ESC para uso com crianças do Ceará

Profa. Dra. Lucila Moraes Cardoso
Universidade Estadual do Ceará (UECE-CE)

A demanda de estudos dos métodos projetivos para uso com crianças, a escassez de estudos dos métodos projetivos na região nordeste e a importância de psicólogos utilizarem instrumentos que possuam boas qualidades psicométricas justificam a relevância de investigar as evidências de validade e normas dos métodos projetivos para região nordeste do Brasil. Assim, objetivou-se buscar evidências de validade para uso do Método de Zulliger pelo Sistema Compreensivo com crianças de Fortaleza-CE. O instrumento foi administrado em 173 crianças com idade entre 6 anos e 11 anos e 6 meses, estudantes de escolas públicas e particulares. Além de responder ao Zulliger, todas as crianças foram submetidas ao teste das Matrizes Coloridas de Raven e optou-se por considerar somente os protocolos das crianças que tiveram um desempenho considerado médio no Raven. Assim, foram considerados os testes de 90 crianças. Os protocolos das crianças foram comparados em relação a idade, o sexo e a unidade administrativa da escola. A partir das comparações feitas verificaram-se diferenças em função da idade e do sexo. Essas diferenças corroboram dados encontrados na literatura. Na comparação entre escolas públicas e particulares não foram encontradas diferenças significativas. Acredita-se que esse resultado tenha sido influenciado pelo fato das escolas particulares serem de pequeno porte, com um custo simbólico e estarem localizadas nas mesmas regiões que as escolas públicas. Os dados sugerem evidências de validade para uso do Método de Zulliger com crianças do Ceará. Destaca-se que é de suma importância que sejam consideradas as particularidades culturais da região de modo que as interpretações a partir desses protocolos possam ser contextualizadas.

Dados normativos do ZSC com crianças dos estados de São Paulo e Minas Gerais

Profa. Dra. Lucila Moraes Cardoso
Universidade Estadual do Ceará (UECE-CE)
Profa. Dra. Anna Elisa Villemor Amaral
Profa. Ms. Raquel Rossi Tavela
Profa. Ms. Fabiola Cristina Biasi
Universidade São Francisco (USF-SP)

Visando estabelecer normas para a população infantil, foram avaliadas 622 crianças com idades de 6 a 12 anos, alunos de escolas públicas e particulares de cidades do interior do estado de São Paulo e Minas Gerais. As crianças também realizaram o teste das Pirâmides Coloridas de Pfister visando futuramente o estudo de correlações. Os testes foram aplicados em sessões individuais, nas escolas, em salas disponibilizadas para essa finalidade. Todos os protocolos foram codificados por duas pesquisadoras de modo independente, para análise de fidedignidade dos dados. Análise de concordância de codificação foram realizadas (*kappa*) e as codificações divergentes foram revisadas e discutidas até se chegar aos níveis de concordância aceitáveis para a pesquisa. Foram encontradas diferenças em relação às faixas etárias, compatíveis com o esperado na literatura sobre desenvolvimento infantil. Encontraram-se também diferenças de desempenho entre as crianças quando considerado o tipo de escola, evidenciando resultados distintos para alguns indicadores cognitivos e também emocionais, o que leva à discussão sobre o impacto de fatores sociais e culturais no desenvolvimento psicológico dos participantes deste estudo. Serão apresentadas as tabelas com as estatísticas descritivas de acordo com as faixas etárias, sexo e tipo de escola. Os dados poderão ser usadas como parâmetro normativo para essa população .

Estudos de Validade e Normatização do Zulliger SC para crianças do Estado de Goiás

Profa. Dra. Ana Cristina Resende
Ms. Ana Clara Mateus Carvalho
Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás

O objetivo geral desta exposição é apresentar dados de validade e desempenhos padrões de crianças goianas com idades entre 7 e 12 anos, dos sexos masculinos e femininos, de escolas públicas e particulares. Para os estudos de validação serão apresentadas as relações entre o desempenho de 250 crianças no Teste Matrizes Progressivas de Raven – Escalas Especial e no Teste de Zulliger SC, bem como as diferenças entre as crianças de dois grupos etários (7-9 versus 10-12 anos). No que diz respeito aos desempenhos padrões, foram consideradas 243 crianças, com resultados compatíveis ao nível de inteligência médio no Teste de Raven (percentil superior a 26), distribuídas nos dois grupos etários. Serão apresentadas os desempenhos típicos por grupo etário, por sexos e de acordo com a origem escolar. Os resultados obtidos por meio dos dois estudos evidenciam a validade do uso do Zulliger com crianças de Goiás, com destaque para seus indicadores cognitivos. Outras implicações desses resultados e sugestões de pesquisas futuras também serão apresentadas.

Simpósio: **Avaliação dos recursos psicológicos de idosos: demandas e desafios**

*Irani Iracema de Lima Argimon
Marianne Farina; Fernanda Cerutti
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Makilim Nunes Baptista
Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade São Francisco
Silvana Alba Scortegagna*

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo

Avaliar adultos idosos exige uma apreciação dos desafios contextuais que emergem para muitas dessas pessoas, incluindo alterações físicas e psicossociais, em uma abordagem nomotética e idiográfica. No intuito de ampliar a discussão destas questões, os tres trabalhos que compõem este simpósio, focalizam: a) a avaliação da pernalidade; b) a validade de instrumentos psicométricos na avaliação da depressão, da percepção de suporte familiar e, da qualidade de vida; c) o uso de instrumentos de autoexpressão na avaliação dos idosos.

Contribuições das Manchas de Tinta na Avaliação de Adultos Idosos

Silvana Alba Scortegagna
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo

Historicamente, no XIII Congresso Internacional de Rorschach e outras técnicas projetivas, realizado em Paris em 1990, Leopoldo Bellak já destacava o aumento da longevidade da população e a importância de se evidenciar a validade desses instrumentos na avaliação dos idosos. As técnicas de manchas de tinta podem ser sensíveis a mudanças sutis da personalidade e os sintomas que precedem o diagnóstico da doença de Alzheimer, a auxiliar na compreensão de como os adultos mais velhos lidam com as mudanças físicas, cognitivas, e associadas às doenças crônicas. Os primeiros estudos com o uso de técnicas de manchas de tinta trouxeram uma visão mais patológica da personalidade reportando que com o avanço da idade há uma diminuição nos níveis de resposta emocional, habilidades integrativas mais pobres, menor precisão perceptual e diminuição da eficiência intelectual ($\uparrow FQ$ -, $DQ+$ ↓, Zf ↓, M ↓). O empobrecimento emocional foi associado a diminuição nas pontuações da soma ponderada de cor ($\downarrow WSUMC$), e do coeficiente afetivo ($\downarrow Afr$), e ao aumento de respostas de forma pura e das respostas de conteúdo animal ($\uparrow F\%$, $A\uparrow$). Pesquisas subsequentes demonstraram que as características de personalidade vistas como patológicas nos idosos eram um artefato de métodos falhos que desconsideraram o controle dos aspectos cognitivos, do *status* residencial, socioeconômico e de saúde. Vinte e cinco anos se passaram e as pesquisas mantiveram-se escassas. Entre os principais achados mais recentes, decorrentes de estudos melhores controlados, os idosos apresentaram escores elevados dos códigos especiais ($\uparrow WSum6$), resultantes de variáveis especiais mais benignas ($\uparrow DV$, $\uparrow PER$), denotando suaves idiossincrasias na linguagem expressiva, e uma tendência para verbalizar associações pessoais. Consubstanciada nestas descobertas, este trabalho pretende discutir as contribuições das técnicas de manchas de tinta na avaliação dos idosos e, com isso, melhor atender as demandas de tratamento dessa população emergente.

Palavras-chave: técnicas projetivas; avaliação psicológica; envelhecimento.

Existem mudanças na personalidade em idosos?

*Irani Iracema de Lima Argimon
Marianne Farina; Fernanda Cerutti
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*

O aumento da expectativa de vida e a longevidade têm trazido um grande desafio para aqueles que trabalham com a saúde mental. Os mais recorrentes questionamentos sobre o tema têm

sido o desenvolvimento da personalidade ao longo das etapas do ciclo vital e o impacto das características de personalidade no envelhecimento. Na literatura, tem-se constatado uma relação entre a personalidade, saúde e longevidade. Sabe-se que a personalidade abarca um conjunto duradouro de características que influenciam os pensamentos, sentimentos e padrões de comportamentos, que diferem de um indivíduo para outro e tendem a serem relativamente estáveis ao longo do tempo. Assim, a personalidade do idoso é considerada uma consequência das vivências que ele experienciou ao longo de sua trajetória de vida. A área da psicologia e, mais especificamente, da avaliação psicológica, tem se debruçado na instigante tarefa de avaliar a personalidade em idosos. Alguns instrumentos estão sendo recorrentemente utilizados em pesquisas sobre o tema para responder a esses questionamentos. O instrumento psicométrico mais usado para avaliar a personalidade em idosos é a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), que avalia a personalidade por meio do modelo dos Cinco Grandes Fatores (*Big Five*). E entre os testes projetivos estão as Pirâmides Coloridas de Pfister, Teste de Rorschach e o Teste de Apercepção Temática (TAT). Dessa forma, essa proposta tem como objetivo tentar responder a uma frequente pergunta: Existem mudanças na personalidade em idosos? E com isso, poder explorar a importância da avaliação da personalidade no envelhecimento para uma melhor qualidade de vida nessa etapa do ciclo vital.

Palavras-chave: idosos; personalidade; avaliação psicológica.

Escalas Específicas para Avaliação de Idosos

Makilim Nunes Baptista

Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade São Francisco

O envelhecimento da população mundial preocupa organizações de saúde do mundo todo. No Brasil, o fenômeno do envelhecimento populacional vem sendo noticiado de maneira mais intensa nas duas últimas décadas, no entanto, é a partir de 1960 que a curva populacional começou a acentuar. Nesse sentido os governos e pesquisadores vem dedicando maior esforço e recursos com essa faixa etária. Além das questões de saúde física, a saúde mental também é uma preocupação premente que necessita de um maior enfoque, já que avaliar construtos associados à saúde mental do idoso é fundamental para se pensar nos vários tipos de atenção de saúde (ex. primário, secundária, terciária, etc.). É com esse objetivo que muitos pesquisadores da área da Avaliação Psicológica (AP) vem desenvolvendo, adaptando e realizando estudos de validade e precisão com escalas próprias para essa faixa etária. Algumas dessas escalas serão objetivo da apresentação desse trabalho, mais especificamente a Escala Baptista de Depressão em sua versão idosos (EBADEP-ID), o Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF-ID) e a Escala de Qualidade de Vida de Vitor (EQUIVITOR). As duas primeiras foram construídas no Brasil e a última foi modificada a partir da escala de qualidade de vida de Ferrans & Powers. Todas possuem evidências de validade em estudos no Brasil e possuem características próprias para serem utilizadas na população idosa. Deste modo, as escalas serão apresentadas e discutidas em termos de suas propriedades, já que com o aumento do número de instrumentos de avaliação nessa faixa etária, os pesquisadores, clínicos e organizações de saúde podem se valer destes meios para ampliar os conhecimentos sobre caracterização, diagnóstico e programas de intervenção nessa faixa etária.

Palavras-chave: escalas; avaliação psicológica; psicometria; idosos.

Simpósio: **Possibilidades investigativas com os métodos projetivos e expressivos**

Cristiano Esteves

Vetor Editora Psicopedagógica

Michele de Oliveira Paula

Paulo Francisco de Castro

Universidade de Taubaté

Regina Sonia G. F. do Nascimento

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Ana Cristina Resende

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Leila de la Plata Cury Tardivo

Universidade de São Paulo

No desenvolvimento de pesquisas científicas, as questões metodológicas ganham destaque pelo fato de constituírem um conjunto de elementos técnicos que, diante dos resultados, irão subsidiar as conclusões dos diferentes estudos. Em se tratando dos componentes do método, os instrumentos para coleta de dados devem ser eleitos em virtude dos objetivos traçados, com vistas ao delineamento que os autores determinam em suas hipóteses. Nesse cenário, os métodos projetivos e expressivos são uma eficiente opção para a elaboração de pesquisas, por possibilitarem amplo conjunto de dados que poderão ser articulados com vistas à execução da pesquisa. O presente Simpósio possui como objetivo a apresentação de quatro pesquisas que utilizaram diferentes instrumentos de avaliação psicológica, de cunho projetivo e expressivo, para a coleta de dados. O primeiro estudo apresenta os dados referentes a estudos de validade, fidedignidade e respostas mais frequentes das técnicas projetivas temáticas em idosos e crianças, além de trazer informações sobre fidedignidade e validade do Desenho da Pessoa na Chuva, pouco utilizado na realidade brasileira. Em seguida, a segunda pesquisa versa sobre a aplicação do Teste da Casa-Árvore-Pessoa – HTP para avaliação de personalidade em indivíduos submetidos à cirurgia bariátrica. A terceira investigação expõe as diferenças observadas em relação ao sexo, idade e escolaridade nas informações colhidas por meio do Psicodiagnóstico Miocinético – PMK e sua importância na avaliação da personalidade quando esta é feita pelo referido instrumento. Por fim, o quarto trabalho foi elaborado a partir das diferenças interculturais observadas na avaliação de aspectos cognitivos em adolescentes de quatro países a partir das informações obtidas pelo Método de Rorschach. Espera-se que esta proposta possa gerar reflexões sobre a área de avaliação psicológica, principalmente nas possibilidades de utilização de testes projetivos e expressivos para o planejamento de pesquisas nas mais variadas áreas do conhecimento psicológico.

**Pesquisas com Métodos Projetivos com crianças e idosos no contexto brasileiro hoje:
contribuições do SAT, CAT e Teste do Desenho da Pessoa na Chuva**

Leila de la Plata Cury Tardivo

Universidade de São Paulo

Essa apresentação enfoca investigações com as técnicas Projetivas Temáticas: Técnica de Apercepção para Idosos (SAT), Teste de Apercepção Infantil com Figuras de Animais e (CAT-A) e com Figuras Humanas (CAT-H) realizadas em co-autoria, as quais deram origem a manuais publicados, após aprovação do CFP, ou em fase de avaliação. O SAT apresenta estímulos menos ambíguo que prestam mais ao levantamento das atitudes do indivíduo em relação ao envelhecimento. Foram realizados estudos sobre as respostas mais frequentes na população de idosos em geral, e de validade, com dados de idosos deprimidos. Os resultados mostraram as dificuldades em lidar com perdas e a necessidade de serem ouvidas. Foram realizadas pesquisas com o CAT, sendo avaliadas a fidedignidade e a validade, com resultados expressivos, indicando o valor dos instrumentos. O Desenho da Pessoa na Chuva, técnica projetiva gráfica, pouco usada em nosso meio, se baseia no Desenho da Figura Humana, sendo a chuva, símbolo de uma situação de tensão, e o guarda-chuva, dos recursos defensivos. Foram realizados estudos de fidedignidade e de validade a partir de comparações com distintos grupos clínicos, como crianças vitimizadas, diabéticas, adolescentes infratores e

gestantes. Os dados mostraram que essa técnica é sensível às situações vividas, expresando como se estruturam as crianças e adolescentes pelas figuras humanas desenhadas e as dificuldades de enfrentamento que vivem. Essas técnicas cujas pesquisas nos referimos, podem se constituir assim em recurso auxiliar na tarefa diagnóstica, nas diversas áreas de atuação do psicólogo.

Utilização do HTP na investigação da personalidade em indivíduos submetidos à cirurgia bariátrica

*Michele de Oliveira Paula
Paulo Francisco de Castro
Universidade de Taubaté*

A cirurgia bariátrica tem sido considerada como recurso no tratamento da obesidade, com vistas à recuperação da saúde dos indivíduos. Considerando-se o conceito de saúde integral, surge a necessidade de melhor compreensão da dinâmica psicológica dos indivíduos que optaram pela cirurgia bariátrica. Assim, o presente trabalho objetiva apresentar dados sobre a avaliação de personalidade de indivíduos que se submeteram à cirurgia bariátrica, por meio do Teste da Casa-Árvore-Pessoa - HTP. A investigação contou com a participação de 20 pacientes, com idade entre 20 a 40 anos (média 33,5), divididos igualmente entre os sexos, com estado civil e escolaridade variados, o período após a intervenção cirúrgica variou entre seis meses e dez anos (média 3,2). O HTP foi aplicado em todos os participantes e os testes foram analisados por meio dos itens de interpretação de cada um dos três desenhos, buscando-se componentes comuns a partir da incidência de cada um deles. Após o levantamento dos dados observou-se o seguinte: Não foram identificados componentes comuns nos desenhos da casa. Nos desenhos da árvore, observou-se representação da copa rabiscada (N=8), o que demonstra certa labilidade afetiva, representação de cicatrizes no tronco (N=9) simbolizando a possível vivência de uma situação de grande estresse ou traumática, produção de árvores frutíferas (N=10) indicativo de sentimentos de dependência ou imaturidade. Para o desenho da pessoa, identificou-se localização à esquerda da folha (N=10), que indica características de retraimento e regressão, presença de margem inferior no desenho (N=10) revelando necessidade de amparo e de apoio, além de cabelos enfatizados ou omitidos (N=12) que são característica de certa preocupação de ordem sexual. Em síntese, apenas seis itens de análise do HTP mostraram-se comuns, indicando necessidade de estudos mais amplos sobre o tema, que é de grande importância para a atuação do psicólogo na avaliação e cuidado ao paciente com obesidade.

Palavras-chave: avaliação psicológica; obesidade; cirurgia bariátrica.

Psicodiagnóstico Miocinético (PMK); comparações em função do sexo, idade e escolaridade dos participantes

*Cristiano Esteves
Vetor Editora Psicopedagógica*

O Psicodiagnóstico Miocinético (PMK) é um teste gráfico expressivo que avalia características de personalidade, baseando-se na relação entre os músculos (mio) e os movimentos (kinético). Por meio da realização de traçados de diversas formas e em diferentes coordenadas do espaço (vertical, horizontal e sagital), sem permitir o controle da extensão e a direção dos movimentos pela visão, são obtidos desvios sistemáticos, de acordo com o grupo muscular predominante, que permitirão fazer inferências sobre as características de personalidade. A literatura científica aponta para a existência de diferenças entre os sexos nos resultados do teste, mas são poucos os estudos sobre as influências das variáveis idade e escolaridade. O objetivo deste trabalho foi comparar os resultados do PMK em função do sexo, idade e escolaridade. O grupo foi formado por 745 participantes, sendo 71,1% homens, com idades entre 18 e 50 anos (média 27,74 e DP 5,98) e escolaridade entre o ensino médio e superior, que participaram de processos seletivos para diversas funções na cidade de São Paulo. Os testes foram aplicados individualmente e mensurados conforme as orientações do manual, tendo sido obtidas 70 medidas em milímetros dos diferentes traçados do PMK (com exceção das cadeias verticais). Para verificar os efeitos das variáveis e das interações entre elas, os

resultados foram comparados por meio da Análise de Variância. As médias das medidas de cada traçado foram submetidas a comparações por meio do Modelo Linear Geral e os resultados mostraram 19 (27,1%) diferenças em função do sexo, 3 (4,3%) para a idade e 11 (15,7%) para a escolaridade. Em relação às interações, observaram-se 22 (31,4%) diferenças estatisticamente significantes em função do sexo e da escolaridade, confirmando que estas parecem ser as variáveis que mais interferiram nos resultados, justificando o fato de que elas devam ser consideradas ao se avaliar os protocolos dos testes.

Palavras-chave: psicodiagnóstico miocinético; PMK; avaliação da personalidade; testes psicológicos expressivos.

Diferenças Interculturais nos Aspectos Cognitivos de Adolescentes por meio do Rorschach SC: Brasil, Israel, Itália e Estados Unidos

Regina Sonia G. F. do Nascimento

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Ana Cristina Resende

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Pouco se sabe a respeito das diferenças interculturais entre os países considerando os aspectos cognitivos de adolescentes no Rorschach SC. O objetivo foi comparar dados normativos no âmbito do processamento das informações, mediação e ideação de adolescentes brasileiros com adolescentes israelenses, italianos e estadunidenses. A amostra foi constituída pela combinação de uma série de amostras parciais, provenientes de estudos publicados nacionalmente e no Journal of Personality Assessment, com idade entre 12 e 18 anos, sendo aproximadamente 50% de cada sexo. Procedimentos: comparou-se os brasileiros com as demais nacionalidades em 21 variáveis referentes ao aspectos cognitivos por meio do Escore T. Utilizou-se como parâmetro de desempenho médio os dados normativos de uma amostra internacional de jovens de 11 a 18 anos (Meyer, comunicação pessoal). Quando a diferença entre as variáveis analisadas entre os dois grupos foram maiores do que +5, ou menores do que -5 em Escore T considerou-se que os grupos apresentavam desempenhos bem diferentes. Os achados apontaram que os brasileiros e israelenses são os grupos que possuem os desempenhos cognitivos mais semelhantes. As maiores diferenças estão entre os adolescentes brasileiros (13-14) e italianos (12-14). Enquanto os brasileiros tendem a processar as informações de modo mais racional e preciso (F, L, X+%), os italianos tendem a ser mais abertos para as experiências, menos convencionais, apresentarem mais divagações irrelevantes e serem mais importunados por pensamentos intrusivos (DQv, WSum6, m, Xu%, Zf). Quando a faixa etária aumenta (15-18), os brasileiros estão mais predispostos a expressarem mais livremente seu pensamento e com mais divagações (WSum6) do que os italianos. Quando comparados com os adolescentes dos Estados Unidos, os brasileiro demonstraram maior abertura para as experiências e predispostos às divagações irrelevantes e a se refugiarem na fantasia (WSum6, p, F). Os estadunidenses revelaram um processamento mais eficiente e elaborado das informações (DQ+, Zf, Zd).

Palavras-chave: adolescentes; diferenças interculturais; processos cognitivos; rorschach sistema compreensivo.

Simpósio: **Criminalidade e vitimização** □ **contribuições dos métodos projetivos**

Profa. Dra. Leila de la Plata Cury Tardivo

Instituto de Psicologia □ Universidade de São Paulo

Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro

Curso de Psicologia – Universidade Federal de Mato Grosso

Sônia Liane Reichert Rovinski

Universidade Federal do RGS

O simpósio Criminalidade e vitimização congrega três relevantes trabalhos relacionando os temas violência e agressão aos métodos projetivos. Rovinski apresenta estudo de caso de um agressor de violência doméstica verificando, por meio do R-PAS, atributos de sua personalidade e levanta a discussão a respeito da necessidade de considerar certas disfunções no planejamento de atividades de intervenções com grupos de agressores. Tardivo ressalta como a violência doméstica contra crianças e adolescentes é fator de risco para o desenvolvimento e aponta como os métodos projetivos como o CAT e o CAT-H auxiliaram na compreensão do tipo de prejuízos emocionais as quais estão expostas, evidenciando como tais métodos mostram-se úteis para a compreensão da dinâmica afetiva das mesmas. Ribeiro avaliou as características de personalidade de seis ofensores sexuais intrafamiliares pelo método do Rorschach-SC, seus resultados reafirmam determinadas dificuldades dos ofensores na percepção de si e do outro, dados que caminham na direção da literatura da área. Os estudos corroboram a importância dos métodos projetivos como instrumentos úteis para a reconhecer a dinâmica presente em agressores e vítimas da violência.

Homens autores de violência contra a mulher: contribuições do R-PAS

Sônia Liane Reichert Rovinski

Universidade Federal do RGS

A abordagem da violência contra a mulher e as suas formas de prevenção incluem atualmente estudos direcionados à compreensão do autor de violência. O presente trabalho trata-se de um estudo de caso de um homem denunciado por sua companheira na Vara de Violência Doméstica. Este estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla que utilizou o R-PAS na análise das características de personalidade de homens autores de violência contra a mulher (grupo caso), que frequentavam o grupo reflexivo de gênero por determinação judicial em uma cidade do sul do Brasil. A escolha do caso para análise se deu em função do mesmo apresentar perfil semelhante em todos os escores que diferenciaram o grupo caso dos dados normativos. A análise realizada considerou todos os escores do sujeito comparados ao grupo normativo em cada um dos quatro domínios propostos pelo R-PAS. Os resultados mostraram, no domínio do engajamento e processamento cognitivo, uma diminuição do nível de complexidade e do uso da capacidade de síntese, com limitação dos recursos psicológicos e elevação nas respostas simplistas e pouco reflexivas. Na dimensão de problemas de percepção e pensamento observou-se dificuldade significativa na apreensão da realidade e elevado nível psicopatológico no funcionamento adaptativo às atividades cotidianas, com falhas na apreensão convencional do ambiente social. Na dimensão estresse e angústia observou-se baixa sensibilidade às sutilezas de seu mundo interno e frente aos relacionamentos interpessoais. Na dimensão do self e da representação dos outros apresentou compreensão distorcida e pouco adaptativa frente aos padrões sociais normativos, com falta de clareza das representações relacionais internalizadas. Conclui-se sobre a importância de considerar os processos ideacionais disfuncionais encontrados no estudo de caso para o planejamento das atividades dos futuros grupos reflexivos de gênero ou de outras possíveis intervenções.

Palavras-chave: violência contra mulher; violência conjugal; homens agressores.

A violência doméstica em crianças e adolescentes: expressão e compreensão das consequências com o uso de Métodos Projetivos

Leila de la Plata Cury Tardivo
Instituto de Psicologia □ Universidade de São Paulo

A violência doméstica contra a criança e o adolescente pode representar um verdadeiro fator de risco ao processo de desenvolvimento; podendo trazer sérias consequências para a vítima, de acordo com estudos da literatura. Muitos estudos vêm destacando os inúmeros prejuízos ao desenvolvimento sócio-psicológico das crianças vitimizadas no ambiente doméstico. Técnicas projetivas são apontadas em diversos estudos como essenciais para a compreensão das vivências emocionais que decorrem da experiência da violência doméstica. Nesse sentido, nessa apresentação serão apresentados dados de investigações com técnicas projetivas temáticas e gráficas desenvolvidas nesse contexto. Foram realizados estudos com o Teste Apercepção Infantil com Figuras de Animais (CAT-A), com crianças até 10 anos; mais conhecido em nosso meio; e com o Figuras Humanas (CAT-H) ; com crianças até 12 anos, divididas em dois grupos: vítimas de violência doméstica, e controle. Os resultados revelaram nas crianças vitimizadas: não introduzem personagens que permite sentirem-se aceitas e compreendidas; com prejuízos na confiança e na esperança; ambiente e as figuras percebidas de forma negativa, ou seja, com sérios problemas na qualidade das relações objetais destas; com maior insegurança e principalmente sentimentos de inadequação; ansiedades muito intensas; Integração do Ego frágil. O CAT H se mostrou muito sensível para crianças mais velhas. Com as técnicas gráficas, Desenho da Figura Humana e Desenho da Pessoa na Chuva, foi realizada ampla investigação com crianças de diferentes regiões do país. Foram evidenciados indicadores de dificuldades emocionais, sinais de impulsividade, insegurança; imaturidade ou ainda de ansiedade; e dificuldades de estruturação de personalidade. A partir dos resultados dessas pesquisas se pode trazer uma contribuição à área do Psicodiagnóstico, em especial de crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica. Também se conclui que com as técnicas projetivas é possível oferecer uma escuta apurada para compreender a psicodinâmica dos envolvidos e também para acolher o sofrimento emocional das vítimas.

Ofensores sexuais avaliados pelo Rorschach Sistema Compreensivo

Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro
Universidade Federal de Mato Grosso

Este estudo se propôs a investigar características de personalidade de ofensores sexuais intrafamiliares. O Método de Rorschach segundo o Sistema Compreensivo foi utilizado para auxiliar na compreensão da personalidade dessas pessoas. Participaram deste estudo seis condenados, com idade entre 22 e 39 anos de idade, em situação de reclusão (regime fechado) em instituição penal, enquadrados no artigo 213 do Código Penal Brasileiro. Para este estudo utilizamos as seguintes variáveis: defensividade na situação do teste, auto percepção, pressões internas e condições de auto controle, relacionamentos e percepção interpessoal, afeto e ajustamento perceptivo e adequação cognitiva a realidade social. Os ofensores sexuais não se constituem como um grupo homogêneo, e assim, deve-se considerar sua condição ideográfica, entretanto, alguns resultados permitiram constatar a insuficiência de recursos subjetivos aplicados à percepção de si mesmos e à percepção do outro. Estes dados corroboram com outros já compartilhados na literatura sobre ofensores sexuais.

Palavras-chave: ofensores sexuais; Rorschach; sistema compreensivo; Método Projetivo.

Simpósio: **Aplicações dos métodos projetivos em diferentes quadros clínicos**

Prof. Ms. Phillipe Gomes Vieira

Anna Elisa de Villemor-Amaral

Universidade São Francisco

Profa. Dra. Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann

Universidade Federal de Sergipe

Profa. Dra. Norma Lottenberg Semer

Universidade Federal de São Paulo

Prof. Dr. Makilim Nunes Baptista

Universidade São Francisco

Ao longo dos anos, diversos estudos contribuíram para ampliar as possibilidades de uso dos métodos projetivos, em especial do Rorschach, para avaliação dos mais variados quadros clínicos. Esse simpósio pretende fornecer diferentes perspectivas de estudos, assim serão abordados princípios psicométricos, psicofarmacológicos, nosológicos e epistemológicos envolvidos na temática. O simpósio será iniciado com Philipe Gomes Vieira apresentando uma pesquisa em que foram observadas boas evidências de validade de critério para o uso do Rorschach *Performance Assessment System* (R-PAS) no diagnóstico da esquizofrenia. Em seguida, Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann abordará um estudo comparativo sobre o funcionamento da inteligência de pessoas portadoras de esquizofrenia em tratamento farmacológico, no qual o método de Rorschach possibilitou gerar informações relativas a influência da medicação à reestruturação dos pacientes, demonstrando grande potencial para auxiliar na reintegração social destes pacientes. Partindo para uma experiências prática, Norma Lottenberg Semer relatará o processo de Avaliação Psicológica de um adolescente com desejo de mudança de sexo. Durante a avaliação, o método de Rorschach foi utilizado para auxiliar no esclarecimento da interação entre diversos aspectos da personalidade presentes na complexidade do caso. Para colaborar com o debate, Makilim Nunes Baptista finalizará as apresentações expondo elementos que possibilitam compreender as possíveis relações entre a depressão e a personalidade, no sentido de expor as possíveis associações, contradições e limitações dos estudos sobre a temática.

O Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) no diagnóstico da esquizofrenia

Philipe Gomes Vieira

Anna Elisa de Villemor-Amaral

Universidade São Francisco

O Rorschach *Performance Assessment System* (R-PAS) constitui-se numa nova abordagem para utilização do tradicional método das manchas de tintas. Com o surgimento dessa nova abordagem, certos aprimoramentos na técnica de aplicação foram propostos, bem como, a partir de pesquisas conduzidas ao redor do mundo, tornou-se possível contemplar uma normatização internacional, consolidando, assim, um estudo transcultural para compreensão da personalidade. Contudo, embora a proposta seja de internacionalização das normas, faz-se necessário verificar a validade do R-PAS no contexto cultural brasileiro. Nesse sentido, o presente estudo objetivou buscar evidências de validade de critério para o R-PAS no diagnóstico da esquizofrenia. Participaram deste estudo 70 sujeitos, sendo eles divididos entre 35 pacientes com diagnóstico prévio de esquizofrenia e, 35 não pacientes, sujeitos sem histórico de busca por atendimento profissional para tratar de perturbações intrapsíquicas. Houve pareamento das amostras no que se refere às variáveis sexo, idade e escolaridade. As idades oscilaram entre 19 e 64 anos ($M = 40,49$; $DP = 11,042$). Individualmente foram administrados o Método de Rorschach (R-PAS) e a *Magical Ideation Scale* (MIS), visando comparar o desempenho dos dois grupos. Posteriormente, buscou-se correlacionar o escore obtido na MIS com a *Ego Impairment Index* (EII-3) e a *Thought and Perception Composite* (TP-Comp), variáveis do R-PAS que avaliam a presença de comprometimentos e vulnerabilidades intrapsíquicas mais severas, como acontece no funcionamento da esquizofrenia. As comparações, realizadas por meio do teste *t* de *Student*, revelaram diferenças estatisticamente significativas e de magnitudes expressivas, avaliadas pelo *Cohen's d*, para as variáveis DV2,

DR2, INC1, INC2, CON, EII-3 e TP-Comp, previamente selecionadas para este estudo. Ademais, as variáveis do R-PAS, EII-3 e TP-Comp, evidenciaram associação positiva e de forte magnitude com o escore bruto da MIS. Assim sendo, interpretam-se os resultados como evidências de validade para o R-PAS no diagnóstico da esquizofrenia. **(Apoio financeiro: CAPES)**

Palavras-chave: avaliação psicológica; esquizofrenia; psicopatologia; saúde mental; técnica projetiva.

A Técnica de Rorschach na avaliação da Esquizofrenia: a influência do medicamento em uso

Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann
Universidade Federal de Sergipe

Foi feito um estudo comparativo sobre o funcionamento da inteligência de pessoas portadoras de esquizofrenia em tratamento farmacológico. Participaram três grupos: Grupo 1, pacientes em tratamento com Haloperidol (n=14); Grupo 2, em tratamento com Clozapina (n=16) e Grupo 3, Grupo Controle (n=16). Os grupos 1 e 2 foram constituídos de homens com esquizofrenia em tratamento psiquiátrico ambulatorial; Grupo 3, formado por homens da população geral, sem antecedentes de transtornos mentais e de comportamento. A faixa etária dos três grupos variou entre 18 e 59 anos. Os instrumentos utilizados foram: o Operational Checklist for Psychotic Illness (OPCRIT) para definição do diagnóstico de esquizofrenia nos grupos 1 e 2, o Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI) para descartar presença de transtornos no Grupo 3, e a Técnica de Rorschach. Foi feita a Análise de Variância (ANOVA) seguida do teste de Bonferroni, com nível de significância de $p \leq 0.05$, sobre os dados do Rorschach. Os resultados do Rorschach apontam para a melhoria do funcionamento geral da inteligência dos pacientes tratados com a Clozapina, o que permite deduzir-se que este medicamento antipsicótico de segunda geração produz importantes mudanças no paciente em direção a reestruturação, demonstrando grande potencial para auxiliar na reintegração social destes pacientes.

Palavras-chave: Rorschach; esquizofrenia; medicamento antipsicótico; funcionamento da inteligência.

Métodos Projetivos na Avaliação da Depressão

Makilim Nunes Baptista
Universidade São Francisco

Desde 1960, diversas escalas psicométricas que avaliam sintomatologia de depressão foram desenvolvidas para auxiliar o clínico na difícil tarefa de diagnosticar e/ou rastrear pessoas com mais chance de desenvolver e/ou com diagnóstico diferencial de depressão, já que os sintomas de depressão podem ser sobrepostos à diferentes outros transtornos mentais presentes nos manuais psiquiátricos. Em outra vertente, alguns métodos projetivos, ainda mais antigos do que a maioria das escalas para avaliar sintomatologia de depressão, também se mostram ferramentas extremamente úteis na avaliação de indicadores relacionados à depressão, mesmo porque avaliações complementares são indicadas para se ter um panorama mais completo do paciente. Nesse sentido, algumas pesquisas nacionais já se voltam para avaliar indicadores de depressão utilizando o teste de Zulliger, das Pirâmides Coloridas de Pfister e o método de Rorschach, já que a depressão pode ser avaliada não somente enquanto sintomas mas também enquanto traço ou estado, ou seja, enquanto característica associada à personalidade. Diversos estudos têm demonstrado uma associação entre personalidade e depressão, no entanto, nem todos são unânimes em afirmar tal relacionamento. O objetivo desta apresentação é trazer elementos para compreender as possíveis relações entre a depressão e a personalidade, no sentido de expor as possíveis associações, contradições e limitações dos estudos sobre a temática.

Palavras-chave: avaliação; personalidade; transtornos de humor.

O método de Rorschach e os estudos de gênero

Norma Lottenberg Semer
Universidade Federal de São Paulo

A partir da avaliação psicológica de um adolescente com desejo de mudança de sexo, pretendo discutir as questões de gênero que são muito frequentes atualmente. A disforia de gênero (DSM-V) se caracteriza pela experiência subjetiva de pertencer ao sexo oposto e pela presença de sentimentos de mal estar ou desacordo pelo sexo anatômico. É preciso refletir, pois esta discrepância pode trazer mudanças físicas e sociais significativas. No caso em que apresento foi utilizado o método de Rorschach, Sistema Compreensivo, entrevistas com o adolescente, familiares e psicoterapeuta. Foi possível perceber funcionamento psicopatológico para além da disforia de gênero (DSM-V). Os resultados indicaram dificuldades na tolerância à frustração, presença de emoções intensas com pouca condição de reflexão e contenção, ao lado de situação de lutos de não elaborados. Nesse sentido o método de Rorschach demonstra ser um instrumento que auxilia a esclarecer a interação de vários aspectos da personalidade presentes na complexidade deste fenômeno.

Palavras-chave: gênero; adolescência; sexualidade; Método de Rorschach.

Simpósio: Processos éticos avaliados pelo CFP: Implicações para o ensino de graduação em Psicologia

Eda Marconi Custódio

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Denise Ruschel Bandeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Roberto Moraes Cruz

Universidade Federal de Santa Catarina

Cícero Emídio Vaz

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Nos estudos sobre a caracterização das denúncias éticas instauradas nos Conselhos Regionais e Federal de Psicologia verifica-se que as atribuições do profissional relacionadas à área de Avaliação Psicológica estão entre as mais citadas nas representações éticas. É diante da necessidade de se compreender as implicações dos processos éticos para o ensino de graduação em Psicologia que se propõe a presente mesa redonda. Iniciando os trabalhos, Eda Custódio abordará as implicações da modernidade, tais como uso frequente dos celulares e o acesso aos instrumentos psicológicos via internet, nos cuidados cotidianos aos quais o professor de Psicologia deve atentar-se para orientar os graduandos. Dando prosseguimento, Denise Bandeira abordará sobre as competências esperadas para os cursos de graduação em Psicologia dispostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, formulando diversas questões que demandam um extenso debate entre os profissionais para assegurar que os (futuros) profissionais possam ter uma formação digna à responsabilidade que envolve esse campo de atuação. Na sequência, Roberto Cruz abordará as implicações práticas dos temas abordados nessa mesa, que chegam ao Conselho Federal de Psicologia em situações de denúncia e abertura processual para apuração dos fatos e respectivos encaminhamentos. Para finalizar, Cícero Vaz fará um resgate histórico e crítico quanto ao espaço das disciplinas relacionadas às Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico desde a regulamentação da profissão até o momento atual da Psicologia, abordando questões práticas, teóricas, políticas e éticas.

Processos éticos durante o ensino na graduação

Eda Marconi Custódio

Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo

Ensinar avaliação psicológica durante os primeiros anos da graduação e posteriormente nos semestres referentes à formação psicológica, os estágios, requerem um cuidado especial dos docentes envolvidos com a tarefa. No que tange aos testes e procedimentos de avaliação, busca-se mostrar o que é um instrumento preciso, válido e com normas próprias para o público alvo. É necessário apresentar o SATEPSI para os alunos, seus objetivos e a busca de controle sobre os instrumentos utilizados na vida prática. Uma vez apresentado o instrumento, é importante mostrar como se aplica o mesmo, os cuidados exigidos para essa prática. Surge a dúvida: em quem aplicar e o que fazer com os resultados, ou seja, novas questões éticas são levantadas e merecem ser abordadas pelos professores. Um problema a ser encarado é a visualização constante de testes na internet e como isto deve ser avaliado pelos alunos. A exposição nas redes sociais compromete a validade do instrumento que é de uso exclusivo do profissional. Nos últimos semestres nossos alunos se dirigem para os estágios e nesse momento novos cuidados devem ser tomados. O uso dos celulares facilita a troca de mensagens, o uso das redes sociais das quais os pacientes atendidos também fazem parte e que chegam a convidar os estagiários para serem adicionados nos seus grupos. Novamente os alunos devem ser alertados quanto ao uso das redes e dos cuidados em relação à transferência, via celular, de dados de seus pacientes para seus colegas de estágio. Nunca se sabe como isso termina. Muitos estagiários se referem a práticas profissionais estranhas de alguns psicólogos com os quais estão estagiando. Também isto deve ser encarado de modo a orientar os alunos quanto aos procedimentos éticos previstos pela profissão.

Avaliação Psicológica: adversidades e perspectivas na formação do psicólogo

Cícero E. Vaz

Pontifícia Universidade Católica - RS

São propostas reflexões sobre o psicólogo e as contingências adversas à sua formação e avaliação psicológica em nosso meio. A regulamentação da lei que criou a profissão previa três áreas de atuação, psicologia clínica, psicologia industrial e psicologia escolar. A regulamentação previa o quadro curricular, com a inclusão do currículo mínimo, para a concessão do diploma de psicólogo as disciplinas Fisiologia, Estatística, Psicologia Geral e Experimental, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Personalidade, Psicologia Social e Psicopatologia Geral, Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico, Ética Psicologia do Excepcional, Dinâmica de Grupo e Relações Humanas, Pedagogia Terapêutica, Psicologia do Escolar e Problemas de Aprendizagem, Teorias e Técnicas Psicoterápicas, Seleção e Orientação Profissional e Psicologia da Indústria, acrescidas de 500 horas de estágio supervisionado. Observa-se que a avaliação psicológica como se entende atualmente, abrangendo os instrumentais testes psicométricos, testes e métodos projetivos, de avaliação da personalidade, construtos psicológicos ficaram subentendidos na disciplina Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico, apesar de as leis 4.119 e 4.153 estabelecerem como privativo do psicólogo o uso de métodos de avaliação psicológica. Com o decorrer do tempo multiplicaram-se os cursos de psicologia por este Brasil afora, nas universidades públicas e particulares, muitos deles com atraentes quadros curriculares, não resta dúvida. Por outro lado, também não resta dúvida, o leque de disciplinas do bloco Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico veio diminuindo, enquanto que o leque das demais aumentou e vem aumentando significativamente. Razões de conveniências institucionais principalmente de universidades particulares, como “custos” elevados na contratação de professores habilitados tecnicamente para o ensino de disciplinas consistentes em sua fundamentação teórica e metodológica, não são justificativas aceitáveis. Serão discutidas, em função das demandas de mercado as questões: a) seleção e desenvolvimento de pessoal, concurso públicos e ações judiciais; b) preparo teórico-prático supervisionado do estudante nos testes psicológicos em geral e nas técnicas projetivas; c) investimento das instituições acadêmicas em profissionais competentes na docência de testes psicológicos em geral e técnicas projetivas; d) o envolvimento das associações científicas (ASBRo, IBAP) com a formação continuada; e) conduta ética do psicólogo ministrante de teste psicológico na modalidade Ensino à Distância (EAD).

Palavras-chave: avaliação psicológica; formação continuada; teste psicológico, ensino à distância; disciplina, graduação Psicologia.

Formando um psicólogo válido: Caminhos e entraves

Denise Ruschel Bandeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Uma rápida olhada nas competências esperadas para os cursos de graduação em Psicologia dispostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais indica que se espera do psicólogo competência para trabalhar com avaliação psicológica, diagnóstico e testes psicológicos. Do mesmo modo, espera-se que os professores, responsáveis pela formação desses profissionais, tenham esse conhecimento e se mantenham atualizados por meio de pesquisas, cursos e congressos. Para que se possa contemplar as diretrizes, também há a necessidade de que a grade curricular contemple um mínimo de horas de atividades destinadas à avaliação. Contudo, no Brasil, encontramos professores pouco atualizados, desinteressados ou mesmo não estimulados por suas instituições em se atualizar. Por vezes, observamos que a carga horária para avaliação é muito pequena, reflexo da necessidade de que sejam oferecidas diversas disciplinas para dar conta de uma formação generalista numa profissão que vem se expandindo em termos de possibilidades de atuação. Ocorre, então, que ao se formar, ele é o único profissional que está autorizado a utilizar testes psicológicos. Porém, o aluno, agora psicólogo, não está necessariamente preparado para dar conta das competências citadas acima. Em especial, não está pronto para fazer uso de diversos testes, sendo que ele está, de direito, autorizado a isso. Então, como confiar que seu trabalho será bem feito? Teríamos que modificar a formação dos nossos psicólogos? Teríamos que modificar a legislação de nossa profissão? Teríamos que ter

cursos de especialização que, estes sim, autorizassem a realização de avaliações psicológicas? Se sim, então não seriam todos os psicólogos formados autorizados a trabalhar com testes? Enfim, quem é o psicólogo válido? Essas e outras perguntas serão debatidas e tentativas de respostas serão apresentadas nesta mesa-redonda.

Infrações ético-profissionais e ensino de avaliação psicológica: desafios para docentes e alunos

Roberto Moraes Cruz
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: O ensino de avaliação psicológica, realizado essencialmente nos cursos de formação profissional em Psicologia, parte do pressuposto que a atividade docente deve realizar não somente a transmissão de conhecimentos científicos acumulados, tornando-os acessíveis aos alunos, mas aperfeiçoar habilidades conceituais (para conhecer a natureza dos processos de avaliação) e profissionais (para aplicar procedimentos de avaliação de forma qualificada). O estado da arte das infrações éticas, registradas no âmbito dos Conselhos Regionais e Federal de Psicologia aponta uma predominância de práticas antijurídicas e ético-profissionais cometidas por psicólogos que atuam em diferentes campos aplicados da Psicologia, mas que apresentam, em comum, pelo menos três comportamentos incidentes no Código de Ética Profissional: a) comunicar informação psicológica por escrito, sem o devido fundamento científico e técnico; b) documentar, de maneira equivocada, informações psicológicas oriundas de instrumentos psicológicos; c) alterar procedimentos e resultados de instrumentos de avaliação psicológica. Esses comportamentos servem de elementos críticos à discussão sobre a qualidade do ensino de avaliação psicológica nos cursos de Psicologia e, ao mesmo tempo, provoca o debate sobre as habilidades de docentes e alunos (in)disponíveis para atuação profissional nesse âmbito. O objetivo deste trabalho é analisar as relações entre o cometimento de infrações ético-profissionais e o ensino de avaliação psicológica e, em que medida, essas relações instalam necessidades de aprimoramento na atuação de docentes do campo da avaliação psicológica.

Palavras-chave: Avaliação psicológica. Ética profissional. Ensino. Formação Profissional

Simpósio: ***Pesquisas do Rorschach Performance Assessment System no contexto brasileiro: avanços e estudos de validade***

Latife Yazigi

Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo

Ana Cristina Resende

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Giselle Pianowski

Universidade São Francisco

Anna Elisa de Villemor-Amaral

USF *Philipe Gomes Vieira*

Universidade São Francisco

O Rorschach Performance Assessment System foi desenvolvido a partir de um corpo de pesquisas empíricas recentes buscando solucionar algumas limitações identificadas no Rorschach Sistema Compreensivo. Além do mais, o R-PAS enfatiza quatro aspectos: a solidificação das bases psicométricas do instrumento; as conexões mais transparentes de suas variáveis com processos psicológicos subjacentes; a maior utilidade e parcimônia do instrumento, e a sua maior adaptabilidade aos diferentes países e culturas. Diante desse sistema de Rorschach que traz inovações que instigam o dinamismo característico da ciência em evolução, esse simpósio constitui-se de três estudos que revelam os avanços do R-PAS no Brasil. O primeiro estudo apresentará um panorama atual das pesquisas brasileiras com o R-PAS, suas implicações e desdobramentos, bem como discutirá a necessidade de evidências que respaldem e consolidem as interpretações geradas no teste de Rorschach. O segundo estudo abordará duas variáveis que avaliam aspectos relacionais do R-PAS (Mutualidade e Autonomia Saudável e Patológica – MAH e MAP) para auxiliar na compreensão do funcionamento da esquizofrenia e para demonstrar a validade de tais códigos temáticos. Finalmente, o terceiro estudo investiga a validade de uma nova variável do R-PAS para avaliar diferentes níveis de maturidade psicológica por meio do Rorschach.

Avanços do Rorschach com o R-PAS: panorama de pesquisas no Brasil

Giselle Pianowski

Laboratório de Avaliação Psicológica em Saúde Mental

Universidade São Francisco

A sistematização respaldada no acúmulo de evidências científicas tem possibilitado o uso do Teste das Manchas de Tinta de Rorschach como uma ferramenta confiável na avaliação psicológica. O Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) explicita bem tal afirmativa ao oferecer cientificidade criteriosa no manejo desse instrumento. O R-PAS consiste em um sistema de aplicação, correção e interpretação de protocolos do Rorschach que apresenta um conjunto de evidências que solidificam o potencial interpretativo do instrumento, bem como traz inovações que instigam o dinamismo característico da ciência em evolução. Pesquisadores brasileiros têm empenhado esforços para propiciar a visibilidade do R-PAS nacionalmente, focando em investigações voltadas para a verificação de sua adequação nos variados contextos. Neste estudo será apresentado um panorama atual dos avanços das pesquisas brasileiras com o R-PAS, suas implicações e desdobramentos. Para além, será discutida a necessidade de evidências que respaldem e consolidem as interpretações geradas no teste de Rorschach, bem como o perigo da cristalização que tal consolidação pode acarretar. Espera-se que tais discussões reforcem o uso criterioso do teste de Rorschach e ampliem perspectivas em pesquisas com esse instrumento.

Palavras-chave: avaliação psicológica; Rorschach; R-PAS; personalidade.

Avaliação de prejuízos relacionais na esquizofrenia pelos códigos temáticos MAH e MAP do Rorschach (R-PAS)

Philippe Gomes Vieira
Anna Elisa de Villemor-Amaral
Universidade São Francisco

A esquizofrenia é uma condição psicopatológica crônica caracterizada, conforme o DSM-5, sobretudo, por perturbações do pensamento e da percepção, originando sintomas como delírios e alucinações, que, em sua maioria, revela ideação paranoide. No psicodiagnóstico, o Rorschach *Performance Assessment System* (R-PAS) tem se destacado na literatura internacional como um dos principais meios de se obter dados para subsidiar o diagnóstico diferencial desse quadro. Nesse método projetivo/expressivo, as respostas do sujeito são codificadas permitindo, por vezes, a identificação de padrões comportamentais peculiares, como acontece com aquelas nas quais são atribuídos códigos temáticos. Dentre eles, o MAH (*Mutuality of Autonomy Health*) e o MAP (*Mutuality of Autonomy Pathology*) revelam aspectos ligados às representações relacionais, que podem ser saudáveis ou prejudicadas, respectivamente. O primeiro código é designado às repostas em que se identifica uma relação entre duas entidades autônomas cuja qualidade é saudável, mantendo mutuamente a autonomia de ambas. Por outro lado, o segundo código é utilizado quando a postura e/ou ação de uma delas é destrutiva ou compromete a autonomia da outra. O presente estudo objetivou verificar a sensibilidade dos referidos códigos temáticos na compreensão do funcionamento da esquizofrenia. Participaram da pesquisa 70 sujeitos adultos, subdivididos em dois grupos devidamente pareados: Pacientes diagnosticados com esquizofrenia do tipo paranoide e, Não Pacientes, sujeitos sem histórico de perturbação intrapsíquica. Todos foram submetidos individualmente ao Rorschach e, após a coleta, as variáveis MAH e MAP correlacionadas com o diagnóstico nosográfico. Os resultados revelaram associação positiva entre MAP e a esquizofrenia ($r = 0,41$), bem como associação negativa entre MAH e esse diagnóstico ($r = -0,37$). O prejuízo relacional indicado por tais dados sugere ser proveniente das fantasias persecutórias típicas da esquizofrenia, ao invés de atitudes malevolentes como em outros funcionamentos da personalidade. Em suma, interpretam-se os resultados como evidências de validade para tais códigos temáticos. Apoio financeiro: CAPES.

Palavras-chave: avaliação psicológica; esquizofrenia; psicopatologia; saúde mental; técnica projetiva.

Estudos de validade convergente para o Índice de Desenvolvimento do R-PAS

Ana Cristina Resende
Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Latife Yazigi
Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo

O Índice de Desenvolvimento, ID, foi criado para avaliar diferentes níveis de maturidade psicológica tanto para o Rorschach *Performance Assessment System* quanto o Sistema Compreensivo. O objetivo principal do estudo foi investigar a validade convergente do ID para o R-PAS, comparando o ID com a idade, com o escore bruto do Teste Matrizes Progressivas de Raven, e com o Índice de Complexidade do R-PAS. Além disso, verificou-se a sensibilidade do ID para discriminar crianças de adolescentes. Participaram do estudo 320 crianças e adolescentes, não pacientes, com idade de 7 a 14 anos, tanto do sexo masculino e feminino, de escolas públicas e particulares, com o desenvolvimento típico. Os instrumentos administrados foram um formulário de caracterização da amostra, o Rorschach no sistema R-PAS e o Teste de Raven. Os resultados indicaram que o ID apresenta correspondência com as outras medidas de maturidade psicológica, bem como se mostrou eficiente para identificar diferentes níveis de desenvolvimento psicológico dos participantes. O ID revelou-se um índice mais eficiente do que o Índice de Complexidade para discriminar diferentes níveis de maturidade psicológica. Além disso, as evidências de validade convergente indicaram que o ID permite, de fato, a previsão dos resultados em relação ao desempenho cognitivo, à flexibilidade, adaptação e enfrentamento das situações da vida diária. Este estudo fornece ainda informações importantes sobre a distribuição e interpretação do ID em uma amostra infanto-juvenil não clínica. Apoio financeiro: FAPESP

Palavras-chave: validade; índice de desenvolvimento; R-PAS; Teste de Raven.

Simpósio: **Personalidade e interesses em adolescentes e jovens adultos: como integrá-los na pesquisa e na prática?**

Sonia Regina Pasian

Universidade de São Paulo

Marúcia Patta Bardagi

Universidade Federal de Santa Catarina

Maria Luisa Casillo Jardim-Maran

Centro Universitário de Franca/Universidade de Ribeirão Preto

Mariana Araújo Noce

Universidade de Ribeirão Preto

Este simpósio almeja trazer a público, para debate científico, perspectivas teóricas e achados empíricos relativos aos construtos interesses e personalidade, a partir de indicadores técnicos obtidos por diferentes instrumentos de avaliação psicológica, apontando seus pontos de convergência e utilidade em processos de Orientação Profissional e de Orientação de Carreira. No primeiro trabalho serão abordadas evidências relacionadas ao Teste de Fotos de Profissões BBT-Br e ao Questionário Desiderativo em estudantes do ensino médio, apontando possibilidades de uso integrado desses métodos projetivos na prática do psicólogo. No segundo trabalho serão trabalhadas associações entre interesses profissionais e aspectos da personalidade segundo o modelo dos Cinco Grandes Fatores. Serão apresentados estudos e resultados que investigaram estas associações nos últimos 10 anos, discutindo suas implicações para as intervenções em Orientação de Carreira. O terceiro trabalho focalizará os interesses e as inclinações profissionais a partir de referenciais normativos obtidos com o Teste de Fotos de Profissões BBT-Br aplicado em diferentes níveis de escolaridade, evidenciando resultados atualizados dessas pesquisas e suas implicações práticas para processos de Orientação de Carreira. Por fim, o último trabalho voltará sua atenção para apontamentos relativos ao entrelaçamento entre personalidade e interesses numa perspectiva psicodinâmica de avaliação psicológica, a partir do Método de Rorschach, ilustrado em adolescentes de 12 a 17 anos de idade. Pretende-se, no conjunto destes trabalhos, oferecer ao público resultados contemporâneos de diferentes investigações científicas conduzidas com a finalidade de aprimorar processos de Orientação Profissional e de Orientação de Carreira, instrumentalizando-os com técnicas válidas e úteis para a compreensão dos indivíduos.

Palavras-chave: interesses, adolescentes, personalidade.

Possibilidades informativas dos métodos projetivos em orientação profissional/vocacional

Maria Luisa Casillo Jardim Maran

Centro Universitário de Franca; Universidade de Ribeirão Preto

Sonia Regina Pasian

Universidade de São Paulo

Processos de Orientação Profissional/Vocacional realizados numa perspectiva psicodinâmica partem do princípio de que os interesses profissionais resultam, em parte, da elaboração de necessidades pessoais a serem satisfeitas no exercício profissional. Sendo assim, a conscientização do indivíduo acerca destes aspectos internos, bem como das exigências inerentes ao exercício das profissões, mostra-se condição necessária para a realização de opções profissionais satisfatórias. Sendo assim, este trabalho verificou os alcances informativos do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) e do Questionário Desiderativo, procurando-se examinar possíveis interligações entre os indicadores técnicos destes dois instrumentos. Avaliou-se 60 estudantes do terceiro ano do ensino médio de Ribeirão Preto (SP), de 16 a 19 anos de idade, de ambos os sexos, voluntários sem histórico de comprometimento físico e/ou psíquico. Estes adolescentes foram avaliados individualmente por meio de entrevista semiestruturada, do BBT-Br e do Questionário Desiderativo, sendo examinados os seguintes indicadores destes instrumentos projetivos: fatores principais da estrutura de inclinação motivacional positiva e negativa (BBT-Br) e principais mecanismos de defesa e conteúdos desintegradores (Desiderativo). Após a classificação destas variáveis nos

dois instrumentos projetivos, solicitou-se a avaliadores independentes a análise de possíveis associações entre os dados obtidos: a) fatores positivamente escolhidos no BBT-Br e mecanismos de defesa evidenciados pelo Desiderativo; b) fatores rejeitados no BBT-Br e elementos desintegradores identificados a partir do Desiderativo. Os resultados indicaram elevada concordância entre os avaliadores independentes, apontando que os principais mecanismos de defesa presentes nas associações do Desiderativo corresponderam aos significados interpretativos dos fatores principais da estrutura motivacional positiva do BBT-Br, assim como os conteúdos desintegradores foram associados aos principais fatores rejeitados pelos adolescentes no BBT-Br. Evidenciou-se, portanto, a inter-relação teórica entre preferências e rejeições dos adolescentes diante do Desiderativo e do BBT-Br, uma vez que estas técnicas forneceram indícios semelhantes e complementares acerca do dinamismo psíquico dos estudantes em fase de escolha profissional.

Palavras-chave: teste de fotos de profissões; questionário desiderativo; orientação profissional; escolha profissional.

Relações entre interesses e personalidade no âmbito vocacional: avaliações na perspectiva dos Cinco Grandes Fatores

Marucia Patta Bardagi

Universidade Federal de Santa Catarina

Saber quais aspectos avaliar, que ferramentas utilizar nesta avaliação, como inserir os resultados da avaliação nos processos de intervenção de carreira e como trabalhar de forma integrada os aspectos conceituais e operacionais da orientação é condição necessária para a boa resolução da intervenção em orientação de carreira. Interesses e personalidade estão entre os aspectos principais da avaliação em orientação, sob a perspectiva da avaliação da pessoa, que aborda as características pessoais e traços. Recentemente, tanto no Brasil quanto nos estudos internacionais, as associações entre interesses profissionais e aspectos da personalidade segundo os Cinco Grandes Fatores tem recebido atenção dos pesquisadores. Esta comunicação busca descrever alguns dos estudos e resultados que investigaram estas associações, publicados nos últimos 10 anos, bem como discutir suas implicações para as intervenções em orientação de carreira. De forma geral, percebe-se que o fator neuroticismo é o menos associado a interesses, nos diferentes estudos, enquanto os fatores Abertura, Extroversão, Socialização e Realização apresentam associações a áreas específicas de interesse, mas com intensidades variadas de acordo com os estudos. Em síntese, os estudos indicam que conhecer os padrões de interação entre interesses profissionais e traços de personalidade é importante ao ampliar as possibilidades de intervenções de carreira que estimulem o autoconhecimento, no entanto estas interações não podem ser tomadas como indicativos de trajetórias profissionais específicas ou mesmo. Em função do próprio caráter correlacional dos estudos, não se pode equivocadamente pressupor que determinados traços de personalidade levem ao desenvolvimento de certos interesses, o que muitas vezes é uma conclusão inadequada presente nos processos de orientação.

Palavras-chaves: carreira; personalidade; interesses; orientação.

Atualização dos dados normativos do BBT-Br: implicações para processos de Orientação Profissional e de Carreira

Mariana Araujo Noce

Universidade de Ribeirão Preto

Utilizado em processos de Orientação Profissional e de Carreira, o BBT-Br (Teste de Fotos de Profissões) difere dos demais instrumentos disponíveis nessa área por seu caráter projetivo. Durante a aplicação, além de avaliar os interesses e as inclinações profissionais, possibilita conscientização do orientando acerca de suas motivações, preferências e rejeições em relação a: atividades, objetos, locais, instrumentos e objetivos de trabalho. Na prática, a avaliação e a interpretação consideram informações quantitativas e qualitativas. Na análise quantitativa, é fundamental a comparação dos dados do orientando tanto com seu grupo de origem (Ensino Médio, Ensino Técnico ou Ensino Superior) quanto com os resultados das áreas e/ou cursos pretendidos. Recentemente, diversas investigações de atualização e ampliação dos dados

normativos foram desenvolvidas no Brasil e esta comunicação busca compilar informações desses estudos, relacionando-as com elementos da prática da orientação de carreira. Serão apresentadas as principais informações normativas em relação a: produtividade (número de escolhas positivas, negativas e indiferentes); estruturas de interesses primárias e secundárias, positivas e negativas; imagens preferidas e rejeitadas por cada grupo / subgrupo. Além da ampliação do número de estudantes nos grupos normativos do Ensino Médio (público e particular), destaca-se a ampliação do número de cursos estudados no Ensino Superior e os estudos iniciais com estudantes de Ensino Técnico.

Palavras-chave: BBT-Br; orientação de carreira; técnica projetiva; interesses; dados normativos.

Interface entre personalidade e interesses em métodos projetivos

Sonia Regina Pasian

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

A literatura científica apresenta elementos convergentes entre interesses e características de personalidade, embora não mutuamente determinantes. Embora com diversos embasamentos teóricos e diretamente dependentes do contexto sociocultural de vida, pode-se identificar que componentes da personalidade podem favorecer cristalização de escolhas de atividades, as quais tendem a direcionar interesses e futuras escolhas ocupacionais e profissionais. Há, portanto, consenso quanto a influência de aspectos internos do indivíduo sobre opções de carreira, embora vinculadas às oportunidades ambientais. A complexidade decorrente desta interação entre personalidade e interesses oferece oportunidades investigativas promissoras a partir da perspectiva psicodinâmica, onde se considera existir componentes inconscientes nas escolhas de vida e de carreira. Neste contexto, métodos projetivos de avaliação psicológica tornam-se recursos técnicos profícuos para prover indicadores de características psíquicas nem sempre conhecidas pelos indivíduos, embora influentes em seus processos de seleção de atividades. Dentre amplo estudo sobre características de personalidade de adolescentes com desenvolvimento típico, compondo referenciais normativos, este trabalho tem por objetivo evidenciar possibilidades de identificação de interesses e vivências afetivas a partir de método projetivo de avaliação psicológica, sinalizando sua utilidade em processos de Orientação Profissional/Vocacional. Foram individualmente avaliados, por meio do Método de Rorschach (Escola Francesa), 360 estudantes de 12 a 17 anos de idade, de ambos os sexos, de escolas públicas e particulares do interior do Estado de São Paulo, sem indicadores de dificuldades cognitivas e/ou emocionais. Os resultados apontaram predomínio de interesses por atividades relacionadas ao contato humano e formalmente estruturadas, garantindo adequado funcionamento lógico. O estilo afetivo mais frequente para vivenciar os afetos foi o tipo extratensivo, embora com recursos reflexivos e introversivos, não plenamente desenvolvidos. Esses achados empíricos configuram características normativas dessa faixa etária, embora com diversidade de expressões manifestas em rica pluralidade de interesses, vinculados ao contexto sociocultural disponível.

Palavras-chave: Métodos projetivos; Personalidade; Interesses; Rorschach; Adolescentes.

Simpósio: **O sistema francês [Escola de Paris] e as contribuições da psicanálise à compreensão da dinâmica afetiva no Rorschach**

*Renata Merino Kallas
Maria Abigail de Souza
Aline Basaglia
Ligia Furusawa*

Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo

O termo *Escola de Paris* apareceu pela primeira vez no XIII Congresso Internacional de Rorschach, em 1990, em Paris, numa homenagem de Catherine Chabert à Nina Rausch de Trautenberg. Este termo foi utilizado para diferenciar esta escola da abordagem fenômeno; estrutural, representada por Barthélémy e Wawrzyniak; como também da abordagem psicanalítica suíça representada por Merceron, Rossel e Husain, ou ainda, da abordagem *exneriana* introduzida na França por Sanglade; Andronikof. Desde 1943, Daniel Lagalhé insistia naquilo que se tornaria a especificidade da *Escola de Paris*: que a interpretação psicanalítica não se reduz a uma interpretação simbólica do inconsciente através dos conteúdos, mas que os aspectos formais do Rorschach podem igualmente tornar-se objeto de uma análise qualitativa. O que deu início à *Psicologia Projetiva*, por destacar uma análise individual e singular do funcionamento psíquico humano, ao lado da dimensão diagnóstica que implica uma comparação com as normas. Didier Anzieu, inspirando-se na *Psicologia Projetiva* desenvolveu conceitos como “*ego; pele*”, “*envelopes psíquicos*” e “*significantes formais*”. Contudo, foi Rausch de Trautenberg que começou a organizar a *Escola de Paris*, focando a clínica e a pesquisa; a teoria do instrumento e o ensino. Coube à Catherine Chabert, como Professora e Orientadora de pesquisas na Universidade Paris Descartes, organizar e difundir os trabalhos da *Escola de Paris*, tendo produzido dois livros internacionalmente reconhecidos: “*O Rorschach na clínica do adulto. Interpretação psicanalítica*” e “*A Psicopatologia na prova de Rorschach*”. Neste Simpósio pretende-se destacar a contribuição da Psicanálise para uma análise qualitativa, que vai além dos dados do *Psicograma*, apresentando análises sobre Determinantes e Conteúdos, que se articulam com alguns conceitos psicanalíticos. Inicialmente, a Prof. Maria Abigail de Souza fará uma breve exposição sobre a origem e o desenvolvimento do sistema francês *Escola de Paris*. A pesquisadora Renata Merino Kallas falará sobre o Determinante Formal no processo de construção egóica. A Prof. Maria Abigail abordará os Determinantes Cinestésicos Humanos, mencionando o complexo processo de identificação primária e secundária do indivíduo. A Prof. Aline Basaglia apresentará os Determinantes de Cor e suas representações dos afetos, possibilitando diagnósticos diferenciais embasados na psicopatologia psicanalítica. A pesquisadora Lígia Furusawa falará sobre a influência dos estímulos Rorschach na expressão simbólica dos conteúdos. A Prof.^a Maria Abigail concluirá o Simpósio sobre a influência da Psicanálise no sistema francês do Rorschach “*Escola de Paris*” para ampliar a compreensão do dinamismo afetivo humano.

Palavras-chave: determinantes; conteúdos; Rorschach; Psicanálise; Escola de Paris.

O mundo das formas e o processo de construção egóica

Renata Galves Merino Kallas

Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo

As respostas cotadas como F, no Método de Rorschach, de acordo com a “*Escola de Paris*”, consistem naquelas em que a determinação se dá exclusivamente pelo uso da forma: são respostas determinadas unicamente pelos contornos, que não indicam movimento, nem sensibilidade à cor ou às nuances das manchas. O presente trabalho buscou reunir as contribuições da referida Escola com relação aos critérios quantitativos e qualitativos que embasam a análise dos determinantes formais, por meio de um levantamento bibliográfico de seus principais autores. A reunião dessas contribuições aponta que um número suficiente de respostas F testemunha a capacidade do sujeito de se adaptar à realidade graças à atividade reguladora do pensamento. Supõe a existência de um estreito vínculo com a configuração do

objeto, sendo esta dominante e reduzindo ao mínimo a participação da imaginação e a ingerência das reações emocionais. É importante a verificação de sua frequência. Se esse tipo de resposta tende a se tornar exclusivo, pode demonstrar sufocamento da vida afetiva e pessoal, privação de contato espontâneo com o meio ambiente e consigo mesmo ou mesmo tendências depressivas. Pode ainda indicar esforço exagerado de salvaguarda dos contornos corporais, dada a característica desse tipo de resposta que enfatiza as fronteiras do engrama. Uma frequência muito baixa, por outro lado, pode ser interpretada em função de uma ingerência dos aspectos afetivos ou de uma fragilidade dos contornos corporais. Essas ponderações guardam relação com a imagem do corpo e seu corolário ego;pele, propostos por Anzieu. Parece fundamental acrescentar a avaliação da qualidade perceptiva das respostas F “dinâmicas”, mencionadas por Rausch de Trautenberg, na medida em que as respostas formais podem discriminar funcionamentos psíquicos em termos estruturais. A análise específica deste determinante traz uma importante contribuição na articulação com os demais fatores geradores de hipóteses diagnósticas concernentes a cada caso.

Palavras-chave: Rorschach; determinante; forma; ego; pele; imagem do corpo.

As cinestésias humanas e seus conteúdos refletindo os processos de identificação do indivíduo

Maria Abigail de Souza

Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo

O determinante cinestésico humano não sofreu modificação significativa em sua definição inicial dada por Hermann Rorschach, ou seja, que as respostas;movimento (K) são interpretações determinadas pela percepção da forma e mais o acréscimo de sensações cinestésicas. O que foi ampliado pelas contribuições da Escola de Paris, e que se pretende apresentar neste estudo, refere-se à fundamentação teórica desta resposta, através de conceitos como esquema corporal e imagem do corpo, desenvolvidos por Anzieu e valorizados por Catherine Chabert. Para ela, a cotação e a interpretação desta resposta constitui um dos pontos mais controversos do teste de Rorschach. Em sua perspectiva, a interpretação das respostas K deve levar em conta três critérios que a definem: o formal, o de projeção e o de conteúdo. O que será ressaltado aqui é o critério de conteúdo, que considera os processos de identificação por meio das K, necessariamente associadas a um conteúdo humano real, remetendo à questão da imagem do corpo e da representação de si mesmo. Os processos de individuação podem ser considerados como operantes quando as imagens cinestésicas são claras, sem ambiguidade de pertença ao mundo humano, bem distintas em relação ao meio. Ao contrário, confusão de personagens, relações simbióticas e frequentes referências a duplos testemunham uma identidade mal diferenciada. As identificações sexuais revelam-se estáveis quando as representações humanas são expressas de forma clara, as tomadas de posição são flexíveis e quando existe coerência entre a identidade sexual atribuída aos personagens e às condutas projetadas neles. Quando as identificações sexuais são conflituais, os personagens humanos são carregados de ansiedade, os modelos sexuais são caricaturais, as pranchas com simbolismo sexual são geradoras de angústia, conduzindo a bloqueios ou a posições rígidas. Evidencia-se assim o sofrimento psíquico decorrente das tendências contraditórias vivenciadas, dificultando as possibilidades de identificação satisfatórias, com repercussão na dinâmica afetiva do indivíduo.

Palavras-chave: Rorschach; cinestesia; conteúdo; processos de identificação.

Os determinantes sensoriais de cor e suas representações dos afetos

Aline Basaglia

Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo

Ao apresentar seus estudos sobre a Cor, Hermann Rorschach considerava a importância da relação desta com a forma, possibilitando perceber maior ou menor expressão das emoções e demonstrando grande variabilidade entre os indivíduos. Estudos posteriores de outros autores mantiveram esta abordagem com poucos acréscimos. Este estudo objetiva apresentar a abordagem francesa denominada Escola de Paris aos determinantes sensoriais de cor, revelando como a interpretação foi ampliada, aliando uma análise qualitativa ao referencial

psicanalítico. Para Rausch de Trautenberg, a percepção da cor evidencia; se como um processo caracterizado pela passividade, visto que o sujeito não provoca esta relação, mas se submete a ela. Tal processo manifesta a receptividade do sujeito às qualidades e especificidades cromáticas das manchas pretas, vermelhas ou pastéis dos estímulos Rorschach. A análise da cor em sua relação com a forma situa o sujeito em um continuum de aspectos relacionados às emoções, como a ausência ou invasão pela afetividade, rigidez ou fragilidade e maior ou menor controle eficaz dos afetos. Chabert vai além a sua interpretação, considerando na análise da cor possibilidades de distanciamento em face de esse estímulo; excesso ou falta de respostas como um sinal de fragilidade (de rigidez ou de abertura) na limitação do dentro e fora do sujeito, das barreiras do Eu e não-Eu. Esta autora considera a dinâmica associativa no processo e na emergência da resposta, deixando de lado uma interpretação simples de controle e descontrole emocional, ao permitir apreciar respostas que revelam a capacidade de troca ou ressonância ao outro. Situa o afeto em relação à representação e às modalidades de arranjo das pulsões presentes. Nisso reside sua significativa contribuição à Escola de Paris, ao encontrar significados congruentes quanto à constituição de um espaço psíquico interno, diferenciado do mundo exterior, caracterizando a relação do sujeito com a realidade e o sentir deste encontro.

Palavras-chave: Rorschach; determinante; cor; afeto; representação; pulsão.

O simbolismo privilegiado das pranchas e a possível influência na produção dos fatores Rorschach

Ligia Mitsuko Furusawa

Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo

Hermann Rorschach assinala que não foi fácil a confecção do material das 10 pranchas do teste publicado em 1921, pois as formas deveriam ser simples e o enquadramento dos borrões no espaço da prancha deveria obedecer a certa condição de ritmo espacial. Senão, a prancha careceria de força plástica e muitos indivíduos rejeitariam as figuras como “simples borrões”, não se convencendo a interpretá-las. Observou que a simetria dá às figuras uma parte do ritmo que lhes é necessário, além de criar condições idênticas para pessoas destros e canhotos. A sequência das figuras apoiou; se em dados empíricos, limitando; se a descrever sua construção formal e sensorial e as reações mais frequentes dos sujeitos diante delas. A partir de 1956, iniciando; se com Françoise Minkowska, muitos pesquisadores dedicaram; se ao estudo das configurações das 10 pranchas, buscando atribuir um simbolismo a cada uma delas, gerando críticas daqueles que preferiam falar em simbolismo “privilegiado”. Entre os autores ligados à Escola de Paris, pretende; se aqui apresentar o estudo primoroso de Catherine Chabert sobre a dimensão estrutural e sensorial das pranchas que favorecem a emergência de certos conteúdos, muitas vezes condizendo com as respostas mais frequentes e até banais. Esta autora explicita como a análise da produção sequencial do sujeito às pranchas vai revelando o impacto das mesmas na estruturação da imagem de si mesmo, principalmente nas pranchas mais compactas e a representação de relações nas pranchas bilaterais. Embora admita que alguns temas aparecesse de forma privilegiada em certas pranchas, como ocorre com as denominadas “materna” e “paterna”, alerta para a inadequação na forma de manusear a simbólica das mesmas. Para Chabert, é importante perceber o encontro do sujeito com o material, num reconhecimento das referências simbólicas das pranchas, que se traduz por uma correspondência ressonante entre conteúdo latente do estímulo e conteúdo latente das respostas.

Palavras-chave: Rorschach; conteúdo; simbolismo; Escola de Paris.

Resumos das Mesas Redondas

**Mesa Redonda: Questão técnica ou de identidade: afinal o que são métodos
projetivos/expressivos de avaliação psicológica? Uma questão epistemológica**

Anna Elisa de Villemor-Amaral

Universidade São Francisco - USF

Sonia Regina Pasian

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Maria Lúcia Tiellet Nunes

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Iraí Cristina Boccato Alves

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Considerando o fato de que o avanço no conhecimento científico envolve a nomeação de objetos ou fenômenos de modo significativo, adequado para a sua natureza, esta mesa procura trazer elementos para uma melhor compreensão sobre a polêmica gerada em torno da classificação dos instrumentos de Avaliação Psicológica, uma vez que o termo Técnicas Projetivas vem sendo questionado nos meios científicos da Psicologia.

Os participantes da mesa contribuirão com seus pontos de vista sobre a questão, enriquecendo a compreensão sobre o assunto. No trabalho intitulado “Quando tudo começou”, Anna Elisa de Villemor Amaral retoma uma análise do texto primordial de Frank de 1939, destrinchando a fundo a proposta deste autor e contrapondo seus argumentos com as críticas mais atuais sobre a terminologia. Sonia Regina Pasian traz em sua apresentação “O desafio epistemológico dos métodos projetivos de avaliação psicológica” uma revisão teórica sobre esses métodos e destaca a compreensão psicodinâmica que eles propõem como aquilo que permite intervenções mais adequadas, e não mais práticas de isolamento e discriminação social. Em seguida, Maria Lucia Tiellet Nunes, centraliza a discussão na importância da atribuição de nomes, que conferem identidade ao objeto e realiza uma análise etimológica dos termos empregados na controvérsia, tentando uma aproximação com uma denominação de consenso. Para finalizar, Iraí Cristina Boccato Alves enfoca a diferença conceitual entre técnicas expressivas e projetivas, destacando que ambas abordam aspectos diferentes da resposta do indivíduo no que se refere a forma e conteúdo.

Quando tudo começou

Anna Elisa de Villemor-Amaral

Universidade São Francisco

A nomenclatura técnicas projetivas em contraposição às técnicas consideradas objetivas é classicamente é atribuída a Lawrence Frank em sua publicação de 1939. Neste trabalho, pretende-se retomar a proposta desse autor, visando melhor compreender o contexto e as razões que o levaram a adotar essa terminologia. Esclarece-se primeiro que, contrariamente ao que se coloca, não foi Frank quem criou esse nome, emprestando-o de Horowitz e Murphy a partir da sua publicação um ano antes. Alguns dados sobre os interesses científicos do autor são destacados, como o fato de sua preocupação maior ser a definição de personalidade e a discussão sobre qual a melhor maneira de estudá-la, sendo a questão taxonômica secundária no texto. Sua discussão recaía sobre o problema do conhecimento em Psicologia e paradigmas de investigação, opondo quantitativo *versus* qualitativo. Sua abordagem da questão da projeção não se apoiava nos conceitos psicanalíticos, aos quais sequer menciona nesse texto. Apresenta o termo projetivo sob três perspectivas distintas, e afirma que em todos os significados da palavra, ela se adequa aos processos que permeiam a resposta às técnicas projetivas. Quando recentemente foi proposta a abolição desse nome, Meyer e Kurtz (2007) chamam a atenção para o fato de que a presença em si de um estímulo, por mais ambíguo que seja, invalida qualquer dos sentidos da palavra projeção. Na ausência de termo de consenso que substitua o nome técnica projetiva, passados quase 10 anos da proposta de mudança, pondera-se sobre a maior ou menor adequação da manutenção de seu uso.

O desafio epistemológico dos métodos projetivos de avaliação psicológica

Sonia Regina Pasian

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

A terminologia usada no campo da avaliação psicológica para nomear instrumentos promotores de processos de projeção é, desde a proposição de Frank em 1939, método projetivo. Inicialmente pragmática, esta denominação acumula, no tempo, diferentes compreensões teóricas e técnicas, de modo a ser proposta sua revisão nos anos 2000, porém sem consenso entre pesquisadores e usuários desse tipo de instrumental avaliativo. O presente trabalho, de revisão teórica, tem por objetivo apresentar breve histórico a respeito dos métodos projetivos de avaliação psicológica, seus alcances e limites, de modo a favorecer a reflexão sobre o tema na atualidade. O termo “método projetivo” surgiu como estratégia para unificar um grupo de instrumentos de avaliação de personalidade existentes até os anos 1930, nomeadamente Teste de Associação de Palavras de Jung, Psicodiagnóstico de Rorschach e Teste de Apercepção Temática de Morgan e Murray. Baseados em recursos técnicos diferentes, possibilitavam acesso a características de personalidade, favorecendo a compreensão psicodinâmica de indivíduos e sintomas psicopatológicos, possibilitando intervenções adequadas a suas necessidades e não mais apenas ações de isolamento ou discriminação social. Essa abordagem compreensiva dos indivíduos, para além do manifesto nos problemas clínicos, é o grande unificador dos indicadores dos métodos projetivos de avaliação psicológica, que ganharam reconhecimento clínico e científico ao longo de décadas. Porém, o uso inadequado e abusivo desse instrumental, atribuindo-lhes “poderes técnicos” inexistentes, criaram dificuldades para a cientificidade de várias ações profissionais deles derivadas. Assim, ao final dos anos 1990 e 2000 emergiram esforços no sentido de resgatar sua cientificidade, propondo-se revisão de sua denominação para “métodos expressivos”. Esse movimento provocou reações contrárias ao termo, tendo em vista o risco de eventuais confusões conceituais. Neste trabalho buscar-se-á ponderar esses elementos histórico-técnicos, de modo a favorecer o reconhecimento da necessidade de contínuos aprimoramentos científicos dos métodos de avaliação psicológica, como em toda a Ciência Psicológica.

O que pode significar um nome?

Maria Lúcia T. Nunes

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Designar algo por um nome, uma expressão ou adjetivar um substantivo confere à “coisa” uma identidade, uma “certidão de nascimento”. A partir de exame das expressões método, técnica, projetivo, expressivo, via etimologia e uso de dicionários técnicos, assim como de textos históricos e atuais, discute-se as variações que foram/ven sendo utilizadas para designar os mais comumente denominados métodos projetivos, na tentativa de elucidar controvérsias e de buscar, se possível, uma denominação de maior consenso.

A diferença conceitual entre testes expressivos e projetivos

Iraí Cristina Boccato Alves

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Recentemente tem havido uma controvérsia sobre o que são testes expressivos e sua relação com os testes projetivos. Essa polêmica parece ter sua origem em um editorial de autoria de Meyer e Kurtz em 2006, na qual esses autores criticaram a classificação dos testes de personalidade em objetivos e projetivos. Eles propuseram, então, que os testes objetivos fossem chamados de inventários de autorrelato e os projetivos, de “testes expressivos de personalidade”. No entanto, o termo “testes expressivos” foi proposto muito antes por Wolf e Precker, em 1956, por avaliarem o “comportamento expressivo”, que consiste no estilo da resposta e que fundamenta a interpretação. Assim, a realização de traçados simples, a análise da escrita e de algumas características dos desenhos vai usar o aspecto expressivo do comportamento para essa avaliação. Por outro lado, os testes projetivos vão considerar em sua avaliação a projeção, que se refere à atribuição das necessidades e qualidades do examinando

aos outros, ou a estímulos ambíguos, sem ter consciência desse processo. A projeção vai estar relacionada ao conteúdo da resposta, enquanto a expressão se relaciona à forma como essa resposta é dada, como por exemplo, pelo tamanho, a pressão do lápis, a posição no papel, a orientação. Desta forma os testes projetivos avaliam secundariamente a expressão e por essa razão eles não podem ser considerados expressivos. No momento existe grande variedade de técnicas projetivas, mas somente dois testes, o Psicodiagnóstico Miocinético (PMK) e o Teste Palográfico, avaliam exclusivamente o comportamento expressivo e, por esta razão, podem ser considerados testes expressivos.

Palavras-chave: avaliação da personalidade; projeção; comportamento expressivo; técnicas projetivas; testes psicológicos expressivos.

Mesa Redonda: **Estudos sobre diferentes aspectos técnicos do método de Rorschach** □
Avanços no uso dos métodos projetivos de avaliação psicológica em diferentes campos de aplicação

Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann

Hector Julian Tejada Herrera

Universidade Federal de Sergipe

Luís Sérgio Sardinha

Universidade Anhanguera de São Paulo/ Universidade Braz Cubas

Paulo Francisco de Castro

Universidade de Taubaté

O Método de Rorschach é um instrumento para avaliação psicológica de vasto reconhecimento e ampla possibilidade de aplicações, permite a verificação de aspectos psicológicos de forma única, garantindo confiabilidade na identificação de vários componentes da personalidade. Desde sua criação, questões metodológicas e técnicas sempre permearam as discussões sobre o instrumento, permitindo constantes atualizações para o método. A presente proposta busca refletir sobre aspectos técnicos do Método de Rorschach, segundo três diferentes perspectivas: A primeira exposição versa sobre uma variação do Método de Rorschach – o Rorschach Tátil, que se trata de um interessante instrumento que enfatiza a percepção tátil e pode ser aplicado tanto em pessoas cegas como em pessoas videntes. O segundo trabalho aborda a relação entre o número de respostas emitidas ao Método de Rorschach e a validade interpretativa do mesmo, preocupação atual sobre o teste, uma vez que pode implicar na validade da técnica e na fidedignidade dos resultados. O terceiro trabalho aponta quatro propostas para avaliação qualitativa dos dados resultantes do Método de Rorschach, avaliação esta de grande importância para complementar os resultados quantitativos do referido método. Assim, diante das três exposições, pretende-se criar um espaço para incentivar diferentes discussões técnicas sobre o Método de Rorschach e suas muitas possibilidades de análise e interpretação.

O Rorschach tátil: a avaliação da personalidade por meio das impressões táteis

Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann

Hector Julian Tejada Herrera

Universidade Federal de Sergipe

O presente trabalho apresenta o “Rorschach Tátil”, metodologia criada por Oscar Oñativia e publicada em 1972, com o propósito contribuir com o estudo dos fenômenos projetivos por meio da percepção tátil. É uma técnica paralela ao Método de Rorschach, composta por quatro pranchas-estímulo retangulares, feitas de plástico, com dimensões de 25,5 x 41 cm, forradas no verso por um tecido aveludado e no anverso apresentam variadas texturas e elevações. Sua aplicação é feita com o auxílio de uma tela como barreira visual, sem impedir o livre o jogo das mãos dos examinandos. A pesquisa piloto contou com a participação de 323 pessoas de ambos os sexos, videntes e cegos. O autor procurou utilizar a mesma metodologia do Rorschach em sua aplicação, procurando deixar que o examinando fosse espontâneo, podendo localizar sua resposta no todo ou em partes da prancha e a aplicação adequava-se à proposta perceptiva e ao estímulo apresentado. Após a primeira resposta, quando o examinando se mantinha em silêncio o examinador insistia para emissão de novas respostas. A aplicação do Teste e o registro de seus dados também seguiu a metodologia do Rorschach com algumas adaptações necessárias ao tato. Além dos aspectos verbais do protocolo, deveriam ser levados em conta os movimentos de apalpar, quanto a sua forma, estratégia e ritmo, uma vez que estes configuram a percepção tátil do indivíduo. Foram observadas repercussões senso-motoras, onde muitas vezes o examinando focava mais sua atenção à própria reação do que no estímulo. Foram constatados desdobramentos associativos que levavam a percepção para uma dimensão interna da personalidade, trazendo à tona lembranças e memórias de conflitos passados. Lamentavelmente, as pesquisas com este instrumento não foram levadas adiante. Embora as pranchas e o livro tenham sido

disponibilizados para compra na época, não se localizou nenhuma outra publicação sobre esta técnica.

Palavras-chave: Rorschach tátil; percepção tátil; avaliação psicológica.

Validade interpretativa do método de Rorschach e sua relação com o número de respostas

Luís Sérgio Sardinha

Universidade Anhanguera de São Paulo/ Universidade Braz Cubas

O trabalho discute questões relacionadas às possibilidades e limites da validade interpretativa do Método de Rorschach e sua relação com o número de respostas emitidas pelo avaliado. O número de respostas do protocolo do Rorschach está diretamente ligado à maneira como o mesmo pode ser interpretado. Quando o teste foi criado, existiam preocupações acerca do número total de respostas, mas independentemente de quantas eram verbalizadas, o profissional entendia que poderia confiar em sua capacidade de análise. Aos poucos, principalmente a partir do final do século passado, questões relativas à validade do que está sendo avaliado ganharam importância no campo da avaliação psicológica. Preocupações acerca das conclusões advindas da análise de um protocolo não válido tornaram-se intensas e estudos com os chamados “protocolos curtos”, com menos de dez respostas, começaram a ser questionados devido ao baixo nível de significância. Até sob o ponto de vista interpretativo os protocolos curtos podem ser entendidos como uma tentativa de encobrimento, uma tentativa mais sutil do sujeito em lidar com a situação da avaliação e seus desdobramentos, podendo levar a conclusões parciais ou enganosas. A clareza sobre todas estas questões foram apoiando discussões e padronizações quanto normas, tanto de aplicação quanto de codificação, cotação de interpretação do teste e submetida à confiança dos parâmetros e indicadores psicométricos para a avaliação do teste. Consequentemente, o número de respostas começa a ser um importante parâmetro que apoia todo o processo avaliativo no Rorschach e os procedimentos de aplicação começaram a ter como ponto de preocupação evitar ou pelo menos diminuir sensivelmente a ocorrência dos protocolos curtos. O desafio atualmente é criar um quadro, por meio do Rorschach, que seja suficientemente confiável, enfatizando que uma maior variabilidade de respostas tende a produzir uma integridade maior para as discussões posteriores do processo de avaliação psicológica.

Palavras-chave: Rorschach; pesquisa; avaliação psicológica.

Para além da codificação: estratégias para análise qualitativa complementar das respostas do Rorschach

Paulo Francisco de Castro

Universidade de Taubaté

O presente trabalho apresenta a possibilidade de interpretação qualitativa das respostas do Método de Rorschach, segundo quatro modelos de análise. A cotação quantitativa das respostas do protocolo caracteriza o Rorschach e confere ao método alto grau de confiabilidade, a partir da comparação com os dados do grupo normativo. Também é possível a análise qualitativa das verbalizações, a partir de diferentes referenciais teóricos e metodológicos, como segue: 1) Interpretação psicanalítica das respostas: as verbalizações são analisadas, considerando-se sua representação simbólica e seu significado psicanalítico, sempre levando em conta o cartão no qual foi emitida. 2) Interpretação qualitativa a partir do referencial junguiano: análise de cada resposta, segundo a interpretação arquetípica diante da emissão em cada cartão. Nessa proposta compreende-se cada estímulo das manchas como a representação de um grande arquétipo. 3) Rorschach temático: após a aplicação do teste, é solicitado ao indivíduo avaliado que construa uma narrativa, como uma história, envolvendo todas as respostas emitidas em cada um dos cartões, perfazendo dez construções temáticas. Esse material pode ser analisado por meio das necessidades apresentadas, pressões vividas, conflitos evocados e desfecho da trama construída. 4) Interpretação psicodinâmica segundo proposta do sistema compreensivo: analisam-se as verbalizações que são consideradas com maior carga projetiva, sendo as respostas com qualidade formal menos, com movimentos de qualquer tipo e com superelaborações verbais. A análise qualitativa das respostas possibilita

uma análise subjetiva dos dinamismos psicológicos, facilitando a compreensão dos componentes idiossincráticos apresentados, sob os diferentes aportes teóricos, tanto para psicodiagnóstico como para psicoterapia. Apesar da importância da análise qualitativa, é importante salientar que a mesma configura-se como um conjunto de dados complementares na avaliação e nunca deve substituir a interpretação dos dados quantitativos do protocolo de Rorschach que, como já foi mencionado, caracteriza o referido método.

Palavras-chave: avaliação psicológica; teste de Rorschach; análise qualitativa.

Mesa Redonda: **A avaliação psicológica na formação em Psicologia no Brasil**

Lucas de Francisco Carvalho

Universidade São Francisco

Fabiano Koich Miguel

Universidade Estadual de Londrina

Maurício Bueno

Universidade Federal de Pernambuco

Josemberg Moura de Andrade

Universidade Federal da Paraíba

A avaliação psicológica é uma prática comum a qualquer atuação profissional do psicólogo, o que ressalta a importância de se assegurar que os procedimentos relacionados a essa prática sejam adequadamente e suficientemente perpassados durante a graduação em psicologia no Brasil. Contudo, existem evidências na literatura demonstrando lacunas na formação em avaliação psicológica no país. Esta mesa-redonda tem como objetivo discutir algumas dessas lacunas, incluindo a formação especificamente voltada para a avaliação da personalidade saudável e patológica; a relação de avaliação psicológica com abordagens teóricas da Psicologia; controvérsias e as vantagens do reconhecimento da avaliação psicológica como uma especialidade por parte do Conselho Federal de Psicologia (CFP); e dificuldades encontradas na prática da avaliação psicológica e suas implicações para a formação em Psicologia no país. Busca-se com as apresentações fomentar ações na área, visando melhorar a avaliação psicológica no Brasil.

Avaliação da personalidade e seus transtornos na formação em psicologia

Lucas de Francisco Carvalho

Universidade São Francisco

A personalidade é um dos construtos tipicamente psicológicos e juntamente ao construto inteligência, está entre os mais estudados no campo da psicologia. No panorama internacional, observa-se um conjunto amplo de publicações e periódicos científicos voltados para o estudo da personalidade e avaliação da personalidade, tanto no espectro saudável quanto patológico do construto. Entretanto, essa realidade não é verificada no panorama nacional. Esta apresentação tem por objetivo discorrer sobre a avaliação da personalidade no Brasil, considerando traços saudáveis e traços patológicos do construto. Além da discussão sobre conceitos e definições para personalidade, o foco da apresentação se dá nas características formativas em psicologia no Brasil em relação ao estudo da personalidade. Espera-se fomentar discussões na área, com a finalidade de melhoria e aprimoramentos no campo da avaliação da personalidade no país.

A integração da avaliação com a grade curricular de Psicologia

Fabiano Koich Miguel

Universidade Estadual de Londrina

Diversas publicações científicas vêm debatendo a adequação do ensino de avaliação psicológica na graduação em Psicologia, normalmente apontando a reduzida carga horária e a formação não específica do professor como principais limitações. Devido a isso, frequentemente as disciplinas de avaliação psicológica são reconhecidas pelos estudantes como o espaço onde se aprende a aplicar testes, o que pode conduzir a compreensões incorretas sobre como se praticar avaliação na vida profissional. Esta apresentação vai discutir alguns relatos encontrados na literatura quanto ao ensino na graduação, abordando questões como a relação de avaliação psicológica com abordagens teóricas da Psicologia, a utilização de estudos de caso ilustrativos e a integração entre diversas técnicas. De maneira geral, na maioria das instituições de ensino ainda se encontra o desafio de integrar as disciplinas de

avaliação com o resto da grade curricular para além da simples apresentação de testes e técnicas.

Controvérsias sobre a especialização em avaliação psicológica

Maurício Bueno

Universidade Federal de Pernambuco

A avaliação psicológica é uma importante área da psicologia, estando ligada à sua própria constituição como ciência e profissão. No Brasil, tomou grande impulso e reconhecimento a partir do início dos anos 2000, em que uma série de eventos contribuíram para o fortalecimento da área, como a implantação do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), criação de um programa de pós-graduação totalmente voltado para a avaliação psicológica, o fortalecimento de instituições profissionais, como o Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica e a Associação Brasileira de Rorschach e outros Métodos Projetivos, a criação da Revista Avaliação Psicológica, entre outros. No entanto, paralelamente a esses ganhos mais voltados para o mundo da pesquisa, diversos estudos mostram a precariedade da formação em avaliação psicológica, com poucas disciplinas destinadas a esta finalidade nos cursos de graduação e, conseqüentemente. Uma ação importante na direção de uma melhoria na qualidade da formação em avaliação psicológica, seria o reconhecimento, por parte do CFP, da especialidade em avaliação psicológica. No entanto, esse reconhecimento não é consenso entre os psicólogos. Esta fala procura apontar as controvérsias e as vantagens do reconhecimento da avaliação psicológica como uma especialidade por parte do CFP.

Dificuldades na Prática da Avaliação Psicológica: Algumas Implicações para a Formação Profissional

Josemberg Moura de Andrade

Universidade Federal da Paraíba

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia, a avaliação psicológica é entendida como o processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos, que são resultantes da relação do indivíduo com a sociedade, utilizando-se, para tanto, de estratégias psicológicas, sendo estes, métodos, técnicas e instrumentos. Mais especialmente, a avaliação psicológica refere-se à coleta e interpretação de dados, obtidos por meio de um conjunto de procedimentos confiáveis, entendidos como aqueles reconhecidos pela ciência psicológica. Enquanto atividade restrita a profissionais de Psicologia, a prática da avaliação psicológica não está livre de dificuldades. Este resumo pretende discutir as dificuldades encontradas na prática da avaliação psicológica e suas implicações para a formação em Psicologia. Discute-se o uso indevido dos instrumentos psicológicos, incluindo a utilização dos mesmos em contextos para os quais não foram validados, bem como a dificuldade dos profissionais em avaliar os resultados provenientes dos diferentes instrumentos. Também são discutidos: a realização de avaliações que privilegiam um único tipo de instrumento ou técnica em detrimento de outros; a falta de normatização dos instrumentos para amostras nacionais; a falta de inter-relação dos resultados provenientes das diferentes técnicas. Por fim, são discutidos os problemas técnicos na escrita de documentos provenientes de avaliações psicológicas. Enquanto processo que favorece a tomada de decisão, ressalta-se que o(a) psicólogo(a) deve atentar para essas dificuldades no planejamento da avaliação psicológica.

Mesa Redonda: ***Retorno às origens da ASBRo: histórias vividas diante da riqueza teórico-metodológica do Rorschach***

Latife Yazigi

Universidade Federal de São Paulo

Eda Marconi Custódio

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Regina Sonia Gattas Fernandes Nascimento

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Sonia Regina Pasian

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Cícero Emidio Vaz

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Esta mesa redonda reúne quatro importantes professores que dedicaram grande parte de suas vidas ao estudo do Método de Rorschach, trazendo consigo grandes contribuições para a sua cientificidade e consequente ampliação de seu uso em nosso contexto. O relato de suas respectivas trajetórias profissionais revela detalhes que compõem a história da avaliação psicológica no Brasil, com especial ênfase aos métodos projetivos. Em cada relato serão apresentados detalhes muito peculiares sobre suas formações acadêmicas, seus mestres inspiradores, suas ideias e ideais, além de apresentarem seus legados científicos para a consolidação do Método de Rorschach no Brasil. São quatro pessoas fundamentais que representam os professores e pesquisadores que há muito tempo atrás, encararam a distinção de nomenclaturas e concepções teóricas com respeito e assim, parcerias foram estabelecidas de modo a trabalhar em pró da consolidação científica dos métodos projetivos. E assim, junto com outros professores como André Jacquemin, Sonia Regina Loureiro, Anna Elisa de Villemor-Amaral, colaboraram com a fundação da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos.

Palavras-chave: método de Rorschach; psicodiagnóstico; relato histórico.

Minhas experiências com a avaliação psicológica e, em particular, com o teste de Rorschach

Eda Marconi Custodio

UMESP/IPUSP

Ao ingressar no curso de psicologia, já tinha passado pela primeira experiência com a avaliação psicológica. Tratava-se de uma bateria de testes a qual nossa classe de primeiro colegial clássico foi submetida e a partir de seus resultados foi-me indicado buscar a profissão de psicólogo. Entrei em 1962 e me formei com a primeira turma da PUCSP. Na época esse curso tinha seis anos de duração e em São Paulo só haviam mais dois, o do *Sedes Sapientiae* e o da USP. Durante o curso, deparei-me com um universo de testes pois esses instrumentos de avaliação eram muito valorizados e utilizados. Os alunos dedicavam várias horas aos estudos desse material e auxiliavam os docentes em suas pesquisas, inclusive com o objetivo de padronização dos testes. Muitas técnicas projetivas foram estudadas e entre elas o Rorschach e suas variáveis, como o Harrover, uma espécie de 'Rorschach para ser aplicado de forma coletiva, publicado em 1943 e o Z- teste, publicado em 1948. Nossa professora de Rorschach era a Dra. Aniela Ginsberg, muito respeitada pelo corpo docente e pelos alunos. Ao final do curso ela nos pediu um estudo de caso envolvendo técnicas de avaliação da personalidade: Rorschach, TAT, Pfister e PMK. Fui monitora da disciplina e ao ser contratada pela Universidade Metodista, ministrei a disciplina de Rorschach durante alguns anos aos alunos. Posteriormente, na Pós-Graduação, orientei vários trabalhos envolvendo o Rorschach ou sobre o mesmo, em nível de Mestrado. Doutorado e Pós-Doutorado.

Palavras-chave: Rorschach; ensino na graduação; na Pós-Graduação.

Volta às origens

Latife Yazigi

Universidade Federal de São Paulo

Tudo começou em 1967, quando fui iniciada no método de Rorschach, ainda aluna da graduação em Psicologia. Desde então, não deixo de me surpreender com as potencialidades desse instrumento mágico – tal qual uma ‘bola de cristal’? No começo, eram as referências bibliográficas na forma de livros ou artigos que me impressionavam pelo sólido conhecimento e cultura dos autores e por tudo que o próprio método oferece e comporta – nos moldes de uma ‘obra aberta’ de Humberto Eco. Depois, foram as leituras dos protocolos de Rorschach de pacientes, leituras que nunca deixaram de me impressionar pela singularidade e variedade das produções que as ‘manchas de tinta’ suscitam. O trabalho com o Rorschach não é em nada monótono, cada protocolo é único e suas respostas são como as impressões digitais – não se repetem. Para H. Rorschach o *psychodiagnostics* era um teste baseado na percepção, com fundamentação na fenomenologia e na experimentação. Para Piotrowski, tratava-se de uma *perceptanalyses* ancorada nas várias ciências do homem, por outro lado, Schachtel enfatizou a fenomenologia das *experiential foundations* do Rorschach, enquanto Binder considerou o conjunto das emoções, periféricas e centrais, e introduziu a noção de *sophropsiche*, enquanto Silveira elaborou a conação e considerou afeto distinto de emoção. Já Schafer focalizou a *psychoanalytic interpretation* do Rorschach, assim como Rausch de Traubenbergl, e Minkowska trabalhou com a leitura fenomenológica das respostas. Exner o considerou como *psychometric test* e Meyer como *performance test*. A diversidade do Rorschach identifica-se com essas distintas nomenclaturas e concepções. A partir da experiência de um grupo de especialistas, fundou-se a ASBRo, no século passado, e com ela o início de uma vida plena e longa...

Palavras-chave: método de Rorschach; psicodiagnóstico; relato histórico.

Precursos do Rorschach no Brasil

Regina Sonia Gattas Fernandes do Nascimento

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Fiz meu curso de graduação na PUC-SP. Entrei na faculdade em 1966. Nesta época, os testes psicológicos gozavam de grande prestígio e, como já citado, os testes confundiam-se com a psicologia. Não posso dizer que aí já estava traçado o meu destino, porque poucos colegas dedicaram-se ao desenvolvimento e à pesquisa dos testes psicológicos. Mas meu interesse pelo Rorschach foi imediato. Tínhamos professores muito dedicados à área. Destacou-se Aniela Ginsberg, de origem polonesa, mas grande pesquisadora do Brasil, que nos ensinou o método de Rorschach. Esta professora desenvolveu vários estudos com o material das manchas de tinta, seguindo o sistema Klopfer de Classificação e Interpretação. Aproximei-me dela em 1970. Fui bolsista de Iniciação Científica e depois bolsa de Aperfeiçoamento da FAPESP. Desenvolvi, nesta época, pesquisas com o *Holtzman Inkblot Test* (HIT). Em 1971 apresentei-me pela primeira vez em um congresso da ALAR, em Brasília. Lá estavam presentes Fernando de Villemor Amaral, Anibal Silveira, Isabel Agrados e importantes nomes da Argentina e Uruguai. Em 1981, estimulada por Latife Yazigi, comecei a frequentar congressos internacionais de Rorschach. Foi quando conheci John Exner. A partir da fundação da SBRo (hoje ASBRo), em 1993, tive a possibilidade de me aproximar cada vez mais de grandes pesquisadores brasileiros que muito me estimularam - e acredito que eu tenha instigado alguns colegas mais jovens - a desenvolver mais pesquisas com este instrumento instigante e de tantas possibilidades para conhecer o mundo interior das pessoas. Grandes experiências foram derivadas e construídas a partir de todos estes contatos.

Mesa Redonda: **CrITÉrios e possibilidades da avaliação psicológica compulsória:
Contexto do trânsito, porte de arma, adoção e cirurgia bariátrica**

Fábio de Cristo

Centro Universitário de Brasília (UnICEUB)

Maria Cristina B. Maciel Pellini

Universidade Paulista

Graziela A. Nogueira de Almeida Ribeiro

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Fernanda Aguiar Pizeta

Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Na realidade brasileira, em consonância com demandas sociais e especialmente frente a normativas distintas, a avaliação psicológica é destacada como etapa relevante e compulsória frente à habilitação de motoristas, porte de arma de fogo, habilitação de pretendentes à adoção e cirurgia bariátrica. O alto custo social e pessoal dessas demandas tem colocado em relevo a prática profissional do psicólogo no contexto da avaliação e perícia, com reflexões para a pesquisa, para a ética profissional, para a formação dos profissionais e fiscalização do exercício profissional. A utilização de instrumentos diversos e o alcance de tais avaliações, que subsidiam a tomada de decisões subsequentes, colocam em foco a escolha desse instrumental e seus indicadores de validade e precisão, bem como a habilidade do profissional para integrar dados de distintas fontes e métodos, frente a demandas específicas. Nesse contexto, faz-se relevante refletir sobre a validade dos instrumentais utilizados na avaliação psicológica de motoristas e sobre o fazer profissional na avaliação psicológica no porte de arma de fogo, na perícia psicológica junto a pretendentes à adoção e na avaliação psicológica para a cirurgia bariátrica em casos de obesidade grau III. A compreensão dos recursos, limitações e consequente funcionamento psíquico dos avaliados frente a questões específicas (habilitação para o trânsito, para o porte de arma de fogo, para a adoção de crianças e adolescentes e para a cirurgia bariátrica) pauta-se assim em um processo a ser construído a partir de critérios e elementos técnicos e teóricos, na interface como o sistema de segurança, justiça e saúde, respectivamente. Para além de uma etapa compulsória, a avaliação psicológica pretende-se uma contribuição da Ciência Psicológica para áreas distintas do conhecimento humano e para o saber e fazer do Psicólogo, revisitado de tempos em tempos a partir das mudanças sociais e normativas.

CrITÉrios e possibilidades da avaliação psicológica no contexto do trânsito

Fábio de Cristo

Centro Universitário de Brasília

O trânsito tem sido, cada vez mais, objeto de preocupação por parte da sociedade em função dos altos custos sociais e econômicos, assim como pelo sofrimento incontável causado nas vítimas de acidentes e em seus familiares. Na tentativa de colaborar com a segurança viária, o código de trânsito brasileiro instituiu a avaliação psicológica dos (futuros) motoristas como uma etapa preliminar, obrigatória, eliminatória e complementar para os candidatos à obtenção da Carteira Nacional de Habilitação – CNH e para os condutores que exercem atividade remunerada dirigindo. A finalidade dessa avaliação é aferir condições e processos psicológicos dos indivíduos (por exemplo, atenção, raciocínio, memória e personalidade), importantes no comportamento de dirigir veículos automotores. Mas, afinal, a avaliação psicológica contribui para a segurança no trânsito? Neste trabalho, essa questão é analisada a partir da investigação acerca da validade preditiva dos testes psicológicos utilizados no Brasil. São revisados estudos nacionais sobre o tema publicados em periódicos científicos e, também, os resultados do nosso próprio programa de pesquisa. Ao final, serão apresentadas algumas lições que esses estudos podem proporcionar à pesquisa e à prática da avaliação de motorista, à formação do psicólogo do trânsito e à fiscalização do exercício profissional na avaliação psicológica no trânsito.

Palavras-chave: psicologia do trânsito; avaliação psicológica de motoristas; acidentes de trânsito; infrações de trânsito.

Avaliação Psicológica para porte e registro de arma de fogo: critérios e possibilidades

Maria Cristina B. Maciel Pellini
Universidade Paulista

A Avaliação psicológica compreende um conjunto de conhecimentos, de práticas, de técnicas e de instrumentos. Este conjunto caracteriza um campo desta ciência e um fazer desta profissão que se destaca, sem dúvida nenhuma, por sua importância. O procedimento técnico da avaliação psicológica refere-se aos instrumentos, bem como as consequências éticas de suas aplicações. Implica em elaboração e escolha de instrumentos, aplicação e resultados. É um equívoco visualizá-la somente como geradora de um produto. No caso da avaliação psicológica para porte de arma de fogo, vêm à questão de se empregar um instrumento ou outro, para ver se a pessoa está apta ou inapta para portar arma. Definir o perfil de personalidade compatível e realizar uma avaliação psicológica, onde instrumentos de aferição como diferentes testes projetivos, inventários, questionários e entrevistas devem ser utilizados, é um desafio para os profissionais de psicologia. Nos últimos anos vemos uma crescente preocupação com o uso adequado destes instrumentos de avaliação psicológica e uma série de medidas foram propostas levando a uma definição mais precisa dos parâmetros. Desta forma a psicologia passou a ser cada vez mais requisitada na identificação das características dos comportamentos que possam ser empregados como preditores de condutas no desempenho profissional de indivíduos ligados a segurança pública e privada. A avaliação psicológica para obtenção de registro e porte de arma passa a ser uma avaliação compulsória. Por compulsória entendemos algo obrigatório, imprescindível. A partir deste contexto o objetivo é apresentar alguns parâmetros sobre 'o fazer' deste tipo de avaliação que é 'compulsória' como também ressaltar as responsabilidades dos psicólogos em realizar a avaliação psicológica para registro e porte de arma de fogo em profissionais que atuam nas atividades de risco.

Palavras-chave: avaliação psicológica; porte de arma; compulsória; ética.

Perícia psicológica e uso de métodos projetivos na avaliação de pretendentes à adoção

Fernanda Aguiar Pizeta
Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

No Sistema de Justiça, o desejo da concretização da parentalidade pela adoção se insere, via de regra, com o pedido de habilitação de pretendentes à adoção em um processo judicial, no qual a atuação profissional do Psicólogo Judiciário junto à Vara da Infância e Juventude decorre de uma obrigatoriedade legal. Destaca-se que a principal atuação, nesse contexto, se dá pela avaliação pericial dos pretendentes, prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente, como recurso a subsidiar posterior decisão judicial. Quando da demanda de perícia psicológica nos processos de habilitação de pretendentes à adoção, coloca-se em foco a necessidade de se avaliar indicadores subjetivos envolvidos nessa demanda. Objetiva-se refletir sobre o emprego de fontes e métodos distintos na avaliação psicológica de pretendentes à adoção de crianças e adolescentes em processos judiciais. Frente à complexidade dessa demanda, avalia-se como relevante a busca de distintas fontes e métodos para a identificação dos recursos e limitações da(s) pessoa(s) envolvida(s), incluindo a possibilidade de busca de informações junto aos familiares que participam da tomada de decisão pela adoção e/ou que estão no convívio do(s) interessado(s) e a compreensão de indicadores subjetivos relacionados ao tema especificamente. A leitura das peças processuais é condição essencial para o início do planejamento da avaliação psicológica, todavia, as principais informações que fomentam a análise psicológica e subsidiam as decisões judiciais nesses processos decorrem do emprego de técnicas de observação, entrevistas e instrumentos padronizados de avaliação psicológica, sobretudo de natureza projetiva. As entrevistas, individuais e/ou conjuntas com os avaliados, favorecem recolha de dados relativos a sua história de vida pessoal e familiar, suporte pessoal

e institucional disponível ao(s) avaliado(s), o levantamento de informações e reflexões sobre a construção da parentalidade pela adoção, sobre a história de vida pregressa da criança, bem como informações quanto a expectativas, crenças e motivações associadas ao desejo de adotar. A observação, especialmente da interação entre os avaliados, permite a identificação de comportamentos não verbais, que complementam os dados das demais técnicas, favorecendo a possibilidade de intervenções de orientação aos envolvidos. Por sua vez, os métodos projetivos de avaliação psicológica possibilitam acesso ao funcionamento psíquico dos avaliados, sendo relevante a identificação de indicadores das vivências e coordenação afetivas. Destaca-se, dentre os testes projetivos, a utilização do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, por ser de fácil manuseio e rápida aplicação, comparativamente a outros métodos projetivos, mostrando-se sensível para identificar indicadores de estrutura e funcionamento de personalidade. Sobremaneira, a triangulação entre fontes diversas e métodos de avaliação psicológica distintos permite compreensão favorecedora da integração dos dados sobre o caso avaliado destacada na análise psicológica e das considerações técnicas sobre a demanda em questão: solicitação para inscrição no cadastro de pretendentes à adoção na Vara da Infância e Juventude.

Palavras-chave: adoção; perícia psicológica; testes projetivos.

A necessidade e a importância da avaliação psicológica em cirurgia bariátrica

Graziela A. Nogueira de Almeida Ribeiro.

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

A obesidade grau III é considerada uma doença crônica e frequentemente associada a comorbidades físicas e emocionais. Tratamentos convencionais para este tipo de obesidade têm se mostrado pouco eficazes e a cirurgia bariátrica configura-se como a alternativa mais viável para se alcançar a perda de peso necessária. A avaliação psicológica em cirurgia bariátrica é fundamental, na medida em que procura compreender a relação entre manifestações clínicas e fenômenos psicológicos, como a imagem corporal e o funcionamento emocional. Estudos apontam para prejuízos na imagem corporal antes da cirurgia, com melhoras significativas após a mesma. No entanto, a longo prazo, ainda não está claro se os pacientes se mantêm satisfeitos com a forma e tamanho corporal alcançados ou se conservam uma auto-imagem positiva. Quanto ao funcionamento emocional, estudos apontam para presença de sintomas frequentes de depressão, ansiedade e compulsão alimentar antes da cirurgia, que também tendem a melhorar após a mesma. No entanto, novamente, questiona-se se tais benefícios se mantêm ao longo do tempo. Assim, fica clara a importância da avaliação psicológica tanto antes da cirurgia, na medida em que permite a observação de potenciais dificuldades que poderão ser cuidadas ao longo de todo o processo, quanto após a cirurgia, favorecendo o suporte adequado às necessidades de cada paciente.

Mesa Redonda: Avaliação psicológica no contexto jurídico e as determinações do CFP e da magistratura □ a quem o psicólogo deve responder? O que devemos e o que podemos relatar

Vivian de Medeiros Lago

Unisinos / UFRGS

Sonia Liane Reichert Rovinski

UFRGS

Sidney Shine

Tribunal de Justiça de São Paulo

Considerando algumas polêmicas relacionadas a elaboração dos documentos escritos, bem como dos papéis de Perito e de Assistente técnico no contexto jurídico, esta mesa procura trazer elementos sobre a quem e como o psicólogo deve responder as demandas jurídicas. Os participantes da mesa relatarão sobre suas experiências práticas e como vivenciam essas demandas no cotidiano. Assim, a partir de exemplos de algumas situações práticas de avaliações forenses e da elaboração dos laudos e/ou pareceres, Vivian de Medeiros Lago em sua apresentação “Documentos psicológicos na área forense: desafios e implicações éticas” se propõe a fomentar a reflexão e a crítica do papel do psicólogo enquanto avaliador no contexto forense. No trabalho intitulado “Perito X Assistente Técnico: a ética nas diferentes formas de atuação”, Sonia Liane Reichert Rovinski abordará sobre as possibilidades de atuação do Perito e do Assistente Técnico, expondo as peculiaridades e as alternativas para “contornar” alguns dos conflitos de atuação no contexto jurídico. Para finalizar, Sidney Shine enfocará os cuidados na escrita de documentos que podem evitar alguns erros técnicos e éticos por parte do psicólogo, poupando que seu papel seja confundido com o de juízes ou advogados.

Documentos psicológicos na área forense: desafios e implicações éticas

Vivian de Medeiros Lago

Unisinos / UFRGS

A avaliação psicológica no contexto jurídico abarca o trabalho de psicólogos judiciários e, eventualmente, o de psicólogos clínicos que, em diversas ocasiões, elaboram documentos que são anexados aos autos de processos judiciais. Situações peculiares podem surgir, em especial, na prática de psicólogos que trabalham de forma autônoma, seja na área clínica (psicoterapia) ou de avaliação psicológica (clínica ou forense). Frequentemente emergem dúvidas que variam desde a nomenclatura adequada dos documentos, a possibilidade de sua emissão, o propósito e o uso que será feito por parte de quem os demanda, assim como os limites do sigilo terapêutico. Assim sendo, o presente trabalho se propõe a discutir algumas situações práticas de demandas diretas ou indiretas de avaliações forenses, e os resultados emitidos por meio dos laudos e/ou pareceres. Objetiva-se, por meio de exemplos ilustrativos, fomentar a reflexão e a crítica do papel do psicólogo enquanto avaliador no contexto forense. A importância da clareza do que está sendo solicitado, a responsabilidade ética diante do pedido e a qualidade da produção documental escrita são aspectos de grande relevância para a discussão do tema proposto.

Palavras-chave: documentos psicológicos; ética; avaliação psicológica forense.

Perito X Assistente Técnico: a ética nas diferentes formas de atuação

Sonia Liane Reichert Rovinski

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As práticas do psicólogo no contexto legal dirigem-se a duas grandes áreas de atuação: como perito oficial, quando tem a função de assessorar o juiz em sua tomada de decisão, ou como assistente técnico, quando auxilia a parte envolvida no processo em relação aos aspectos técnicos discutidos na questão legal. A prática acontece dentro de um marco interdisciplinar que exige do profissional o respeito ao que já se encontra previsto no Código de Processo

Civil/Penal, bem como no Código de Ética Profissional do Psicólogo. Estas normativas, no momento, se encontram com orientações contraditórias, gerando conflitos não só entre os próprios profissionais psicólogos (perito X assistente técnico), como entre o psicólogo e aquele que contrata seu serviço. Discutem-se as possibilidades de atuação de cada um dos profissionais, as peculiaridades do contexto em que a prática profissional acontece e as alternativas para se “contornar” os conflitos gerados pela necessidade da transparência das práticas profissionais e do limite mínimo necessário ao sigilo.

Palavras-chave: psicologia forense; perícia psicológica.

Onde termina a avaliação para se iniciar o julgamento, nessa zona de áreas contíguas entre as funções de avaliar para conhecer (perícia) e conhecer para decidir (juízo)? Dificuldades na elaboração da Conclusão e redação das Recomendações em laudos psicológicos em Vara de Família

Sidney Shine

Tribunal de Justiça de São Paulo

A frase em itálico é retirada de “A espada de Salomão. A Psicologia e a disputa de guarda de filhos” (Shine, 2003). Resultado de pesquisa do Mestrado, buscamos mapear o campo de atuação do psicólogo em Vara de Família. Antes da Resolução CFP n. 07/2003 já alertávamos para o desvio funcional do psicólogo se confundir com a figura do juiz e “dar uma sentença” e não uma conclusão psicológica em seu laudo. O porquê de tal ocorrência é discutido frente ao enquadre institucional em que o psicólogo atua como Perito Judicial. Da mesma forma que as posições de Juiz e Perito podem se confundir, tal analogia pode ser vista nas atribuições do Advogado e do Assistente Técnico. Esta comparação é tecida a partir de exemplos de laudos. Buscar-se-á indicativos e sugestões de escrita que poderiam evitar erros técnicos e éticos primários.

Resumos dos Workshops

Workshop: **Como avaliar em situações de disputa de guarda?**

Vivian de Medeiros Lago
Unisinos / UFRGS

A demanda por avaliações psicológicas envolvendo situações de disputa de guarda tem se tornado cada vez mais frequente por parte dos operadores do Direito. Avaliar o melhor interesse da criança e/ou adolescente é uma tarefa complexa, que exige conhecimentos como psicologia do desenvolvimento, psicopatologia e dinâmica familiar. Além dos conhecimentos do campo psicológico, são importantes também os do campo jurídico, como a legislação que trata acerca do divórcio, da guarda dos filhos (incluindo as diferenças entre os tipos de guarda) e da alienação parental. Diante de uma solicitação do juiz, o psicólogo deve proceder à leitura dos autos processuais e elaborar o planejamento de sua avaliação. Para tanto, pode dispor de estratégias como entrevistas (individuais e/ou conjuntas), observações, visitas e testagens psicológicas. O presente *workshop* pretende discutir que aspectos são importantes de serem avaliados em uma disputa de guarda e quais os procedimentos mais utilizados para esse tipo de avaliação. Será apresentado o instrumento construído pela autora, o Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP), que foi desenvolvido para esse contexto específico. O SARP é composto por três técnicas: Entrevista SARP (aplicada aos responsáveis pela criança), *Meu Amigo de Papel* (protocolo de avaliação infantil para crianças de 5 a 12 anos) e a Escala SARP (pontuada pelo próprio avaliador).

Palavras-chave: disputa de guarda; avaliação psicológica; psicologia jurídica.

Workshop: **Avaliação psicológica no contexto da cirurgia bariátrica** □ **Como eu faço**

Graziela A. Nogueira de Almeida Ribeiro.
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

A atuação do psicólogo em cirurgia bariátrica pode ser considerada mais do que necessária e obrigatória, tendo se tornado imprescindível nesse contexto, considerando não somente o caráter multifatorial da obesidade como também as mudanças que serão vivenciadas pelos pacientes após a cirurgia e conseqüente perda de peso. O psicólogo que atua nessa área deve ser capaz de avaliar os pacientes bem como fazer o acompanhamento psicológico dos mesmos, tanto antes quanto após a cirurgia. A avaliação psicológica pré-operatória tem como objetivos investigar os recursos psicológicos que o paciente dispõe para se submeter ao procedimento cirúrgico e às mudanças decorrentes dele. Além disso, é imperioso avaliar a presença/ausência de psicopatologias graves, bem como a condição de elaboração de conflitos. A avaliação pós-operatória tem como principal objetivo avaliar como o paciente se encontra do ponto de vista emocional após as mudanças vivenciadas pela cirurgia. Assim, o objetivo desse workshop será compartilhar a minha experiência no processo de avaliação psicológica em cirurgia bariátrica. Será apresentado um protocolo, discutindo desde a entrevista inicial até a escolha dos instrumentos que podem ser utilizados, finalizando com o trabalho de devolutiva e orientações gerais.

Workshop: **A utilização do método de Rorschach para avaliação de processo - estudos de seguimento (follow up)**

Norma Lottenberg Semer
Roberta Katz Abela
Tatiana Gottlieb Lerman
UNIFESP

Este *workshop* tem como objetivo demonstrar como o método de Rorschach pode ser utilizado para estudos de seguimento em pacientes em psicoterapia. 000

Será realizada uma análise da microscopia das sessões de bem como dos protocolos de Rorschach, com ênfase sobretudo aos pontos de mudança que puderem ser observados em cada caso.

Os protocolos de Rorschach, analisados por meio do Sistema Compreensivo, serão acrescidos de uma abordagem qualitativa, na qual o estudo dos conteúdos bem como da linguagem serão levados em consideração, sobretudo na investigação das relações interpessoais e aspectos da autopercepção.

Workshop: Integrating Personality Assessment Inventory with the Rorschach

Ali Khadivi

Albert Einstein College of Medicine, Bronx NY

The workshop is designed to provide case illustrations of integrating the Personality Assessment Inventory (PAI; Morey, 1993) with the performance-based Rorschach task. The workshop will provide an overview of the PAI including the fundamentals of test interpretations. The workshop alternates between lecture and case discussion. A conceptual model for integrating this self-report inventory with the Rorschach in clinical and forensic contexts will be discussed.

**Resumos das Sessões Coordenadas de
Comunicação Oral**

O Agir Violento na Adolescência □ análise das dimensões narcísicas e objetais a partir do Rorschach e do Teste de Apercepção Temática

Roberto Menezes de Oliveira

Universidade Católica de Brasília

Geovana Nunes de Jesus

Caroline Rocha Coelho

Universidade de Brasília

Bruno Cavaignac Campos Cardoso

Instituto de Educação Superior de Brasília

A passagem ao ato na adolescência está associada ao recurso a defesas primitivas como o não reconhecimento da diferença sexual, comprometendo capacidades de elaboração da cena primitiva e da falta. As excitações precoces, com representações insuficientes para contê-las, são tensionadas na indiferenciação narcisismo-objeto. Isso desorganiza o sujeito, lançando-o numa desordem imaginário-realidade. O Rorschach e o Teste de Apercepção Temática mobilizam dimensões narcísicas e objetais. Objetivo: Discutir aspectos do funcionamento psíquico de adolescentes com passagem ao ato, considerando-se: elaboração da angústia de castração em ofensores sexuais; perdas objetais e representação de si em adolescentes que cometeram homicídio; problemática dos limites e eficácia das funções do eu-pele em adolescentes escarificados. Método: Participaram 24 adolescentes de ambos os sexos, entre 13 - 20 anos, 14 cumprindo medida socioeducativa em unidade de internação e 10 em acompanhamento clínico em centro especializado. Os dados são tratados por estatística descritiva e pela análise de conteúdo das respostas do Rorschach e do TAT. Considera-se as pranchas tanto no conjunto como individualmente, permitindo uma caracterização do grupo, com relação aos temas investigados. Resultados: Observou-se que a) a angústia de castração não é representada, refletindo-se em desorganização e hiperatividade defensiva; b) dificuldade para entrar em contato com afetos depressivos, inviabilizando a realização do trabalho de luto; c) o sobreinvestimento dos limites aparece como tentativa de atenuar falhas na função continente do eu-pele; d) o mundo interno dos adolescentes é precário e marcado por acentuada indiferenciação afetiva e representações de si tensas e arcaicas. Conclusão: As características acima estão associadas a falhas nas bases narcísicas e objetais, havendo negação e evitação da angústia. Contudo, o ego é frágil para gerenciar tais controles. Deste modo, o ego encontra na passagem ao ato o escoamento para a angústia.

Palavras-chave: adolescência, passagem ao ato, Rorschach, Teste de Apercepção Temática.

**A representação de si de adolescentes homicidas pelo Método de Rorschach
□ uma análise qualitativa**

Roberto Menezes de Oliveira

Universidade Católica de Brasília

Deise Matos do Amparo

Universidade de Brasília

Estudos de adolescentes homicidas sinalizam que o ato homicida é uma defesa contra a angústia, estando associado a defesas primitivas marcadas pelo não reconhecimento da diferença sexual, estando comprometidas as capacidades de elaboração da exclusão da cena primitiva e da falta. Evidenciam-se excitações precoces, com insuficiência de representações para contê-las. A angústia não é ligada nem recalcada, mas tensionada na indiferenciação narcisismo-objeto, o que desorganiza o sujeito, lançando-o numa confusão imaginário-realidade. O Rorschach, pelo seu material-estímulo, mobiliza dimensões narcísicas/objetais primitivas. As manchas compactas, referência a um todo unido/coerente, requerem base narcísica estável para serem positivamente elaboradas. As manchas bilaterais, referência de detalhes em interação, requerem objetos demarcados para serem bem trabalhadas. A representação de si elabora-se concomitante à constituição do narcisismo e das relações de objeto, sendo importante analisá-la. OBJETIVO. Compreender a representação de si em

adolescentes homicidas pelo Rorschach. **MÉTODO.** Participam do estudo dez adolescentes do sexo masculino, entre 15 - 18 anos, cumprindo medida socioeducativa em unidade de internação. O Rorschach é aplicado e interpretado pela Escola Francesa. Igualmente, os dados são tratados por estatística descritiva e pela análise de conteúdo das respostas. Considera-se as pranchas tanto no conjunto como individualmente, permitindo uma caracterização do grupo, com relação às conotações da representação de si. **RESULTADOS.** Total de respostas indicativas de representação de si (58%). Conotação negativa da representação de si (65%). Representação de si dos sujeitos segundo prevalência de conotação positiva (01); negativa (06); equilibrada (03). Conteúdo das representações de si: indiferenciação narcisismo-objeto precária; estrutura representacional pobre; escassa projeção de dinamismo interacional nos perceptos; confusão imaginário-realidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.** O mundo interno dos adolescentes homicidas é precariamente ordenado, integrado; marcado por uma acentuada indiferenciação afetiva, por representações de si tensas, arcaicas, regressivas e indiferenciadas, resultando na atuação como escoamento da angústia.

Palavras-chave: adolescência; homicídio; representação de si; Rorschach.

Perda de objeto em adolescentes autores de homicídio: explorações a partir do TAT

Geovana Nunes de Jesus

Ramon Santiana Braga

Deise Matos do Amparo

Universidade de Brasília

Roberto Menezes de Oliveira

Universidade Católica de Brasília

Olívio Israel Costa

Durante a adolescência, o sujeito é confrontado com perdas características deste período. A elaboração destas perdas é comparável à reativação da posição depressiva e ao trabalho de luto. A impossibilidade de elaboração destes processos pode ser relacionada ao desenvolvimento da tendência antissocial, que pode manifestar-se pela passagem ao ato pela via da destrutividade. Este trabalho tem como objetivo compreender o funcionamento psíquico de adolescentes autores de homicídio, nos aspectos relativos às perdas objetais, por meio do Teste de Apercepção Temática - TAT. O teste foi aplicado em adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação, segundo o método da Escola Francesa. Participaram da pesquisa quatro adolescentes do sexo masculino, autores de homicídio, entre 18 e 20 anos. Foram analisados os cartões 1, 3RH, 12RM, 13R, 19 e 16, uma vez que seus conteúdos e solicitações latentes remetem à vivência de perda, abandono, falta e ausência. Como resultado observou-se a predominância da Série A – Rigidez (n=129), seguida pelas séries C – Evitação do Conflito (n=53), B – Labilidade (n=49) e E – Emergência de Processos Primários (n=19). Observou-se também a ocorrência de Procedimentos do Tipo Obsessivo – A3-1 (n=117); Investimento da Relação – B1 (n=48); Inibição – C1 (n=22) e Procedimentos Antidepressivos – CM (n=22). Os participantes demonstram dificuldade para entrar em contato com afetos depressivos, o que impede a realização do trabalho de luto demandado na adolescência. Verificou-se o uso de procedimentos do tipo obsessivo numa tentativa de distanciamento do conflito evocado; o que, no entanto, acabou por se manifestar no investimento em relações interpessoais; diante disto, também houve o recurso à inibição e à busca de apoio, numa tentativa de lidar com afetos depressivos suscitados. Tal condição de rigidez, investimento em relações interpessoais e inibição gera tensão, em detrimento de elaboração, o que ajuda a compreender o ato homicida.

Palavras-chave: perda objetual; adolescência; homicídio; teste de apercepção temática.

A angústia de castração no TAT de adolescentes ofensores sexuais

*Caroline Rocha Coelho
Lana dos Santos Wolff
Roberto Menezes de Oliveira
Deise Matos do Amparo*

Adolescentes ofensores sexuais não elaboraram demandas psíquicas que se apresentam no pubertário e adolescência como perdas de objeto, remanejamentos narcísicos identitários e trabalhos de reedição edipiana, como a elaboração da angústia de castração. Esta requer remanejamentos na posição subjetiva, exemplarmente a atividade e passividade. Há nessa população incapacidade de acesso a uma posição passiva secundária, apresentada como ameaça narcísica. Além disso, fracassos na mentalização e simbolização de afetos e representações estão associados ao narcisismo fálico, intolerante com posições passivas. OBJETIVO. O objetivo deste trabalho é compreender como se dá a elaboração da angústia de castração e da passividade em adolescentes ofensores sexuais pelo Teste de Apercepção Temática – TAT. MÉTODO. Privilegiou-se a análise das Pranchas 1 e 8RH porque seus conteúdos manifestos e solicitações latentes mobilizam como se lida com a angústia de castração e seus derivados. Os dados foram analisados na perspectiva da Escola Francesa. Participaram do estudo quatro adolescentes (sexo masculino), entre 15 e 18 anos. Dois estavam vinculados a uma clínica escola de Psicologia, os demais cumpriam medida socioeducativa em unidade de internação. RESULTADOS. Observa-se a predominância de três Séries: A Rigidez (n=20); C Evitação do Conflito (n=19) e E Emergência dos Processos Primários (n=11). Os Procedimentos do Tipo Obsessivo – A3-1 (n = 14); os Procedimentos Antidepressivos – CM (n = 9) e os Distúrbios da Sintaxe e Falhas Verbaís (n = 4) estão associados entre si. CONSIDERAÇÕES FINAIS. A rigidez dos procedimentos do tipo obsessivo associados à evitação de conflitos dos procedimentos antidepressivos não evitam a emergência dos processos primários dos distúrbios linguísticos. Assim, a angústia de castração e a passividade não são representadas nem evitadas e sim repercutidas maciçamente, o que desorganiza o sujeito lançando-o em uma hiperatividade defensiva, o que ajuda a pensar a ofensa sexual.

Palavras-chave: angústia de castração; TAT; adolescência.

A escarificação na adolescência: problemáticas dos limites e do Eu-Pele a partir do Método de Rorschach

*Bruno Cavaignac Campos Cardoso
Instituto de Educação Superior de Brasília
João Augusto Lourenço Ataíde
Ramon Santiana Braga
Deise Matos do Amparo
Universidade de Brasília*

As escarificações se referem aos repetidos cortes autoinfligidos na pele, sendo um ato frequente na adolescência. O investimento dos limites é definido pela capacidade do sujeito em delimitar o dentro/fora, eu/outro. O Eu-Pele é uma representação psíquica da pele cuja algumas funções são conter, manter e para-excitar os elementos psíquicos. O presente trabalho investigou a problemática dos limites e a eficácia das funções do Eu-Pele em adolescentes que se escarificam. Participaram da pesquisa dez adolescentes, do sexo feminino e masculino, entre treze e dezoito anos, com histórico de escarificação. Utilizou-se a Abordagem da Escola de Paris para análise do método de Rorschach. Dessa forma, para a análise do Eu-Pele, foram analisados o uso do eixo central das pranchas compactas; progressão e tipo das localizações; F+%, F+% ext., F%; qualidade formal das grandes cinestésias; presença de códigos especiais; respostas barreira-penetração; desdobramentos; Dbl; respostas “pele” e progressão de determinantes. Qualidade da representação; choques; tempo de latência e respostas sensoriais também foram analisadas. Para a análise dos limites, foram analisadas as respostas “pele” e barreira-penetração; a proporção de conteúdos parciais em relação a conteúdos integrais e F+%, F+% ext, F%. Os adolescentes apresentaram falhas no Eu-Pele. 60% demonstraram falhas no investimento dos limites, ao passo que 40% apresentaram limites sobreinvestidos. Esses demonstraram eficácia adaptativa apenas na

função de continência do Eu-Pele, indicando que essa defesa pode ser uma tentativa para atenuar as falhas do Eu-Pele. As escarificações estariam relacionadas a falhas nas funções do Eu-Pele, sendo o ato de escarificar-se uma forma de recuperar os frágeis limites narcísicos (60% dos participantes) ou de sobreinvestir a superfície, por meio do recurso à dor (40% dos participantes).

Palavras-chave: adolescência; escarificação; Eu-Pele; investimento dos limites; Rorschach.

Sessão Coordenada de Comunicação Oral 2:

Reflexões sobre diferentes estratégias para a avaliação psicológica nos casos de depressão

Paulo Francisco de Castro
Adriana Daros Fonseca Lucaichus

Universidade de Taubaté

Hilda Rosa Capelão Avoglia

Felipe Marangoni Pontes

Universidade Metodista de São Paulo

Luís Sérgio Sardinha

Universidade do Grande ABC e Universidade Braz Cubas

Fábio Donini Conti

Universidade Cruzeiro do Sul

Universidade de São Paulo

A depressão, enquanto diagnóstico de base ou em comorbidade a outros quadros clínicos, mostra-se de alta incidência no mundo contemporâneo. Em virtude desse panorama, o estudo acerca das diferentes formas para o diagnóstico da depressão mostra-se relevante para que o psicólogo disponha de variadas estratégias, válidas e confiáveis, para atendimento e cuidado aos indivíduos com o referido quadro clínico. O objetivo da presente Sessão Coordenada é refletir sobre as diferentes estratégias para a avaliação psicológica nos casos de depressão em variados contextos. Para tanto, quatro exposições foram articuladas em torno do tema da depressão, por meio de distintos procedimentos empregados em pesquisas sobre o tema. O primeiro trabalho versa sobre dados do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister no estudo da personalidade de indivíduos com depressão, onde se observa valores elevados da cor violeta e rebaixados para a cor laranja; na sequência uma investigação dos componentes depressivos em indivíduos tabagistas, a partir dos dados do Método de Rorschach, onde se observa maior vivência de sofrimento emocional e de tensão no grupo estudado; a terceira exposição trata do estudo sobre a validade do Procedimento de Desenhos-Estórias para o diagnóstico da Depressão Maior, onde se demonstra que a referida estratégia pode ser considerada uma opção válida na avaliação da depressão; e, por fim, pesquisa sobre características psicológicas em crianças com sintomatologia depressiva, por meio do Desenho da Família com Estórias, destacando-se a importância da família no cuidado à criança com depressão. Assim, a expectativa desta proposta é criar um espaço onde seja possível discussão e reflexão dos diferentes métodos de avaliação psicológica no diagnóstico da depressão.

Palavras-chave: avaliação psicológica; depressão; psicopatologia.

Utilização do teste das pirâmides coloridas na avaliação da personalidade em indivíduos com depressão

Adriana Daros Fonseca Lucaichus

Paulo Francisco de Castro

Universidade de Taubaté

A compreensão da personalidade está entre as buscas mais remotas na área da Psicologia, visando compreender as pessoas em sua totalidade, por meio das suas características pessoais e desenvolvimentais. A depressão é classificada como um transtorno de humor, de curso episódico ou crônico, com diferentes intensidades, podendo nos casos mais severos, levar à incapacitação. O objetivo deste trabalho centra-se em descrever os aspectos de personalidade em pacientes adultos com quadro de depressão por meio dos dados obtidos no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister – TPC. Participaram do estudo 20 pacientes com diagnóstico de depressão, que frequentavam um ambulatório de saúde mental do litoral paulista, com idades entre 28 e 62 anos, predominantemente do sexo feminino (N=17) que foram submetidos à aplicação do TPC de acordo com as especificações técnicas do instrumento. Os dados foram tabulados e os resultados foram ponderados de acordo com os valores normativos para o referido grupo. Em relação à incidência das cores, observou-se a cor

violeta em valores elevados (50% - N=10), com significado relacionado à maior tensão e ansiedade, indicando, também, vivência de conflitos e cor Laranja em valores rebaixados (50% - N=10) que revela experiências ligadas à repressão, com condutas mais inibidas e de passividade. Os outros componentes de interpretação do TPC, como o agrupamento de cores (denominados de síndromes) e aspectos formais das pirâmides não indicaram dados diferentes do esperado para a população em geral. Assim, observa-se que, neste grupo, os pacientes com depressão apresentam características de personalidade que são descritas na literatura técnica sobre o quadro, revelando maior tensão, conflitos e diminuição da energia e passividade. Pela relevância do tema para o cuidado ao paciente com o referido quadro clínico, outros estudos mostram-se relevantes.

Palavras-chave: avaliação psicológica; avaliação da personalidade; depressão; teste das pirâmides coloridas.

Características depressivas em tabagistas

Luís Sérgio Sardinha
Universidade do Grande ABC
Universidade Braz Cubas

A utilização recreativa ou até mesmo abusiva de drogas é uma das características do homem na sociedade contemporânea. Dentre as substâncias que podem ser utilizadas, o cigarro, no Brasil, ganha destaque especial, dado o número total de usuários e, principalmente, dependentes, sendo considerado um problema de saúde pública. A ocorrência de transtornos mentais e de comportamento, decorrentes do uso de drogas vem sendo amplamente estudado. O trabalho objetivou verificar características do funcionamento psíquico de dependentes de cigarro que podem ser relacionadas com a depressão, por meio do Método de Rorschach. O método utilizado foi a aplicação do Rorschach em sessenta jovens de ambos os gêneros, divididos em dois grupos: fumantes (trinta sujeitos) e não fumantes (trinta sujeitos). O Método de Rorschach foi aplicado individualmente, seguindo as recomendações técnicas do Sistema Compreensivo. Nenhum dos participantes tratou de qualquer transtorno mental até o momento da coleta de dados. Os principais resultados apontam que os dependentes de cigarro foram nove homens (30%) e 21 mulheres (70%); com idade média de 21 anos (entre 17 e 33 anos). Já o grupo dos não fumantes contou com quatro homens (13%) e 26 mulheres (87%); com idade média de 22 anos (entre 20 e 36 anos). Os dados discutidos neste momento estão relacionados com o Índice de Depressão (DEPI). Os resultados significativos a 0,05 foram: Soma Vista (0,20 fumantes e 0,50 não fumantes), Soma Sombreado (3,30 fumantes e 5,13 não fumantes) e Isolamento/R (0,13 fumantes e 0,21 não fumantes). As conclusões são que os fumantes, em relação aos não fumantes, apresentam características distintas quanto ao nível de sofrimento emocional, aos disparadores internos de tensão do tipo ideacional e ao retraimento social. Ainda se faz necessário a análise das outras variáveis oriundas dos protocolos, a fim de se verificar outras características distintas.

Palavras-chave: Teste de Rorschach; tabagismo; depressão.

Validade do procedimento de desenhos-estórias no diagnóstico de transtorno depressivo maior

Fábio Donini Conti
Universidade Cruzeiro do Sul
Universidade de São Paulo

A presente pesquisa objetivou verificar se o Procedimento de Desenhos-Estórias (D-E) se constitui como instrumento válido para diagnosticar Transtorno Depressivo Maior. A amostra foi composta por 60 mulheres, divididas igualmente em dois subgrupos; 30 pacientes com diagnóstico de Transtorno Depressivo Maior Moderado e 30 não pacientes. Os instrumentos utilizados foram o Procedimento de Desenhos-Estórias, o Inventário de Depressão Beck (BDI) e a entrevista clínica estruturada para o DSM-IV-TR, também conhecida como SCID-NP, com a finalidade de evitar diagnósticos de falsos negativos e falsos positivos nos resultados do Inventário (BDI), facilitando o diagnóstico diferencial de Transtorno Depressivo Maior sem comorbidades. Depois de definidos os participantes da amostra e aplicados os três

instrumentos nos mesmos, foram convidados dois juízes para avaliar os dados dos D-E, devendo, cada um deles, separar os 60 protocolos, levando-se em conta tanto os desenhos quanto as histórias. Os critérios utilizados por ambos, totalizando 94 itens, foram identificados na literatura sobre o tema, que possibilitam observar a referida patologia por meio dos dados das técnicas projetivas. Posteriormente às avaliações, foram correlacionados, por meio do Coeficiente Produto-Momento de Pearson, os resultados dos juízes entre si. Os resultados indicaram que ambos conseguiram separar os D-E quando se basearam nas histórias e nos protocolos como um todo. Considerou-se, portanto, que o Procedimento de Desenhos-Estórias é um instrumento capaz de ser utilizado em casos cuja hipótese de Transtorno Depressivo esteja presente.

Palavras-chave: procedimento de desenhos-estórias; validade; distúrbios afetivos, depressão.

O desenho da família com estórias para compreensão de crianças com sintomatologia depressiva

Hilda Rosa Capelão Avoglia

Felipe Marangoni Pontes

Universidade Metodista de São Paulo

A depressão na infância suscita muitos questionamentos acerca da conduta medicamentosa e da psicoterapia. Destaca-se a importância da elaboração de diagnósticos e orientações preventivas cada vez mais precisas, especialmente quando abordamos a criança, cuja sintomatologia depressiva pode ser confundida com outros tipos de transtornos. Entre outros aspectos como as relações familiares, especialmente com os pais na vida das crianças, eventos estressores maternos, falta de rotina familiar, conflitos entre pais e irmãos, como sendo fatores que interferem no quadros depressivos infantis. Assim, a pesquisa teve como objetivo conhecer e analisar a psicodinâmica familiar de crianças com sintomatologia depressiva. Participaram do estudo uma amostra de 55 crianças, de ambos os sexos, com idade entre 8 e 12 anos, ou seja, a totalidade de inscritas em um projeto sócio-educativo do município de São Bernardo do Campo/SP. Tais crianças foram submetidas à aplicação coletiva do Inventário de Depressão Infantil (CDI). Posteriormente, aquelas avaliadas positivamente para a presença de sintomatologia depressiva, realizaram o Desenho da Família com Estórias (DF-E), sendo que, em alguns casos, seus pais participaram de uma entrevista semi-dirigida a fim de se identificar o funcionamento psicológico da família. Diante dos resultados desta investigação procuramos fornecer subsídios científicos sobre essa enfermidade, para fomentar um diagnóstico mais preciso e ações interventivas mais pertinentes, considerando que a família tem papel fundamental nos casos de depressão infantil e situa-se como co-responsável na tarefa de cuidar, prevenir e promover a saúde em crianças.

Palavras-chave: depressão infantil; psicodinâmica familiar; Inventário de Depressão Infantil (CDI); Desenho da Família com Estórias (DF-E).

Sessão Coordenada de Comunicação Oral 3:

Os desdobramentos do procedimento do Desenho Livre-Estória na prática clínica e na pesquisa científica

Hilda Rosa Capelão Avoglia
Eduardo Marchesi Damini
Carolina de Fátima Tse
Universidade Metodista de São Paulo
Patricia Lorena Gonçalves
Helena Rinaldi Rosa
Leila Salomão de La Plata Tardivo
Malka Alhanat
Albertina Duarte Takiuti
Alzira Ciampolini
Universidade de São Paulo
Martha Franco Diniz Hueb
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

O tema tratado na Sessão Coordenada intitula-se “Os desdobramentos do procedimento do Desenho Livre-Estória na prática clínica e na pesquisa científica” e está inserido na área da Avaliação Psicológica qualitativa e na pesquisa científica. Tem como finalidade discutir a utilização do procedimento de Desenho Estória em suas mais diversas formas, reconhecendo sua importância, tanto no âmbito da pesquisa quanto na prática clínica, subsidiando análises mais profundas sobre a especificidade de cada situação. Assim, as pesquisas que compõem esta modalidade partem da mesma estratégia metodológica, ou seja, o Desenho Livre-Estória, para discutir sua utilização no âmbito da infância, adolescência e família. Contamos primeiramente com o trabalho “Procedimento Desenho da Família com Estórias e psicodiagnóstico interventivo: fortalecendo relações familiares” que tratará da aplicabilidade do Desenho da Família com Estórias no psicodiagnóstico interventivo para a compreensão das relações familiares, facilitando o acesso às angústias das crianças na clínica. A seguir, a pesquisa “Estudo de caso sobre o impacto do transtorno do espectro autista em seus familiares”, pretende investigar o impacto emocional do transtorno do espectro autista sobre os familiares de uma criança por meio da técnica de Desenho Estória. O terceiro estudo a compor a Sessão, “Identidade da adolescente: um estudo sobre a convivência em diferentes realidades sociais a partir do Desenho Temático com Estórias e da fotografia”, cujo objetivo é identificar as implicações da convivência social em diferentes realidades sociais na construção da identidade do adolescente, fazendo uso também da produção fotográfica como estratégia projetiva. O quarto estudo “Procedimento de Desenhos Temáticos em jovens no estudo das concepções sobre a gravidez na adolescência” visou conhecer como jovens em São Paulo concebem e representam a gravidez na adolescência. A apresentação destes estudos pode contribuir com o enriquecimento da discussão sobre as estratégias clínicas pertinentes à formação e à pesquisa científica.

Palavras chaves: desenho livre-estória; desenho da família com estórias; desenho temático com estórias.

Estudo de caso sobre o impacto do transtorno do espectro autista em seus familiares

Patricia Lorena Gonçalves
Helena Rinaldi Rosa
Universidade de São Paulo

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que se manifesta precocemente e afeta as habilidades de comunicação, interação social e comportamento. Vem apresentando um aumento considerável em sua prevalência na população e tem sido objeto de estudo nas mais diversas áreas. Este trabalho teve como objetivo investigar o impacto emocional do transtorno do espectro autista sobre seus familiares por meio da técnica de Desenho Estória (D-E). Trata-se de estudo de caso com a família de um

paciente com Transtorno do Espectro Autista. A família é composta por pai, mãe, um irmão de 13 anos e o paciente, de 7 anos. O mais velho estuda numa escola particular, enquanto o paciente foi retirado da escola, permanecendo em casa e passando a apresentar comportamento desafiador, marcado por agitação psicomotora. O procedimento foi aplicado com o irmão do paciente e a mãe, numa clínica para crianças com distúrbios de desenvolvimento e questões escolares em que os dois meninos são atendidos. Os desenhos de ambos falaram de sentimentos de exclusão pelo preconceito quanto à doença, de desejos de reparação por parte do irmão que ao mesmo tempo pôde expressar ciúmes e rivalidade, assim como da dificuldade da mãe em lidar com os sentimentos negativos despertados pela vivência de ter um filho autista e o difícil relacionamento com ele. O procedimento desvelou o embotamento familiar de modo que os membros experimentam um sentimento de encapsulamento com dificuldades de socialização e interação com parentes e amigos, não apenas devidas ao preconceito com a doença, mas também à angústia latente da própria família que facilita a perpetuação desse isolamento. Conclui-se que o transtorno do espectro autista afeta consideravelmente a dinâmica familiar, exigindo de seus integrantes constante ressignificação de seus papéis e renovação da maneira como enxergam a vida e seus desafios.

Palavras-chave: autismo; procedimento de desenho estória; família.

Identidade da adolescente: um estudo sobre a convivência em diferentes realidades sociais a partir do desenho temático com estórias e da fotografia

Hilda Rosa Capelão Avoglia

Eduardo Marchesi Damini

Carolina de Fátima Tse

Universidade Metodista de São Paulo

A adolescência se constitui em uma fase decisiva para o desenvolvimento do indivíduo e caracterizada como uma transição para a vida adulta, desencadeando a necessidade de uma reorganização interna envolvendo diretamente a vida afetiva emocional e a convivência social. Assim, o presente estudo teve como objetivo compreender as implicações da convivência social em diferentes realidades na construção da identidade do adolescente. Participaram da pesquisa duas adolescentes de 13 anos de idade, que frequentavam escolas de localidades e níveis socioeconômicos distintos, sendo uma na periferia e outra no centro de uma cidade da Região do Grande ABC/SP. Foi utilizada individualmente a entrevista semidirigida e o procedimento do Desenho-Estória com Tema, sob a consigna “Desenhe uma adolescente que reside neste bairro e estude nesta escola”, além da produção de uma fotografia sobre algo com o qual se identificasse. A análise do material gráfico e temático seguiu a análise fotográfica foi analisado e, em seguida elaborou-se uma síntese qualitativa para cada uma das participantes, sendo, posteriormente integradas visando relacionar os dados obtidos. Os resultados indicaram que a adolescente de classe social favorecida mostra-se identificada com as figuras parentais que se constituem em modelos de identificação, tendências e desejos de natureza construtiva e fazendo uso da idealização. Já a adolescente da realidade menos favorecida denota sentimentos de perda e insegurança, apresentando mecanismos de negação e cisão, dicotomizados entre o desejado e o temido, o que parece dominar sua subjetividade. As análises apontaram que a construção da subjetividade e identidade dessas adolescentes se mostra atravessada pelos diferentes espaços sociais com os quais convivem cotidianamente.

Palavras chave: adolescência; identidade; realidade social; desenho estória com tema (D-T); fotografia.

Procedimento desenho da família com estórias e psicodiagnóstico interventivo: fortalecendo relações familiares

Martha Franco Diniz Hueb

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

O objetivo do presente estudo foi verificar em Registros Documentais de Psicodiagnóstico Interventivo de um Serviço-escola, a utilização do Procedimento do Desenho da Família com Estórias (DF-E) como facilitador do acesso a angústias de crianças em atendimento clínico. Evidenciam-se na atualidade diferentes configurações familiares, a interferir na constituição

psicológica dos indivíduos assim como nos vínculos estabelecidos entre seus membros. Neste contexto o Psicodiagnóstico Interventivo visa fornecer elementos para desvelar o significado das manifestações psíquicas, utilizando-se de técnicas sustentadas na projeção, dentre elas o DF-E. Este, uma prática clínica de investigação de personalidade, objetiva apreender a natureza dos objetos internos, em particular das imagens maternas, paternas e fraternas dos indivíduos, focando especialmente na qualidade dos vínculos estabelecidos entre eles. Ao proceder-se uma busca nos arquivos do Serviço-escola, localizou-se 61 Registros Documentais na abordagem de Psicodiagnóstico Interventivo supervisionados pela autora entre os anos de 2012 e 2015, sendo que em 39 desses, utilizou-se da referida técnica. Embora diferentes queixas fossem apresentadas na entrevista inicial realizada com os responsáveis, quando da busca pela intervenção com crianças na faixa etária entre seis e 12 anos de idade, essas foram associadas a dificuldades na dinâmica familiar, o que levou a optar pela aplicação do DF-E. Após uma minuciosa análise vertical e horizontal desses Registros Documentais, constatou-se que o DF-E facilitou o acesso imediato do estagiário a emoções que surgiam sem controle e compreensão para os pacientes, podendo acolher, compreender, intervir e aliviar angústias cumprindo com o objetivo do Processo Psicodiagnóstico Interventivo. Sessões de follow up, realizadas um mês após finalizado o processo com 23 dos referidos pacientes, apontou o sucesso da intervenção com a citada técnica. Destaca-se a relevância do DF-E, principalmente em um Serviço-escola, no qual em sua maioria, apresenta grande demanda de pessoas que necessitam de intervenções breves e urgentes.

Palavras-chave: psicodiagnóstico interventivo; desenho estória; família.

Procedimento de desenhos temáticos em jovens no estudo das concepções sobre gravidez na adolescência

Leila Salomão de La Plata Tardivo

Malka Alhanat

Albertina Duarte Takiuti

Alzira Ciampolini

Universidade de São Paulo

O estudo se refere a uma investigação realizada com o emprego de Desenhos Temáticos (DE-T), com adolescentes sobre as concepções que têm sobre a gravidez precoce. O Procedimento de Desenhos Temáticos foi proposto como uma extensão do Procedimento de Desenhos Estórias. Tais procedimentos são compostos por desenho e associação verbal ou história, e constituem unidade indissociada que configura um todo organizado. O DE-T favorece a compreensão de como um grupo significa determinada conduta ou situação que pode ser fonte de sofrimento. O estudo também discute a gravidez na adolescência considerado um problema de saúde pública, do desenvolvimento psicológico, econômico e político; e ainda se abordam os aspectos psicodinâmicos. A gravidez na adolescência não é um fenômeno único; envolve histórias específicas e únicas. A literatura aponta que numa família economicamente forte e que proporciona apoio emocional pode determinar um futuro completamente diferente, de quando a gravidez ocorre em uma família pobre, marcada por muitas dificuldades, especialmente emocionais, são observadas situações muito desfavoráveis à mãe e ao bebê. O presente estudo visou conhecer como jovens em São Paulo concebem e representam a gravidez na adolescência. Foi realizada aplicação coletiva do DE –T com o tema: O desenho de uma adolescente grávida; em 42 jovens, entre 14 e 19 anos de idade; dos dois sexos, em 4 encontros. Nesse grupo não havia jovens grávidas. O material foi analisado, apresentando-se principais categorias, com um predomínio de expressão de julgamentos críticos, censura, impedimento de continuar a vida, abandono e solidão; muita culpa e tristeza. Os jovens do sexo masculino, em geral, apontam caminhos sem saída e falta total de expectativa. Na minoria, entre algumas jovens, são presentes em alguns desenhos, alternativas e alguma esperança. Concluiu-se que o DE-T foi muito útil no estudo e o conhecimento obtido é importante para embasar programas de prevenção.

Palavras chave: desenho; gravidez; adolescência, desenhos temáticos.

O Rorschach Performance Assessment (R-PAS) aplicado em diferentes fases do desenvolvimento, em grupos clínicos e não clínicos

Ana Cristina Resende

Liliane Domingos Martins

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Terezinha A de Carvalho Amaro

Faculdades Metropolitanas Unidas

Anna Helena M. C. Haddad

Nara Lucia Poli Botelho

Latife Yazigi

Universidade Federal de São Paulo

Regina Sônia Gattas do Nascimento

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Lucas de Francisco Carvalho

Universidade São Francisco

Francisco Lotufo Neto

Hospital das Clínicas de São Paulo

Esta sessão coordenada de comunicação oral é composta por quatro apresentações voltadas para a investigação do Rorschach Performance Assessment System (R-PAS), na infância, na adolescência e em idosos, considerando grupos clínicos e não clínicos. O R-PAS (Sistema de Avaliação de Desempenho no Rorschach) foi desenvolvido a partir de um corpo de pesquisas empíricas recentes buscando administrar algumas limitações identificadas no Rorschach. Objetivo. A primeira apresentação tem o objetivo de destacar os aspectos da personalidade que predominam em uma amostra de pessoas idosas. A segunda, apresenta os desempenhos típicos de crianças no R-PAS considerando o engajamento e processamento cognitivo, bem como alguns comportamentos durante a administração do teste. A terceira avalia o impacto da institucionalização no desenvolvimento de crianças avaliado por meio do Índice de Desenvolvimento do R-PAS mediante um estudo comparativo entre crianças com desenvolvimento típico que vivem com suas famílias e crianças que vivem em instituições para adoção. A quarta apresentação está relacionada a um estudo do Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e do Transtorno desafiador de oposição (TDO) por meio do R-PAS, considerando o índice de comprometimento do ego e o índice de desenvolvimento, além de outros índices que serão apresentados ao longo do trabalho. Método. Tratam-se de estudos descritivos que utilizaram estatísticas descritiva e inferencial e tiveram como participantes crianças e adolescentes de grupos clínicos e não clínicos e idosos. Conclusões. Todos os estudos desta mesa constituem iniciativas pioneiras no país, uma vez que são limitados os números de pesquisas brasileiras dedicadas ao R-PAS. Outras implicações desses resultados e sugestões de pesquisas futuras também serão apresentadas.

Palavras-chave: Rorschach Performance Assessment System; idosos; crianças; adolescentes.

O Idoso hoje, aspectos cognitivos e o R PAS

Terezinha A de Carvalho Amaro

Faculdades Metropolitanas Unidas

Nara Lucia Poli Botelho UNIFESP

Universidade Federal de São Paulo

Regina Sônia Gattas do Nascimento

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

A avaliação da Personalidade constitui em um importante processo de conhecimento do ser humano sobre suas atitudes, comportamento, afetividade, autoimagem, relação com o meio, entre outros. Pesquisas com testes psicológicos tem sido desenvolvidas de forma sistemática nos últimos anos, mas poucos estudos com a população idosa. O objetivo deste estudo é identificar aspectos da personalidade que predominam em uma amostra da população de pessoas idosas. Método: trata-se de estudo com delineamento quantitativo por meio de uma

amostra de conveniência. Participantes: 50 pessoas idosas, com idade a partir de 60 anos. Critérios de inclusão: percepção visual, discurso coerente e memória preservada. Os resultados são baseados nas características sócio-demográficas, facilidades e limitações dos participantes, por meio do teste Mini Exame do Estado Mental, e para avaliação da Personalidade, no Método Rorschach Performance Assessment System (R-PAS). As análises foram realizadas com o software estatístico SPSS - Statistical Package for Social Science for Windows e as comparações das diversas variáveis e indicadores entre os gêneros feitas por meio do teste t-Student, considerando nível de significância de 5%. Foram eleitas para análise as seguintes variáveis na amostra brasileira, comparadas a amostra normativa do R-PAS, respectivamente: R: 23.36/24.2; Pr: 2.16/1.0; Pu: 0.54/0.3; M: 3.06/3.8; FQo 11.64/13.2; H 3.02/2.6; FQu: 5.96/6.9; FQ-: 5.66/2.2; COP: 0.94/1.1; WSumCog: 4.86/7.7; W: 7.86/9.6; D: 12.94/10.7; Dd: 2.56/3.8; Sy: 4.5/6.8; Vg: 0.52/1.6; complexity: 63.06/74.6. Os dados mostram que as variáveis avaliadas se aproximam dos dados normativos. Entretanto, análises comparativas das médias encontradas serão apresentadas na ocasião do congresso.

Palavras-chave: testes psicológicos; teste de Rorschach; idoso.

Desempenhos Típicos de Crianças no R-PAS:dados preliminares do processamento cognitivo e comportamento no teste

Liliane Domingos Martins

Ana Cristina Resende

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Lucas de Francisco Carvalho

Universidade São Francisco

Latife Yazigi

Universidade Federal de São Paulo

A normatização dos testes psicológicos corresponde a um pressuposto científico fundamental na avaliação psicológica, visto que indica o perfil típico da população no instrumento e contextualiza o desempenho de cada examinando em relação aos seus pares. No caso de crianças, trata-se de um desafio importante, pois o rápido processo de desenvolvimento em que se encontram dificulta a uniformização dos dados e exige a construção de tabelas que respeitem seus perfis etários. O presente estudo objetiva apresentar dados normativos preliminares de crianças entre 7 e 14 anos, de ambos os sexos. Participaram 353 crianças provenientes de escolas públicas e particulares. Os critérios de inclusão foram: estar matriculada no ano equivalente à sua faixa etária; não estar sendo submetida a tratamento psicológico ou psiquiátrico no último ano; não apresentar indício de retardo mental. Os instrumentos utilizados foram: um formulário de caracterização do participante, o Teste de Raven para avaliar o nível de desenvolvimento intelectual e o método de Rorschach segundo o R-PAS. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e comparativa. Os resultados indicaram que as crianças poderiam ser divididas em três grupos etários distintos: 7 a 9 anos (G1), entre 10 e 12 anos (G2), e de 13 e 14 anos (G3), evidenciando particularidades do desenvolvimento da personalidade. Os dados serão discutidos em termos de comportamentos durante a administração do teste e engajamento e processamento cognitivo (páginas 1 e 2) e domínios do pensamento e da percepção. Trata-se de uma iniciativa pioneira no país, já que são limitados os números de pesquisas brasileiras dedicadas à normatização do R-PAS e, especialmente, aquelas com amostras de crianças. Pesquisas desta ordem permitem contribuir com a consolidação do sistema, bem como auxiliar no diagnóstico clínico sobre a infância.

Palavras-chave: normatização; crianças; Rorschach; R-PAS.

O impacto da institucionalização no desenvolvimento de crianças avaliado por meio do Índice de Desenvolvimento do R-PAS

Ana Cristina Resende
Lorena de Melo Mendonça Oliveira
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Latife Yazigi
Universidade Federal de São Paulo

Alguns estudos têm demonstrado que crianças que vivem em situação de vulnerabilidade social poderão ter um impacto negativo em qualquer área do seu desenvolvimento, como intelectual, física, comportamental e sócio-emocional. O Índice de Desenvolvimento (ID) trata-se uma medida composta, pautada na idade, desenvolvida no Rorschach Performance Assessment System (R-PAS), e que tem se mostrado suficientemente sensível para avaliar as constantes mudanças ao longo do desenvolvimento e do amadurecimento psicológico. O objetivo desse estudo foi verificar se crianças institucionalizadas apresentavam déficits no seu nível de desenvolvimento psicológico quando comparadas com crianças que convivem com suas famílias. Participaram deste estudo 231 crianças, com idades entre sete e onze anos, sendo 49,7% do sexo masculino. Todas frequentavam do primeiro ao nono ano do ensino fundamental de escolas públicas no ano de 2013, compondo dois grupos: G1 com 180 crianças com desenvolvimento típico, que viviam com suas famílias; G2 (G2) com 51 crianças, que moravam em instituições de acolhimento. Os instrumentos utilizados foram: um formulário de caracterização dos participantes; o Teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven; o R-PAS. Os resultados apontaram que o nível de maturidade psicológica geral avaliado pelo ID foi significativamente menor ($p < 0,001$) em crianças institucionalizadas (G2) quando comparadas aos pares que viviam com suas famílias (G1). Além disso, o tamanho do efeito do ID entre os grupos foi moderado ($d = 0,51$). Assim, crianças com desenvolvimento padrão demonstraram, por meio do ID, maior capacidade de julgamento e de tomada de decisões, maior habilidade para perceber a si e ao outro, de distinguir situações emocionalmente estressantes impostas pelo meio, maior sensibilidade emocional e preocupações com questões que surgem com o amadurecimento psicológico. Estes dados mostram que as crianças institucionalizadas, que vivenciaram várias situações de risco, podem estar mais predispostas a agravar seus estados psicológicos mais frágeis e imaturos.

Palavras-chave: Teste de Rorschach; R-PAS; índice de desenvolvimento; crianças.

Rorschach Performance Assessment System, R-Pas em Jovens com Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade e Comorbidades

Anna Helena M. C. Haddad
Latife Yazigi
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Francisco Lotufo Neto
Hospital das Clínicas de São Paulo
Ana Cristina Resende
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

O Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um dos mais bem estudados da atualidade na psiquiatria infantil, no entanto, faltam pesquisas voltadas para as suas comorbidades. Foi estimado que aproximadamente metade das crianças com TDAH também preenchem critérios para transtornos externalizantes como transtorno de conduta (TC) e transtorno opositivo desafiador (TOD). O propósito do presente trabalho consistiu em avaliar, por meio do Schedule for affective disorders and schizophrenia for school aged children present and lifetime version, K-SADS-PL, e do método do Rorschach Performance Assessment System, R-PAS, 47 jovens na faixa etária de 9 a 14 anos de ambos os sexos acompanhados no Ambulatório de Socialização (SINAL) e no Ambulatório para Distúrbios Hiperativos e Déficit de Atenção (ADHDA) do Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência (SEPIA) do Hospital das Clínicas de São Paulo (HC-FMUSP), com diagnóstico de TDAH, e compará-los com 47 jovens pareados em termos de idade, sexo e escolaridade, com desenvolvimento padrão para sua faixa etária. Os resultados demonstram que pacientes com TDAH, principalmente àqueles acompanhados de comorbidades, têm desempenhos piores nos índices de comprometimento do ego e índice de desenvolvimento, além de outros índices que serão apresentados ao longo

do trabalho. Outras implicações desses resultados e sugestões de pesquisas futuras também serão apresentadas.

Palavras-chave: transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; transtorno opositivo desafiador; Rorschach Performance Assessment System; psicodiagnóstico.

Ensino e atualização de pesquisas sobre testes gráficos expressivos para a avaliação da personalidade

Irai Cristina Boccato Alves

Instituto de Psicologia da USP

Paulo Francisco de Castro

Universidade de Taubaté

Marlene Alves da Silva

Associação Bahiana de Clínicas de Trânsito

Fábio Donini Conti

Universidade Cruzeiro do Sul

Tradicionalmente a avaliação da personalidade tem sido classificada em dois tipos de testes: os objetivos, que são representados por inventários e questionários e os projetivos, que avaliam a personalidade com base no conceito de projeção e cuja avaliação é mais subjetiva. No entanto existe ainda uma outra classificação menos conhecida, principalmente no cenário internacional, que é baseada no comportamento expressivo, que foi descrito principalmente por Allport e outros autores. Os testes gráficos expressivos combinam dois tipos de avaliação, a objetiva, que é feita por meio de medidas dos traçados, que apresentam dados normativos, e a subjetiva, que analisa dados relevantes, mas não quantificados. O primeiro trabalho vai verificar se existem relações entre os resultados do Teste Palográfico, que avalia a personalidade, com o Teste de Inteligência R-1 e com três testes de atenção (TEACO, TEALT TEADE) no processo de avaliação psicológica de motoristas. O segundo trabalho vai mostrar a comparação dos resultados no Teste Palográfico das variáveis produtividade e margens entre uma amostra obtida na avaliação de motoristas da Bahia, com as normas do manual e propor normas provisórias para essa amostra. O terceiro trabalho vai discutir a validade da avaliação da agressividade em quatro grupos de participantes (presos, depressivos, esquizofrênicos e grupo controle, pela correlação dos resultados dos testes PMK (Psicodiagnóstico Miocinético) e Palográfico nos quatro grupos e em toda a amostra. E finalmente o último trabalho vai abordar o ensino do PMK, a partir de um questionário aplicados aos alunos, que cursavam a disciplina sobre esse teste, para determinar o grau de dificuldade em uma escala entre 1 (muito fácil) e 5 (muito difícil) dos diversos aspectos abordados na aprendizagem desse teste.

Palavras-chave: testes gráficos expressivos, Psicodiagnóstico Miocinético, Teste Palográfico, ensino, avaliação da personalidade.

Relações entre os testes de avaliação psicológica de motoristas

Marlene Alves da Silva

Associação Bahiana de Clínicas de Trânsito

Irai Cristina Boccato Alves

Instituto de Psicologia da USP

A avaliação psicológica de motoristas é uma exigência legal para a obtenção e/ou renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) no Brasil, que inclui inteligência, personalidade e atenção. Entre os testes psicológicos para esse propósito se destacam o R-1 (Inteligência), o Palográfico (personalidade) e os testes de Atenção Concentrada (TEACO), Dividida (TEADI) e Alternada (TEALT). O objetivo desta pesquisa foi verificar quais as relações entre os resultados desses testes, para determinar se avaliam aspectos comuns entre si. No Palográfico foram estudadas as variáveis Produtividade, NOR e Margens (Esquerda, Direita e Superior). A amostra foi composta por 118 pessoas (35 mulheres e 83 homens; idades entre 18 e 61 anos), que realizaram a avaliação psicológica para aquisição e/ou renovação da CNH, na Bahia, com escolaridade entre ensino fundamental e superior. Foram calculadas as correlações entre as pontuações dos testes de inteligência e atenção com as do Palográfico. Os resultados indicaram correlações moderadas (entre 0,455 e 0,504) entre os testes de atenção, mostrando que eles possuem um componente comum, mas também apresentam uma especificidade que os diferencia. As correlações entre o R-1 e os testes de atenção (entre 0,344 e 0,428), foram

moderadas, sendo a mais baixa com o TEACO, mostrando a importância da atenção como um componente da inteligência. O Palográfico apresentou correlação significativa (0,251) e baixa entre a Produtividade e a inteligência, e com os três testes de atenção, mostrando que a velocidade avaliada no Palográfico pode ser responsável pelas correlações com os testes de atenção. Contudo as correlações do NOR com a Produtividade (-0,198), da Margem Esquerda com o TEADI e TEACO (-0,210 e 0,193) e da Superior (0,225) com o TEADI, foram significantes e baixas. Portanto, ainda que os resultados apontem alguma relação entre essas variáveis, elas não têm magnitude suficientemente alta para excluir nenhum dos testes aplicados.

Palavras-chave: avaliação de motoristas; testes de atenção; teste R-1; Teste Palográfico.

Teste Palográfico: normas provisórias para uma amostra baiana

Irai Cristina Boccato Alves

Instituto de Psicologia da USP

Marlene Alves da Silva

Associação Bahiana de Clínicas de Trânsito

O Teste Palográfico é um teste expressivo de personalidade, que avalia o comportamento expressivo, manifestado no grafismo pela realização de traçados simples. Para o uso adequado de um teste psicológico é necessário que sejam utilizadas normas específicas para a população a que se destina. O objetivo desta pesquisa foi obter normas para algumas medidas do Palográfico de uma amostra baiana e compará-las com as de São Paulo publicadas no manual do teste. Foram estudadas as variáveis Produtividade, NOR e Margens (Esquerda, Direita e Superior). A Produtividade está relacionada à velocidade, refletindo a quantidade de trabalho que uma pessoa pode fazer, tanto profissionalmente como em outras atividades. O NOR avalia a variabilidade no trabalho e as Margens, a capacidade de organização e adaptação ao ambiente. A amostra baiana foi constituída por 118 pessoas (35 mulheres e 83 homens), que participaram do processo de avaliação psicológica para aquisição e/ou renovação da CNH, em uma clínica de trânsito (idades entre 18 e 61 anos), com escolaridade entre ensino fundamental e superior. Foram calculadas as estatísticas descritivas das medidas e a significância da diferença entre as médias. Os resultados apontaram diferenças significantes entre as médias apenas para a Produtividade e para a Margem Direita. Em relação à Produtividade as médias da amostra baiana foram menores que as de São Paulo e maiores, para a Margem Direita. Também não foram encontradas diferenças entre as médias de homens e mulheres para nenhuma das variáveis, mas os participantes com escolaridade fundamental, tiveram médias menores que as demais para a produtividade, da mesma forma que na amostra do manual. Assim as tabelas deste estudo podem ser consideradas como normas provisórias para a Bahia, mas também é importante que sejam feitos outros estudos com um número maior de participantes, uma vez que a amostra utilizada foi pequena.

Palavras-chave: Teste Palográfico; testes de personalidade; avaliação de motoristas; normas de testes; trânsito.

Avaliação da agressividade pelo Psicodiagnóstico Miocinético e Teste Palográfico

Fábio Donini Conti

Universidade Cruzeiro do Sul

Irai Cristina Boccato Alves

Instituto de Psicologia da USP

O Psicodiagnóstico Miocinético (PMK) e o Teste Palográfico avaliam a personalidade a partir do comportamento expressivo, que pode ser observado pelos gestos, pelas peculiaridades individuais e pelo estilo do comportamento, presentes na forma de falar, andar, dentre outros. Este trabalho investigou a validade da avaliação da agressividade do Teste Palográfico pela comparação com o PMK. No Palográfico a agressividade é avaliada pela frequência de ganchos e os seus tipos e no PMK, pelos DPs sagitais e pelos DSs dos movimentos horizontais. Os Ganchos no lado esquerdo do palo indicam autoagressividade e no direito, a heteroagressividade. A amostra foi composta por 210 adultos, (entre 18 e 54 anos), dos dois sexos, divididos em quatro grupos: depressivos, esquizofrênicos, presos e controle. O grupo de

presos foi composto teve 50 participantes do sexo masculino. Além do PMK e do Teste Palográfico, foi realizada a Entrevista Estruturada para o DSM-IV-TR. Para a amostra total as correlações (Pearson) entre todas as medidas e os Ganchos do lado direito foram significantes ($p < 0,01$), sendo a mais alta com o Ziguezague (0,518) na ME e com o Lineograma da MD (0,463). As correlações entre os Ganchos do lado esquerdo dos palos e o PMK foram significativas apenas na Paralela da MD (0,166). Nos presos todas as correlações foram significantes, a mais alta entre os Ziguezagues das duas mãos e os Ganchos do lado direito (0,788). Em relação aos ganchos do lado esquerdo, somente três correlações foram significantes no Zigue-Zague das duas mãos (ME=0,372; MD = -0,340) e na Cadeia da ME (-0,330). Esses dados indicaram que os dois testes avaliam o mesmo construto. Também foi possível observar que as correlações obtidas nos grupo de presos foram maiores no grupo de presos do que na amostra total, uma vez que os presos se caracterizam por apresentar maior agressividade.

Palavras-chave: testes de personalidade; Teste Palográfico; Psicodiagnóstico Miocinético; Validade; agressividade.

Processo de aprendizagem do Psicodiagnóstico Miocinético segundo a percepção dos estudantes

Paulo Francisco de Castro
Universidade de Taubaté

O Psicodiagnóstico Miocinético - PMK é um teste psicológico expressivo que, em linhas gerais, avalia características de personalidade por meio de desvios obtidos por diferentes tipos de movimentos sistemáticos. Ele apresenta um detalhamento das instruções de aplicação, mensuração e interpretação, que devem fazer parte da aprendizagem do instrumento. Participaram do estudo 159 acadêmicos do 5º período do Curso de Psicologia de duas universidades paulistas, com idade entre 19 e 57 anos (média 26,6), maioria do sexo feminino (81,8% - N=130) que responderam a um questionário elaborado para a coleta de dados deste trabalho. O referido instrumento apresentava oito questões sobre o PMK, de análise objetiva em que o aluno deveria assinalar o grau de dificuldade em uma escala entre 1 (muito fácil) e 5 (muito difícil). Após levantamento dos dados, observou-se que o item que foi identificado como sendo o de maior dificuldade foi a mensuração dos traçados (média 3,7), seguido do da contagem dos movimentos e a observação final dos traçados (média 3,5) na aplicação. Os itens classificados com dificuldade intermediária foram referentes à interpretação dos dados obtidos no gráfico e o significado interpretativo de cada fator (média 3,4), o manuseio dos anteparos e anotação dos traçados durante a aplicação (média 3,3) e a organização dos dados obtidos na interpretação final do teste (média 3,3). Os itens considerados mais fáceis na aprendizagem do PMK foram a fundamentação teórica do teste (média 2,8) e as instruções apresentadas para a execução de cada movimento para a aplicação (média 2,8). Em síntese, foi observado que a mensuração foi considerada como o aspecto de maior dificuldade, seguida da aplicação e interpretação, assim, estes são aspectos que devem ser enfatizados no ensino do PMK com vistas à formação para o uso correto deste teste durante a graduação.

Palavras-chave: avaliação psicológica; aprendizagem; Psicodiagnóstico Miocinético.

O desenvolvimento tecnológico e as técnicas projetivas na avaliação de idosos

Silvana Alba Scortegagna

Margarete Rien

Jucelaine Bier Di Domenico Grazziotin

Marisa Canello Kuhn

Claudia Trentin Lampert

Universidade de Passo Fundo

A maior parte das inovações tecnológicas são incrementais, aprimoramentos feitos que resultam em ganhos a serem proporcionados por elas, não implica necessariamente a obtenção de produtos ou processos radicalmente novos. É desse horizonte que se inserem as técnicas projetivas na avaliação de idosos, instrumentos técnicos-científicos ainda pouco explorados com essa população emergente. Diante destes pressupostos, o objetivo desta sessão coordenada é demonstrar a validade das técnicas projetivas como importantes recursos instrumentais na avaliação das demandas tanto de idosos saudáveis quanto dos que possuem doenças crônicas. Para tanto, as investigações tratarão sobre estudos de validade concorrente entre o Zulliger e o Inventário de Habilidades Sociais para Idosos, o uso do Zulliger para avaliar a autoimagem de adultos mais velhos, a utilização do teste Palográfico na avaliação da empatia em grupos de trabalho, e a validade do Rorschach na avaliação da autopercepção de idosos com depressão. Os trabalhos são frutos de dissertações de mestrado e atenderam a todos os preceitos éticos de pesquisas com seres humanos. As evidências de validade justificam o uso das técnicas de auto-expressão com adultos mais velhos em uma perspectiva multimétodo, fomentam a intersecção profissional interdisciplinar para tomada de decisões nos diagnósticos, nas escolhas de cuidados de suporte, no planejamento do tratamento, e enfatizam o seguimento de estudos para apoiar o potencial dessas ferramentas de avaliação.

Palavras-chave: evidências de validade; métodos de auto-expressão; traços de personalidade; Psicogerontologia; velhice.

Zulliger e Inventário de Habilidades Sociais para Idosos: Evidências de validade concorrente

Jucelaine Bier Di Domenico Grazziotin

Silvana Alba Scortegagna

Universidade de Passo Fundo

O objetivo deste estudo foi buscar evidências de validade critério dos indicadores do relacionamento interpessoal e da tríade cognitiva do Zulliger (ZSC) com o inventário de habilidades sociais para idosos (IHSI Del Prette). A amostra constituiu-se de 78 idosos entre 60 a 96 anos (média 76,07 anos), pareados em gênero. Utilizaram-se como instrumentos um protocolo de caracterização sociodemográfica e de saúde, o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), o ZSC e o IHSI - Del-Prette. O teste de Pearson revelou associações estatisticamente significativas entre as variáveis de relacionamento e da tríade cognitiva (*Per*, *Cg*, *A*, *R*, *D*, *XA%*, *S-*, *X+%*) do ZSC com o escore geral e fatores do IHSI (*F4*, *F2*, *F3* e *F1*). Um estilo mais impetuoso e impositivo (*Per*) se associou com a habilidade social de autoexposição afetivo sexual (*F4*); o uso de mecanismos de defesa como a formação reativa (*Cg*) se associou com a Assertividade de enfrentamento (*F2*); comportamentos mais primitivos e imaturos (*A*) e a ansiedade elevada com pensamentos equivocados em relação à realidade (*S-*) se opuseram à habilidade social de Conversação e desenvoltura social (*F3*). A capacidade produtiva, de motivação e cooperação (*R*) mostrou-se relacionada com um repertório de habilidades sociais mais desenvolvido, especialmente na expressividade dos sentimentos positivos ou negativos (*F1*) e no estabelecimento de relacionamentos afetivos e sexuais (*F4*); características mais práticas (*D*) se associaram com a expressividade emocional (*F1*); comportamentos mais tradicionais (*XA%*), e rígidos (*X+%*), se opuseram às habilidades sociais, em especial a de Assertividade de enfrentamento (*F2*). O estudo evidencia a relevância do ZSC e do IHSI na avaliação de idosos, assevera a utilização de métodos diferentes, acrescenta informações

relevantes e fornece uma visão global para a área de problemas que circunscrevem esta fase do desenvolvimento.

Palavras-chave: evidências de validade; testes psicológicos; cognição; relacionamento interpessoal.

Autoimagem de idosos com Parkinson por meio do Teste de Zulliger

*Margarete Rien
Jucelaine Bier Di Domenico Grazziotin
Silvana Alba Scortegagna
Universidade de Passo Fundo*

Os idosos com Doença de Parkinson (DP) apresentam um declínio crescente nas atividades básicas da vida diária como caminhar, sentar e levantar, dirigir, e na realização da higiene pessoal. As restrições que seguem à doença podem acarretar uma autoimagem desvalorizada e sentimentos de tristeza. A autoimagem representa a visão que a pessoa tem de si mesmo, pode ser incompleta ou mais integrada, e está relacionada à autoestima. No teste de Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC), as preocupações com a autoimagem, são atribuídas às respostas *MOR* (conteúdos mórbidos), *Sum V* (Soma de sombreado vista), *An* (anatomia), *Xy* (Raio X) e $[H:(H)+H_d+(H_d)]$ (respostas humanas inteiras, pára-humanas, parciais e irrealistas). Este estudo buscou investigar a autoimagem de 30 idosos com DP, com idades entre 60 a 90 anos ($M=72,13$; $DP=8,14$), com níveis escolares e de renda baixos, procedentes de hospitais gerais e de clínicas médicas. Entre os instrumentos foi utilizado um protocolo de caracterização sociodemográfica e de saúde, o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e o ZSC. Os DP responderam aos instrumentos, de forma individual, nas dependências dos hospitais, das clínicas especializadas, e em suas residências, em uma seção de aproximadamente 80 minutos. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e inferencial, e os resultados do ZSC foram comparados com a tabela normativa brasileira. Entre os achados, os pacientes com DP demonstraram motivação e interesse por contatos interpessoais ($\uparrow SumH$), porém, as relações manifestaram-se de forma temerosa, com reserva, parcialidade e desconfiança $[H < (H) + H_d + (H_d)]$. Pode-se observar estados depressivos ($\uparrow MOR$) e a presença de uma autocritica negativa ($\uparrow SumV$) denotando uma baixa autoestima. Os resultados do estudo mostraram-se relevantes, asseveraram a relevância do ZSC na compreensão da autoimagem dos idosos com a DP e impulsionam o desenvolvimento de novas pesquisas com patologias diversas.

Palavras-chave: técnicas projetivas; avaliação psicológica; traços de personalidade; doenças crônicas; velhice.

O teste Palográfico na avaliação da empatia em um grupo de trabalho

*Marisa Canello Kuhn
Silvana Alba Scortegagna
Universidade de Passo Fundo*

A empatia pode ser considerada uma habilidade que beneficia as relações interpessoais em grupos de trabalho. Seu desenvolvimento em equipes de trabalho traz em questão as dificuldades e possibilidades desta manifestar-se ou não no comportamento e na interação. Avaliar o quanto essa habilidade está presente nestas relações foi o objetivo desta pesquisa. Neste estudo foi utilizado o teste projetivo Palográfico para avaliar a empatia em um grupo de trabalho, e não para um delineamento completo. Participaram 65 funcionários da área de serviços gerais e limpeza de uma Instituição de Ensino Superior, adultos de até 64 anos de idade, todos do sexo feminino. O teste foi aplicado coletivamente, com os participantes divididos em grupos de oito a 12 componentes, em março de 2016, seguindo as instruções padronizadas. Em relação à inclinação dos palos, cuja interpretação indica a expressão da personalidade e das características comportamentais no que diz respeito ao contato social e afetivo, predominaram características de frieza, indiferença, desconfiança e intransigência. Por outro lado, no que diz respeito ao desejo de proximidade com outros ou seu distanciamento, levantado pela análise da distância entre linhas, observaram-se predominantemente características de moderação, ponderação e também de instabilidade nos relacionamentos.

Estes resultados denotaram características expressivas da personalidade indicativas de baixo nível de empatia no grupo pesquisado. Neste sentido, observou-se a utilidade e importância do uso do teste Palográfico para identificar o nível de empatia no comportamento individual e grupal, e a necessidade de desenvolver esta habilidade no referido grupo a fim de melhorar as relações interpessoais no trabalho.

Palavras-chave: avaliação psicológica; métodos projetivos; traços de personalidade; organizações; envelhecimento.

A validade do Rorschach na avaliação da autopercepção de idosos com depressão

Claudia Trentin Lampert
Silvana Alba Scortegagna
Universidade de Passo Fundo

A depressão em idosos apresenta especificidades e diante da sua complexidade tornam-se veementes pesquisas que investiguem a validade dos métodos projetivos na avaliação desta patologia, nesta fase da vida. Assim, objetivou-se com este estudo verificar a validade do Rorschach, no Sistema Compreensivo (RSC), para avaliar aspectos autoperceptivos de idosos com depressão. Participaram 75 idosos, com idades entre 60 a 86 anos ($M=69,5$, $DP=7,3$) divididos em grupo clínico GC ($n=36$), com diagnóstico de depressão (CID-10) e presença de sintomas depressivos atuais ($GDS \geq 6$), procedentes de serviços de saúde. O grupo não clínico GNC ($n=39$), foi composto por idosos que autorreferiram não ter diagnóstico de depressão e sem sintomas depressivos atuais ($GDS \leq 5$), provenientes de grupos de convivência. Para ambos os grupos foram excluídos idosos com indicativo de demência ($MEEM < 20$) e dificuldades visuais e auditivas que pudessem interferir na execução dos instrumentos. Como instrumentos utilizaram-se: Questionário de caracterização sociodemográfica, Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), Escala de Depressão Geriátrica, versão abreviada (GDS-15) e o RSC, sendo selecionadas variáveis que poderiam informar acerca de prejuízos na autopercepção, quais sejam MOR, H, Hd, (H), (Hd), Ego Index, $FV+VF+V > 0$ e $H < Hd+(H)+(Hd)$. Os dados foram analisados por meio da análise de variância (ANOVA). Os resultados estatisticamente significativos apontam que idosos com depressão apresentam uma percepção de si mesmo e do outro mais parcial ($\uparrow Hd$, $\downarrow H$), autocrítica negativa e baixa autoestima ($\downarrow$ Ego Index), imagem denegrida de si ($\uparrow MOR$) e maior percepção de sofrimento emocional ($\uparrow FV+VF+V > 0$), quando comparado aos livres da doença. Os achados contribuem para o uso do RSC como uma ferramenta importante na avaliação na depressão em idosos.

Palavras-chave: métodos projetivos; evidências de validade; traços de personalidade; envelhecimento; saúde mental.

Avanços em técnicas projetivas verbais: sobre o questionário desiderativo e o Algoritmo David Liberman (ADL)

Susana Sneiderman

Marlene Banhos

Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales

Antonio Pinto Junior

Universidade Federal Fluminense

Danuta Medeiros

Universidade São Judas Tadeu

Leila Tardivo

Universidade de São Paulo

Trata-se de uma proposta que reúne um grupo de pesquisadores cujo objetivo é agregar informações relevantes a respeito dos eixos temáticos de pesquisa com técnicas projetivas verbais. Apresentar-se-á quatro trabalhos, sendo três deles vinculados ao Questionário Desiderativo e por fim outro trabalho que apresentará um método psicanalítico de análise de discurso. O Questionário Desiderativo (Bernstein, 1965) é uma técnica projetiva de estimulação e produção verbal pouco conhecida no Brasil e utilizada em curta escala. Sua fundamentação teórica é psicanalítica e tem como objetivo principal a exploração das características do EU, do repertório e da eficácia dos mecanismos de defesa, e também da capacidade e da tolerância diante perdas e frustrações, inclusive valores, ideais e traços de caráter. O Questionário também é utilizado no campo da clínica e no campo forense, trabalhista e educacional. Pode ser administrado em adultos, em idosos, em adolescentes e com pequena mudança na consigna, nas crianças. A presente mesa debaterá as pesquisas com o Questionário Desiderativo e, também, apresentará uma proposta de atualização dos indicadores de interpretação, conjuntamente com um método atual de investigação psicanalítica da linguagem, sendo este eficaz para detecção dos mecanismos de defesa, das fixações pulsionais, como também dos traços de caráter, a saber, o Algoritmo David Liberman. (Maldavsky 2012).

Palavras-chave: técnicas projetivas; Questionário Desiderativo; Algoritmo David Liberman.

Questionário Desiderativo na avaliação psicológica de agressores sexuais de crianças e adolescentes

Antonio Pinto Junior

Universidade Federal Fluminense

Leila de La Plata Cury Tardivo

Universidade de São Paulo

Introdução: o abuso sexual infanto-juvenil é considerado pela Organização Mundial de Saúde um grave problema de saúde pública, devido às taxas de incidência e prevalência na população mundial, além das consequências no desenvolvimento sociopsicológico das vítimas. Torna-se importante para o enfrentamento e prevenção desse fenômeno o desenvolvimento de estudos que analisem a estruturação psicológica daqueles que cometem o abuso, buscando formas adequadas de leitura de seu funcionamento psíquico e das manifestações de sua subjetividade. **Objetivo:** procurou-se compreender o funcionamento psicodinâmico de agressores sexuais de crianças e adolescentes por meio do Questionário Desiderativo. **Método:** o Questionário Desiderativo foi aplicado em 30 homens que cumpriam pena por abuso sexual intrafamiliar em uma penitenciária do Estado de São Paulo. Após as aplicações, os dados foram analisados de acordo com as categorias: adequação à consigna, tempo de reação, dissociação, racionalização, perspectiva vincular da resposta, identificação projetiva e sequência dos reinos. **Resultados:** de forma geral, os agressores não apresentaram estrutura típica psicopatológica. Verificou-se que os atributos mais valorizados pelos participantes foram a liberdade e a comunicação, enquanto que os atributos rejeitados foram a agressividade, a impulsividade e a possibilidade de causar dano ou mal ao outro. Constatou-se, ainda, uma tendência a manifestar atitudes narcisistas que não incluem e que não consideram o outro

como sujeito. Conclusão: o Questionário Desiderativo mostrou ser uma técnica eficaz para desvelar algumas características do funcionamento psíquico dos agressores sexuais, oferecendo subsídios para projetos de intervenção e prevenção na área.

Palavras-chave: abuso sexual; agressores sexuais; técnicas projetivas; Questionário Desiderativo.

O Questionário Desiderativo e os recursos defensivos de profissionais da saúde

Danuta Medeiros

Universidade São Judas Tadeu

Antonio Pinto Junior

Universidade Federal Fluminense

Introdução: da missão em resgatar pobres, moribundos e doentes do meio social à função de salvar vidas, o hospital percorreu um longo caminho até chegar ao modelo encontrado hoje. Atualmente o hospital representa a própria força do homem na batalha contra a morte, recuperando, reabilitando e promovendo a saúde. Trabalhar neste “setting” deve então ser compreendido como uma atividade difícil e insalubre determinada, por um lado, pelo próprio objeto de trabalho: a dor, o sofrimento e a morte, e por outro, pelas formas de organização do trabalho, a partir de uma rotina rígida e pré-estabelecida. Os profissionais de saúde para enfrentar tal situação extremamente ansiógena geralmente fazem usos de mecanismos de defesa de vários tipos, que funcionam como um escudo frente à angústia. Diante do exposto, torna-se necessário o estudo que privilegie abordagens de pesquisa capazes de desvelar a manifestação da subjetividade grupal da qual o trabalhador de saúde faz parte. Objetivo: procurou-se compreender o funcionamento egóico e os mecanismos de defesa utilizados por profissionais da saúde atuantes no contexto hospitalar. Método: participaram do estudo 20 profissionais da saúde de diferentes categorias profissionais: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e fonoaudiólogos. Os dados foram coletados através do Questionário Desiderativo e analisados pelo referencial proposto por Nijamkin e Braude (2000), numa perspectiva psicanalítica. Resultados: os resultados mostram que os profissionais diante da situação de dor e morte no contexto hospitalar se veem obrigados a lançar mão de recursos defensivos para dar conta de suas atribuições, utilizando principalmente a sublimação e a negação como formas de enfrentamento da angústia. Considerações Finais: o Questionário Desiderativo mostrou-se um instrumento sensível para a compreensão da estruturação do ego e identificação das angústias diante da morte.

Palavras-chave: morte; hospital; profissionais de saúde; Questionário Desiderativo; técnicas projetivas.

O Questionário Desiderativo. Contribuições para uma atualização da interpretação

Susana Sneiderman

Marlene Banhos

Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales

Antonio Pinto Junior

Universidade Federal Fluminense

Introdução: a valiosa técnica de estimulação e de produção verbal que apresenta uma simples consigna e administração alcança respostas que permitem aprofundar o conhecimento da subjetividade. Ela explora os desejos pulsionais, mecanismos de defesas e também o grau de organização e fortaleza egóica e o repertório de defesas e sua eficácia. Indica conflitos e pontos de fixação predominantes, capacidade de simbolizar, elaborar perdas, criatividade, tolerância à frustração e reflete características e traços de caráter de um sujeito. Objetivo: pretende-se dotar de maior confiabilidade e validade o “Questionário Desiderativo”, tanto no âmbito científico da Psicologia quanto no âmbito da América Latina. Visa-se a transmitir os resultados de uma investigação de doutorado (Sneiderman, 2011), que apresenta uma atualização interpretativa levando em consideração conceitos freudianos e pós-freudianos, somando estudos da linguagem (Algoritmo David Liberman de David Maldavsky). Tem-se notado que, ao interpretá-lo somente com indicadores tradicionais, há uma limitação das possibilidades de incluir o diagnóstico de patologias atuais, como enfermidades

psicossomáticas, adicções, tendência ao acidente entre outras. Método: foi utilizado o método Qualitativo Interpretativo. Resultados: pode-se salientar que, com a reformulação dos indicadores interpretativos e a combinação com a teoria freudiana das pulsões e as contribuições de Liberman e Maldavsky, tem-se conseguido aprofundar e ampliar as possibilidades diagnósticas do Questionário Desiderativo. Observa-se também a sensibilidade diagnóstica da técnica para explorar as defesas. Conclusão: interessa-se em realizar investigação pós-doutorado que permita a interpretação do Questionário Desiderativo tendo como base uma amostra de sujeitos tanto clínicos quanto não clínicos coletada na República Federativa do Brasil, a fim de validar o presente Questionário no Conselho Federal de Psicologia e assim outorgar a hierarquia que esta técnica merece.

Palavras-chave: Questionário Desiderativo; desejos; defesas; patologias atuais.

Introdução ao Algoritmo David Liberman (ADL) de David Maldavsky

Susana Sneiderman

Marlene Banhos

Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales

Introdução: o Algoritmo David Liberman (ADL) é um método de interpretação psicanalítica da linguagem que, mediante a análise dos diferentes discursos, possibilita ascender o trabalho do pré-consciente e detectar no sujeito tanto o tipo de erogeneidades subjacente como as defesas que estão em jogo, com a finalidade de aproximar-se de uma hipótese sobre a classe da estrutura predominante. O ADL estuda três níveis de expressão: as palavras, os atos de fala e os relatos. Tenciona-se notificar este método que segue o modelo freudiano e que propõe, também, um modelo teórico-clínico criado pelo Dr. David Maldavsky. O método permite ampliar as categorias diagnósticas, já que inclui quadros psicopatológicos atuais como psicossomáticos, adicções, tendência a acidente e patologias do desvalimento. Objetivo: objetiva-se realizar uma nova contribuição à interpretação das técnicas projetivas, apresentando o método de análise da linguagem denominado “Algoritmo David Liberman” (ADL) do Dr. David Maldavsky (2012). Com este método, é possível enlaçar as categorias teóricas freudianas com o discurso emergente pelo meio, por exemplo, de técnicas projetivas verbais e temáticas como o Questionário Desiderativo, o T. R.O, o T. A.T, o C. A.T dentre outras. Método: utiliza-se o método hipotético dedutivo para análise do discurso. Resultado: este método vem sendo utilizado para análise das expressões verbais, das paraverbais e do grafismo inclusive. Da mesma forma, mostrou ser um valioso instrumento para a atualização das técnicas verbais, dentro das quais se destaca um trabalho exaustivo com o Questionário Desiderativo (QD), TRO, Rorschach, Pessoa Debaixo da Chuva. Este método é sensível para detectar fixações, defesas e expor hipóteses preditivas. Conclusão: tendo em vista que este método não é muito conhecido no Brasil, espera-se que seja uma contribuição para ampliar critérios diferenciais e diagnósticos das distintas estruturas psicopatológicas.

Palavras-chave: Técnicas projetivas; fixações; defesas; Algoritmo David Liberman.

Reflexões sobre a avaliação psicológica para o porte de arma de fogo

Maria Cristina Barros Maciel Pellini

Universidade Paulista

Fernando Pandovan

Instituto Cosmos de Psicodrama - São Paulo

Helena Rinaldi Rosa

Laboratório Interdepartamental de Técnicas de Exame

Paulo Francisco De Castro

Universidade de Taubaté

Marlene Alves Da Silva

Orient. Consul/ABCTAN □ Orient. Consultoria Ltda/ As. Bahiana de Clínicas de TRANSITO

Na sociedade contemporânea as mudanças cada vez mais frequentes fazem com que os indivíduos precisem dar respostas rápidas a essas transformações culturais, ambientais e comportamentais. Constantemente, o indivíduo necessita ter um fortalecimento interior que lhe permita desenvolver atitudes e comportamentos para resistir à situação de intensa pressão, exercitar sua adaptabilidade e flexibilidade e lidar com os eventos e as situações do seu cotidiano pessoal e profissional. As dificuldades que encontra levam muitas vezes a atitudes de confronto e violência, inclusive, portando arma de fogo. Neste contexto, o objetivo desta sessão coordenada é oferecer uma reflexão a respeito da contribuição da Psicologia na prevenção da violência, ao fazer a avaliação psicológica para permitir o porte e uso da arma. Cabe ao psicólogo que a realiza, estabelecer uma relação de convergência entre os dados de um indivíduo e os testes psicológicos aplicados e emitir um laudo coerente com a responsabilidade da função dos profissionais que atuam em função de risco utilizando arma de fogo. O primeiro trabalho apresenta como se dava esta avaliação quando do advento da Lei Federal 10.826, denominada Estatuto do Desarmamento. A segunda exposição apresenta os resultados de pesquisa junto aos psicólogos credenciados na Polícia Federal para realizar esta avaliação, que investigou quais os instrumentos usados atualmente por eles. Já o terceiro estudo discute sobre a utilização do Psicodiagnóstico Miocinético - PMK, como um dos instrumentos a serem aplicados na referida avaliação, em especial por impossibilitar dissimulação ou simulação dos resultados, o que o torna um instrumento eficaz. Finalmente, é apresentado um estudo de caso em que o candidato a vigilante armado foi considerado inapto, na avaliação realizada pelo psicólogo. Espera-se contribuir para que esta importante tarefa seja realizada com melhor qualidade pelos psicólogos, aprofundando a reflexão sobre sua importância na sociedade atual. **Palavras-chave:** avaliação psicológica; porte de arma; testes psicológicos, testes projetivos; psicodiagnóstico; serviço-escola.

Reflexões sobre a evolução da avaliação psicológica para a obtenção do porte de arma

Fernando Pandovan

Instituto Cosmos de Psicodrama - São Paulo

No início de 2003, com a Lei Federal 10.826 sobre o Sistema Nacional de Armas, pessoas que tinham arma, obrigatoriamente, deveriam se submeter a avaliação psicológica para garantir a continuidade do porte. Algumas instituições, como as ligadas ao poder Militar, possuíam recursos para executar as avaliações, contudo, os demais que não contavam com vínculo militar deveriam procurar psicólogos credenciados pela Polícia Federal para realizar tal avaliação. Ocorreu uma grande busca de profissionais de segurança, policiais civis e federais por avaliações particulares, a fim de garantir a continuidade da posse da arma e o exercício de suas atividades profissionais. O Mesmo ocorreu com os psicólogos que buscaram se credenciar para oferecer esse serviço. A bateria para essa avaliação era composta por um questionário semi-aberto padrão da Polícia Federal, o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP), o teste de personalidade Wartegg ou o Rorschach, ficando a cargo do psicólogo optar ou um dos dois, assim como entre o Palográfico ou o PMK, totalizando quatro instrumentos. A aplicação de instrumentos como PMK e Rorschach necessitava de tempo e recorrentemente

era necessário mais de um encontro. O preço da avaliação ficava entre R\$ 500 e R\$ 800, em valores atualizados. Essa prática durou pouco tempo, pois também em 2003 foi criado o SATEPSI (sistema de avaliação de testes psicológicos do Conselho Federal de Psicologia), no qual, inicialmente, todos os instrumentos de avaliação psicológica estavam desaconselhados para o uso até que fossem analisados. Como muitos instrumentos só foram liberados para o uso anos mais tarde, a prática descrita foi suspensa por quase uma década.

Palavras chave: avaliação psicológica; porte de arma; testes psicológicos.

Porte de arma de fogo: estudo sobre os instrumentos empregados na avaliação psicológica

Helena Rinaldi Rosa

Laboratório Interdepartamental de Técnicas de Exame Psicológico
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Maria Cristina Barros Maciel Pellini

Universidade Paulista

A avaliação psicológica para o manuseio de arma de fogo e para exercer a profissão de vigilante é área de atuação do psicólogo e grande desafio para os profissionais. A Polícia Federal publicou a Instrução Normativa Nº 78/2014, que regulamenta os procedimentos a serem adotados pelos psicólogos credenciados na PF para emitir esse laudo. Este trabalho apresenta os resultados de um questionário aplicado no VI Simpósio de Avaliação Psicológica para uso e manuseio de arma de fogo, ao final do ano de 2014, junto aos psicólogos credenciados. Esse questionário teve por objetivo conhecer como estão realizando essa avaliação psicológica e sua opinião acerca dos instrumentos disponíveis. Dos 147 instrumentos aprovados no SATEPSI em maio daquele ano, foram levantados cerca de 40 que podem avaliar as características mencionadas na IN. Cabe ao psicólogo escolher o que se aplica para cada caso, conhecer os instrumentos e não apenas seguir uma lista oferecida; a proposta é discutir a realização da tarefa, e não a de oferecer um protocolo de conduta. Responderam 49 profissionais, 47% com mais de três anos de credenciamento e 28% da capital do Estado de São Paulo, os demais, de outros municípios do mesmo estado. Dos 13 instrumentos apontados para a avaliação da Atenção, os mais empregados e considerados mais adequados foram: Conj AC, TEDIF e o conjunto TEADI/TEALT. São pouco conhecidos: MPM (prontidão mental), Linhas e Trilhas. Na avaliação da Memória, dentre os quatro indicados, o TEPIK-M foi o mais bem avaliado e o PROLEC, praticamente desconhecido. Dentre os inventários de personalidade (15) a BFP foi mais indicada, enquanto entre os testes projetivos (7), os mais usados são: Palográfico e HTP. Os primeiros foram criticados por serem passíveis de manipulação, enquanto alguns comentaram que voltariam a utilizar o PMK. Pretendeu-se conhecer para qualificar melhor esta tarefa do psicólogo.

Palavras-chave: avaliação psicológica; porte de arma; testes psicológicos.

A utilização do Psicodiagnóstico Miocinético na avaliação psicológica para concessão de porte de arma

Paulo Francisco de Castro

Universidade de Taubaté

O porte de arma de fogo é regularizado pela Polícia Federal e, entre os itens para sua concessão, está a avaliação psicológica que, em linhas gerais, possui a finalidade de verificar se o indivíduo possui um conjunto de características de personalidade e de habilidades específicas que permitam o porte e manuseio de armas. O objetivo do presente trabalho é discutir sobre a utilização do Psicodiagnóstico Miocinético - PMK, como um dos instrumentos a serem aplicados na referida avaliação. Segundo legislação vigente, o processo de avaliação psicológica deve envolver, minimamente: uma entrevista semiestruturada e um teste de cada categoria que segue: projetivo, expressivo, de memória e de atenção difusa e concentrada; no caso, o PMK se enquadra como uma das possibilidades de teste expressivo. Pelo fato de ser uma avaliação compulsória, o psicólogo deve estar atento para utilização de instrumentos de avaliação que impossibilitem dissimulação ou simulação dos resultados e, nesse sentido, o PMK se mostra uma opção eficaz. Em linhas gerais, o teste avalia um conjunto de

características de personalidade por meio dos desvios apresentados em um conjunto de traçados sistemáticos que são registrados sem o controle visual do avaliado, isso garante que não haja a possibilidade de alteração das informações cedidas por meio dos exercícios realizados. O indivíduo avaliado não tem nenhuma condição de perceber quais são as características que ele mesmo apresenta quando é avaliado por meio do PMK, diferente do emprego de um teste com estrutura de autorrelato. Além disso, por meio dos dados do PMK, é possível a avaliação de componentes de personalidade muito relevantes no porte de arma como: agressividade, impulsividade, emotividade, reação vivencial, entre outros. Assim, pelos fatores de investigação que o PMK avalia e pela impossibilidade de controle sobre os resultados, afirma-se sua eficácia no caso da avaliação psicológica para porte de arma.

Palavras-chave: avaliação psicológica; Psicodiagnóstico Miocinético; porte de arma.

Avaliação psicológica para o manuseio de arma de fogo: a singularidade desse fazer

Marlene Alves da Silva

Orient. Consultoria Ltda - Vitória da Conquista-BA e ABCTTRAN - Associação Bahiana de Clínicas de Trânsito

A Lei nº 10.826/03 prevê a necessidade do credenciamento do psicólogo responsável pela expedição do comprovante de aptidão psicológica para o manuseio de arma de fogo perante a Polícia Federal - PF para avaliar os proprietários de arma de fogo e a função de vigilantes. A comprovação da aptidão psicológica será exigida nos procedimentos de aquisição, registro, renovação de registro, transferência, porte de arma de fogo, credenciamento de armeiros e instrutores de armamento e tiro. Os procedimentos para o credenciamento são regidos pela Instrução Normativa - IN nº 78/2014- DG/DPE. Anterior à promulgação da "Lei do desarmamento", os psicólogos peritos em trânsito eram os profissionais credenciados para a realização dessa avaliação psicológica. Atualmente, no Brasil são 1832 psicólogos credenciados. Desses, 46 estão na Bahia e apenas 03 em Vitória da Conquista - interior da Bahia. A avaliação psicológica neste contexto é uma ferramenta poderosa para a tomada de decisão sobre as condições psicológicas da pessoa para a posse e o porte de armas de fogo. Assim, dever ser realizada de forma ética, com competência e conhecimento profundo dos testes psicológicos utilizados. A PF, em documento confidencial aos psicólogos credenciados, oferece uma listagem de 28 testes psicológicos para orientação. Cabe ao psicólogo a escolha dos instrumentos a serem utilizados. O objetivo desse trabalho é apresentar uma avaliação psicológica para uso de arma de fogo na função de vigilante. Para tanto, foram utilizados os instrumentos: o Teste AC, TADIM, MVR, Palográfico, BFP, Pirâmides Coloridas de Pfister e entrevista psicológica. Após os resultados obtidos, concluiu-se pela inaptidão para o uso de arma de fogo pelo avaliado na função de vigilante armado.

Palavras-chave: avaliação psicológica; vigilante; porte de arma.

Reflexões e Práticas sobre o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister

Anna Elisa Villemor-Amaral

Universidade São Francisco

Lucila Moraes Cardoso

Universidade Estadual do Ceará

Paulo Francisco de Castro

Universidade de Taubaté

Silvana Alba Scortegagna

Universidade de Passo Fundo

O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) é um dos Métodos Projetivos que tem sido utilizado por psicólogos quando se deseja compreender diferentes aspectos da dinâmica de personalidade, em especial, àqueles relacionados a afetividade e funcionamento cognitivo. Os indicadores que envolvem a dinâmica emocional no TPC estão intimamente relacionados à escolha, ao uso e a combinação das cores nos esquemas de pirâmides. Assim, pretende-se nesta sessão coordenada, abordar os fundamentos teóricos das associações entre cor e afeto e sua relação com os Métodos Projetivos. A partir dessa reflexão teórica, buscar-se-á debater sobre pesquisas em diferentes perspectivas de uso e compreensão do TPC nas variadas fases do desenvolvimento humano, abordando possibilidades de uso deste recurso à avaliação desde crianças até idosos em diferentes contextos brasileiros. Para tanto, as investigações tratarão sobre um estudo de evidências de validade para uso do TPC com crianças cearenses; uma pesquisa em que foi feita a avaliação de personalidade de um grupo de adultos dependentes de álcool em abstinência e, por fim, a investigação do bem-estar subjetivo de idosos longevos. Apesar dos diferentes focos abordados nos estudos, todos convergem sobre a importância da utilização do TPC como importante recurso para avaliação psicológica, em diversos contextos.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Métodos de auto-expressão, Teste das Pirâmides Coloridas.

Cor e afeto, uma longa história

Anna Elisa Villemor Amaral

Universidade São Francisco

Latife Yazigi

Universidade Federal de São Paulo

Nesta apresentação serão abordados alguns aspectos históricos, bem como os fundamentos teóricos e científicos a respeito da relação entre cor e afeto, ou seja, o que levou os especialistas no contexto da avaliação da personalidade a considerarem que a cor mobiliza o afeto e provoca ou expressa reações com qualidades distintas, positivas ou negativas. Não se encontra na literatura informações precisas sobre como e em que bases essa relação começou a ser concebida de modo mais sistemático na Psicologia. Inicialmente, será feita uma revisão histórica dessa concepção no método de Rorschach desde seu autor, Herman Rorschach, e ao longo dos desenvolvimentos desse e de outros métodos de avaliação da personalidade, como no caso dos desenhos ou dos testes baseados especificamente com base na escolha das cores. Em seguida, se fará um levantamento a respeito das principais concepções nesse campo, por parte de vários autores de abordagens diferentes, tais como da Fenomenologia, Behaviorismo, Gestalt, Psicanálise e Neuropsicologia. Com isso espera-se contribuir para avanço na compreensão sobre a dinâmica cor e afeto e sobre o papel da cor nos processos de Avaliação Psicológica.

Palavras-chave: avaliação da personalidade; Rorschach; Pfister; testes gráficos.

O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister com crianças cearenses

*Lucila Moraes Cardoso
Rebeca de Moura Targino
Luana Batista Bessa
Universidade Estadual do Ceará*

Partindo do pressuposto de que a região nordeste do Brasil possui particularidades culturais, neste estudo objetivou-se buscar evidências de validade do TPC para uso com crianças do Ceará. Participaram do estudo 197 estudantes de escolas pública e particulares de Fortaleza. As crianças tinham idade entre 6 anos e 11 anos e 6 meses (média= 8,56, DP=1,47), sendo 54 entre 6 e 7 anos, 78 com 8 ou 9 anos e 65 a partir dos dez anos. Do total de crianças, 91 (46%) eram meninos e 106 (54%) meninas. As crianças foram comparadas em função do sexo, usando o t de student, e de acordo com as faixas etárias, utilizando o teste ANOVA. Após a comparação, verificou-se o aumento significativo das cores/tons Az3, Vm2, Vd3 e Pr em meninos e do Vm1, Vi1 e Vi em meninas. Essas diferenças são condizentes com os dados obtidos nos estudos com crianças de São Paulo e Minas Gerais e expressam influências de aspectos culturais nas escolhas das cores, bem como na dinâmicas psíquica de meninas e meninos. Na comparação em relação as faixas etárias, também foram observadas diferenças no uso das cores, a saber, aumento de Vm1 e Ma2 nas crianças de 6 e 7 anos e elevação do Br e Ci nas crianças de 8 e 9 anos. Embora não tenham sido encontrados estudos que comparassem o desempenho de crianças no TPC em função da idade, os resultados estão de acordo com o esperado na literatura sobre o desenvolvimento infantil. Os resultados encontrados contribuem para evidências de validade favoráveis para uso do TPC com crianças de Fortaleza-CE.

Palavras-chave: avaliação psicológica; evidências de validade; Teste das Pirâmides Coloridas.

Avaliação da personalidade em indivíduos dependentes de álcool a partir do Teste de Pirâmides Coloridas

*Anna Sílvia Féres Leite
Paulo Francisco de Castro
Universidade de Taubaté*

O alcoolismo pode ser considerado um quadro crônico, com sintomatologia psicológica e orgânica, configurando-se como um problema de saúde pública na atualidade. Este estudo descreve características de personalidade de indivíduos dependentes de álcool, por meio do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister - TPC. Participaram da investigação 23 indivíduos dependentes de álcool, com idade entre 28 e 71 anos, maioria do sexo masculino (N=20), divididos em onze pessoas abstinentes até um ano e doze abstinentes há dez anos ou mais. Os dados foram tabulados e os resultados foram ponderados de acordo com os valores normativos. Em relação à incidência das cores, apenas o grupo abstinente há dez anos ou mais revelou características diferentes dos valores médios, como segue: Vermelho em valores rebaixados (N=8), revelando certo enfraquecimento da possibilidade de descarga emocional, além de retraimento defensivo e introversão; Violeta em valores rebaixados (N=7), ressaltando certa negação dos impulsos e da ansiedade, com dificuldade na elaboração dos conflitos; Marrom em valores rebaixados (N=7), acusando falta de energia, menor resistência e baixa produtividade. No que tange ao agrupamento das cores os dados foram semelhantes nos dois grupos, indicando maior incidência de valores rebaixados nas Síndromes Normalidade (N=23), Estímulo (N=22), Fria (N=23) e Dinamismo (N=17). Em relação ao aspecto formal, observou-se maior incidência de Tapetes Furados ou Rasgados (N=14), indicando indícios de perturbações provenientes de dissociações no curso do pensamento. Assim, tem-se que o TPC contribui significativamente para a avaliação do grupo estudado, por apresentar índices que diferenciam da população em geral, pela importância do tema, outros estudos são necessários para melhor caracterização desses indivíduos.

Palavras-chave: avaliação psicológica; personalidade; Teste das Pirâmides Coloridas; alcoolismo.

O bem-estar subjetivo de idosos longevos

Cristina Ribas Teixeira
Silvana Alba Scortegagna
Marilene Rodrigues Portella
Universidade de Passo Fundo-RS
Sônia Regina Pasian
Universidade de São Paulo

A contemporânea elevação da expectativa de vida exige novos investimentos em cuidados com saúde na longevidade, incluindo componentes psíquicos. Este estudo investigou o Bem-Estar Subjetivo (BES) de idosos longevos, enfocando elementos cognitivos e afetivos. Participaram 70 idosos com 80 anos e mais, de ambos os sexos, sendo 35 idosos residentes (G1) em Instituições de Longe Permanência para Idosos (ILPIs) e 35 idosos participantes de grupos de convivência (G2). Foram individualmente avaliados por meio de questionário sociodemográfico, Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC), Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS), Escala de Depressão Geriátrica Abreviada (GDS-15) e Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR). Na comparação dos grupos o G1 sinalizou piores condições funcionais em relação a G2, além dos seguintes indicadores: a) diferenças estatísticas significativas no afeto positivo [(M=31,57; DP=23,75), (M=60,57; DP=28,15), $d=1,11$]; b) menores escores de afeto negativo [(M=31,43; DP=26,88), (M=40,86; DP=27,53), $d=0,35$]; c) menor autoestima [(M=39,29; DP=17,82), (M=50,71; DP=27,12); $d=0,50$]. No Pfister, as tonalidades das cores mais utilizadas, tanto em G1 quanto em G2, foram: vermelho (Vm1), azul (Az2) e verde (Vd2, Vd3), predominando arranjos em tapetes e diminuição de formações e estruturas. Os escores da GDS-15 foram semelhantes. Pode-se supor, em ambos os grupos, indicadores de instabilidade emocional, impulsividade, sintomas depressivos e nível de funcionamento cognitivo com reduzida elaboração lógica. Entretanto, a satisfação com a vida e os sentimentos de felicidade no G2 foram significativamente maiores. Os achados contribuem para o desenvolvimento de estratégias de intervenções que fomentem o BES de idosos longevos.

Palavras-chave: avaliação psicológica. Teste Das Pirâmides Coloridas. idosos. envelhecimento.

Os desdobramentos do procedimento do Desenho Livre-Estória na prática clínica e na pesquisa científica

Hilda Rosa Capelão Avoglia
Eduardo Marchesi Damini
Carolina de Fátima Tse
Universidade Metodista de São Paulo
Patricia Lorena Gonçalves
Helena Rinaldi Rosa
Leila Salomão de La Plata Tardivo
Malka Alhanat
Albertina Duarte Takiuti
Alzira Ciampolini
Universidade de São Paulo
Martha Franco Diniz Hueb
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

O tema tratado na Sessão Coordenada intitula-se “Os desdobramentos do procedimento do Desenho Livre-Estória na prática clínica e na pesquisa científica” e está inserido na área da Avaliação Psicológica qualitativa e na pesquisa científica. Tem como finalidade discutir a utilização do procedimento de Desenho Estória em suas mais diversas formas, reconhecendo sua importância, tanto no âmbito da pesquisa quanto na prática clínica, subsidiando análises mais profundas sobre a especificidade de cada situação. Assim, as pesquisas que compõem esta modalidade partem da mesma estratégia metodológica, ou seja, o Desenho Livre-Estória, para discutir sua utilização no âmbito da infância, adolescência e família. Contamos primeiramente com o trabalho “Procedimento Desenho da Família com Estórias e psicodiagnóstico interventivo: fortalecendo relações familiares” que tratará da aplicabilidade do Desenho da Família com Estórias no psicodiagnóstico interventivo para a compreensão das relações familiares, facilitando o acesso às angústias das crianças na clínica. A seguir, a pesquisa “Estudo de caso sobre o impacto do transtorno do espectro autista em seus familiares”, pretende investigar o impacto emocional do transtorno do espectro autista sobre os familiares de uma criança por meio da técnica de Desenho Estória. O terceiro estudo a compor a Sessão, “Identidade da adolescente: um estudo sobre a convivência em diferentes realidades sociais a partir do Desenho Temático com Estórias e da fotografia”, cujo objetivo é identificar as implicações da convivência social em diferentes realidades sociais na construção da identidade do adolescente, fazendo uso também da produção fotográfica como estratégia projetiva. O quarto estudo “Procedimento de Desenhos Temáticos em jovens no estudo das concepções sobre a gravidez na adolescência” visou conhecer como jovens em São Paulo concebem e representam a gravidez na adolescência. A apresentação destes estudos pode contribuir com o enriquecimento da discussão sobre as estratégias clínicas pertinentes à formação e à pesquisa científica.

Palavras chaves: desenho livre-estória; desenho da família com estórias; desenho temático com estórias.

Procedimento desenho da família com estórias e psicodiagnóstico interventivo: fortalecendo relações familiares

Martha Franco Diniz Hueb
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

O objetivo do presente estudo foi verificar em Registros Documentais de Psicodiagnóstico Interventivo de um Serviço-escola, a utilização do Procedimento do Desenho da Família com Estórias (DF-E) como facilitador do acesso a angústias de crianças em atendimento clínico. Evidenciam-se na atualidade diferentes configurações familiares, a interferir na constituição psicológica dos indivíduos assim como nos vínculos estabelecidos entre seus membros. Neste contexto o Psicodiagnóstico Interventivo visa fornecer elementos para desvelar o significado

das manifestações psíquicas, utilizando-se de técnicas sustentadas na projeção, dentre elas o DF-E. Este, uma prática clínica de investigação de personalidade, objetiva apreender a natureza dos objetos internos, em particular das imagens maternas, paternas e fraternas dos indivíduos, focando especialmente na qualidade dos vínculos estabelecidos entre eles. Ao proceder-se uma busca nos arquivos do Serviço-escola, localizou-se 61 Registros Documentais na abordagem de Psicodiagnóstico Interventivo supervisionados pela autora entre os anos de 2012 e 2015, sendo que em 39 desses, utilizou-se da referida técnica. Embora diferentes queixas fossem apresentadas na entrevista inicial realizada com os responsáveis, quando da busca pela intervenção com crianças na faixa etária entre seis e 12 anos de idade, essas foram associadas a dificuldades na dinâmica familiar, o que levou a optar pela aplicação do DF-E. Após uma minuciosa análise vertical e horizontal desses Registros Documentais, constatou-se que o DF-E facilitou o acesso imediato do estagiário a emoções que surgiam sem controle e compreensão para os pacientes, podendo acolher, compreender, intervir e aliviar angústias cumprindo com o objetivo do Processo Psicodiagnóstico Interventivo. Sessões de follow up, realizadas um mês após finalizado o processo com 23 dos referidos pacientes, apontou o sucesso da intervenção com a citada técnica. Destaca-se a relevância do DF-E, principalmente em um Serviço-escola, no qual em sua maioria, apresenta grande demanda de pessoas que necessitam de intervenções breves e urgentes.

Palavras-chave: psicodiagnóstico interventivo; desenho estória; família.

Estudo de caso sobre o impacto do transtorno do espectro autista em seus familiares

Patricia Lorena Gonçalves

Helena Rinaldi Rosa

Universidade de São Paulo

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que se manifesta precocemente e afeta as habilidades de comunicação, interação social e comportamento. Vem apresentando um aumento considerável em sua prevalência na população e tem sido objeto de estudo nas mais diversas áreas. Este trabalho teve como objetivo investigar o impacto emocional do transtorno do espectro autista sobre seus familiares por meio da técnica de Desenho Estória (D-E). Trata-se de estudo de caso com a família de um paciente com Transtorno do Espectro Autista. A família é composta por pai, mãe, um irmão de 13 anos e o paciente, de 7 anos. O mais velho estuda numa escola particular, enquanto o paciente foi retirado da escola, permanecendo em casa e passando a apresentar comportamento desafiador, marcado por agitação psicomotora. O procedimento foi aplicado com o irmão do paciente e a mãe, numa clínica para crianças com distúrbios de desenvolvimento e questões escolares em que os dois meninos são atendidos. Os desenhos de ambos falaram de sentimentos de exclusão pelo preconceito quanto à doença, de desejos de reparação por parte do irmão que ao mesmo tempo pôde expressar ciúmes e rivalidade, assim como da dificuldade da mãe em lidar com os sentimentos negativos despertados pela vivência de ter um filho autista e o difícil relacionamento com ele. O procedimento desvelou o embotamento familiar de modo que os membros experimentam um sentimento de encapsulamento com dificuldades de socialização e interação com parentes e amigos, não apenas devidas ao preconceito com a doença, mas também à angústia latente da própria família que facilita a perpetuação desse isolamento. Conclui-se que o transtorno do espectro autista afeta consideravelmente a dinâmica familiar, exigindo de seus integrantes constante ressignificação de seus papéis e renovação da maneira como enxergam a vida e seus desafios.

Palavras-chave: autismo; procedimento de desenho estória; família.

Identidade da adolescente: um estudo sobre a convivência em diferentes realidades sociais à partir do desenho temático com estórias e da fotografia

*Hilda Rosa Capelão Avoglia
Eduardo Marchesi Damini
Carolina de Fátima Tse*
Universidade Metodista de São Paulo

A adolescência se constitui em uma fase decisiva para o desenvolvimento do indivíduo e caracterizada como uma transição para a vida adulta, desencadeando a necessidade de uma reorganização interna envolvendo diretamente a vida afetiva emocional e a convivência social. Assim, o presente estudo teve como objetivo compreender as implicações da convivência social em diferentes realidades na construção da identidade do adolescente. Participaram da pesquisa duas adolescentes de 13 anos de idade, que frequentavam escolas de localidades e níveis socioeconômicos distintos, sendo uma na periferia e outra no centro de uma cidade da Região do Grande ABC/SP. Foi utilizada individualmente a entrevista semidirigida e o procedimento do Desenho-Estória com Tema, sob a consigna “Desenhe uma adolescente que reside neste bairro e estude nesta escola”, além da produção de uma fotografia sobre algo com o qual se identificasse. A análise do material gráfico e temático seguiu a análise fotográfica foi analisado e, em seguida elaborou-se uma síntese qualitativa para cada uma das participantes, sendo, posteriormente integradas visando relacionar os dados obtidos. Os resultados indicaram que a adolescente de classe social favorecida mostra-se identificada com as figuras parentais que se constituem em modelos de identificação, tendências e desejos de natureza construtiva e fazendo uso da idealização. Já a adolescente da realidade menos favorecida denota sentimentos de perda e insegurança, apresentando mecanismos de negação e cisão, dicotomizados entre o desejado e o temido, o que parece dominar sua subjetividade. As análises apontaram que a construção da subjetividade e identidade dessas adolescentes se mostra atravessada pelos diferentes espaços sociais com os quais convivem cotidianamente.

Palavras chave: adolescência; identidade; realidade social; desenho história com tema (D-T); fotografia.

Procedimento de desenhos temáticos em jovens no estudo das concepções sobre gravidez na adolescência

*Leila Salomão de La Plata Tardivo
Malka Alhanat
Albertina Duarte Takiuti
Alzira Ciampolini*
Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo

O estudo se refere a uma investigação realizada com o emprego de Desenhos Temáticos (DE-T), com adolescentes sobre as concepções que têm sobre a gravidez precoce. O Procedimento de Desenhos Temáticos foi proposto como uma extensão do Procedimento de Desenhos Estórias. Tais procedimentos são compostos por desenho e associação verbal ou história, e constituem unidade indissociada que configura um todo organizado. O DE-T favorece a compreensão de como um grupo significa determinada conduta ou situação que pode ser fonte de sofrimento. O estudo também discute a gravidez na adolescência considerado um problema de saúde pública, do desenvolvimento psicológico, econômico e político; e ainda se abordam os aspectos psicodinâmicos. A gravidez na adolescência não é um fenômeno único; envolve histórias específicas e únicas. A literatura aponta que numa família economicamente forte e que proporciona apoio emocional pode determinar um futuro completamente diferente, de quando a gravidez ocorre em uma família pobre, marcada por muitas dificuldades, especialmente emocionais, são observadas situações muito desfavoráveis à mãe e ao bebê. O presente estudo visou conhecer como jovens em São Paulo concebem e representam a gravidez na adolescência. Foi realizada aplicação coletiva do DE –T com o tema: O desenho de uma adolescente grávida; em 42 jovens, entre 14 e 19 anos de idade; dos dois sexos, em 4 encontros. Nesse grupo não havia jovens grávidas. O material foi analisado, apresentando-se principais categorias, com um predomínio de expressão de julgamentos críticos, censura, impedimento de continuar a vida, abandono e solidão; muita culpa e tristeza. Os jovens do sexo masculino, em geral, apontam caminhos sem saída e falta total de expectativa. Na

minoria, entre algumas jovens, são presentes em alguns desenhos, alternativas e alguma esperança. Concluiu-se que o DE-T foi muito útil no estudo e o conhecimento obtido é importante para embasar programas de prevenção.

Palavras chaves: desenho; gravidez; adolescência, desenhos temáticos.

O psicodiagnóstico interventivo nas patologias da contemporaneidade

Vanessa Stumpf Heck

Universidade Federal do Rio Grande Do Sul

Valeria Barbieri

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Leila Tardivo

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Introdução: O Psicodiagnóstico Interventivo de Orientação Psicanalítica (PIOP) é um método de atendimento psicológico breve que faz uso da avaliação e intervenção de modo simultâneo, viabilizando a ocorrência de efeitos terapêuticos no paciente ou grupo desde as entrevistas iniciais. Trata-se de um método clínico original que vem ganhando cada vez mais espaço entre os pesquisadores e profissionais. **Objetivo:** O propósito dessa comunicação oral consiste em debater brevemente os fundamentos teórico-epistemológicos dessa modalidade de atendimento nas patologias da contemporaneidade. Mais especificamente, serão abordados resultados de pesquisas no que se refere às seguintes patologias: ansiedade, depressão e a tendência antissocial. **Método:** Serão apresentadas três pesquisas desenvolvidas na perspectiva clínica de investigação, no contexto da abordagem metodológica qualitativa. Uma delas realizou um estudo de caso intrínseco, com um adulto antissocial de trinta e um anos de idade; outra realizou um estudo de caso coletivo com seis crianças com sintomas de ansiedade (entre 6 e 11 anos) e seus pais e, por fim, será relatada um estudo de caso coletivo com cinco participantes de ambos os sexos, entre 11 e 13 anos de idade, com comportamentos de automutilação ou autolesão. Todas as três pesquisas serão apresentadas com mais detalhes nessa comunicação oral por cada pesquisador responsável. Em todos foram empregadas técnicas projetivas como instrumentos de coleta de dados, interpretadas de acordo com a teoria psicanalítica que subsidia o PIOP. **Resultados e Considerações:** As pesquisas realizadas puderam demonstrar os alcances e limites desse método terapêutico de investigação científica (PIOP). Pode-se concluir que os três estudos são unânimes em demonstrar resultados positivos desse método, reiterando a necessidade de sua difusão.

Palavras-chave: psicodiagnóstico interventivo; técnicas projetivas; ansiedade; depressão; personalidade antissocial; tendência antissocial.

O psicodiagnóstico interventivo e orientação psicanalítica em crianças com sintomas de ansiedade

Vanessa Stumpf Heck

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A presente apresentação trata da comunicação dos resultados de uma tese de doutorado que teve por objetivo averiguar as possibilidades de auxílio a crianças com sintomas de ansiedade por meio do psicodiagnóstico interventivo de orientação psicanalítica (com referencial winnicottiano). Participaram dos estudos de caso seis crianças entre 6 e 11 anos e seus pais. Foi realizado sessões lúdicas e aplicação de testes: teste R2, SCAS-CRIANÇA, Procedimento de Desenhos-Estórias (D-E) e o CAT-A. Nos pais foi aplicado o Teste de Rorschach e alguns cartões do CAT-A no intuito de investigar como eles viviam a experiência da parentalidade. As técnicas foram avaliadas por meio do método da livre inspeção. Os resultados revelaram que todas as crianças tiveram experiências iniciais com um ambiente que não se mostrou suficientemente bom para prover suas necessidades emocionais. No que se refere aos pais, eles também apresentaram dificuldades no relacionamento com seus genitores, o que culminou em prejuízo na construção das próprias figuras materna e paterna, com as quais eles se identificavam. Sendo assim, conclui-se que a deficiência desse ambiente familiar repercutiu em falhas básicas sofridas pelas crianças, gerando uma ligação pouco consistente entre psique e soma. Isso acarreta um sentimento de despersonalização, com a correspondente ansiedade relativa à sensação de que o centro de gravidade do indivíduo havia sido transferido do cerne para a casca, gerando uma personalidade falso Self conforme a teoria Winnicottiana. Durante o

processo do Psicodiagnóstico Interventivo observou-se que o fornecimento de holding e a experiência de um ambiente suficientemente bom, oferecido pela psicóloga durante a avaliação/intervenção, permitiu que as crianças aprofundassem o contato consigo mesmas, conhecessem suas necessidades e desejos, chegando mais perto do verdadeiro self.

Palavras-chave: ansiedade; criança; psicodiagnóstico interventivo; técnicas projetivas.

O Psicodiagnóstico Interventivo das patologias da contemporaneidade: a Tendência Antissocial

Valeria Barbieri

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Psicopatologias da contemporaneidade consistem naqueles sofrimentos que, embora presentes em outras épocas, encontram na história e nos acontecimentos dos séculos XX e XXI um alicerce coletivo que propicia sua aparição. A globalização mercantil e o incentivo às privatizações enfraqueceram a soberania do coletivo em prol de interesses individuais e da concorrência, o que, acrescido das mudanças rápidas e incessantes do mundo, atingem o vínculo do indivíduo consigo próprio e com a sociedade, aprisionando-o no retraimento e no tempo presente. Assim, o solo se torna fértil para a germinação das psicopatologias da transicionalidade. A tendência antissocial é o exemplo mais evidente desse rompimento do indivíduo consigo e com o mundo. O Psicodiagnóstico Interventivo de Orientação Psicanalítica (PIOP), por favorecer e revigorar o âmbito das experiências transicionais é um método promissor para esses casos. Sua utilidade com crianças antissociais é consistentemente constatada, mas os estudos com adultos são escassos. Este trabalho apresentará um estudo de caso no qual o PIOP utilizado com um adulto antissocial. Foi realizada avaliação interventiva de um homem de 31 anos, cujos sintomas incluíam autoria de violência doméstica, abuso de drogas, comportamento instável e uma patologia psicossomática cuja gravidade negava, recusando procurar ajuda. Os instrumentos utilizados foram a entrevista clínica e o Procedimento de Desenhos-Estórias. O PIOP permitiu ao paciente entrar em contato com as dores de sua difícil história de vida, as privações que sofreu e o amor que sentia por sua família, além de levá-lo a buscar continuidade do atendimento psicológico. O PIOP, por meio do procedimento projetivo que funcionou como uma ponte entre a psicóloga e o paciente, reativou a esperança de recuperar um contato criativo com o mundo e consigo mesmo, que havia sido rompido pelas privações das redes de apoio de que dispunha para lidar com seus sofrimentos, restaurando a área da transicionalidade.

Palavras-chave: psicodiagnóstico interventivo; tendência antissocial; métodos projetivos; transicionalidade; psicopatologia.

Depressão e conduta autolesiva em adolescentes: possibilidades de compreensão e intervenção

Leila Tardivo

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Marlene Oliveira Garcia Banhos

Secretaria de Educação de São Paulo

Essa apresentação enfoca um estudo que foi iniciado a respeito dos aspectos de personalidade, sinais de depressão e ansiedade em adolescentes e pré-adolescentes. Observa-se um interesse cada vez maior sobre o comportamento de automutilação e autolesão entre adolescentes e suas implicações nos contextos sociais e na saúde mental. A deliberada autolesão vem sendo freqüente e ainda é um problema muitas vezes mantido em segredo por adolescentes, apontam estudos. Verifica-se na literatura na área poucos estudos com instrumentos psicológicos em especial em pré-adolescentes e adolescentes mais jovens. O presente estudo é parte de uma pesquisa mais ampla que tem como principal problema os comportamentos de automutilação ou autolesão, praticados por pré e adolescentes, sendo que tal conduta vem sendo observada nas escolas. Será apresentado o material de 5 participantes de ambos os sexos entre 11 e 13 anos de idade que buscaram apoio na escola, sendo que foram atendidos (com a permissão dos responsáveis). Foram realizadas entrevistas iniciais e aplicação de instrumentos: Questionário de Depressão Infantil (CDI), Escala Beck de

Ansiedade e o Teste do Desenho da Casa Árvore Pessoa (HTP). Os instrumentos quantitativos indicam a presença de sintomas depressivos e de ansiedade. Foi realizada uma análise clínica do material, em especial do HTP que confirma dificuldades no desenvolvimento do esquema corporal, entre outras dificuldades evidenciadas. Foram realizadas entrevistas ao longo do processo, onde se pôde tratar dessas dificuldades com os próprios participantes, abrindo-se um espaço para serem trabalhadas suas dificuldades de relacionamento com a família e com os pares. Fica evidenciada a necessidade de serem realizados mais estudos sobre o tema. E, principalmente, que sejam desenvolvidos programas de prevenção e oferecidas possibilidades interventivas junto a esses pré- adolescentes e adolescentes que manifestam no corpos sua dor e depressão.

Palavras chave: adolescência; depressão; ansiedade; automutilação.

Resumos das Sessões de Comunicações Orais

Métodos projetivos e suas demandas na psicologia: a integração teórico-metodológica na avaliação psicológica

Agderalda Alice de Faria Leite

Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales
Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: em minha prática como psicóloga, visualizo a dificuldade dos meus colegas de profissão e alunos na escolha de testes de personalidade para realização de uma avaliação, e/ou no que diz respeito às possibilidades investigativas diante do uso dos métodos projetivos, principalmente, relacionadas com o como integrá-los na teoria e na prática. A meu ver, esta problemática abarca uma preocupação atual, já que muito pouco se pesquisa a respeito da avaliação psicológica para além dos instrumentos e, talvez, menos ainda se aponta, se questiona, acerca do aspecto inter-testes dos dados obtidos entre os instrumentos utilizados em uma mesma bateria para a realização da avaliação psicológica, seja ela, na clínica, no trânsito, na jurídica, na forense, no processo de seleção, por bancas de concurso público, por empresas, nas varas de família, entre outras. **Objetivo:** desta forma, objetivo analisar a integração teórico-metodológica (relação teoria e prática) na avaliação psicológica de personalidade, tendo em vista a aplicabilidade dos métodos projetivos nos mais diversos contextos. **Método:** em minha investigação, utilizo de casos únicos de avaliação psicológica de personalidade, os métodos projetivos no procedimento correlacional de investigação exploratória. **Resultados:** para tanto, em minha pesquisa, avalio os seguintes instrumentos projetivos: 1.Rorschach e Zulliger - percepção de estímulos não estruturados; 2.PMK e Palográfico - técnicas gráficas; 3.Pfister, Questionário Desiderativo e ADL - técnicas com estímulos diversos. **Conclusão:** tais instrumentos foram escolhidos para investigação levando em consideração a fundamentação teórica dos mesmos, com vistas para os pressupostos da teoria psicanalítica, baseada em Freud, e seus sucessores; que aborda, especialmente, sobre a teoria das pulsões; do pré-consciente da evolução do eu; da evolução da libido; das defesas e dos desejos; e, sobretudo, de ego, superego e id.

Palavras-chave: métodos projetivos; avaliação psicológica; personalidade.

A importância do estágio supervisionado em psicodiagnóstico para formação profissional: Relato de experiência da disciplina de estágio supervisionado em uma Universidade no Rio de Janeiro

Fernanda Silva

Genilda Santos

Universidade Estácio de Sá

Introdução: na cidade do Rio de Janeiro há uma carência de profissionais que atuem na prática do psicodiagnóstico. Percebe-se que este dado é resultado da pouca compreensão da importância desta prática para uma intervenção terapêutica mais precisa. No âmbito acadêmico os currículos abordam o tema de forma fragmentada e muitas vezes a disciplina é conduzida por docentes sem experiência e ou formação na área o que dificulta a articulação da teoria com a prática. Além disso poucas universidades oferecem na clínica escola a oportunidade de estágio supervisionado em psicodiagnósticos. No estado do Rio de Janeiro apenas uma Universidade contempla no seu programa de estágio supervisão na área, privando o aluno de vivenciar esta experiência e compreender a relevância da prática. **Objetivo:** a pesquisa tem por objetivo apresentar relatos de experiências de alunos da 1 turma de estágio supervisionado em psicodiagnóstico da universidade Estácio do campus Nova Iguaçu que revelam a mudança da percepção do aluno após a experiência. **Método:** relato de experiência. Será exibido recortes da autoavaliação dos alunos da disciplina de estágio supervisionado. **Resultados:** os relatos revelam explicitamente a compreensão da função do psicodiagnóstico, a compreensão do processo e suas contribuições para uma intervenção eficaz. **Conclusão:** o estágio nos permitiu desconstruir a ideia do "testólogo" e construir a percepção do processo de investigação clínica como um processo técnico, científico e individualizado.

Palavras-chaves: formação, estágio, psicodiagnóstico.

Percepção de acadêmicos concluintes de psicologia sobre o ensino de testes projetivos

Leonardo Augusto Couto Finelli

Ane Geruza Santos

Daied Vaz Soares

Faculdades Integradas do Norte de Minas

Introdução: a Avaliação Psicológica – AP refere-se a uma prática de cunho exclusivo dos psicólogos e seus procedimentos são usados para nortear uma prática profissional mais segura. No entanto, muitas vezes esta prática é ministrada na graduação de forma pouco sólida o que pode comprometer a formação e atuação profissional. **Objetivo:** nesse sentido, buscou-se conhecer a percepção dos acadêmicos com relação ao ensino da AP em três instituições de ensino superior do norte de Minas Gerais. **Método:** utilizou-se questionário próprio, com 20 questões semiestruturadas, em delineamento de pesquisa de campo, transversal, com o objetivo de verificar as percepções sobre o ensino em AP, assim como para elencar os testes que os acadêmicos conheciam se sentiam preparados para utilização profissional de modo seguro. **Resultados:** os resultados demonstram que os alunos 87 alunos respondentes (71,26% do sexo feminino; com idades entre 21 e 71 anos, $M = 27,22$; $DP = 8,20$ anos, e cursando entre o nono e o décimo primeiro períodos) receberam formação em AP e que 94,26% dos respondentes, a considera como importante para a prática profissional, no entanto, indicam que esta formação se encontra falha, onde 68,96% dos respondentes consideram que houve poucas aulas práticas e/ou pouca carga horária dedicada às disciplinas. Quanto aos testes conhecidos há uma prevalência de testes objetivos, entre eles o D2, IFP, PMK e AC. Quanto aos projetivos foram citados o HTP, Pfister, TAT e Rorschach, porém com baixas frequências de citações pelos acadêmicos. **Conclusão:** conclui-se que há uma necessidade de aprofundar os conhecimentos na área para maior compreensão do que perpassa a AP e maior valorização de sua prática. Os testes projetivos, apesar do reconhecimento pelos alunos, não costumam ser discutidos de modo formal nos cursos, os respondentes que os conhecem, na maioria das vezes, o fizeram através de formação específica extra curricular.

Palavras-chave: avaliação psicológica; formação profissional; testes psicológicos; testes projetivos.

Proposta de atualização descritiva dos critérios de classificação da fórmula cromática no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister

Raimundo das Chagas Neto

Fortiori Consultoria em Psicologia

Introdução: a fórmula cromática é uma das variáveis no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister para analisar a amplitude de escolhas do indivíduo diante do que é possibilitado pelo instrumento e a constância dessas escolhas ao longo da tarefa. O resultado da fórmula cromática é composto por quatro algarismos distintos que indicam o número de cores mais frequentemente utilizadas até a quantidade daquelas que foram omitidas pelo sujeito. Atualmente, o valor de cada um dos quatro algarismos que compõem a fórmula pode ser obtido pelo sistema de correção informatizada, porém a concordância entre juízes quanto à classificação da amplitude cromática e da estabilidade cromática ainda não é unânime: nos estudos para uso profissional do Teste de Pfister com adultos, a classificação da fórmula cromática alcançou concordância 92,4% dos casos; por sua vez, os coeficientes Kappa oscilaram entre 0,741 e 1 quando se buscou classificar a fórmula cromática entre crianças e adolescentes. **Objetivo:** o objetivo do presente estudo foi de propor uma atualização descritiva dos critérios de classificação da fórmula cromática no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. **Método:** foram analisados os dois manuais vigentes para uso profissional e verificou-se possíveis ambiguidades que propiciam classificações diferentes para uma mesma fórmula cromática. **Resultados:** a partir desta análise, foram estabelecidos dois sistemas de lógica proposicional para: 1) classificação da amplitude cromática e 2) da estabilidade cromática. No primeiro sistema três proposições foram necessárias; por sua vez, seis regras de derivação

foram estabelecidas para classificação da estabilidade cromática. Conclusão: por conseguinte, observou-se a possibilidade de classificação automática, a qual pode ser informatizada para a fórmula cromática no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. Deste modo, os novos estudos de concordância entre juízes podem ser dedicados para outras variáveis do teste, tais como: aspecto formal, sinais especiais, modo de colocação e processo de execução.

Palavras-chave: Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister; fórmula cromática; precisão; avaliação informatizada.

Contribuições de pesquisas brasileiras sobre o teste de Pfister em diversos contextos

Raquel Pinheiro Batista
Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: o Pfister é um método projetivo que visa à compreensão da dinâmica emocional e alguns aspectos relativos a habilidades cognitivas do avaliado. O método foi introduzido no Brasil no final da década de 1950 e mais de 60 anos depois teve mais uma edição publicada. Nesse período diversos estudos foram realizados, inclusive uma revisão brasileira sobre o teste pfister no ano de 2012. Após essa data mais 12 artigos foram publicados em seus diversos contextos. **Objetivo:** o estudo teve como objetivo a análise dos artigos sobre o Pfister após a publicação da última revisão feita em 2012, visando mostrar as contribuições do teste pfister para diferentes contextos de pesquisa. **Método:** o material analisado partiu de um levantamento na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-Psi), Scielo e Google Acadêmico. Foram encontradas 44 produções científicas sobre o método de Pfister, sendo 20 resumos de artigos científicos publicados em periódicos de pesquisa no período entre 1959 e 2000, 24 artigos completos desde 2001 até 2015, e 12 artigos completos desde a revisão de 2012. **Resultados:** Dos artigos encontrados 4 estudaram a validade do teste pfister, três deles no contexto de avaliação em crianças e outro no contexto de dependentes químicos associado ao teste de Zulliger. Foram encontrados 3 estudos de casos em diferentes contextos, assim como estudo de uma amostra normativa de idosos e 2 estudos comparativos, um entre sexo e idade, outro com o teste pfister e o teste Zulliger e dois estudos sobre transtorno, um sobre ansiedade e depressão em universitários e outro sobre transtorno alimentar. **Conclusão:** conclui-se que as pesquisas que utilizam o Pfister apresentam boas evidências de validade, mesmo que sejam mais frequentes em determinada região do Brasil, percebe-se que há um aumento no número de pesquisas com esse método, com esforços de buscarem mais evidências de validade do Pfister.

Palavras-chave: avaliação psicológica; teste de Pfister; evidências de validade.

Tonalidades afetivas na obesidade infantil

Rodolfo Mihara
Carmem Gil Coury
Sonia Regina Pasian
Universidade de São Paulo

Introdução: a complexidade e multideterminação da obesidade infantil exigem estudos em diferentes perspectivas, buscando compreender as múltiplas facetas do quadro e promover adequadas estratégias interventivas e preventivas do mesmo, sobretudo diante da elevação em sua incidência. **Objetivo:** o presente trabalho objetivou identificar indicadores do funcionamento afetivo de crianças com obesidade em relação a eutróficas a partir do método projetivo de avaliação psicológica. **Método:** foram examinadas 58 crianças de sete a 11 anos, regularmente matriculadas em estabelecimentos públicos de ensino, residentes em Ribeirão Preto e região, sem limites cognitivos, divididas em dois grupos, a saber: Grupo 1 (grupo clínico), composto por 28 crianças em tratamento para obesidade, e Grupo 2 (grupo de comparação), composto por 30 crianças eutróficas. Procurou-se balancear os grupos em termos de idade, sexo e ano escolar, a partir das características de G1. As crianças foram individualmente avaliadas por meio do Teste de Pfister, aplicado e analisado conforme diretrizes técnicas de seu manual. Os resultados foram tratados descritiva e analiticamente, comparando-se os dados médios de G1 e G2, com destaque, nesse trabalho, para porcentagens das escolhas cromáticas e das síndromes cromáticas. **Resultados:** a cor mais

frequente em G1 foi verde, enquanto em G2 foi azul. A menor média de cor utilizada, tanto em G1 quanto G2, foi da cor cinza. Ressalta-se ainda como síndrome de maior média nos dois grupos (G1 e G2) a síndrome normal. A síndrome de menor média, em ambos os grupos, foi a síndrome incolor. A única cor que foi utilizada com frequência significativamente distinta entre os dois grupos foi o preto, maior em G2. Conclusão: ressalta-se inexistir diferenças estatisticamente significativas na quase totalidade dessas variáveis do Pfister nessas crianças, sugerindo preservação dos recursos afetivos, sem indicadores relevantes de especificidades na coordenação das emoções em G1, como teoricamente postulado.

Palavras-chave: obesidade; crianças; avaliação psicológica; métodos projetivos; personalidade.

Análise da docência de técnicas projetivas em graduação de psicologia

Leonardo Augusto Couto Finelli

Faculdades Integradas do Norte de Minas

Introdução: hodiernamente, muito se discute sobre a formação em psicologia. Essa considera o ensino de avaliação psicológica, que contempla o grupo dos projetivos. Entende-se que são criados com características e finalidade específica, com forte base clínica e importante para a formação do psicólogo. Contudo, mudanças mercadológicas, influenciam a estruturação dos cursos de graduação. Objetivo: levantar junto a docentes de testes projetivos, suas percepções sobre tal processo educacional. Método: utilizou-se entrevista norteadora para verificar a experiência de docentes de duas instituições de ensino superior. Resultados: os profissionais reforçaram a importância do ensino de técnicas projetivas. Reconhecem que somente tal promoverá a perpetuação de tais instrumentos que auxiliam no desenvolvimento de raciocínio clínico. Contudo reconhecem que indicam que esses instrumentos devem ser discutidos em disciplinas optativas, de modo a considerar maior interesse do acadêmico e organização de turmas menores. Conclusão: apesar de limitado, em função no número de respondentes, os resultados sugerem que novas dinâmicas de ensino devem ser contempladas para o ensino de técnicas projetivas. Essas devem considerar desde a mudança de metodologia de ensino, assumindo maior número de estudos de casos; alterações em carga horária de disciplinas; estabelecimento de pré-requisitos para o curso; até a limitação de número de alunos por turma. Há proposição de que seu ensino se dê, por exemplo, em modalidade de estágio, que considera condições ideais para o ensino de tais técnicas. Não obstante, por serem docentes de instituições privadas, reconhecem que tais mudanças estão na contramão dos interesses mercadológicos de gestão, o que configura um problema ainda não resolvido.

Palavras-chave: avaliação psicológica; formação profissional; testes psicológicos; testes projetivos.

Avaliação da Grupoterapia em pacientes dependentes do fumo em um CAPS-AD

*Camila Barbosa dos Santos
Silvana Alba Scortegagna
Universidade de Passo Fundo*

A indicação para psicoterapia de grupo na reabilitação de usuários de drogas deve ser feita com cautela. Nem todos os pacientes se beneficiam dessa modalidade terapêutica. Este estudo objetivou avaliar a grupoterapia dirigida à pacientes dependentes de nicotina atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS AD), localizado na cidade de Cruz Alta, Rio Grande do Sul. Os participantes integram o grupo de tabagismo com intervenção de psicoterapia cognitivo comportamental a fim de alcançar a abstinência. O grupo composto de maneira aleatória, por 10 pessoas, do sexo masculino (n=7) e feminino (n=3), entre 25 e 63 anos de idade, casados, ensino fundamental, nível socioeconômico médio baixo, que iniciaram o hábito de fumar entre os 10 e 16 anos de idade. Para integrarem ao grupo, os pacientes passaram por uma avaliação composta de quatro ou cinco encontros, responderam à entrevista livre, a um questionário de investigação da história clínica, tabagística, o teste Fagerstrom, e questões que avaliaram o grau de motivação para participarem da grupoterapia. Todos os pacientes fazem uso de medicação Bupropiona e Niquitin, ansiolíticos oferecidos gratuitamente pelo Ministério da Saúde. Os encontros até o presente momento, perfizeram o período de seis meses, com sessões semanais, em um tempo estimado de duração entre 1 hora e 1 hora 30min. Entre os resultados, a maior parte dos pacientes segue abstinente e participando do grupo (n=7), e uma minoria interrompeu o tratamento (n=3). A grupoterapia mostrou-se um dos meios de intervenção efetivos no combate ao tabagismo, no fortalecimento de mudanças de comportamento no estilo de vida de cada usuário, especialmente na que tange a romper com o vício, por meio da troca de informações e na integração entre os membros de modo coeso e transferencial.

Palavras-chave: técnicas psicoterapêuticas; tabagismo; vício; tratamento; transferência.

Indicadores da presença de transtornos clínicos no Rorschach e MCMI-III em pacientes submetidos à Cirurgia Bariátrica

*Clarissa Nesi Venzon 3,2,
Centro Universitário do Rio Grande do Norte
Centro Universitário UNIFACEX
João Carlos Alchieri
Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

Introdução: a cirurgia bariátrica (CB) tem se mostrado eficiente em casos de obesidade mórbida, levando à perda rápida de peso e remissão de comorbidades, no entanto a manutenção desta perda não é igual para todos os pacientes. Indicadores psicopatológicos têm sido associados ao novo ganho de peso pós- cirúrgico. **Objetivo:** este estudo investigou indicadores de Transtornos clínicos e de personalidade em pacientes submetidos à gastroplastia. **Método:** a amostra contou com 40 pacientes submetidos à CB há pelo menos 2 anos, divididos em Grupo de Ganho (perda > 50% do peso inicial excedente) e de Perda (perda < de 50%). O Rorschach-SC e o Inventário de Personalidade de Millon (MCMI-III) foram os instrumentos utilizados. A análise estatística descritiva permitiu a caracterização da amostra, das variáveis do Rorschach e MCMI-III, O teste de U de Mann-Withney foi utilizado para verificação de diferenças dos Grupos. **Resultados:** não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos nas constelações e índices do Rorschach. Apesar disso, identificou-se aumento significativo da presença de Constelação de Suicídio positiva, como também nos índices de Transtorno de Pensamento e Percepção, Depressão e Déficit relacional. Os resultados do MCMI-III indicaram diferença significativa nas escalas clínicas no Grupo de Ganho, Ansiedade, Bipolar-Maníaco, Distímia e Transtornos de estresse pós-traumático, Depressão Maior e Transtorno do Pensamento. Em relação às escalas de personalidade houve aumento de mediana no Grupo de Ganho nas escalas Depressiva e

Esquizotípica. Conclusão: conclui-se que a presença de transtornos clínicos no pós-cirúrgico pode ser considerado como um possível indicador de ganho de peso, e que há maior incidência de transtornos clínicos e de personalidade na população bariátrica. Resultados que reforçam a importância do acompanhamento pós-cirúrgico, para a manutenção dos resultados, como também visando à preservação da saúde mental mesmo daqueles que mantêm o peso, mas podem apresentar sofrimento psíquico e mudanças de comportamento no período pós-operatório.

Palavras-chave: avaliação psicológica; Bypass gástrico; Rorschach; Millon; obesidade mórbida.

O filho preterido: um olhar psicanalítico sobre como filhos se sentem perante as escolhas parentais

Jessica Favero

Fernanda Calmon

Faculdades Associadas de Ariquemes

Introdução: neste trabalho buscou-se levantar dados importantes sob a história do desenvolvimento da família até a compreensão da mesma que se tem hoje, além da importância que este grupo social tem para um indivíduo em formação segundo o entendimento da psicanálise, ademais, o estudo busca compreender como filhos que sentem-se preteridos pelos pais em função de outro irmão/ã ou irmãos, percebem essa configuração e ainda investigar outros elementos provenientes da relação familiar que se atrelam a essa concepção. **Objetivo:** revelar a que, segundo a perspectiva desses filhos, se atribui a escolha parental que existe dentro de seu âmbito familiar, para então realizar a análise do conteúdo proposto sob a ótica da psicanálise. **Método:** optou-se pela abordagem metodológica qualitativa, empregando o procedimento projetivo desenvolvido por Trinca, Desenho-Estória-Família, seguido de uma entrevista semiestruturada. **Resultados:** após a análise dos dados observou-se que os conteúdos das relações objetais refletiam no sentimento de ser o filho preterido que intensificaram-se no Complexo de Édipo. **Conteúdo** apreendido através do uso do procedimento projetivo desenvolvido por Trinca. **Conclusão:** os colaboradores apesar de ocuparem a mesma posição ao revelarem sentirem-se preteridos por pelo menos um dos pais na relação familiar deixam evidente que cada indivíduo percebe sua condição de uma forma única, e que esta condição está atrelada a outros dilemas vivenciados dentro de uma família e seus enlazes. Cada pessoa é única, e a dinâmica familiar a que pertence também.

Palavras-chave: ciúme; família; fraternidade; predileção; rivalidade.

Combate ao Tabagismo: avaliação, intervenção e resultados

Camila Barbosa dos Santos

Silvana Alba Scortegagna

Universidade de Passo Fundo

Introdução: para atender com eficiência os dependentes químicos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS AD) é necessário conhecer a clientela atendida, e analisar as estratégias de tratamento empregadas. **Objetivo:** este estudo objetivou verificar as características dos dependentes de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS AD) e os resultados da assistência oferecida. Para atingir o objetivo proposto, realizou-se um levantamento nos prontuários dos pacientes dependentes de nicotina em um CAPS AD, localizado no Rio Grande do Sul, no período de 2013 a 2016. **Método:** a coleta dos dados recaiu sobre variáveis sociodemográficas, história do tabagismo, presença de comorbidades clínicas e sintomas psiquiátricos, uso de medicação, e participação em grupoterapia. Os dados foram organizados por meio de frequência e analisados de acordo com a literatura pertinente. De um total de 211 usuários, que buscaram o serviço desde a sua instalação, no ano de 2013, 41 apresentaram dependência relacionada a nicotina, realizaram grupoterapia e fizeram uso de medicação para o abandono do hábito de fumar. **Resultados:** os dados evidenciaram que a maioria são mulheres, com idades entre 25 e 50 anos (68,2%), casadas (53,6%), com ensino fundamental (70,7%), que exercem atividade remunerada (63,4%), com presença de sintomas psiquiátricos (80,4%), comorbidades clínicas (78%),

histórico de mais de 30 anos de tabagismo (26,8%) e alto grau de dependência (24,4%). Os resultados da avaliação medicamentosa e da grupoterapia evidenciaram redução do consumo de cigarro(41,6%), abstenção de fumar (22,2%), recaídas(19,4%), desistência do tratamento (13,8), sendo estes índices relacionados a comorbidades clínicas e sintomas psiquiátricos. Conclusão: o estudo aponta para a importância de se conhecer os dependentes assistidos em um CAPS AD e de se avaliar as ações contra a dependência de nicotina, dirigida especialmente para mulheres.

Palavras-chave: técnicas psicoterapêuticas; distúrbio do comportamento; droga; vício; tratamento.

Indicadores psicodinâmicos de manifestações psicóticas presentes no Rorschach e no Pfister de um paciente com esquizofrenia

Ligia Rosado Antônio

Sonia Regina Loureiro

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

Introdução: dada a complexidade clínica da esquizofrenia a literatura destaca a necessidade de estudos que abordem as peculiaridades do funcionamento de personalidade desses pacientes, evidenciando seus recursos e dificuldades, o que contextualiza a potencial contribuição da avaliação psicodiagnóstica. Objetivo: objetivou-se identificar e analisar os indicadores psicodinâmicos de manifestações psicóticas, características da esquizofrenia, tendo por base a avaliação psicodiagnóstica. Método: adotou-se a metodologia de estudo de caso. Procedeu-se a avaliação, com objetivos clínicos, de um paciente de 26 anos, do sexo masculino, atendido pelo Serviço de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Foram coletados dados relativos: à história clínica psiquiátrica; ao Psicodiagnóstico de Rorschach, aplicado e codificado segundo as normas da escola francesa; e do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC), aplicado e codificado segundo as normas técnicas. Resultados: a história clínica evidenciou dificuldades adaptativas ao longo da vida. Os indicadores do Rorschach apontaram para prejuízos importantes na estruturação da personalidade, com características psicóticas, como desorganização do pensamento, momentos de perda do contato com o real e particularizações. Indicaram também falta de controle racional sobre os afetos, com pouca expressão destes no meio, além de prejuízo nos relacionamentos e na representação de si, embora com recursos adaptativos tais como a capacidade cognitiva preservada, boa capacidade criativa e o interesse pela representação do humano. Em relação aos indicadores do TPC, evidenciou-se indicadores de inteligência preservada, imaturidade afetiva, com dificuldades na manifestação, controle dos afetos e manejo das emoções. Conclusão: analisando-se tais dados evidenciou-se a presença de indicadores mais comuns em pacientes esquizofrênicos, a saber: fechamento patológico, com dificuldades na adaptação sócio-afetiva e frágil contato com a realidade. Como contribuições do estudo, considera-se que além de favorecer a elucidação diagnóstica, a avaliação possibilitou a identificação de recursos e dificuldades o que pode favorecer um manejo terapêutico mais adequado.

Palavras-chave: avaliação psicodiagnóstica; esquizofrenia; personalidade; Pfister; Rorschach.

Instrumentos utilizados na avaliação da empatia em adultos

Thais Salete Chirnev

Camila Ferraz Bortolini

Silvana Alba Scortegagna

Universidade Passo Fundo

Introdução: a empatia apresenta função importante para o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e afetivas em diversos contextos, sendo avaliada em situações eletivas até compulsórias, o que demanda a utilização de instrumentos válidos. Objetivo: objetivou-se analisar sistematicamente os estudos sobre a avaliação da empatia em adultos, focalizando os instrumentos utilizados. Método: a revisão de literatura, com base nas diretrizes Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis PRISMA, recaiu sobre artigos

publicados entre os anos de 2000 e 2016. A busca abrangeu as bases de dados brasileiras e internacionais LILACS, SciELO, PsycInfo, MedLine/PubMed e PsycInfo, empregando os descritores “adultos”, “avaliação”, “empatia”. Resultados: dos 979 estudos encontrados foram incluídos 69 artigos internacionais, com uma população entre um e 4.441 adultos, os critérios de exclusão foram: duplicidade, amostra com crianças e adolescentes, e incoerência total com o tema. Não foram encontrados estudos brasileiros. Os estudos selecionados avaliaram a empatia em médicos e profissionais da saúde (n=18), estudantes de graduação e residentes de medicina (n=10), criminosos (n=9), pessoas com esquizofrenia (n=7), transtorno invasivo do desenvolvimento (n=4), autismo (n=2), esclerose múltipla (n=2), transtorno de personalidade borderline (n=2), comprometimento cognitivo (n=2), alexitimia (n=2), usuários de drogas (n=2), dentre outros. A avaliação da empatia foi conduzida predominantemente com instrumentos psicométricos (n=69), Interpersonal Reactivity Index IRI (n=19), Jefferson Scale of Physician Empathy JSPE (n=10), Consultation and Relational Empathy CARE (n=7), Multifaceted Empathy Test MET (n=4), Empathy Quotient EQ (n=2), foram as escalas mais utilizadas. Conclusão: o estudo destaca a necessidade de se conduzir avaliações sobre a empatia no cenário brasileiro, validar instrumentos de avaliação psicológica para esta finalidade e fomentar estudos com a utilização das técnicas projetivas.

Palavras-chave: testes psicológicos; técnicas projetivas; traços de personalidade; revisão de literatura.

Introdução das figuras parentais nos transtornos alimentares: um estudo transcultural

Élide Dezoti Valdanha-Ornelas

Valeria Barbieri

Sabrina Chetoui

Claire Squires

Érika Arantes de Oliveira Cardoso

Manoel Antônio dos Santos

Universidade de São Paulo

Introdução: os transtornos alimentares (TAs) são psicopatologias de etiologia multifatorial, dentre os quais se destacam anorexia nervosa (AN) e bulimia nervosa (BN). São reconhecidos como fatores desencadeadores e mantenedores dos TAs o meio sociocultural, características de personalidade e relações familiares. É escasso o conhecimento sobre a interação dos aspectos da personalidade e a dinâmica familiar em pessoas com sintomas alimentares em diferentes culturas. **Objetivo:** este estudo de caso teve como objetivo investigar o modo como jovens pacientes com TAs de diferentes contextos culturais introjetaram as figuras parentais e explorar as relações com a ocorrência do transtorno. **Método:** participaram uma jovem brasileira com diagnóstico de AN e uma jovem francesa com BN. Os dados foram coletados por meio de entrevista e o Procedimento de Desenhos de Família com Estórias (DF-E). Os resultados foram analisados de acordo com o referencial teórico psicanalítico. **Resultados:** na representação psíquica que as participantes elaboram acerca de seus pais e das relações familiares, a mãe emerge como uma figura forte e intrusiva, enquanto que a figura paterna aparece apagada e fragilizada, incapaz de exercer sua função interditora sobre a díade. As duas jovens, apesar dos quadros clínicos “contraditórios” (restrição versus compulsão alimentar), utilizam o corpo como via de escape de seu sofrimento e como tentativa de conseguir o cuidado parental. A produção de ambas as participantes no DF-E evidencia o sentimento de solidão e as vivências de invisibilidade que experienciam dentro do núcleo familiar. As histórias produzidas destacam pessoas tristes e relacionamentos familiares conflituosos, com pouca possibilidade de serem elaborados. **Conclusão:** espera-se que os achados possam fornecer subsídios para que os profissionais que cuidam de pessoas com TAs desenvolvam estratégias que sejam culturalmente sensíveis e que possam auxiliar pacientes e famílias a desenvolverem seus recursos potenciais para lidarem com conflitos.

Palavras-chave: transtornos alimentares; técnicas projetivas; estudo transcultural.

O uso do SARP em crianças pré-escolares: adaptação do protocolo Meu Amigo de Papel

Beatriz Cattani

Denise Bandeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: a Psicologia tem ocupado um espaço cada vez mais significativo no âmbito jurídico, sobretudo no que tange à avaliação psicológica. A literatura aponta para uma crescente demanda por avaliações psicológicas que auxiliem o trabalho de juízes em casos de disputa de guarda e/ou regulamentação de visitas. Instrumentos devem ser desenvolvidos visando a atender a esta particularidade do trabalho do psicólogo. Neste contexto, foi lançado em 2013 o SARP (Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental). O instrumento é composto por três técnicas: Entrevista SARP, a ser aplicada aos responsáveis, Escala SARP, a ser preenchida pelo profissional, e Meu Amigo de Papel, a ser utilizado com crianças de cinco a doze anos. **Objetivo:** porém, pela grande frequência de disputas de guarda envolvendo crianças menores de cinco anos e visando a abrangência do seu uso, realizou-se a adaptação do protocolo Meu Amigo de Papel para crianças de 3 a 5 anos. Tal adaptação deu-se através da construção do Roteiro Semiestruturado da Atividade Meu Amigo de Brinquedo, uma ferramenta de auxílio ao profissional no preenchimento da Escala SARP. **Método:** para a construção do roteiro, foram necessárias quatro etapas: construção do protocolo, realização do estudo pré-piloto, envio do protocolo para apreciação de juízes e realização do estudo piloto. **Resultados:** o resultado do trabalho foi a construção do roteiro, composto por 23 itens em formato de perguntas que abordam as oito dimensões da Escala SARP. **Conclusão:** concluiu-se que a aplicação do material auxiliou a pesquisadora no preenchimento da Escala SARP. Acredita-se que entrevistar diretamente crianças é poder dar voz aos seus próprios pensamentos e interpretações e que proporcionar tal espaço é valioso e enriquecedor em processos de disputa de guarda e/ou regulamentação de visitas.

Palavras-chave: avaliação psicológica; crianças; relacionamento parental; SARP.

Técnicas Projetivas com idosos: Revisão de literatura dos artigos publicados no Brasil

Camila Reichert

Silvana Alba Scortegagna

Universidade de Passo Fundo

Introdução: a vida tardia é uma das fases do desenvolvimento em que os idosos enfrentam mudanças físicas e psíquicas, decorrentes de efeitos cumulativos do passar dos anos, das condições biopsicossociais, e de personalidade. Portanto, considerar o uso de Técnicas Projetivas (TP) na avaliação de idosos, pode ser uma condição necessária para compreender as potencialidades e limites desta população. **Objetivo:** identificar as tendências da produção científica brasileira sobre a avaliação psicológica de idosos, a partir de TP, no período de 2011 a 2016. **Método:** trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado por meio da consulta às bibliotecas digitais Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, utilizando as palavras-chave “testes projetivos” e “idosos”. **Resultados:** a busca resultou em um total de 151 registros. Após a leitura destes, aplicando os critérios de elegibilidade, quais sejam, pesquisas produzidas no Brasil, somente com idosos, restaram 10 artigos completos incluídos no presente estudo. Os testes projetivos utilizados foram: Teste das Pirâmides coloridas de Pfister (TPC) (n=3), Desenho da Casa-Árvore-Pessoa (HTP), Técnica de Apercepção Temática (TAT) (n=2), Técnica de Apercepção para Idosos (SAT) (n=2), Método de Rorschach, Desenho-Estória com Tema DET e Associação Livre de Palavras. O objetivo principal dos estudos foi verificar a eficácia da utilização de TP como meio de avaliar a percepção de idosos sobre algum tema, ou como psicodiagnóstico em casos de demência, depressão, transtorno de personalidade narcisista. As TP auxiliaram na confirmação do diagnóstico e demonstraram peculiaridades no funcionamento mental dos idosos. Mesmo que limitados, os resultados são informativos e de grande valia para os grupos-chave que

representam. Conclusão: apesar do objetivo ter sido alcançado, verifica-se que as pesquisas brasileiras sobre o assunto são escassas, o que impulsiona a continuidade de novos estudos.

Palavras-chave: avaliação psicológica; psicodiagnóstico; velhice.

Avaliação da depressão em idosos por meio de multimétodos

Claudia Trentin Lampert

Instituto Metodista de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul

Silvana Alba Scortegagna

Universidade de Passo Fundo

Introdução: a qualificação do processo de avaliação psicológica no contexto da depressão é perpassada pela utilização dos métodos de investigação. **Objetivo:** objetivou-se avaliar a depressão em idosos por meio do uso de método projetivo e escalas de autorrelato. **Método:** participaram idosos, com média de idade de 69,5 anos ($DP=7,3$) divididos em grupo clínico (GC), com 36 idosos, com diagnóstico de depressão realizado por médico, conforme critérios da CID-10 e presença de sintomas depressivos atuais ($GDS \geq 6$) procedentes de serviços de saúde. O grupo não clínico, constou com 39 idosos, que referiram não ter diagnóstico de depressão e sem sintomas depressivos atuais ($GDS \leq 5$), provenientes de grupos de convivência. Para ambos os grupos foram excluídos idosos com indicativo de demência ($MEEM < 20$) e dificuldades visuais e auditivas que pudessem interferir na execução dos instrumentos. Os grupos foram pareados quanto à idade, escolaridade e renda mensal. Como instrumentos utilizaram-se: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Escala de Depressão Geriátrica, versão abreviada (GDS-15), Rorschach Sistema Compreensivo (RSC), Escala Baptista de Depressão, versão idoso (EBADEP-ID) e Escala de Pensamentos Depressivos (EPD). A coleta de dados iniciou após a autorização das instituições, a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a comparação entre os grupos os dados foram analisados por meio da ANOVA. **Resultados:** os resultados vistos na comparação das variáveis cognitivas e de relacionamento interpessoal do RSC indicaram distorção perceptivas da realidade, pensamento incoerente, modo de pensar pessimista e dificuldade em estabelecer vínculos cooperativos e positivos no GC. Conjuntamente, as escalas EBADEP-ID e EPD, evidenciaram pensamentos depressivos, percepção disfuncionais nas relações sociais e maior presença de sintomatologia depressiva no GC. **Conclusão:** os resultados apontaram para indicadores de depressão em ambos os instrumentos (RSC, EPD, EBADEP-ID) corroborando com a utilização de diferentes métodos na qualificação da avaliação psicológica na depressão.

Palavras-chave: avaliação psicológica; traços de personalidade; métodos projetivo; escalas; envelhecimento.

Contribuição da avaliação psicológica em processos de adoção de crianças: estudos de casos múltiplos

Nicole Medeiros Guimarães Eboli

Erika Tiemi Kato Okino

Fernanda Aguiar Pizeta

Sonia Regina Pasian

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Introdução: processos de adoção são pautados por expectativas e dificuldades técnicas, envolvendo complexos fatores e acentuando a importância da avaliação do psicólogo para subsidiar decisões judiciais. **Objetivo:** o presente trabalho objetiva apresentar recorte de uma pesquisa de doutorado voltada para o exame de características de personalidade de mulheres inférteis envolvidas em processos de adoção de crianças. **Método:** para tanto, buscou-se caracterizar e comparar, por meio do método de estudo de casos múltiplos, características de personalidade de três mulheres, a saber: uma mãe adotiva, uma mãe inscrita no sistema judiciário para adoção de crianças e uma mãe biológica, com idades entre 30 e 50 anos, em união conjugal, com escolaridade média ou superior. Foram avaliadas individualmente por meio do Self-Reporting Questionnaire, Bateria Fatorial de Personalidade, Questionário Desiderativo

e Psicodiagnóstico de Rorschach (escola francesa). Resultados: quanto a indicadores de identidade, funcionamento lógico e angústia, os dados da avaliação psicológica sugeriram que a pretendente à adoção apresentou adequado ajuste lógico à realidade, acompanhado, no entanto, de sinais psicopatológicos, com destaque para indicadores depressivos, de angústia e identidade fragilizada. A mãe adotiva sinalizou identidade preservada, ajuste lógico à realidade, dinamismo nas interações sociais e adequado controle dos afetos, porém com angústia frente aos impulsos. A mãe biológica apresentou indicadores de identidade preservada, com adequado ajuste lógico e afetivo no contato com a realidade, permeados por elementos criativos e dinâmicos nos contatos interpessoais. Conclusão: diante da análise em profundidade dos dados, observou-se que a pretendente à adoção apresentou indicadores mais relevantes de prejuízos emocionais e relativos à identidade, em comparação às que já são mães (adotiva ou biológica). Ressalta-se, assim, a relevância do uso de instrumentos padronizados de avaliação psicológica em processos judiciais de adoção, pois estes podem revelar importantes aspectos da personalidade, a serem considerados no trabalho do psicólogo no contexto jurídico.

Palavras-chave: adoção; personalidade; testes de personalidade; avaliação; poder judiciário.

Avaliações de perda do poder familiar: práticas no contexto brasileiro

Helena Berton Eidt

Vivian de Medeiros Lago

Denise Ruschel Bandeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: as ações de perda do poder familiar podem acarretar o rompimento definitivo de vínculos entre genitores e filhos, sendo consideradas as mais drásticas da área da infância e da juventude. Nesses casos, os magistrados servem-se do auxílio de assistentes sociais e psicólogos, os quais devem proceder à avaliação da capacidade dos pais para assumirem os cuidados dos filhos. No Brasil, há escassez de estudos sobre a avaliação desses casos, bem como de instrumentos e roteiros que orientem a atuação dos profissionais. Objetivo: desta forma, buscou-se investigar as práticas de avaliação dos casos de perda do poder familiar, utilizadas por psicólogos e assistentes sociais dos Tribunais de Justiça do Brasil. Método: foi realizado estudo de levantamento, do qual participaram 184 profissionais de diferentes regiões brasileiras, por meio de questionário online, que apontaram os principais procedimentos utilizados e os itens avaliados nesses casos, além de dificuldades e dúvidas na condução do seu trabalho. Foram realizadas análises descritivas e de comparação entre as regiões do Brasil e das duas categorias profissionais. Resultados: os principais resultados foram divididos em três partes: Caracterização dos participantes e dados sobre as avaliações em casos de perda do poder familiar; História de vida dos genitores e fatores de risco para a ocorrência de violência contra a criança; Relacionamento Parental. Quanto à utilização de testes psicológicos, 33,5% dos participantes utiliza esse instrumental nas suas avaliações, em sua maioria o HTP (66,7%) e o Palográfico (31,1%). Além do HTP, outros testes projetivos são utilizados por 24,4% dos profissionais. Conclusão: constatou-se que há convergências e divergências com relação aos procedimentos e técnicas referidas pela literatura pesquisada, além de diferenças na atuação das categorias profissionais participantes. Espera-se que os resultados dos estudos ofereçam aos profissionais instrumentais que orientem a sua atuação e os auxiliem na condução das avaliações dos casos de perda do poder familiar.

Palavras-chave: perda do poder familiar; competência parental; avaliação psicológica; psicologia jurídica.

Psicologia jurídica: avaliações psicológicas, o uso de testes projetivos, no núcleo psicossocial de Ariquemes/RO

Monique Joana Darc Alves Garcia

Faculdades Associadas de Ariquemes

Introdução: a Psicologia Jurídica foi instituída como especialidade da Ciência Psicológica pelo Conselho Federal de Psicologia em dezembro de 2000, é uma área de conhecimento psicológico, no qual estabelece íntima relação com o Direito. O psicólogo ocupa a função de

auxiliar os magistrados na tomada de decisões judiciais através do estudo psicológico do caso, que se faz por meio de Avaliação Psicológica, com uso ou não de testes projetivos, acompanhamento, orientação, encaminhamento e demais procedimentos, esta demanda origina das Varas da Infância e Juventude, Cíveis e Criminais. Objetivo: apontar as atribuições e limitações das Avaliações Psicológicas no contexto jurídico, realizadas no ano de 2015. Método: a pesquisa é de cunho qualitativo e quantitativo. Resultados: no último ano, o número de perícias realizadas na Vara Criminal teve um aumento significativo, o que acusa um crescimento no número de vítimas que sofreram abuso sexual, já na Vara do Juizado da Infância e Juventude as Avaliações e pareceres são realizados constantemente, devido à incessante demanda de crianças abrigadas, destituição do poder familiar, guarda e outros. Conclusão: conforme constado nas consultas processuais, percebe-se que a grande maioria dos magistrados, embasam suas decisões nas Avaliações Psicológicas realizadas nesta instituição, entretanto, o Poder Judiciário de Ariquemes/RO, como qualquer outra instituição pública, enfrenta limitações burocráticas, como o escasso número de profissionais, e ainda limitações de recursos lúdicos para a realização de avaliação com crianças menores de 04 anos de idade, dificultando assim a tramitação processual e a inviabilidade desta Avaliação.

Palavras-chave: avaliações psicológicas; testes projetivos; limitações.

Indicadores de agressividade do Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) no contexto forense: um estudo com homens autores de violência contra mulher

Sonia Liane Reichert Rovinski

Juliane Pariz

Andréia Mello de Almeida Schneider

Denise Bandeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: o uso da técnica de Rorschach para avaliar variáveis específicas da personalidade adquire especial interesse no contexto forense quando se discute a validade de seus indicadores de agressividade. Estudos prévios têm demonstrado que, sob pressão e para mostrar-se isento a riscos de comportamento agressivo, o avaliado pode suprimir no teste respostas que contenham tais indicadores, não mais se diferenciando daqueles que não possuem tal tipo de predisposição. Objetivo: este trabalho analisa a presença dos indicadores de agressividade no R-PAS, AGM (movimento agressivo) e AGC (conteúdo agressivo), em protocolos de homens indiciados por violência conjugal em processos junto ao Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, e que tenham sido encaminhados pelo juiz para participarem do Grupo Reflexivo de Gênero (N=31, M(idade)=42.0, DP=12.3). Método: foi utilizado o teste t para comparar as médias de AGC (M=1.9, SD=1.7) e AGM (M=0.6, SD=1.2) dos sujeitos avaliados em relação à amostra normativa do R-PAS. Resultados: a média do grupo caso para AGC foi inferior ao grupo normativo, com diferença significativa ($t(30) = -3.6$, $p < 0.001$) e tamanho de efeito moderado ($d=0.6$). Não houve diferença significativa entre as médias das duas amostras com relação ao AGM. Conclusão: discute-se a relevância dos indicadores AGC e AGM na caracterização dessa população, bem como a possibilidade de controle desses indicadores por parte do avaliando no contexto forense.

Palavras-chave: agressividade; avaliação forense; Rorschach; violência contra mulher.

Avaliação psicológica projetiva: conflitos de um sujeito em transição

Aline Parente
Cristiane Vasconcelos
Universidade De Fortaleza

Introdução: a avaliação psicológica de um sujeito, por meio do Rorschach, permite uma maior compreensão sobre seu funcionamento psicológico atual, fornecendo subsídios para a elaboração de um plano terapêutico eficaz e de um prognóstico acurado. Em se tratando de sujeitos com histórico de traumas, e, mais especificamente, de abuso sexual, essa compreensão torna-se ainda mais fundamental, uma vez que esses eventos de vida modificam sobremaneira o funcionamento psíquico e podem gerar grande sofrimento. **Objetivo:** o objetivo do presente estudo de caso é explorar, no protocolo de uma vítima de abuso sexual, indícios quantitativos e qualitativos de seu funcionamento, de modo a potencializar seus recursos adaptativos. **Método:** foi aplicado o Método de Rorschach em um adulto jovem. Em seguida, o protocolo foi codificado e interpretado pelo Sistema Compreensivo. Além de aspectos quantitativos, também foram analisados aspectos qualitativos. **Resultados:** no protocolo em questão, o Índice de Conteúdo Traumático (Traumatic Content Index; TC) obtido foi de 0,57, o que sugere a forte intrusão traumática, ainda mais quando combinado com o conteúdo das respostas dadas. Em adição, foram encontrados vários índices compatíveis com os encontrados em estudos com vítimas de abuso sexual, como m, L, FQ-, SumV e X-% elevados, além de SumC rebaixado. Entretanto, alguns índices diferem dos padrões esperados: PTI não está positivado e Afr é elevado. Embora DEPI não esteja positivado, como era de se esperar, o protocolo apresenta outros sinais que sugerem depressão. **Conclusão:** a partir da compreensão de forças e fraquezas na estruturação psíquica do sujeito, foi possível estabelecer um plano terapêutico adequado às idiossincrasias que ele apresenta.

Palavras-chave: Rorschach e abuso sexual; Rorschach e trauma; TC.

Fatores relacionados ao suicídio no contexto do trabalho: uma revisão de literatura

Álison Secchi
Silvana Alba Scortegagna
Universidade de Passo Fundo

Introdução: o aumento do número de suicídios ocorre em diversos contextos e se deve a vários fatores. Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio é responsável anualmente por um milhão de óbitos (1,4% do total de mortes), e também está entre as três principais causas de mortes de pessoas que tem de 15 a 44 anos de idade. **Objetivo:** este estudo investigou os fatores relacionados ao suicídio no contexto do trabalho. **Método:** por meio de uma revisão de literatura, com base na diretriz Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis PRISMA, selecionaram-se artigos publicados nas bases de dados Lilacs, Medline, Pubmed, Psycinfo, Scielo, Pepsic e biblioteca virtual da UPF, PUC e USP, entre o período de 2000-2015, utilizando-se as palavras-chave “work”, “suffering” “suicide”. Foram incluídos 8 estudos, dentre estes observações de campo, relatos de experiência e estudos de caso. As pesquisas utilizaram como instrumentos entrevistas semiestruturadas (n=4), questionários - Análise de Conteúdo (n=3) e Teste de Correlação de Pearson (n=1). **Resultados:** os principais achados dizem respeito ao desemprego, valores pessoais/profissionais, novos modelos de gestão pautados no individualismo, a partir da emergência de um mundo do trabalho precarizado, fragmentado. **Conclusão:** o fator multicausal deve ser considerado no suicídio, incluindo-se as condições de saúde mental das pessoas que se manifestam nas relações de trabalho. Nesse sentido, ressalta-se a relevância de se conduzir regularmente avaliações psicológicas no contexto do trabalho, para que se possa verificar a saúde mental dos indivíduos, promover medidas de intervenção e assistência psicossocial necessária, e minimizar os riscos de ações contra a própria vida.

Palavras-chave: morte; saúde mental; sofrimento; trabalhador.

Agressividade em meninos - perspectivas do teste CAT-A

Fernanda Ribeiro de Araújo

Carla Cristina Borges Santos

Lara Cristina d Ávila Lourenço

Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro

Universidade Federal de São Paulo - campus baixada santista

Maria Lúcia Tiellet Nunes

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução: a agressividade pode ser considerada como conjunto de tendências de comportamentos que visam prejudicar o outro, destruí-lo e/ou constrangê-lo. A Psicologia do Desenvolvimento e a Psicanálise entendem a agressividade como importante fator no desenvolvimento infantil, e consideram seus aspectos particulares em meninos e meninas. Em meninos, esta costuma se manifestar em comportamentos mais explícitos, como nas agressões físicas e verbais. Já em meninas, a agressividade tende a se manifestar em comportamentos mais velados e sutis, que visam atingir as pessoas por meio de 'fofocas' ou desdenho. Meninos em idade escolar com queixas de agressividade constituem a maior demanda por busca de atendimento psicológico em Serviços Escola de cursos de Psicologia no Brasil. **Objetivo:** realizar um levantamento sobre apercepções de meninos diante de estímulo relativo a comportamento agressivo. **Método:** foram analisadas respostas de 15 meninos (6 a 10 anos), os quais haviam sido encaminhados a um Serviço Escola de Psicologia, referentes à prancha VII do CAT-A, tida como a prancha da agressividade. A análise das respostas das crianças foi realizada às cegas por três psicólogas. **Resultados:** relatos das crianças indicaram agressividade do tipo direta e com uso de força física, figuras masculinas mais violentas no ataque, e ausência de elementos de culpa e reparação. **Conclusão:** esses resultados apontam para a necessidade de mais pesquisas sobre agressividade em crianças de modo a subsidiar programas de intervenção voltados para esse aspecto do desenvolvimento global.

Palavras-chave: agressividade; CAT-A; desenvolvimento infantil.

Psicologia e povos indígenas: desafios da avaliação psicológica na região de Dourados, MS

Pamela Staliano

Universidade Federal da Grande Dourados

Introdução: o conhecimento produzido pela ciência psicológica ao longo dos anos vem se edificando por ações desenvolvidas em territórios tradicionais de atuação, por meio de áreas bastante delimitadas, como por exemplo, educação, clínica, organizacional, dentre outras. No entanto, a natureza abrangente do objeto de estudo da psicologia, o comportamento humano e suas vicissitudes, têm impulsionado o psicólogo a questionar sua atuação profissional, quando esta ultrapassa as fronteiras da atuação tradicionalmente delimitadas, como é o caso dos povos indígenas. Um grande desafio encontrado no trabalho do psicólogo em comunidades indígenas refere-se à escassez de procedimentos de intervenção validados, com referencial teórico que abarque a cultura e a diversidade simbólica destas populações. **Objetivo:** este trabalho consiste em um relato de experiência de estágio supervisionado, realizado em uma Clínica-Escola do Município de Dourados, MS, cujo objetivo consiste em situar algumas dificuldades encontradas na realização da avaliação e atenção à saúde psicológica de uma criança indígena. **Método:** para a realização do psicodiagnóstico foram utilizados: entrevista com a equipe técnica da instituição; desenhos livres e sessões lúdicas com a criança. **Resultados:** a criança mostrou-se bastante tímida e retraída no início do atendimento, ficando um pouco mais à vontade nas sessões lúdicas, quando relata o episódio de estupro e fala sobre a mãe "que bebia muito" e ainda, sobre a relação complicada com as outras crianças do abrigo. Faz alusão a muitos conteúdos mórbidos em seus sonhos e fatos passados, contando sobre rituais religiosos e culturais. **Conclusão:** entende-se que a cultura indígena agrega ao imaginário da paciente conteúdos distantes da cultura experienciada pela terapeuta. Além do que é possível que os brinquedos presentes na caixa lúdica pudessem não retratar adequadamente a realidade da criança, dificultando interpretações e associações.

Palavras-chave: psicodiagnóstico; avaliação psicológica; povos indígenas.

A cultura, os valores e o desenvolvimento do grafismo de populações infantis indígenas revelados nos desenhos

Sonia Grubits
Jéssica Wunderlich Longo
Universidade Católica Dom Bosco

Introdução: observamos brincadeiras, desenhos, modelagens, bricolagens e outras técnicas propostas em sessões de expressão artística com crianças indígenas em três pesquisas: Mundo Infantil Guarani/Kaiowá, Kadiwéu e Terena de Mato Grosso do Sul. **Objetivo:** nossa proposta foi investigar o desenvolvimento de crianças indígenas, relações familiares, sociais diferenças e semelhanças entre crianças índias e não índias. **Método:** trabalhamos com grupos de seis crianças com faixa etária de sete a nove anos, em cerca de quatro sessões, mensalmente, num período de um ano, em cada comunidade. As crianças se movimentavam e reagiam como se vivenciassem o trabalho como atividades lúdicas. Além disso, acompanhávamos o grupo no recreio e intervalos, na escola ou mesmo nas visitas às famílias. **Resultados:** pudemos observar o seu brincar em várias situações de vida, refletir sobre as vivências dos pais e dos filhos, e sobre tais situações e informações de outros pesquisadores. Quanto aos desenhos propriamente ditos, foi possível verificar a evolução dos desenhos e semelhanças entre as populações infantis Kadiwéu, Terena e não índias, identificando temas e traços comuns, assim como diferenças significativas, principalmente no uso de cores e formas. **Conclusão:** entendemos que o estudo do desenho infantil é relevante para o acompanhamento do desenvolvimento infantil, além de permitir importantes reflexões sobre aspectos sociais e culturais de diferentes comunidades.

Palavras-chave: populações indígenas; desenhos; cultura; desenvolvimento.

O desenho infantil e a pesquisa científica: produções sobre saúde e doença

Camila Bellini Colussi Macedo
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Angela Elizabeth Lapa Coêlho
Centro Universitário De João Pessoa
Sonia Grubits
Universidade Católica Dom Bosco

Introdução: o reconhecimento da existência da vida mental precoce abre espaço para a pesquisa a respeito das crianças e sua subjetividade. Mas para isso é necessário o uso de instrumentos apropriados, tais como os desenhos, que permitem acesso ao mundo psíquico infantil. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho é discutir a respeito da técnica do desenho como apropriada para realização de pesquisas científicas com crianças. **Método:** neste trabalho, são apresentadas algumas produções gráficas de 33 crianças entre sete e 12 anos de idade, estudantes de uma escola pública da cidade de Campo Grande/MS, convidadas a participar de um estudo a respeito das representações sociais de saúde e doença. As crianças foram convidadas a produzir um desenho sobre saúde e outro sobre doença. **Resultados:** os desenhos produzidos demonstraram a capacidade desta técnica em permitir acesso ao psiquismo das crianças. Os participantes demonstraram seu entendimento a respeito dos temas propostos, apresentando como as questões culturais e do meio em que vivem se refletem em sua subjetividade, permitindo que sejam ouvidas como sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento. **Conclusão:** por permitir a livre expressão e a produção de grande riqueza de dados para análise, recomenda-se a realização de maior número de pesquisas com tal instrumento, de modo a ampliar e aprimorar o uso desta técnica na área científica.

Palavras-chave: desenho; saúde; doença; pesquisa científica.

Usuários de saúde mental segundo agentes comunitárias: um estudo com o procedimento de desenhos-estórias com tema

*Amanda Dias Cunha Gil
Rodrigo Sanches Peres
Mariana Barbosa Pereira da Silva*
Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: agentes Comunitárias de Saúde (ACSs) vivenciam certas dificuldades no trabalho junto a usuários de saúde mental. Presumimos que essas dificuldades poderiam ser melhor compreendidas à luz do conceito de imaginário coletivo, isto é, do conjunto de crenças que um determinado grupo produz acerca de um assunto. **Objetivo:** buscamos apreender como usuários de saúde mental são representados no imaginário coletivo de um grupo de ACSs. **Método:** trata-se de um estudo de caso clínico-qualitativo. O caso foi constituído pelas quatro ACSs que compunham a equipe de uma unidade de saúde. Uma entrevista grupal foi o locus para a coleta de dados. Adotamos como instrumento o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema (PDE-T), estratégia investigativa passível de utilização em processos de avaliação psicológica cujo propósito é facilitar a comunicação emocional em contexto intersubjetivo e que se destina, mais especificamente, à captação do imaginário coletivo. O PDE-T envolve a elaboração de um desenho com um tema determinado e uma estória a respeito do mesmo, a realização de um inquérito e a criação de um título para a estória. O tema do PDE-T foi “uma agente comunitária de saúde junto a um usuário de saúde mental” e os dados obtidos foram analisados com base na interpretação psicanalítica pautada na atenção flutuante. **Resultados:** os campos de sentido identificados revelam que, para as participantes: (1) usuários de saúde mental, tipicamente, são “perigosos” e, por isso, despertam medo; (2) psicofármacos são os principais responsáveis pelo controle dos sintomas em usuários de saúde mental; (3) a internação psiquiátrica é essencial quando da ocorrência de crises e (4) a escuta e o acolhimento se destacam como ações de saúde mental alternativas. **Conclusão:** o PDE-T se revelou extremamente proveitoso para a exploração do imaginário coletivo das participantes e, assim, possibilitou o acesso a conteúdos com importantes implicações práticas.

Palavras-chave: procedimento de desenhos-estórias; saúde mental; psicologia da saúde; avaliação psicológica.

Adotada e devolvida: implicações no desenvolvimento psicológico a partir do Teste do Desenho da Árvore

*Hilda Rosa Capelão Avoglia
Eduardo Marchesi Damini
Carolina de Fátima Tse*
Metodista - Universidade Metodista de São Paulo

Introdução: em casos de violação dos direitos da criança, esta deverá ser encaminhada ao serviço de acolhimento e, em caso de impossibilidade de reajuste da família de origem, a criança ficará disponível à adoção, permanecendo no abrigo até a efetivação desse processo. Na adoção, a família substituta recebe a guarda provisória. Dados apontam para o alto índice de devoluções neste período, desencadeando, dessa forma, um novo abandono e danos afetivos na criança, potencializando ainda mais o sofrimento psíquico, os prejuízos afetivos e dificultando o estabelecimento de novos vínculos, fundamentais ao desenvolvimento. **Objetivo:** teve como objetivo de analisar os indicadores gráficos que apontam prejuízos psíquicos durante a interrupção do processo de desacolhimento. **Método:** neste estudo, foi apresentado um estudo de caso de uma menina de nove anos acolhida, adotada e devolvida. Foram utilizados como instrumentos seu prontuário e o Teste do Desenho da Árvore. **Resultados:** em sua produção gráfica elabora o desenho de cinco árvores, colinas, sol personificado e nuvens. Os resultados analisados à partir dos indicadores estabelecidos, demonstram uma criança vivenciando sentimentos de perda, auto exclusão e menos valia, diante dos quais faz uso de mecanismos de defesa primitivos, especialmente a negação e a fuga na fantasia. Identificou-se

ainda aspectos como manifestação de medo, autocrítica severa e resistência diante da realidade que lhe parece ameaçadora. O estudo demonstra que a interrupção do processo de desacolhimento, ou seja, a devolução da criança, amplia sua condição de vulnerabilidade emocional, caracterizada por certa desestruturação egóica, interferindo em sua saúde mental e nas relações interpessoais, comprometendo seu desenvolvimento psíquico. Conclusão: considerou-se que a ruptura com a família de origem enfatizou sentimentos de perda já vivenciados, e a devolução pela família substituta marca significativamente sua história, expressando intensos sentimentos de abandono e desafeto.

Palavras-chave: Teste do Desenho da Árvore; adoção; desacolhimento.

Avaliação da coparentalidade por meio da técnica projetiva do desenho da Família

Keila Tamarindo Santos Roque

Fábio Donini Conti

Universidade Cruzeiro do Sul

Introdução: de acordo com as mudanças ocorridas na sociedade nestes últimos anos, bem como as transformações que têm afetado a instituição família, o interesse em estudar o conceito de Coparentalidade tornou-se crescente. Nesse sentido, a coparentalidade é definida, na literatura, como sendo a união de duas pessoas que compartilham os cuidados e responsabilidade para com uma criança e/ou adolescente. **Objetivo:** o presente estudo teve por objetivo avaliar o nível da relação coparental a qual crianças e adolescentes estão submetidas, por meio da técnica projetiva do Desenho da Família. **Método:** a amostra foi composta por 30 participantes, sendo esses pais e mães de crianças e adolescentes com idades entre 4 e 17 anos. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos; o Desenho da Família (DF) e a Escala de Relação Coparental (CRS). Foi realizada a análise interpretativa dos desenhos, estabelecendo-se dois critérios de avaliação, um sendo satisfatório observado nas produções cujo aspecto gráfico e conteúdo não revelaram presença de psicopatologia, com base na literatura, e outro insatisfatório, que indica o nível de relação coparental patológico, ou seja, as relações que apresentaram maior incidência de conflitos, de acordo com os critérios que indicam desequilíbrio e conflitos, também descritos pela literatura. Os resultados obtidos na CRS foram analisados com base nos dois critérios supracitados, mas considerando-se os dados específicos da própria escala. **Resultados:** foi realizado o tratamento estatístico por meio da correlação de Pearson, que indicou correlação positiva moderada entre os instrumentos. **Conclusão:** concluiu-se que a técnica projetiva é eficaz na avaliação da Coparentalidade por ser capaz de capturar aspectos relevantes e inconscientes do sujeito, em relação à dinâmica familiar. Entretanto, ressalta-se que existe certa carência de instrumentos, cujo objetivo é avaliar a coparentalidade, adaptados para a população Brasileira. Dada a importância da qualidade do fenômeno, conclui-se que o construto necessita de futuras investigações.

Palavras-chave: coparentalidade; técnica projetiva; desenho da família.

Abuso sexual infantil intrafamiliar e os impactos na vida adulta: contribuições do Procedimento de Desenhos-Estórias

Josiane Ferreira dos Santos

Lilian Regiane de Costa

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Valeria Barbieri

Universidade de São Paulo

Introdução: são altos os índices de crianças que vivenciam situação de abuso sexual. Esses números são ainda maiores considerando aqueles que não foram denunciados formalmente, o que acontece com frequência quando esse crime é intrafamiliar. As consequências dessa violência não se limitam à infância e podem se intensificar na vida adulta, porém são pouco discutidas em investigações científicas. **Objetivo:** esse estudo objetivou investigar o funcionamento psicodinâmico de uma mulher, Marta (nome fictício, 37 anos), vítima de abuso sexual infantil, no qual o agressor foi a figura paterna. **Método:** utilizou-se como instrumentos: entrevista semiestruturada e o procedimento de Desenhos-Estórias (D-E). Os dados foram

analisados a partir do método de livre inspeção proposto por Trinca, à luz do referencial teórico psicanalítico. Resultados: Marta referiu que os abusos do pai se intensificaram após falecimento da mãe, o que fez com que ele perdesse sua tutela. Após ter sido afastada do pai, a participante referiu ter vivenciado diferentes situações de abuso por parte de familiares. Relatou contato com diferentes parceiros sexuais, com os quais não teve vinculações estáveis. Teve dois filhos e os entregou para adoção. O material produzido por Marta durante aplicação do D-E evidenciam sentimentos ambivalentes em relação à figura paterna: ora idealizada e admirada, ora temida, ambas as situações a levam a negar a violência vivida. Marta se mostrou como alguém carente de proteção, percebendo-se fragilizada e impotente como retratou a figura materna, mas que almeja ser potente como projetou a figura masculina. Conclusão: na expressão de seus afetos, a participante demonstrou oscilar entre a intensa inibição afetiva e a expressão impulsiva de seus conteúdos afetivos, colocando-a, inclusive, em situações de risco e perpetuação da situação de abuso. Os dados apontam para a necessidade de atenção aos pacientes adultos que foram vítimas de abuso sexual infantil.

Palavras-chave: abuso sexual; relação pai-filha; Procedimento de Desenhos-Estórias.

O emprego do desenho-estória com tema como estratégia para avaliação em indivíduos com deficiência visual

Bruna dos Santos Moreira

Paulo Francisco de Castro

Universidade de Taubaté

Introdução: a deficiência visual é um quadro clínico que, apesar de sua etiologia orgânica, desencadeia uma série de consequências psíquicas, que podem acarretar mudanças na qualidade de vida daquele que possui algum prejuízo visual, parcial ou total. Nesses casos, o indivíduo com deficiência visual deverá desenvolver, no percurso do seu processo de desenvolvimento, estratégias de adaptação a um mundo que é, predominantemente, vidente, além de superar uma série de obstáculos que são impostos pela realidade em que vive. Objetivo: o objetivo do presente trabalho é discutir a possibilidade do emprego do Procedimento de Desenhos-estórias - D-E como recurso para avaliação psicológica de indivíduos com deficiência visual. Para tanto, utilizou-se uma estratégia derivada do D-E onde há a inclusão de um tema específico para a produção gráfica e temática. Método: a pesquisa contou com a colaboração de 20 indivíduos adultos, sendo dez com deficiência visual total e dez com deficiência parcial ou com baixa visão, dos quais 12 homens e oito mulheres, com estado civil e escolaridade variados, e nível econômico médio. Foi realizada a adaptação de uma prancheta para que o espaço da folha pudesse ser delimitado para a realização do desenho e foi solicitado aos participantes: "Faça um desenho de uma pessoa com deficiência visual", após a produção gráfica, foi solicitado que cada um elaborasse uma história sobre seu desenho, seguido de inquérito e título. Resultados: após análise das narrativas, os dados mais incidentes foram os seguintes: identificação positiva (N=8), figura fraterna positiva (N=15), sentimentos derivados do instinto de vida (N=13), necessidade de suprir faltas básicas (N=8), impulsos amorosos (N=15), ansiedade do tipo depressiva (N=13) e racionalização como mecanismo de defesa (N=7). Conclusão: assim, pode-se observar que a utilização do D-E configura-se como um recurso viável, com muitas possibilidades de exploração dos dinamismos psicológicos dos indivíduos com deficiência visual.

Palavras-chave: avaliação psicológica; desenho-estória; deficiência visual.

Possibilidades gráficas de expressão em mulheres idosas acima de 70 anos

Sueli Dos Santos Vitorino

Leila Salomão De La Plata Cury Tardivo

Universidade de São Paulo

Claudia Aranha Gil

Universidade São Judas Tadeu

Introdução: o crescente envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida tem se consolidado como uma tendência mundial, sendo destacado o aumento do número de mulheres idosas. Nesse panorama, intensifica-se a demanda por estudos que possibilitem

conhecer melhor essa população, sendo necessário o aprimoramento dos instrumentos de avaliação psicológica utilizados com idosos. Por outro lado, há carência de estudos com a utilização de instrumentos de expressão gráfica junto a essa população. Objetivo: explorar a expressão gráfica em mulheres idosas acima de 70 anos. Método: participaram, voluntariamente (amostra por conveniência), 26 mulheres entre 70 e 82 anos, autônomas, pertencentes a uma comunidade localizada em um bairro de extrema vulnerabilidade social da cidade de São Paulo. Foi realizada uma aplicação em grupo do Teste de Desenho da Casa-Árvore-Pessoa-HTP, sendo analisados aspectos gerais, formais e de conteúdo. Resultados: notou-se boa aceitação com relação à tarefa, contrariando o pressuposto de que idosos não gostam de desenhar. Observou-se que as casas estão completas e com os componentes básicos: paredes, telhados, janelas e portas. Os desenhos da árvore apresentaram-se pouco estruturadas, com ênfase em flores e frutos, denotando aspectos relacionados a nutrição como função relacionada aos papéis de mães e avós que a maioria desempenha. O desenho da figura humana apresenta transparências e severas desproporções, entre outros sinais. Conclusão: concluiu-se que a forma de expressão gráfica, bem aceita, revela perdas próprias do processo de envelhecimento. Porém, esse estudo evidencia a necessidade de avaliar com cautela os resultados obtidos em desenhos com idosos provenientes de estratos da população de níveis sócio-econômico cultural mais comprometidos. Pois a partir dos indicadores clássicos poderiam ser mencionados sinais de patologia e severos comprometimentos, o que não se observou nessa população. Nesse sentido, considera-se que devem ser realizados mais estudos que incluam avaliações com um maior número de idosos pertencentes a diferentes níveis sócio econômicos.

Palavras-chave: velhice; técnicas gráficas; avaliação psicológica; envelhecimento; desenho.

O Desenho-Estória com tema para a investigação do significado da atividade física para adolescentes

*Thiago Henrique de Barros Cobra
Paulo Francisco de Castro
Universidade de Taubaté*

Devido ao aumento de atividades com computadores, vídeo games e outras ações que podem ser realizadas sem esforço físico, percebe-se a diminuição da necessidade das pessoas de realizarem atividades físicas, devido ao grande atrativo e comodidade que estas tecnologias proporcionam. Nesse cenário, a contribuição da Psicologia do Esporte centra-se em estudar o ser humano no contexto do esporte e atividades físicas, associando a aplicação prática desse conhecimento. Os psicólogos do esporte e do exercício identificam princípios e diretrizes que podem ser utilizadas para auxiliar os indivíduos à prática de atividades esportivas no seu tempo livre. O presente trabalho visa apresentar o significado da atividade física para adolescentes, por meio do Desenho-estória com Tema. Participaram do estudo 20 adolescentes, com idade entre 14 e 17 anos, divididos igualmente quanto ao sexo, todos cursando o ensino médio, que realizaram o Desenho-estória com Tema, com a instrução “Desenhe um adolescente praticando alguma atividade física”, após a execução do desenho, foi solicitado a elaboração de uma história sobre o mesmo, seguida de inquérito e título. Em linhas gerais, pode-se observar que 13 participantes desta amostra apresentaram atitude de identificação positiva e cinco de aceitação. Quanto às figuras significativas, 12 participantes não apresentaram o item, por terem produzido um desenho com uma única figura humana, e outros cinco participantes apresentaram a figura fraterna positiva. Quanto aos sentimentos expressos, 12 participantes apresentaram emoções positivas e oito apresentaram instinto de vida. Também 19 participantes apresentaram tendências construtivas e toda a amostra apresentou impulsos amorosos e ansiedade depressiva. Quanto aos mecanismos de defesa seis apresentaram idealização, cinco deslocamento e quatro projeção. Dessa maneira, em linhas gerais, é possível identificar uma representação positiva da atividade física para esse grupo de adolescentes, oriunda da articulação de suas vivências e expectativas diante de seu desempenho, utilizando-se processos defensivos eficientes, quando necessário.

Palavras-chave: adolescência; psicologia do esporte; avaliação psicológica.

Apoio: PIBIC - CNPq/Unitau

O uso do TAT e uma leitura psicanalítica sobre as ressonâncias psíquicas maternas na psicose

Simone Araújo Silva

Eliana Herzberg

Eda Marconi Custodio

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Introdução: as técnicas projetivas constituem métodos de pesquisa psicológica que propiciam inferências significativas sobre as características da personalidade, tal como conceituadas pela teoria psicanalítica. O Teste de Apercepção Temática (TAT) no modelo proposto por Murray (1943) consiste em um instrumento clínico por natureza e, por meio do seu uso, torna-se possível explorar a estrutura de personalidade subjacente de cada sujeito ao permitir a comunicação de imagens, sentimentos, ideias e lembranças. **Objetivo:** neste trabalho, propõe-se uma reflexão e discussão sobre o uso do TAT em uma pesquisa científica, a qual visa investigar, em profundidade, as ressonâncias psíquicas maternas em mães de adolescentes e jovens adultos psicóticos. **Método:** na investigação, serão utilizadas pranchas em que as temáticas abrangem relações intrafamiliares, os conflitos e suas reações, bem como a presença de sentimentos de desespero, culpa e abandono. Como embasamento teórico, a interpretação clínica de base Psicanalítica será utilizado para a descrição e análise dos relatos. **Resultados:** em suas aproximações com a Psicanálise, o TAT atribui importância à motivação inconsciente e o profundo interesse pela verbalização, subjetiva ou livre, do indivíduo, pelas produções da sua imaginação. Espera-se que a história pessoal de cada caso possa ser desvelada em uma postura interpretativa ao considerar a forma pessoal e diferenciada de cada pessoa elaborar uma determinada experiência de vida. Assim, o desencadeamento psicótico de um filho adolescente ou adulto e suas ressonâncias maternas constituem rico material de reflexão e discussão em interface com as técnicas projetivas. **Conclusão:** nesse sentido, o crescente emprego das técnicas projetivas, em diversos contextos, concomitante à realização de entrevistas permite uma maior aproximação entre a prática clínica e a pesquisa psicológica. Tal premissa mostra-se indispensável para aprofundar os estudos sobre a prática clínica nos serviços substitutivos de saúde mental, contexto da proposta de pesquisa.

Palavras-chave: Teste de Apercepção Temática; pesquisa científica; prática clínica.

Instrumentos utilizados na avaliação da resiliência de cuidadores de idosos com demência

Thais Salete Chirnev

Camila Ferraz Bortolini

Silvana Alba Scortegagna

Universidade Passo Fundo

Introdução: cuidadores de idosos com doenças crônicas degenerativas precisam dispor de recursos pessoais para transpor situações adversas recorrentes, e necessitam ser frequentemente avaliados. **Objetivo:** objetivou-se com este estudo analisar sistematicamente os estudos sobre a avaliação da resiliência em cuidadores de idosos com demência, focalizando os instrumentos utilizados. **Método:** a revisão de literatura, com base nas diretrizes Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis PRISMA, recaiu sobre artigos publicados entre os anos de 2000 e 2015. A busca abrangeu as bases de dados LILACS, SciELO, PsycInfo, MedLine/PubMed e PsycInfo, empregando os descritores “cuidador”, “demência”, “resiliência”. **Resultados:** dos 725 estudos encontrados foram incluídos 21 artigos que revelaram a predominância de investigações internacionais (n=18), transversais, com uma população entre nove e 1.979 idosos. Os poucos estudos realizados no Brasil (n=3), foram de cunho exploratório e descritivo, e com um número amostral menor, entre 6 e 101 idosos. A avaliação da resiliência na maior parte dos estudos contou com o uso de instrumentos psicométricos (n=14), a Resilience Scale (RS) e Connor-Davidson Resilience Scale (CD-RISC) foram as escalas mais utilizadas, não sendo encontradas investigações com a utilização de

métodos de auto-expressão. Os cuidadores de idosos com demência evidenciaram capacidade de resiliência; o apoio social e familiar, a sobrecarga de atividades e o agravamento dos sintomas da doença, foram contribuintes influentes. Conclusão: considerando que a resiliência é um constructo multidimensional; que envolve a estrutura e a dinâmica da personalidade, o meio social e afetivo; que medidas de autorrelato podem sofrer a interferência de fatores de desajustabilidade social, que as pessoas raramente endossam opções de respostas socialmente inadequadas, torna-se necessário avaliar a resiliência, também, com a utilização de métodos de auto-expressão. Os achados contribuem para orientar a escolha de instrumentos de avaliação da resiliência, além de auxiliar no direcionamento de medidas de intervenção na promoção deste construto.

Palavras-chave: avaliação psicológica; ajustamento emocional; técnicas projetivas; doença de Alzheimer; envelhecimento.

Integração à vida psíquica organizacional para o aprendizado: percepções em um órgão público na cidade de São Paulo

Luiza Correia Hruschka

Fernando Rejani Miyazaki

Universidade Metodista de São Paulo

Introdução: organizações possuem estruturas e dinâmicas de funcionamento próprias, as quais devem ser divulgadas aos novos funcionários quando estes ingressam na organização, para que possam se adaptar o mais rapidamente possível. Este momento representa um desafio para os ingressantes, uma vez que os mesmos devem se integrar e adaptar à nova empresa, assim como adquirir conhecimentos e competências, muitas vezes, de uso específico, para atender aos requisitos exigidos pelo cargo e pela organização. **Objetivo:** o trabalho tem como objetivo o processo de integração de um colaborador à vida psíquica de uma organização pública, e a forma pela qual os processos de aprendizado organizacional desenvolvidos são afetados pela integração deste colaborador. Para atingir tal objetivo, foram considerados aspectos da vida psíquica, do aprendizado organizacional, da cultura organizacional e do processo de integração nas organizações. **Método:** a pesquisa foi desenvolvida por meio de uma entrevista qualitativa, baseada em roteiro prévio com os seguintes tópicos principais: integração, vida psíquica, valores inerentes, esforços institucionais, e aprendizagem organizacional. Os sujeitos que a constituem são dois servidores públicos lotados no mesmo órgão, sendo um responsável pela divisão de capacitação e o outro de uma área técnica, porém recém-empregado. **Resultados:** nesta pesquisa foi possível verificar o quanto é importante um processo de integração, socialização e aprendizado organizacional, no sentido de despertar no novo servidor seriedade, conscientização e comprometimento. O investimento no aprendizado organizacional possibilita à organização que acompanhe as mudanças sociais e auxilia a organização a mudar sua cultura organizacional. **Conclusão:** conclui-se que o órgão estudado possui práticas que demonstram preocupação com a vida psíquica da organização, assim como investe no processo de aprendizagem organizacional, e se diferencia em relação aos demais, conseguindo manter em seu quadro de pessoal diversos mestres e doutores.

Palavras-chave: vida psíquica; aprendizado organizacional; integração de novos servidores; cultura organizacional.

Síndrome de Burnout: Um levantamento sobre o perfil dos profissionais da área da enfermagem

Fabiana Barboza Nascimento

Keila Renata de Brito Frederichi

Maria Cristina Roman Soares

Faculdades Associadas de Ariquemes

Introdução: um dos dilemas na vida do trabalhador acontece quando o trabalho essencial para a sobrevivência passa a ser o perigo para a existência. As consequências deste sofrimento pode afetar toda a vida. A ambivalência entre o trabalho como gerador de prazer e também de sofrimento, demonstra a fragilidade do trabalhador em seu papel adaptativo, porque cada trabalho implica em um envolvimento que gera vivências e que incute neste, estratégia de

sobrevivência, tais como aos de nossos antepassados. Objetivo: o presente trabalho propõe um levantamento das situações cotidianas dentro do ambiente de trabalho, especificamente o hospital, a fim de verificar os fatores que possam contribuir para o adoecimento emocional e os sintomas físicos decorrentes desse trabalho. Realizou-se um levantamento sobre o perfil dos profissionais, bem como através do (MBI) Inventário de Maslach para avaliação de Burnout, buscou-se avaliar as três dimensões que compõem a Síndrome de Burnout: 1)Exaustão Emocional, 2)Despersonalização e 3)Realização Profissional, bem como os Sintomas Somáticos e os Fatores que predispõem a Síndrome. Método: a pesquisa foi realizada no período de Fevereiro à Junho/2016 no Hospital Municipal de Pronto Atendimento - localizado no Município de Ariquemes – Rondônia/ RO. Os profissionais participantes são da área da Enfermagem, Auxiliares, Técnicos e Enfermeiros, O material aplicado foi o (MBI) Inventário de Maslach para avaliação de Burnout. Resultados: os resultados levantados por meio da Escala de Burnout indicaram que 4% da população pesquisada, ou seja, (3 profissionais) manifestaram a Síndrome de Burnout, enquanto que 25,33% (19 profissionais) apresentaram alto Risco para desenvolvê-la e 70,67% (53 profissionais) estão com baixo risco para manifesta-la. Conclusão: a proposta da pesquisa foi verificar a possibilidade de instalação da Síndrome de Burnout em profissionais da área da enfermagem em um hospital público, bem como buscar uma compreensão sobre a incidência dos afastamentos dos profissionais de saúde e levantar possíveis fatores que pudessem predispor a Síndrome. Os resultados levantados com a Escala de Burnout indicaram que 25,33% dos profissionais da enfermagem apresentaram o alto risco para desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Dentre os fatores verificados que podem predispor a Síndrome estão: a Sobrecarga de Trabalho Quantitativa, Ambiguidades de Funções e Desenvolvimento de Carreira. Entretanto, os fatores como Estrutura Organizacional, Sobrecarga Qualitativa e Relacionamento Interpessoal, mostraram-se, em alguns desfavoráveis. Portanto, necessita-se um olhar cuidadoso para esses fatores, uma vez que se não observados podem se tornar permanentes estressores e assim contribuir para que a população de alto risco possa vir a desenvolver a Síndrome.

Palavras-chave: saúde mental; profissionais da saúde; Síndrome de Burnout.

Avaliação psicológica como estratégia de prevenção de adoecimento no contexto laboral

Sueli de Souza Braga Silveira
Faculdade Associadas de Ariquemes

Introdução: o ser humano é sempre influenciado pelo seu meio, não obstante o ambiente de trabalho configura-se como forte formador de vivências de prazer ou sofrimento do indivíduo. Dejours (1992) define o trabalho de uma forma mais qualitativa e subjetiva, no qual o sujeito tem a oportunidade de traçar sua história, inserir-se em relações sociais, para as quais transfere os hábitos de seu passado e de sua história afetiva. Tendo em vista que avaliação psicológica tem seu objetivo não somente na identificação das patologias, mas se configura como estratégia de prevenção, quando feita periodicamente, esta pesquisa busca reavaliar Guardas Municipais aprovados em concurso público em 2008 na cidade de Ariquemes-RO, quando passaram por avaliação psicológica, para um posterior comparativo de resultados, e se acaso forem constatadas alterações negativas na reavaliação dos mesmos, propor intervenção futura. Objetivo: reavaliação psicológica de Guardas Municipais como estratégia de prevenção de adoecimento ocupacional. Método: aplicação dos testes: Palográfico, AC – Atenção Concentrada e ISSL – Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp. Resultados: espera-se que ao término da reavaliação psicológica, e em ocorrendo sintomas de incidência de Stress, baixa produtividade e instabilidade emocional, possa-se realizar um trabalho no âmbito organizacional, no sentido de colaborar para o não agravamento desses sintomas e prevenção do adoecimento desses trabalhadores. Conclusão: a pesquisa se encontra em processo de finalização de coleta e tabulação de dados, mas mostra-se promissora em sua proposta inicial, visto que está sendo bem recebida pelos testandos que esperam com isso uma melhora de suas condições de trabalho.

Palavras-chave: avaliação; psicologia; prevenção.

Os métodos projetivos como via do discurso

Lorena Mayra Guimarães Souza
Faculdade Pitágoras - Campus Ipatinga/MG

Introdução: o presente estudo representa uma reflexão teórica referente ao uso dos métodos projetivos com crianças, mais especificamente o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, versão para crianças e adolescentes, e a técnica projetiva de desenho H-T-P (Casa – Árvore – Pessoa). **Objetivo:** dessa forma, este trabalho buscou analisar as contribuições de tais métodos na prática do profissional da Psicologia, os quais são utilizados nos mais diversos contextos de atuação, como por exemplo, na área forense, na clínica e em instituições. **Método:** para a realização deste estudo, reportou-se à uma revisão bibliográfica sobre o tema em questão. **Resultados:** verifica-se que os métodos projetivos têm permitido, para além de uma visão reducionista e um fazer mecanicista, propiciar à criança se colocar de maneira ativa diante do estímulo ao qual lhe é apresentado, e que de certo modo apresenta-se como algo lúdico e natural. Neste sentido, torna-se relevante ressaltar que uma das vantagens ao se utilizar um método projetivo está no fato de ele ser uma via de acesso ao discurso da criança, ou seja, possibilita que ela se apresente. A respeito disto, a história nos mostra que comumente a concepção de infância é retratada por porta-vozes, ou seja, ela é falada e apreendida a partir da visão construída pelos adultos e, frequentemente, não é dada às crianças a oportunidade de se expressarem sobre si mesmas. **Conclusão:** dessa forma, considera-se que os métodos projetivos apresentam vantagens capazes de auxiliar o psicólogo em sua atuação, visto que permitem iluminar o material que estava latente e aquilo que estava encoberto, se apresenta. Para tanto, considera-se de fundamental importância a formação contínua deste profissional, uma atuação ética e não excludente, bem como a constante atualização de pesquisas neste área.

Palavras-chave: criança; discurso; métodos projetivos.

Impacto do Tipo Vivencial no Rorschach-SC e indicadores de Compulsão Alimentar na manutenção dos resultados pós-cirúrgicos em pacientes bariátricos

Clarissa Nesi Venzon

Centro Universitário UNIFACEX
Centro Universitário do Rio Grande do Norte

João Carlos Alchieri

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: a obesidade mórbida relaciona-se a altas taxas de morbidade e mortalidade, sendo a cirurgia bariátrica o tratamento de escolha nestes casos. No entanto, de 20 a 30% dos casos voltam a ganhar peso após os primeiros 24 meses. A compulsão alimentar (CA) e características da personalidade do obeso mórbido podem estar relacionadas a esses percentuais. O EB, Erlebnistypus ou Tipos de Vivenciais referem-se a estilos de personalidade, considerados por Rorschach, componentes centrais do funcionamento do indivíduo com estabilidade temporal. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho foi investigar a relação entre indicadores de CA e dos tipos vivenciais extra e intratensivo de pacientes pós-cirúrgicos bariátricos com a manutenção dos resultados cirúrgicos. **Método:** amostra contou com 40 adultos (homens e mulheres), de idades entre 23 a 60 anos, submetidos à cirurgia bariátrica há pelo menos 24 meses, na cidade de Natal-RN, foram divididos em dois grupos com n= 20, o Grupo de Ganho, com perda de peso < 50% do peso excedente inicial, e o Grupo de Perda, com perda > 50%. Foram administrados questionário biossociodemográfico, o método projetivo de Rorschach Sistema Compreensivo e a Escala de compulsão alimentar periódica. **Resultados:** os Grupos de Perda e Ganho apresentaram diferença significativa em relação ao EB Extratensivo (U=140,000, W=350,000, p=0,05) e o EB Intratensivo (U=120,000, W=330,000, p=0,01) indicando que tipos vivenciais Extratensivos encontram-se no Grupo de Ganho, enquanto que os Intratensivos estão presentes no Grupo de Perda. A variável que compõe o EB, Cor Pura (C) (U=121,000, W= 331,000, p= 0,016) e os resultados da ECAP (U=88,000, W= 298,000, p= 0,00), também apresentaram diferenças significativas com elevação de mediana no grupo de ganho. **Conclusão:** conclui-se que a impulsividade, falha no controle cognitivo dos afetos e a compulsão alimentar no período pós-operatório relacionam-se com o aumento de peso, justificando maior atenção a esses pontos na avaliação pré-operatória e ao acompanhamento pós-operatório.

Palavras-chave: métodos projetivos; ECAP; Bypass gástrico; obesidade mórbida; impulsividade.

Período de exposição à depressão materna e indicadores de vulnerabilidade social em escolares

Ronaldo Douglas Carvalho Machado

Fernanda Aguiar Pizeta

Sônia Regina Pasian

Faculdade De Filosofia, Ciências E Letras De Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

Introdução: o período de exposição dos filhos à depressão materna é apontado pela literatura como condição relevante nos desfechos desenvolvimentais dessas crianças, embora ainda pouco investigado. **Objetivo:** objetivou-se comparar indicadores de vulnerabilidade social de crianças em idade escolar (7-12 anos), que foram expostas precocemente à depressão materna com outras tardiamente expostas a essa adversidade crônica. **Método:** participaram desse estudo 50 díades mães-crianças, sendo as mães de idade entre 25 e 45 anos e com depressão recorrente, distribuídas em dois grupos: G1 - com crianças expostas precocemente à depressão materna (n=23), e G2 - com crianças tardiamente expostas à depressão materna (n=27). Os dados derivaram da entrevista SCID (avaliação diagnóstica das mães, incluindo período de exposição das crianças à depressão materna), Questionário Geral (dados sociodemográficos) e Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (instrumento de gestão pública

para avaliar vulnerabilidade social), respondidos pelas mães. Os resultados foram examinados por estatística descritiva e inferencial não-paramétrica, de comparação entre grupos e correlacional entre variáveis com significância estatística na comparação. Resultados: identificou-se diferença estatisticamente significativa entre G1 e G2 na variável socioeconômica [$X^2(1,50) = 3,632, p=0,05$], sendo que crianças tardiamente expostas à depressão materna sinalizaram pior condição socioeconômica (níveis C e D na Classificação ABEP). A relação entre condição socioeconômica e demais variáveis estudadas identificou correlação estatisticamente significativa e moderada com gênero da criança ($r=-0,402, p=0,004$) e escolaridade das mães ($r=0,406, p=0,003$). Foi possível empiricamente evidenciar associação entre exposição tardia das crianças à depressão materna a condições socioeconômicas menos favorecidas, evidenciando coexistência de eventos estressores na vida dessas crianças, sugerindo maior vulnerabilidade de meninas e de mães com menos escolaridade a desfechos desenvolvimentais indicativos de problemas. Conclusão: destaca-se a relevância de indicadores cumulativos relativos à vulnerabilidade social de crianças expostas à depressão materna em ações de cuidado à saúde mental materno-infantil. Apoio: FAPESP.

Palavras-chave: depressão materna; risco; vulnerabilidade social; criança.

Avaliação psicológica após cirurgia bariátrica: contribuições do procedimento de Desenhos-Estórias

Lilian Regiane de Costa

Laís Inês Favaretto Quitério

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Valeria Barbieri

Universidade de São Paulo

Introdução: o significativo aumento de indivíduos obesos torna a Obesidade um dos maiores problemas de saúde pública. Dentre as estratégias apontadas para o controle da obesidade, tem-se a cirurgia bariátrica. São poucos os estudos que investigam conflitos psíquicos enfrentados pela pessoa que se submeteu a essa cirurgia. **Objetivo:** esse estudo objetivou investigar o funcionamento psicodinâmico de uma mulher, três meses após se submeter à cirurgia bariátrica, Ana (nome fictício, 33 anos). **Método:** foram utilizados como instrumentos: entrevista semiestruturada e o procedimento de Desenhos-Estórias. Os dados foram analisados pelo método de livre inspeção proposto por Trinca, a partir do referencial teórico psicodinâmico. **Resultados:** Ana relatou ganho de peso quando precisou “cuidar” do marido acamado. Disse que optou pela cirurgia por sentir “muita dor na coluna”. Referiu que havia emagrecido 22 quilos durante o pós-operatório, mas não percebia. Descreveu-se como ansiosa. Segundo ela, sua ansiedade a fazia comer em excesso; após cirurgia, não a deixava comer. Evitava ingerir alimentos por acreditar que não iria conseguir “digeri-los”, mesmo tendo sido recomendados pela nutricionista. Ana evidenciou tentativas de negação de seus desejos, que se intensificaram enquanto exercia os cuidados do marido. Percebe-se que, ao assumir a posição de cuidadora nos diferentes vínculos que estabelecia, projetava no outro a necessidade de cuidado, enquanto seu próprio sentimento de desamparo era negado. A participante relatou vivências de abandono, que intensificavam sentimentos de menos-valia. Como estratégia defensiva diante das angústias suscitadas pela depreciação de si e pelo medo de abandono, Ana demonstrou utilizar da idealização, da racionalização e da sedução. **Conclusão:** os dados indicam que os conflitos psíquicos associados aos hábitos alimentares inadequados da participante continuavam presentes. O sentimento de desamparo pode ter sido intensificado pelo aumento da dificuldade em reconhecer a si e o seu próprio corpo. Sugere-se a realização de estudos prospectivos de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica.

Palavras-chave: obesidade; cirurgia bariátrica; Desenhos-Estórias.

Avaliação psicológica de criança com câncer por meio do psicodiagnóstico de Rorschach: um estudo de caso

Nichollas Martins Areco

Ana Luísa Carvalho Guimarães

FFCLRP-USP - Programa de Pós-graduação em Psicologia

Sônia Regina Pasian

FFCLRP-USP - Programa de Pós-graduação em Psicologia

Introdução: Ao se defrontar com o diagnóstico e cuidado oncológico, a criança é exposta a fatores e mecanismos de risco de diversas naturezas, podendo haver impactos no curso de seu desenvolvimento. **Objetivo:** Avaliar possíveis repercussões do adoecimento e tratamento oncológico em indicadores relativos a personalidade em criança com diagnóstico de neoplasia. **Método:** Dentre participantes de estudo mais amplo sobre características de personalidade de crianças em tratamento oncológico seguidas longitudinalmente, selecionou-se, por características clínicas, caso de neoplasia óssea em membros inferiores. Trata-se de menino de nove anos, do interior do Estado de São Paulo, diagnosticado desde os 6 anos de idade, passando por quimioterapia e procedimentos cirúrgicos constantes. Para este trabalho serão apresentados indicadores técnicos do Método de Rorschach (Escola Francesa), obtidos em duas avaliações, com intervalo de seis meses. **Resultados:** Foi possível identificar, nesse método projetivo, sinais de que com maior convivência com episódios de sofrimento e perda dos aspectos saudáveis da vida, maior foi seu recolhimento para o mundo interno. Evidenciou indicadores de imaturidade afetiva e restrições em adotar abordagem integradora da realidade, sugerindo dificuldades em desenvolver elaboração favorável da experiência. Emergiram sinais de conflito entre mecanismos racionais empregados para lidar consigo e com o mundo, com ampla afetividade e angústia, o que pode provocar expressões concretas de seus sentimentos no contexto, menor contensão dos impulsos, além de fuga para o mundo imaginativo. Pareceu recorrer à redução do convívio social como estratégia defensiva, embora com bom potencial para relacionamentos interpessoais e identificação com o humano. **Conclusão:** Por meio do acompanhamento longitudinal do caso pelo Rorschach foi possível detectar impactos do adoecimento físico na vida psíquica da criança e em sua estruturação de personalidade, oferecendo recursos técnicos úteis para compreensão e intervenções em saúde, de modo a diminuir repercussões negativas do quadro oncológico no desenvolvimento infantil, como ilustrado nesse caso.

Palavras-chave: câncer; desenvolvimento infanto-juvenil; avaliação psicológica; técnicas projetivas.

Ser criança com câncer e mãe cuidadora no mundo hospitalar: discurso, desenho e relato em uma leitura fenomenológica

Raissa Milan Simões

Sônia Grubits

Universidade Católica Dom Bosco

Introdução: o câncer infantil envolve a criança e sua família, em especial sua figura cuidadora, papel quase sempre exercido pela mãe. No câncer, o binômio materno-filial redescobre novas formas de ser e de viver a relação de cuidado, desenvolvimento e mediação entre o mundo hospitalar e o mundo são. **Objetivo:** este trabalho tem como objetivo analisar, pela fenomenologia husserliana, como ocorre a experiência concreta das crianças com câncer e de suas mães cuidadoras em um hospital público (Hospital do Câncer Alfredo Abrão – HCAA), MS. **Método:** a método foi baseado na aplicação de entrevistas fenomenológicas às duas mães cuidadoras e seus dois filhos de 8 e 11 anos de idade, em tratamento no HCAA, durante os anos de 2014 a 2015. As crianças foram convidadas a realizar, junto da entrevista, quatro desenhos (casa, hospital, família e desenho livre). **Resultados:** como resultado, foi obtido o dasein dos indivíduos em sua vivência oncológica, como cuidadores e crianças doentes de câncer. Entre as mães, a experiência se mostrou baseada principalmente nas dificuldades e conciliação entre o cuidado e o protagonismo da criança doente no mundo hospitalar e as idas e vindas de internações e cuidados, com seus papéis que precisam continuar exercidos no mundo são. **Conclusão:** nas duas experiências se tornou clara a postura de necessidade de vida e de perpasso sobre as incertezas e dificuldades, tanto para os pequenos pacientes

quanto para suas mães cuidadoras. Essa perspectiva positiva, ainda que não bem sustentada pela realidade, é atribuída a base que necessita existir para que a experiência continue sendo vivida e haja capacidade de vivência pelos envolvidos, ainda que na ameaça consistente ou confirmada da terminalidade.

Palavras-chave: criança; câncer infantil; desenho; mães cuidadoras; psico-oncologia.

Consultas terapêuticas, Psicodiagnóstico Interventivo e Therapeutic Assessment: afinidades e divergências

Valeria Barbieri

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

A Psicologia Clínica herdou do modelo médico a separação entre as atividades de diagnóstico e intervenção. A observação de efeitos terapêuticos após a tarefa avaliativa revelou a artificialidade dessa divisão. Estudos sobre os benefícios do psicodiagnóstico para o paciente surgiram em 1990 com a *Therapeutic Assessment* (TA) nos Estados Unidos e no Brasil com o Psicodiagnóstico Interventivo Fenomenológico-Existencial e, nos anos 2000, o Psicodiagnóstico Interventivo Psicanalítico (PIP), inspirado no modelo winnicottiano das Consultas Terapêuticas (CT). Este estudo visa analisar as características desses três modelos (TA, PIP e CT) em termos epistemológicos, metodológicos e teóricos, suas similaridades e distinções. Foi realizada revisão da literatura das produções relacionadas aos três modelos nas bases Psychinfo, Scopus e Scielo, além de consulta a livros e apostilas sobre os temas. Os três métodos sustentam que a distância emocional entre psicólogo e paciente é prejudicial para o processo e consideram que o interesse genuíno do primeiro pelo último expresso na forma de intervenção é importante fator terapêutico. Os três modelos concebem os instrumentos mais como meios de comunicação do que como técnicas informativas de avaliação e concordam quanto à necessidade do profissional ser flexível para compreender o paciente para além de interpretações padronizadas. Quanto às diferenças, na TA o foco da problemática é definido com o paciente no início do trabalho, ao passo que na CT e no PIP ele é descoberto ao longo do processo, consistindo na sua apoteose. A TA emprega uma linguagem mais direta com o paciente, enquanto no PIP e na CT a comunicação é prioritariamente simbólica. As diferenças entre o PIP e a CT são mais sutis em razão da maior parte dos trabalhos em PIP fundamentar-se no referencial winnicottiano, acatando os paradigmas dessa teoria. No entanto, o PIP integra contribuições da Psicologia Projetiva, que são menos evidentes na CT.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico Interventivo; Therapeutic Assessment; Consultas Terapêuticas.

A utilização de métodos projetivos na realização da avaliação psicológica no contexto do trânsito

Agderalda Alice de Faria Leite

Universidade Federal de Uberlândia
Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales

Atuo há mais de vinte anos com avaliação psicológica em diversas instituições, a exemplo de clínicas, Departamento de Trânsito [Detran], Universidades, consultórios, órgãos jurídicos e outros; sempre trabalhando, na teoria e na prática, com a Psicanálise e Psicopatologia, tendo em vista a utilização de testes das/nas mais diversas áreas da psicologia. Estas experiências me despertaram para a necessidade de refletir sobre a questão dos métodos projetivos tão utilizados na realização de avaliação psicológica no contexto do trânsito. Tendo em vista o Art. 5º do Conselho Nacional de Trânsito – CONTRAN - conforme o Anexo XIII, na avaliação psicológica deverão ser aferidos, por métodos e técnicas psicológicas, os seguintes processos psíquicos: I - tomada de informação; II - processamento de informação; III - tomada de decisão; IV - comportamento; V – auto-avaliação do comportamento; VI - traços de personalidade. Deste modo, importa pensar a constituição e as possíveis relações dos instrumentos que serão utilizados, e o que ele afere realmente em sua prática, objetivando expor sobre a utilização dos métodos projetivos na realização de avaliação psicológica no contexto do trânsito. O relato de experiência em questão aborda a avaliação de um motorista condutor de categoria B (carro) que solicitava mudança para categoria D (caminhão) profissional. Neste caso único, houve aplicação dos instrumentos: PMK, Palográfico, Pfister e Zulliger, tendo sido observado que os aspectos patológicos dos dados obtidos no PMK - tônus vital, agressividade, emotividade, reação vivencial, dimensão tensional e predomínio tensional, também foram visualizados nos outros instrumentos, tanto nos seus aspectos quantitativos, quanto qualitativos, resultando na inaptidão do condutor/candidato em todos os instrumentos de avaliação. Acredito na validação deste quadro comparativo investigativo como auxílio para a utilização de métodos projetivos na realização da avaliação psicológica no contexto do trânsito.

Palavras-chave: métodos projetivos; avaliação psicológica; trânsito.

O uso do palográfico como investigação psicopatológica no processo seletivo de vigilantes armados

Cristiane Vasconcelos

Catarina Bezerra

Cybele Espíndola

Universidade de Fortaleza

Introdução: este texto apresenta algumas reflexões sobre o uso do teste palográfico em processos seletivos de vigilantes armados com intuito de investigar processos psicopatológicos. Objetivo: compreende-se que um processo seletivo avalie habilidades e competências técnicas definidas por análise profissiográfica, tais como níveis de cognição, referentes a inteligência, memória, atenção concentrada, atenção difusa, atenção discriminativa e destreza manual. Tratando-se de vigilantes portadores de armas de fogo, é necessário investigar, com prioridade, processos psicopatológicos que venham a atrapalhar as resoluções básicas da Portaria DGP nº23/97 e Instrução Normativa da ANP nº001/98 que compreendem investigar controle adequado da agressividade, estabilidade emocional, ajustamento pessoal e social, ou qualquer sintoma que possa implicar em contra-indicação para o uso de arma de fogo. É importante ainda avaliar características psicológicas a serem analisadas quanto a autocrítica, confiança, conformidade, comportamento social, agressividade e suas formas de canalização. Método: a metodologia utilizada possibilitou uma análise qualitativa dos critérios de correção do teste projetivo gráfico palográfico. As categorias avaliadas para tal intento são: tamanho dos palos, distância entre palos, direção das linhas, margens utilizadas, pressão do grafismo e marcas específicas de ganchos. Resultados: desse modo, concluímos que os aspectos citados do processo avaliativo satisfazem aos itens necessários propostos para o

manuseio de armas de fogo. Conclusão: conclui-se que o teste palográfico satisfaz na investigação de aspectos psicopatológicos no processo seletivo de vigilantes armados.

Palavras-chave: palográfico; psicopatologia; seleção; vigilantes.

O Zulliger na avaliação da cognição e do relacionamento interpessoal nas organizações

Jucelaine Bier Di Domenico Grazziotin

Silvana Alba Scortegagna

Universidade de Passo Fundo

Introdução: os instrumentos de avaliação psicológica são ferramentas úteis no contexto organizacional. **Objetivo:** avaliar a cognição e o relacionamento interpessoal em atendentes de lojas de supermercados. **Método:** participantes: 64 adultos, com idades entre 18 a 59 anos. **Instrumentos:** Protocolo de caracterização sociodemográfica e de saúde e, o Zulliger no Sistema Compreensivo. **Análise dos dados:** Estatística descritiva e correlação de Pearson. **Resultados:** os participantes demonstraram níveis adequados de produtividade (R), criatividade, raciocínio abstrato e empatia (M), tomada de decisões (Ma), capacidade de planejamento (W), percepção da realidade (XA%), adequação social (P), análise síntese e abstração (DQ+) e raciocínio ajustado (X-%). Observaram-se boas representações humanas (GHR > PHR), atitudes cooperativas e autocontrole da agressividade (COP > AG), autoritárias e defensivas (PER). As correlações de Pearson denotaram: a) correlação significativa e baixa das variáveis M (movimento humano) e Ma (movimento humano ativo) com a idade e escolaridade, demonstrando uma tendência de que a criatividade, raciocínio abstrato, empatia e tomada de decisões, possam apresentar-se mais proeminentes nos adultos mais jovens e naqueles com maior escolaridade; b) correlação significativa, positiva e baixa de W:M (proporção das respostas globais e de movimento humano) com a idade, indicando que os mais velhos apresentaram maior ambição, busca por metas e objetivos; c) correlação significativa e baixa, das variáveis GHR e COP com a idade e escolaridade, confirmando que os mais jovens e com maior escolaridade tendem a apresentar relações humanas de forma mais amistosas e cooperativas; d) correlação significativa de forma positiva e baixa da variável PER com a idade, denotando que à medida que a idade avança, os indivíduos tendem a apresentar condutas mais defensivas e autoritárias. **Conclusão:** o estudo trouxe informações práticas e relevantes sobre a utilização do Zulliger na compreensão do comportamento humano nas organizações.

Palavras-chave: avaliação psicológica; empresa; traços de personalidade; validade; Zulliger.

Evidências de validade preditiva do Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC) para seleção de pessoas: um estudo de caso

Raimundo das Chagas Neto

Fortiori Consultoria em Psicologia

Introdução: estudos das medidas de traços de personalidade como preditoras de desempenho no trabalho apresentam resultados contraditórios e inconsistentes. Porém alguns autores propõem a discussão sobre qual desempenho é avaliado: a hipótese defendida é de que as características de personalidade seriam preditoras do desempenho contextual enquanto que as habilidades cognitivas estariam associadas ao desempenho em afazeres. Como normalmente os conteúdos das avaliações de desempenho descrevem a execução de tarefas, as medidas de personalidade não alcançam magnitudes de predição mais altas. O teste de Zulliger, no sistema compreensivo (SC), propicia uma avaliação tanto de características cognitivas quanto de personalidade, as primeiras são representadas pelos agrupamentos de processamento, mediação e ideação; enquanto as características de personalidade descrevem recursos e tolerância ao estresse, afetividade, relacionamento interpessoal e autoimagem. **Objetivo:** o objetivo do presente trabalho foi descrever o processo seletivo de um candidato para a vaga de motorista. **Método:** Foi realizada uma entrevista semiestruturada e utilizados os testes de Pfister, Zulliger, d2, TEACO-FF, TEALT, TEADI e TEPIIC-M. **Resultados:** durante a entrevista foram observados indicadores de adequação para a vaga proposta, semelhantemente aos resultados do Pfister, TEACO-FF e TEADI. Por sua vez, no teste de Zulliger foi observado funcionamento cognitivo diferente da população normativa em variáveis de processamento (D,

Dd, DQ+), mediacionais (XA%, WDA%, X-%, S-, P, Xu%) e ideativas (A_P2, MA_MP2), além de dificuldades quanto à compreensão das instruções do teste d2, TEALT e TEPICT-M. A direção da empresa foi comunicada em relação às possíveis dificuldades de desempenho do candidato nas tarefas, porém foi efetuada a sua contratação. Após 7 (sete) meses no exercício da função de motorista, colegas de trabalho deste reportaram ao autor as dificuldades cognitivas mediacionais do colaborador. Conclusão: os resultados demonstraram evidências de validade preditiva do Zulliger SC para seleção de pessoas. As limitações metodológicas são discutidas e novas pesquisas são sugeridas.

Palavras-chave: Teste de Zulliger; sistema compreensivo; validade preditiva; estudo de caso.

O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister: estudo normativo com motoristas profissionais e candidatos à habilitação

Raquel Pinheiro Batista

Ana Carolina Tomaz de Araújo

Flávia Araújo de Sousa Spirandell

Luciana Araújo de Sousa Waismann

Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: as técnicas de avaliação psicológica no trânsito auxiliam na identificação de adequações psicológicas mínimas para a execução de conduzir um veículo automotor, na finalidade de tentar garantir a segurança do condutor, do trânsito e dos demais envolvidos. Uma das técnicas de avaliação utilizada é o teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, criado em 1951 por Max Pfister, na Suíça e normatizada para população brasileira em 1978. **Objetivo:** objetivou verificar a frequência das cores, síndromes cromáticas e formas para um novo grupo normativo para motoristas profissionais e de candidatos à habilitação. **Método:** foram avaliados 24 motoristas profissionais e 83 candidatos à habilitação, proveniente de uma Clínica de Avaliação credenciada ao Detran, todos voluntários da cidade de Uberlândia, Minas Gerais. **Resultados:** os resultados médios da amostra avaliada foram analisados estatisticamente, em termos descritivos, para motoristas profissionais e para candidatos à habilitação, respectivamente: Azul (18,8%, 20,1%), Vermelho (12,7%, 15,1%), Verde (19,8%, 16,7%), Violeta (7,8%, 11,2%), Laranja (11,8%, 10%), Amarelo (10,4%, 9,7%), Marrom (5,1%, 3,4%), Preto (3,1%, 3,7%), Branco (8,2%, 7,6%) e Cinza (2,5%, 2,6%). E as síndromes: Normal (50,2%, 52,3%) Fria (34,5%, 34,9%), Estímulo (44,2%, 47,8%) e Incolor (13,8%, 13,7%). Com relação ao aspecto formal, houve predomínio de tapetes (75%, 55,4%), em seguida de formações (25%, 33,7%) e, por último, estruturas (10,8%), que apareceu apenas para candidatos à habilitação, na grande maioria executadas com ordenação (58,3%, 51,8%), algumas de modo metódico (33,3%, 26,5%) e outras desordenadas (8,3%, 21,6%). As fórmulas cromáticas mostraram-se respectivamente, a) em amplitude: Ampla (62,5%, 48,1%), Moderada (33,3%, 42,1%) e Restrita (4,1%, 9,63%), b) em variabilidade: Estáveis (58,3%, 63,8%), Flexíveis (33,3%, 25,3%) e Instáveis (8,3%, 10,8%). **Conclusão:** conclui-se que existem diferenças entre esses resultados com amostra de 1978 e de 2005, que contribui para uma atualização dos dados normativos do Pfister e maior confiabilidade na avaliação psicológica para aptidão de conduzir um veículo automotor.

Palavras-chave: avaliação psicológica; psicologia do trânsito; Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister.

Avaliação psicológica do trânsito: processo de trabalho dos psicólogos peritos examinadores de trânsito

Sandra Mara Fim Chies

Edemilson Meazza

Faculdade Meridional

Introdução: a avaliação psicológica no contexto do trânsito tem recebido destaque nos últimos anos diante das mudanças na legislação e questionamentos acerca das práticas e da sua validade. **Objetivo:** obter a compreensão de informações dentro de um processo de avaliação psicológica para a tomada de decisão a respeito de uma pessoa ou de um grupo ou de um programa. **Método:** este trabalho está fundamentado na literatura especializada nacional

vinculada a temática a qual se configurou a partir de uma revisão bibliográfica. Resultados: a Psicologia de Trânsito passou a ser definida como área da Psicologia que investiga os comportamentos humanos no trânsito, os fatores e processos externos e internos (Conselho Federal de Psicologia, 2000). A Psicologia de Trânsito e a Avaliação Psicológica são áreas afins, uma vez que essa última consiste em um processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos. Partindo do entendimento de três aspectos: a medida, o instrumento e o processo de avaliação. Os quais se justificam com base em fundamentação teórica e metodologia própria que permite a compreensão do fenômeno psicológico ou objeto de investigação da psicologia do trânsito que passou a ser definida como uma área que investiga o comportamento humano no trânsito. As importantes mudanças ocorridas foram às avaliações onde somente poderiam ser realizadas por psicólogos peritos de trânsito e a exigência de que possuísem Curso de Capacitação para Psicólogo Perito examinador de Trânsito. Conclusão: portanto conclui-se necessário o estabelecimento de parâmetros específicos para a formação na área ficando claro que tais problemas estão sendo atribuídos aos instrumentos, ao uso deles e à formação profissional, e por trás disso, encontra-se o profissional psicólogo, ou mais especificamente, o que não cria bons instrumentos, que não os utiliza adequadamente e o psicólogo que não está sendo bem formado.

Palavras-chave: trânsito; examinadores de trânsito; psicologia do trânsito.

Avaliação psicossocial de adolescentes com condutas homicidas: estudo documental

Álison Secchi
Silvana Alba Scortegagna
Universidade de Passo Fundo

Introdução: considerado um fenômeno complexo, que se distribui de forma heterogênea, o homicídio é uma das múltiplas expressões da violência, caracterizado como a morte que ocorre por agressão. Os homicídios entre os jovens crescem expressivamente e vários fatores podem motivar um comportamento agressivo/delinquente. **Objetivo:** investigar os fatores psicossociais de risco associados às condutas homicidas de adolescentes. **Método:** foram analisados todos os protocolos de adolescentes, de uma Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE), no interior do estado (RS) no período de julho a dezembro de 2015. A coleta do material focalizou os dados sociodemográficos e o contexto do crime, e iniciou após a obtenção da carta de autorização da instituição e da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados foram organizados por meio de frequência e analisados de acordo com a literatura. **Resultados:** identificaram-se 30 prontuários, sendo 22 (75%) com história e/ou tentativa de homicídio. Os jovens que cometeram homicídio/tentativa, tinham entre 15 e 20 anos de idade, eram solteiros (75%), filhos de pais separados/falecidos (70%), com nível socioeconômico e de escolaridade baixos, ensino fundamental incompleto (75%), usuários de drogas (90%). Os adolescentes tinham histórico de vários atos infracionais (85%) como furto, latrocínio, tráfico, sequestro, assalto, viviam em um contexto de violência e de grande vulnerabilidade social (95%), com histórico transgeracional de violência (70%). **Conclusão:** os principais achados revelam fragilidades na saúde mental dos adolescentes, uso de drogas, estrutura familiar disfuncional, violência transgeracional, condições sociais de vulnerabilidade, como alguns dos fatores que incidem em ações que levam à mortalidade por homicídios. Intervenções específicas no processo de avaliação e assistência desses adolescentes e, também, de políticas públicas direcionadas a esse grupo vulnerável, no intuito de reduzir tal ato infracional, são prementes.

Palavras-chave: comportamento antissocial; crime; psicopatologia; saúde mental; violência.

Interesses ao iniciar o ensino médio: Pistas do Teste Fotos de Profissões (BBT-Br) e do Questionário de Busca Auto Dirigida (SDS) em Manaus.

Gisele Cristina Resende
Sonia Regina Pasian

Programa de Pós-graduação em Psicologia - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

Introdução: o ingresso no ensino médio impõe novos desafios ao desenvolvimento dos adolescentes, agregando tomada de decisões de vida, onde se incluirá a escolha profissional. Esse caminho, além do contexto sociocultural, será permeado por necessidades individuais, formando e cristalizando interesses. **Objetivo:** nesse contexto, este trabalho objetivou caracterizar, na região norte do Brasil, indicadores de inclinações motivacionais de iniciantes do ensino médio, verificando possíveis especificidades dessa etapa desenvolvimental. **Método:** Para tanto, foram coletivamente avaliados, por meio do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) e do Questionário de Busca Auto Dirigida (SDS), 145 estudantes, de ambos os sexos (70 rapazes e 75 moças), do primeiro ano do ensino médio público e particular de Manaus (AM). Os dados foram sistematizados conforme respectivos parâmetros técnicos de seus manuais, de forma descritiva e inferencial, analisando-se possível efeito das variáveis sexo e origem escolar. **Resultados:** o perfil geral de interesses do grupo feminino e masculino no BBT-Br se diferenciou de forma estatisticamente significativa apenas no radical W (ternura e sensibilidade, maior nas moças), sendo interesses predominantes atividades criativas e inovadoras (G), relacionamentos interpessoais (S) e uso do raciocínio lógico e objetividade (V). No tocante ao SDS encontrou-se diferença estatisticamente significativa em função do sexo e da origem

escolar somente no tipo Realista, com predomínio de interesses por atividades profissionais relacionadas aos tipos Investigativo (I) e Empreendedor (E) nesses iniciantes do ensino médio. Conclusão: os achados sinalizaram componentes motivacionais compatíveis com o esperado para sua etapa de vida, acompanhando parâmetros normativos desses instrumentos, mesmo que elaborados em outro contexto sociocultural (região sudeste do Brasil). Esses resultados ilustram a relevância da identificação de necessidades e inclinações motivacionais de iniciantes do ensino médio da região norte, até o momento pouco conhecidas, de modo a estimular atividades formativas consistentes com suas demandas, favorecedoras de satisfação pessoal e profissional.

Palavras-chave: Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br); Questionário de Busca Autodirigida (SDS); interesses; orientação profissional e de carreira.

As tirinhas como técnica projetiva em intervenção psicossocial com adolescentes institucionalizados

Jennifer Carolina dos Santos Guimarães

Lara Gabriela Silva Flores

Michele Romão Scarff

Cleber Lizardo de Assis

Nilton Ladislau da Silva

Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal

O retorno ao convívio familiar do adolescente depois do desabrigoamento familiar pode ser um processo difícil, para o sujeito e sua família, entretanto essa reinserção deve ser encarada pela Psicologia com as mais diversas metodologias e técnicas de intervenções. Objetivo: analisar o processo de utilização das Tirinhas como técnica projetiva durante uma intervenção psicossocial realizada junto a um grupo de adolescentes abrigados. Método: a intervenção foi desenvolvida por acadêmicos do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, junto a 04 (quatro) adolescentes de 12 a 17 anos, de uma instituição de abrigo de Ji-Paraná, Rondônia. Como instrumento, foram utilizados no encontro específico de uso das Tirinhas: caixa de lápis de cor, gibi, revistas, tesouras, cola, balões de representações de fala personalizado para que os adolescentes fizessem uma história de como imaginariam a vida pós-abrigo. Resultados: o encontro foi utilizado o uso das Tirinhas para facilitar uma discussão sobre projeto de vida e expectativa ao sair da instituição, com o intuito de possibilitar aos adolescentes a reflexão e posicionamento em relação ao retorno à convivência sociofamiliar; Diversos conteúdos latentes puderam ser resgatados através da técnica projetiva demonstrando os mecanismos de defesa utilizados pelos sujeitos, dos quais se destacaram a projeção de desejos imediatos, sublimação e fantasia. Verificou-se a necessidade da oferta de serviço de atendimento psicológico por parte do poder público a estes adolescentes, especialmente visando sua reinserção familiar e social, e na colaboração para desenvolver nestes sujeitos a crença em si mesmos e uma visão do futuro ampliada. Conclusão: conclui-se que a tirinha como técnica projetiva numa intervenção psicossocial favorece a identificação de sentimentos, dilemas e projetos de vida, de modo que nos revelou não só os conflitos e mecanismos de defesa, mas também os seus desejos fundamentais, que até então eram desconhecidos pelos mesmos.

Palavras-chave: adolescentes; família; institucionalização; técnicas projetivas; tirinhas.

Desenho da Pessoa na Chuva em adolescentes gestantes: estudo compreensivo

Loraine Seixas Ferreira

Universidade de São Paulo

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Universidade de São Paulo

Introdução: a adolescência é uma etapa do desenvolvimento com grandes e importantes mudanças e fundamental no processo da construção da identidade, a qual se relaciona, entre outros fatores, à sexualidade. O presente trabalho discute a sexualidade do adolescente e os diversos aspectos relativos à gestação na adolescência (sociais, emocionais e a saúde física da mãe e da criança). Objetivo: o estudo visou apresentar dados que favoreçam a

compreensão dos aspectos psicológicos e relações das adolescentes gestantes mediante uso do teste Desenho da Pessoa na Chuva, além de contribuir para a validação da técnica gráfica empregada. Método: o trabalho seguiu o método quantitativo, com 86 adolescentes do sexo feminino divididas em Grupo Clínico, composto 44 adolescentes gestantes (atendidas em hospital público) e Grupo Controle, com 42 adolescentes não grávidas, provenientes de escolas públicas. Foi aplicada nas participantes, de forma individual, a técnica projetiva gráfica: Desenho da Pessoa na Chuva. Os dados obtidos foram trabalhados estatisticamente, permitindo observar diferenças entre os grupos. Resultados: os resultados demonstraram maior ansiedade, medo, insegurança e imaturidade nas adolescentes do Grupo Clínico e, com relação à gravidez, pode-se notar que esta é vivida como uma situação de pressão, estresse e agonia pela adolescente e confirmou a presença de conflitos e o despreparo da jovem e da família frente à gravidez precoce, produzindo efeitos na personalidade da adolescente, tais como: fixação em estágios primitivos, sentimentos de inadequação, comportamento mais impulsivo e poucos recursos internos. Conclusão: as conclusões do estudo demonstraram a necessidade do amparo e acolhimento às adolescentes gestantes, de modo a favorecer a continuidade de seu desenvolvimento e a capacidade dos cuidados com o filho e apontam para que sejam realizadas mais pesquisas sobre aspectos psicológicos e emocionais dessas jovens mães e de serem desenvolvidos programas de prevenção e de intervenção junto a essas adolescentes e suas famílias.

Palavras-chave: gravidez na adolescência; técnicas projetivas; Teste da Pessoa na Chuva; avaliação psicológica; validade do teste.

O TAT no estudo de aspectos psicodinâmicos de adolescentes grávidas vítimas de violência doméstica

Paula Orchiucci Miura

Universidade Federal de Alagoas

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Universidade de São Paulo

Introdução: a gravidez na adolescência apresenta um alto índice, fenômeno que traz dificuldades de diversas ordens no desenvolvimento e na vida das mesmas. A esta situação soma-se a violência doméstica, que acarreta sérias consequências para a saúde mental e adaptação social das adolescentes. Objetivo: o estudo teve como objetivo compreender os aspectos psicodinâmicos de adolescentes do sexo feminino; seguindo uma metodologia descritiva e comparativa de caráter quanti-qualitativo. Método: participaram da pesquisa 90 adolescentes: 30 grávidas com confirmação de terem vivido situação de violência doméstica (Grupo Clínico 1); 30 grávidas sem suspeita de serem vítimas de violência (Grupo Clínico 2) e 30 não grávidas sem suspeita de serem vítimas de violência (Grupo Controle). Foram utilizados como instrumentos entrevistas semiestruturadas e as lâminas 1, 2, 3RH, 7MF e 10 do Teste de Apercepção Temática (TAT). Os protocolos do TAT foram avaliados segundo um esquema composto por oito categorias: herói principal, relações objetais, concepção do ambiente, necessidades e conflitos, ansiedades, defesas, superego e integração do ego. Os protocolos foram avaliados e os dados foram submetidos a tratamento estatístico. Resultados: os resultados demonstraram que no Grupo 1 predominaram os aspectos: baixa auto-estima, falta de confiança nas relações interpessoais e no ambiente, fragilidades e dificuldades de lidar com situações que demandam superação de desafios e obstáculos, superego rígido e agressivo, sentimentos de culpa, de rejeição e de abandono; em comparação com o Grupo 2, de adolescentes grávidas que contam com apoio familiar, e do Grupo 3 de adolescentes sem as duas condições. Conclusão: concluiu-se que as adolescentes que vivenciaram situações de violência doméstica apresentaram impactos significativos em diversos aspectos psicodinâmicos, com sérios prejuízos na auto-imagem, nas relações interpessoais e na concepção de mundo. Também foi possível observar que o TAT contribuiu para a compreensão dos aspectos psicodinâmicos das adolescentes participantes e na percepção das que sofreram violência doméstica.

Palavras-chave: gravidez na adolescência; TAT; violência doméstica.

Cuidar do corpo ou do todo? Indicadores de saúde mental em crianças com obesidade

Carmem Gil Coury

Rodolfo Mihara

Sonia Regina Pasian

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

O desenvolvimento infantil é sabidamente complexo e multideterminado, onde variáveis relacionadas à saúde e, em especial, à saúde mental são destacadas como influentes em promover práticas educativas favoráveis a desfechos positivos. Nesse contexto, o presente trabalho buscou caracterizar indicadores de saúde mental em crianças com obesidade em relação a eutróficas, examinando possível impacto desse quadro clínico em escolares. Foi composta amostra de conveniência com 60 estudantes de sete a 11 anos de idade, do interior do Estado de São Paulo, de ambos os sexos, sendo 30 crianças em tratamento clínico por diagnóstico de obesidade (G1) e 30 eutróficas (G2), todas com desempenho acadêmico compatível com sua faixa etária. Os escolares foram devidamente autorizados para a pesquisa, que implicou em sua avaliação cognitiva e afetiva, realizada individualmente, em adequadas condições técnicas. No presente trabalho foram recortados indicadores de saúde mental infantil obtidos pelo Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) respondido por suas mães/responsáveis, classificando as crianças pelo escore total de problemas em: “com problemas” (diagnóstico anormal no SDQ) ou “sem problemas” (diagnóstico normal e limítrofe no SDQ). No índice geral de problemas de comportamento os resultados mostraram índice de 30,0% de anormalidade nas crianças de G1, enquanto G2 alcançou 33,3% de casos nessa categoria. A análise comparativa dos resultados médios entre G1 e G2 (teste *t* de *Student*, $p \leq 0,05$) não apontou diferença estatisticamente significativa no total de problemas de comportamento sugeridos pelo SDQ. Pode-se apontar que essas crianças com obesidade e eutróficas sinalizaram nível similar de saúde mental, segundo seus familiares. Apesar dos limites da amostra avaliada, esses resultados sugerem necessidade de reflexão sobre as variáveis envolvidas nos processos de saúde e doença, reiterando esforços na direção de cuidados em saúde física associada à mental.

Palavras-chave: saúde mental; obesidade; crianças; avaliação psicológica; desenvolvimento.

Resumos das Sessões de Pôsteres

Técnicas projetivas para a avaliação do grupo familiar: uma revisão

Ana Carolina Fortes Paiva de Pina

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Valéria Barbieri

Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto

Introdução: a literatura científica tem frequentemente enfatizado o papel da dinâmica familiar no desenvolvimento e na manutenção de sintomas na criança e no adolescente. No entanto, a maior parte dos métodos tradicionais de avaliação psicológica utiliza uma perspectiva centrada no indivíduo, desconsiderando a necessidade de se incluir a família neste processo de investigação. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho foi discutir técnicas projetivas utilizadas para a avaliação do contexto familiar, por meio de uma revisão crítica sobre o assunto. **Método:** para isso, realizou-se uma revisão da literatura, tendo sido consultadas as seguintes bases de dados: PubMed, BVS (Medline e Lilacs) e Sibi (Sistema Integrado de Bibliotecas Universidade de São Paulo). Os descritores utilizados na busca foram: "family" e "projective techniques". Artigos a partir de 1985 até 2014 foram selecionados, levando em consideração sua correspondência com o assunto e sua disponibilidade online. **Resultados:** a maior parte dos estudos realizou o Teste Aperceptivo Familiar, o desenho da família e o procedimento de Desenhos de Família com Estórias em processos de psicodiagnóstico infantil individual, a fim de compreender a percepção da própria criança sobre sua estrutura familiar, estabelecendo relações entre o sintoma da criança e o contexto familiar em que ela está inserida. **Conclusão:** desta forma, concluiu-se a partir dessa revisão que as técnicas projetivas existentes para o diagnóstico do contexto familiar são utilizadas em sua maior parte como instrumentos de investigação da personalidade da criança e do adolescente, e não visam a avaliação do grupo familiar propriamente dito. Destaca-se, portanto, a necessidade de novos modelos de avaliação psicológica familiar, que tenham como foco não o psicodiagnóstico individual, mas um diagnóstico grupal do aparelho psíquico da família.

Palavras-chave: técnicas projetivas; família; avaliação psicológica.

Instrumentos projetivos e o diagnóstico de esquizofrenia na adolescência: Um estudo de caso

Maira Noroefé dos Santos

Luan Paris Feijó

Lisiana Ourique Saltiel

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: o Método Rorschach tem se mostrado uma ferramenta eficaz de psicodiagnóstico para elucidar aspectos relacionados a fragilidades e desajustes psíquicos em quadros psicopatológicos severos, como na esquizofrenia. Este transtorno é um quadro que se caracteriza por uma desorganização ampla dos processos mentais. Apresenta sinais e sintomas na área do pensamento, percepção e emoção, podendo causar prejuízos ocupacionais, na vida diária e nos relacionamentos interpessoais. **Objetivo:** deste modo, o objetivo do estudo foi de compreender a relação psicodinâmica entre os métodos projetivos de avaliação em psicodiagnóstico e o diagnóstico de esquizofrenia, conforme DSM-5, com enfoque nas características de personalidade do indivíduo. **Método:** trata-se de um estudo de caso único, com um adolescente do sexo masculino encaminhado para avaliação psicológica/psicodiagnóstico na região sul do Brasil. Os dados foram coletados através dos instrumentos projetivos HTP, TAT e Técnica de Rorschach – Sistema Compreensivo Exner. O material foi analisado conforme instruções de codificação proposto nos manuais dos instrumentos e na perspectiva da teoria psicanalítica. Foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis. **Resultados:** os resultados apontam para um quadro de sobrecarga emocional, com restrito repertório para manejar situações de relacionamento interpessoal, inflexibilidade cognitiva, escassa capacidade de discriminação e de lógica. Ainda, encontra dificuldade nas situações onde necessita emitir decisões e organizar suas condutas e

evidencia vivências de desamparo de forma intensa, sentindo-se indefeso, com poucos recursos psíquicos e com baixa autoestima, bem como comprometimento do teste da realidade. Portanto, as características descritas preenchem os critérios para o diagnóstico de esquizofrenia, apresentando prejuízos psíquicos na área afetiva, perceptiva e emocional. Conclusão: assim, os instrumentos de avaliação psicológica se mostram úteis no diagnóstico de transtornos psicopatológicos e fornecem subsídios para intervenções clínicas. Contudo, sugerem-se novos estudos com intuito de avançar nas investigações que associem os resultados dos métodos projetivos com quadros psicopatológicos, como a esquizofrenia.

Palavras-chave: adolescência; esquizofrenia; instrumentos projetivos; psicodiagnóstico.

A personalidade de autores de violência sexual por meio do Método de Rorschach: revisão sistemática

Áquila Araujo Gonçalves Rodrigues Zilki

Larissa Lemes Aguiar

Ana Cristina Resende

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Omar Pinto Perreira Júnior

Instituto Goiano de Avaliação Psicológica

Introdução: psicólogos são cada vez mais solicitados a avaliar criminosos sexuais no contexto jurídico brasileiro. As avaliações geralmente se concentram na compreensão da psicopatologia, no tratamento e nas necessidades do agressor como também na previsão da probabilidade de que o indivíduo vai reincidir no crime. Objetivo: o presente trabalho teve como proposta uma revisão sistemática de estudos que realizaram avaliações psicológicas em autores de violência sexual (AVS) por meio do Método de Rorschach. Método: a pesquisa foi realizada durante o mês de abril de 2016, considerando os últimos 10 anos nas bases de dados da Web of Science e Psycnet, utilizando as seguintes palavras chave: Child Molester and Rorschach, Predator and Rorschach, Rapists and Rorschach, Sex Offender and Rorschach, Sexual Abuse and Rorschach, Sexual Predator and Rorschach, Sexually Violent Predator and Rorschach em idiomas Inglês, Francês, Espanhol e Português. Os critérios de inclusão foram: estudos empíricos; relacionados com a avaliação de AVS por meio do Rorschach; participantes adultos e do sexo masculino. Como resultados foram encontrados oito artigos. Resultados: os participantes das pesquisas possuem prevalência de 38 a 44 anos e ensino médio incompleto. De acordo com o Rorschach os dados mais frequentemente observados foram os indícios de prejuízos cognitivos como pensamentos distorcidos, bem como comprometimentos afetivos, limitações na auto percepção e percepção interpessoal. Conclusão: outras implicações desses resultados e sugestões de pesquisas futuras também serão apresentadas.

Palavras-chave: adolescentes; autores de violência sexual; crianças; Método de Rorschach.

Levantamento sobre a frequência do uso de testes projetivos em de psicodiagnósticos realizados em um serviço-escola de Porto Alegre (RS)

Beatriz Cattani

Denise Yates

Euclides Mendonça

Vitória Freitas

Érica Prates

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: o Centro de Avaliação Psicológica (CAP) é um serviço-escola da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que realiza avaliações psicológicas e neuropsicológicas para a população de baixa renda e/ou com vínculo com a Universidade. Nos processos de avaliação, são utilizados instrumentos psicométricos e projetivos, além de questionários, entrevistas e outras técnicas de investigação (entrevista com familiares, escola, etc.). Objetivo: verificar a frequência do uso de instrumentos projetivos nos casos atendidos pelo CAP durante o ano de 2015, bem como a relação entre o uso desta modalidade de instrumentos e as conclusões diagnósticas das avaliações. Método: foram analisados 36 casos, tendo os pacientes de 6 a 21 anos ($M=10,36$; $DP=3,59$), sendo 61,1% do sexo

masculino (N=22). O software SPSS18.3 foi utilizado para realizar as análises estatísticas. Resultados: dentre os testes projetivos aplicados, observou-se uma predominância da hora de jogo diagnóstica (83,3%, N=30) e do HTP (Casa-Árvore- Pessoa) (63,9%, N=23). Dentre os instrumentos projetivos mais complexos, o mais utilizado foi o Teste de Apercepção Infantil – Figuras Animais (CAT-A), em 41,7% (N=15) dos casos, seguido pelo Rorschach Exner e pelo Pirâmides Coloridas de Pfister em menos de 10% dos casos. As queixas mais comuns foram dificuldade de aprendizagem (72,2%, N=26) e suspeita de problemas neurodesenvolvimentais (47,2%, N=17). As conclusões mais frequentes das avaliações foram dificuldade de aprendizagem (47,22%, N=17) e deficiência intelectual (30,55%, N=11). Conclusão: diante das queixas e das conclusões diagnósticas nota-se que as técnicas projetivas não têm sido os instrumentos mais centrais das avaliações, uma vez que não abarcam os domínios mais frequentemente investigados no CAP/UFRGS. Em função disso, observa-se que os instrumentos projetivos mais utilizados no CAP são os que proporcionam uma aproximação com o paciente e fortalecimento do vínculo, em detrimento de técnicas que envolvem uma aplicação mais complexa.

Palavras-chave: avaliação psicológica; testes projetivos; psicodiagnóstico; serviço-escola.

Avaliação do desenvolvimento da identidade do adolescente

*Catarina Nivea Bezerra Menezes
Marcela Helena de Freitas Clementino
Scarlett Borges Fernandes
Universidade de Fortaleza*

Introdução: neste estudo é apresentado o instrumento Avaliação do Desenvolvimento da Identidade em Adolescentes (AIDA), um questionário de 61 questões que avalia a noção de identidade em adolescentes, entre 12 a 18 anos. A pesquisa foi realizada com 30 adolescentes, na faixa etária de 17 e 18 anos de idade, que cumprem medidas socioeducativas no Centro Educacional Patativa do Assaré (CEPA) na cidade de Fortaleza, Ceará. Como parâmetros básicos, utilizaram-se a correção do teste gráfico HTP, aplicado na amostra junto ao instrumento principal e os dados psicométricos da validação do AIDA no México. Observou-se a corroboração da confiabilidade do questionário AIDA, sendo ele viável na cidade de Fortaleza, pois os resultados encontrados agiram em parcimônia à análise do material gráfico do HTP e suas medidas psicométricas qualitativas estavam de acordo com a validação em outros países como no México e na Alemanha. Evidenciando, a importância da Avaliação Psicológica para este público. Objetivo: demonstrar a adaptação da Avaliação do Desenvolvimento da Identidade na Adolescência (AIDA) na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará. Método: adolescentes, na faixa etária de 17 e 18 anos de idade, que cumprem medidas socioeducativas no Centro Educacional Patativa do Assaré (CEPA) na cidade de Fortaleza, Ceará. Como parâmetros básicos, utilizaram-se a correção do teste gráfico HTP, aplicado na amostra junto ao instrumento principal e os dados psicométricos da validação do AIDA no México. Resultados: corroboração da confiabilidade do questionário AIDA, sendo ele viável na cidade de Fortaleza, pois os resultados encontrados agiram em parcimônia à análise do material gráfico do HTP e suas medidas psicométricas qualitativas estavam de acordo com a validação em outros países como no México e na Alemanha. Conclusão: evidenciou, a importância da Avaliação Psicológica para este público.

Palavras-chave: identidade; adolescente; avaliação.

Indicadores do transtorno de personalidade Borderline, nos testes HTP e Rorschach

*Catia Lemos de Lorenzi
Instituto de Pós-graduação e Graduação*

Introdução: o psicodiagnóstico é uma prática recorrente de estudo de casos e Psicologia, sendo de suma importância seu estudo, por tratar-se de uma prática que tem como objetivo o conhecimento do psiquismo de quem se expõe aos serviços do psicólogo. Através do psicodiagnóstico o psicólogo investiga, através de inúmeras técnicas, psicopatologias como o Transtorno de Borderline, que será verificado nesse estudo, compreendendo um padrão de instabilidade das relações interpessoais, da autoimagem e dos afetos e de impulsividade

acentuada que surge no começo da vida adulta e está presente em vários contextos. Objetivo: verificar o indicador do transtorno de personalidade Borderline, nos testes HTP e Rorschach. Método: utilizou-se como metodologia a revisão de pesquisa de estudos brasileiros e levantamentos bibliográficos de modo a verificar os indicadores de personalidade avaliados nos Testes HTP e Rorschach. Resultados: foram encontrados nos estudos, respostas relacionadas ao transtorno de personalidade Borderline, que se apresentaram nos resultados interpretados dos testes Rorschach e HTP, dentre eles: relacionamentos instáveis e instabilidade afetiva dependência do meio; pouca atuação na realidade e visão infantil da realidade e descontrole emocional e imaturidade de recursos internos de contenção; instabilidade emocional; vivências depressivas e um núcleo depressivo de base ligado à indicadores de agressividade e impulsividade. Conclusão: foi concluído que os testes de Rorschach e HPT estão relacionados para os diagnóstico de Transtorno de Personalidade Borderline, sendo que suas características diagnósticas apresentaram compatibilidade em um padrão global de instabilidade de relacionamentos interpessoais, de auto imagem e dos afeto, e acentuada impulsividade e tendências depressivas.

Palavras-chave: psicodiagnóstico; Teste HTP; Teste Rorschach; transtorno de personalidade Borderline.

Comparação da inteligência emocional com características de personalidade avaliadas por autorrelato e por desempenho

Fabiano Koich Miguel
Universidade Estadual de Londrina
Ana Carolina Zuanazzi
Universidade São Francisco

Introdução: os estudos científicos na área de inteligência frequentemente avaliam a distinção entre essa capacidade e traços de personalidade, considerando a inteligência emocional como uma habilidade cognitiva em vez de uma junção de características de personalidade. Embora tais estudos costumem utilizar medidas de desempenho para avaliar inteligência emocional, a avaliação da personalidade é feita predominantemente com inventários de autorrelato. Objetivo: o presente trabalho teve como objetivo de pesquisa comparar os resultados do Teste Informatizado de Percepção de Emoções Primárias (PEP) com dois instrumentos de avaliação da personalidade: uma medida de autorrelato, o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP) e uma medida por desempenho (ou projetiva), as Manchas de Tinta de Rorschach. Método: os participantes foram 283 pessoas que responderam ao PEP e ao IDCP, e 60 pessoas que responderam ao PEP e ao Rorschach segundo o sistema R-PAS. Resultados: os resultados demonstraram correlações baixas ou nulas com o inventário, porém correlações moderadas a altas com o Rorschach. Isso sugere maior relação entre medidas de desempenho do que autorrelato, possivelmente porque essas últimas dependem mais de auto-observação do sujeito. Ademais, as variáveis do Rorschach tenderam a informar sobre capacidades de controle das emoções e percepção da realidade e das pessoas (SumH, FQ, FC, Ma, CBlend, GHR e Complexity). Conclusão: os resultados são favoráveis ao conceito de inteligência emocional e à possibilidade de utilização de métodos de avaliação dessa capacidade, que ainda não existem no Brasil aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia.

Palavras-chave: personalidade; inteligência emocional; percepção emocional.

A autoestima em pacientes no pós-cirúrgico de cirurgia bariátrica

Fernanda Gonçalves Silva
Monique Souza
Genilda Santos
Rafaela Botelho
Universidade Estácio de Sá

Introdução: os dados evidenciam um aumento da procura pela cirurgia bariátrica como procedimento estético. Os pacientes acreditam que a redução de peso é o suficiente para resgatar a autoestima. Porém a partir dos relatos, percebe-se que mesmo após a perda de peso os conflitos com a imagem permanecem. Objetivo: o referido estudo teve como objetivo

compreender a importância do psicodiagnóstico para indicação da cirurgia bariátrica e as frustrações do pós-cirúrgico. Método: a amostra foi composta por 10 participantes, de ambos os sexos, que haviam sido submetidos a cirurgia bariátrica no período de 3 meses a 3 anos, de idades entre 25 e 50 anos no serviço público e privado. Os participantes foram submetidos a entrevista semiestruturada, ao teste HTP e uma escala de avaliação da autoimagem. Resultados: os participantes que realizaram os procedimentos no serviço público participaram de palestras de psicoeducação e o psicodiagnóstico foi realizado em um número maior de sessões evidenciaram na figura humana do teste HTP poucas latências, latência inicial menor de 30 segundos, simetria no desenho e localização central. Na entrevista relatam satisfação com o resultado do procedimento apesar do rigoroso controle da alimentação e as consequências como queda de cabelo e flacidez. Em contra partida, os pacientes que fizeram a cirurgia pelo serviço privado tiveram um preparo inferior a seis meses e o psicodiagnóstico teve a duração máxima de três sessões apresentaram o desenho da figura humana pequeno, traços fragmentados e muitas latências além de relataram dificuldade em reconhecer e aceitar a sua imagem, vergonha pela flacidez e queda de cabelo; sofrimento na adaptação a nova alimentação e aumento da ansiedade. Conclusão: promover a prática da psicoeducação, e discutir as expectativas da cirurgia, bem como um processo de psicodiagnóstico com técnicas e testes adequados para identificar a estrutura emocional é fundamental para saúde mental dos pacientes.

Palavras-chave: autoestima, pós-cirúrgico, cirurgia bariátrica.

Adaptação transcultural e validade de face da Sport Anxiety Scale-2 para o contexto brasileiro

Viviane Vedovato Silva Rocha

Flávia de Lima Osório

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

Introdução: introdução: A ansiedade competitiva é uma reação emocional, manifestada a nível somático e/ou cognitivo, que regularmente aparece antes ou durante as competições esportivas, podendo trazer impacto significativo para o desempenho dos atletas. Instrumentos específicos para sua mensuração no contexto brasileiro são escassos, sobretudo considerando-se as evidências psicométricas de validade e fidedignidade. **Objetivo:** realizar a adaptação transcultural da Sport Anxiety Scale-2 (SAS-2) para o português do Brasil e avaliar sua validade de face. **Método:** o processo de adaptação transcultural para o Brasil foi realizado tendo-se como referência Beaton et al. (2000). Participaram tradutores, juízes e especialistas com experiência nas áreas de psicomетria, psiquiatria e esporte (N = 12), e uma amostra de atletas (N = 25) de ambos os sexos (72% homens), diferentes idades (média= 32.2 anos), escolaridade (48% ensino superior) e modalidades esportivas (56% coletiva). **Resultados:** a tradução do inglês para o português do Brasil foi realizada por três tradutores; em seguida, as três versões foram comparadas por dois juízes especialistas na área de avaliação psicológica, sendo proposta a versão síntese que foi encaminhada ao quarto tradutor para realização da backtranslation. Esta foi encaminhada ao autor da escala original para apreciação e ajustes não foram necessários. Posteriormente, o Comitê de Especialistas realizou a avaliação da equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual de toda a escala. Ponderadas as considerações, os juízes desenvolveram a versão de consenso que foi submetida à amostra de atletas para validade de face, os quais não sugeriram modificações e consideraram o material adequado. A versão final, denominada “Escala de Ansiedade Esportiva-2”, foi encaminhada para o autor do instrumento original que a considerou a versão oficial para o português do Brasil. **Conclusão:** considerações finais: A SAS-2 apresenta-se adaptada do ponto de vista transcultural ao contexto brasileiro, apresentando as condições necessárias para a condução do estudo psicométrico.

Palavras-chave: adaptação transcultural; validade de face; ansiedade competitiva; avaliação psicológica.

O uso do HTP como investigação projetiva na 3ª Idade

*Hélida Arrais Costa Vieira
Cristiane Cristiane Maria Gondim Vasconcelos
Cybele Ribeiro Espíndola
Universidade de Fortaleza*

Introdução: as técnicas projetivas gráficas configuram-se como instrumentos de primeira escolha em diferentes processos psicodiagnósticos. Apesar da principal demanda em avaliação psicológica do idoso atualmente referir-se à neuropsicologia, mesmo dentro deste contexto é incontestável a importância da avaliação de conteúdo emocional e de personalidade dentro do envelhecimento normal e psicopatológico. Poucos são os instrumentos e pesquisas que se debruçam na avaliação da personalidade na terceira idade. Algumas especificidades precisam ser consideradas, especialmente no contexto das técnicas gráficas, como o HTP, haja vista as possíveis lentificações e dificuldades motoras apresentadas por idosos. **Objetivo:** discutir sobre a importância e as especificidades do uso de técnicas projetivas gráficas, especificamente do HTP, na avaliação psicológica de idosos, salientando características estruturais e simbólicas do instrumento, bem como a adequação de seu uso no referido contexto. **Método:** um levantamento bibliográfico foi realizado, fornecendo subsídios para a discussão proposta. Dois estudos de caso (um homem e uma mulher, ambos com 78 anos) foram analisados, de modo a ilustrar e melhor explorar as características e especificidades do uso do HTP na terceira idade. **Resultados:** preliminarmente, obtivemos um perfil diferenciado do esperado para idosos, considerando a diminuição do tônus motor nesta faixa etária. Apesar das queixas cognitivas leves, não foram encontrados dismorfismos, alterações de proporcionalidade e pressão, sem traços leves ou débeis, ou indicativos gráficos de vulnerabilidade. Os traços apresentaram-se firmes, com boa pressão e estruturação, em ambos os casos. No campo simbólico, encontramos uma forte referência ao passado, com eventos traumáticos associados, referência a componentes ansiogênicos atuais, embora com um esforço adaptativo às demandas presentes. Os resultados do HTP nos informaram que as queixas cognitivas estavam potencializadas por questões psicodinâmicas. **Conclusão:** o HTP, quando respeitado seus requisitos motores, são fonte de informações psicodinâmicas de idosos e auxiliam nos diferentes processos psicodiagnósticos, inclusive na avaliação neuropsicológica.

Palavras-chave: teste HTP; personalidade; terceira idade.

Borderline e sua engenharia de sentimentos: na construção e destruição dos afetos □ Um estudo por meio do Método de Rorschach e da Abordagem Sistêmica

*Ilckmans Bergma Mugarte
Marta Helena de Freitas
Universidade Católica de Brasília*

O presente trabalho tem como objetivo identificar e entrelaçar o funcionamento psíquico com ênfase na construção e destruição dos afetos e dos vínculos de uma adolescente de 19 anos, estudante de Engenharia e portadora do transtorno Borderline. O estudo caracteriza o funcionamento afetivo, o funcionamento lógico, a dinâmica familiar e a adaptação social da paciente Bordeline através do método de Rorschach e às técnicas de abordagem sistêmica. Os instrumentos foram correlacionados para compreender o impacto do transtorno Bordeline e seus extremismos no desenvolvimento da personalidade e nas relações. Destaca-se características projetadas nas relações e como o sujeito vivencia um funcionamento do pensamento lógico calcado na Engenharia – que implica em uma organização e construção de um mundo concreto e a forma como lida com seus afetos. Utilizou-se o método de pesquisa qualitativa de estudo de caso, foi traçado um desenho da estrutura e da dinâmica familiar por entrevistas semi-estruturadas do ciclo de vida familiar e pelos dados do Rorschach. Os dados revelam um comportamento mal adaptativo, onde o sujeito não responde às exigências externas e não estabelece as funções básicas da afetividade. Isso traz uma reflexão sobre como o paciente Borderline não consegue gerir as emoções, sinalizado por aspectos da realidade familiar, a partir de um olhar sistêmico que reforçam o que Cervený (2001) descreve quando diz que os padrões de afetividade estão embasados na relação familiar. A relevância do estudo está em apontar reflexões para intervenções terapêuticas, incluindo os familiares no

processo para um fortalecimento dos vínculos e o estabelecimento de limites e controle dos impulsos que são problemas característicos desses casos. Pode ser uma nova perspectiva na compreensão e adaptação das trocas afetivas que permite a promoção da qualidade interpessoal e interacional em pacientes Borderline.

Palavras-chave: Borderline; dinâmica familiar; Rorschach.

Validade idiográfica do HTP em um caso de potencial suicida

Joana Barroso

Mayra Ramos

Sirley Rocha

Tatiana Tostes

Catarina Nivea

Hélida Arrais

Universidade de Fortaleza

Introdução: o presente artigo gira em torno das possibilidades interpretativas do teste expressivo gráfico HTP, no diagnóstico de um potencial suicida. Esse instrumento de avaliação psicológica possibilita a compreensão de aspectos da personalidade e possui ainda evidências de validade de critério para diversos grupos clínicos, sendo, entretanto, mais evidente, os estudos de validade nomotética, passíveis de generalização. Faz-se urgente, a análise das minúcias de cada caso, onde aqui, a questão do suicídio como foco central e o delineamento de questões no entorno, permitem a tentativa de construir e compreender uma história única, com o auxílio deste tão rico teste psicológico. **Objetivo:** tem-se aqui o objetivo de verificar evidências de validade idiográfica do HTP, especificamente em um estudo de caso de paciente adulto, potencialmente suicida, analisando este único protocolo a luz de aspectos da história de vida e situação atual do paciente. **Método:** trata-se de um psicodiagnóstico realizado no Serviço de Práticas Psicológicas. O jovem de 19 anos, veio com a queixa de dificuldade de se relacionar devido a constantes mudanças de humor. Foram administrados HTP, EFN, Pfister, Beck e CPS. **Resultados:** os resultados do HTP apontaram para uma negação do corpo, tendo desenhado apenas a cabeça, na pessoa. Na casa, aparecem dados sugestivos de distorções e pingos de chuva, que inferem significativamente, numa casa underground, parecendo enterrada. Na árvore, as cicatrizes presentes e galhos caindo, sugerem um corpo rasgado e intensa angústia. A pessoa é pura melancolia, sem pupilas, sem contato. **Conclusão:** depreende-se desta análise que o HTP, além das evidências generalizantes, possibilita uma compreensão das idiosincrasias trazidas de forma singular por cada paciente. Sempre associando aos dados trazidos por outros testes psicológicos e entrevistas clínicas.

Palavras-chave: HTP; técnicas projetivas; suicídio; validade idiográfica.

Avaliação Psicológica no Contexto Hospitalar

Keila Renata de Brito Frederichi

Faculdades Associadas de Ariquemes

Introdução: a Psicologia da Saúde compreende um conjunto de intervenções científicas e profissionais específicas da Psicologia à promoção, prevenção e manutenção da saúde, diagnóstico e tratamento da doença (ALMEIDA, RIBEIRO, 2008). Neste sentido a avaliação psicológica está presente em todas as áreas de atuação. **Objetivo:** analisar a avaliação psicológica no contexto da saúde, mais precisamente no âmbito hospitalar. **Método:** para tanto, utilizou-se de pesquisa bibliográfica a respeito do tema. **Resultados:** no âmbito da saúde, a avaliação psicológica é considerada um excelente recurso à equipe, ao paciente e a instituição. Auxilia no diagnóstico diferencial, no tipo de tratamento necessário, no prognóstico, na diminuição do sofrimento emocional, na melhoria da qualidade do serviço prestado e na redução dos custos institucionais (BRUSCATO, 2012; BAPTISTA, DIAS, 2010; LANGE, 2008). No hospital há necessidade de adaptação dos recursos e técnicas utilizadas ao paciente internado a fim de viabilizar o atendimento, respeitando a condição imposta pela doença (NIGRO, 2004). O psicólogo deve entender bem seus instrumentos de trabalho (entrevistas, testes objetivos e projetivos, etc) pois quando empregados adequadamente se mostram de

grande auxílio (LANGE, 2008). Conclusão: no hospital, a avaliação psicológica é uma das funções mais requisitadas. Mesmo sendo utilizada como primeiro passo no tratamento clínico, na saúde é frequente o uso para responder algumas questões sobre o paciente bem como para auxiliar a outros profissionais da saúde. Sendo assim, o psicólogo deve estar sempre comprometido em imprimir uma direção ética ao seu trabalho, a fim de alcançar bons resultados.

Palavras-chave: psicologia hospitalar; avaliação; técnicas psicológicas.

Um estudo da temática evocada pela prancha 13HF do TAT

Delba T. Rodrigues Barros

Larissa Assunção Rodrigues

Juliana Mattedi

Denise Fabiane Ribeiro

Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: o Teste de Apercepção Temática (TAT) tem sido largamente utilizado no contexto nacional em função de sua aplicabilidade nos planos investigativo, clínico e científico. **Objetivo:** este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo de um conjunto de casos focalizando as histórias produzidas para a prancha 13HF do TAT no intuito de verificar se a temática proposta por Murray continua a se destacar. De acordo com o autor do teste, essa prancha evoca atitudes frente às relações heterossexuais e à sexualidade associada à agressividade. **Método:** foram selecionadas as histórias narradas por 11(once) sujeitos do sexo masculino, submetidos à aplicação da forma reduzida do teste, composta pelas pranchas universais, acrescidas da prancha em apreço. A média de idade do grupo foi de 25,8 anos, todos estudantes universitários. **Resultados:** os resultados evidenciaram que em 90% das histórias há o estabelecimento explícito de relações heteroafetivas entre as personagens; em 55% delas a morte aparece como tema central sendo que em 36% das histórias é resultado de suicídio e em 18%, de doença. Em apenas 18% das histórias a morte é consequência de um homicídio em que as personagens masculinas são os agentes da agressão. Em uma das histórias a agressividade assume o caráter de uma relação sexual de tal intensidade que se aproxima da agressão, mas não resulta em morte e sim em exaustão. Conclui-se que o potencial agressivo da prancha, na maior parte das histórias analisadas, foi transformado em uma agressão externa, dissociada do personagem masculino. **Conclusão:** os temas evocados pela prancha 13 HF continua a suscitar o proposto por Murray, sobretudo na percepção dos narradores de uma relação heterossexual entre as personagens. Contudo, a sexualidade associada à agressividade, neste estudo não parece ser tão evidente, sobretudo se o agente agressor for a figura masculina.

Palavras-chave: estudo de caso; TAT; prancha 13HF.

Avaliação da personalidade utilizando o HTP como instrumento para estudo de caso

Leilane Henriette Barreto Chiappetta Santana

Jamile Santana Teles Lima

Universidade Tiradentes
Instituto de Pós-graduação

Introdução: os métodos projetivos são técnicas utilizadas na investigação da dinâmica da personalidade, que permite compreender a lógica do funcionamento mental de determinado sujeito, por meio da execução de tarefas com estímulos ambíguos através dos quais são expressos conteúdos intrapsíquicos. Nessa categoria o HTP (Casa-Árvore-Pessoa) é um dos testes mais utilizados no contexto clínico cuja finalidade é avaliar a presença de uma possível psicopatologia ou potencial latente, baseada no padrão de respostas expressas nos desenhos. **Objetivo:** o presente artigo discutiu, a partir de um estudo de caso, a investigação de elementos da personalidade, alterações comportamentais, cognitivas e emocionais que alicerçam potencial psicopatológico no quadro de transtorno de pânico. **Método:** realizado o processo de avaliação psicológica com a paciente, no contexto da clínica-escola, por meio da entrevista inicial, observação, escuta atenta e aplicação do HTP. **Resultados:** os resultados da avaliação

psicológica apontou indicadores condizentes com a possibilidades de vivências relacionadas a estados de ansiedade, tensão, insegurança e constrição nas relações interpessoais, o que ocasiona comportamentos de dependência emocional como forma de suprir necessidade de segurança. Tais indicadores são compatíveis com critérios apontados para o diagnóstico do transtorno do pânico. Conclusão: a partir desse estudo é possível afirmar que o HTP configura-se com um teste projetivo eficiente, na medida que capaz de constatar características psicopatológicas na dinâmica de personalidade do indivíduo auxiliando o profissional no planejamento de intervenções adequadas no processo psicoterápico.

Palavras-chave: avaliação psicológica, estudo de caso, método projetivo.

Evidências de validade da técnica de Rorschach para identificação de trauma em vítimas de abuso sexual

Lucas Dannilo Araga Guimaraes

Universidade São Francisco

Ana Valeria Lopes Lemos

Universidade Estadual Do Piauí

Introdução: em função das respostas dadas às pranchas do Rorschach, é possível investigar aspectos da personalidade, variáveis relativas à autopercepção, relacionamento e percepção interpessoal, assim como ajustamento perceptivo, adequação à realidade e indicadores de estresse que podem ser indicadores avaliativos dentro do processo pericial, o que confere importância aos casos de abuso sexual. **Objetivo:** Conhecer evidências de validade do método de Rorschach para investigação de abuso sexual em crianças e adolescentes. **Método:** revisão Sistemática da literatura especializada, através de fontes primárias (estudos primários), que incluíssem os descritores: Rorschach; abuso sexual; evidências de validade, em língua portuguesa e inglesa. Utilizou-se o descritor booleano AND para refinar a análise cruzada dos referidos descritores, que abrangeram título (title), resumo (abstract) e palavras-chave (key-words). As bases pesquisadas foram Scielo, BVS, PePsic e Lilacs. Os artigos repetidos foram excluídos. **Resultados:** os resultados apontam que quando se utiliza esta técnica projetiva para o diagnóstico do abuso, constatou a presença de F% e F% estendida no âmbito esperado, indicando esforços do ego em ser objetivo e lógico. Os estudos corroboraram os achados mencionados no que diz respeito ao F+%, F+% estendida e Índice de Realidade (IR) diminuídos, o que sugere patologia severa associada ao funcionamento do ego não operativo com falha na adaptação à realidade, respostas de forma, indicadores de rigidez defensiva, dissociação e superadaptação. Os indicadores de fenômenos especiais, apresentados como mais significativos foram: ação de tolerância no presente ou no passado como um indicativo de ter suportado passivamente uma ação violenta; presença de respostas de conteúdo mórbido (MOR) na identificação de objetos danificados, destruídos, quebrados, mortos; respostas de complexo oral sádico associado com sexualidade e outros. **Conclusão:** constata-se que entre os métodos de avaliação psicológica, o Rorschach demonstra-se como um importante recurso instrumental e técnico destinado a responder questões relativas a indicadores de abuso sexual infantil.

Palavras-chave: abuso sexual; perícia psicológica; psicologia forense.

Avaliação da habilidade visomotora de escolares do Distrito Federal

Manuela Ramos Caldas Lins

Paula Emanuelle Paiva Santos

Thaissa de Carvalho Santana

Instituto de Educação Superior de Brasília

Introdução: as habilidades percepto-motoras são importantes para que ocorra o pleno desenvolvimento acadêmico. A reprodução gráfica de uma imagem exige uma maturação neurológica da criança, e isso envolve aspectos visuais, motores e sensitivos. A percepção infere sobre processos cerebrais, e quaisquer modificações nesse meio, geram rupturas nesse processo. **Objetivo:** assim, o objetivo do presente trabalho foi verificar a habilidade percepto-motora de estudantes residentes no Distrito Federal. **Método:** participaram da pesquisa até o momento 50 crianças, 48% do sexo feminino, com idades entre 7 e 10 anos ($9 \pm 0,88$),

matriculadas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O instrumento utilizado foi o Teste Gestáltico Visomotor de Bender – Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG), o qual avalia apenas distorção de forma. O instrumento foi aplicado de forma individual e durou aproximadamente 5 minutos por respondente. Resultados: os resultados parciais indicam que a pontuação média obtida pelas crianças foi de $9,92 \pm 4,18$, sendo o mínimo de 1 e o máximo de 19 pontos. Em relação a cada uma das questões, identificou-se que a figura com maior número de acertos foi a 1 (72% alcançaram 0 ponto) e a com maior número de erros foi a 7b (50% alcançaram 2 pontos). Ambas as figuras são consideradas de nível médio de dificuldade. Não foram verificadas diferenças quando considerados o sexo e a idade dos participantes. Conclusão: os resultados parecem apontar que a ordem de dificuldade pode mostrar-se diferente para esse grupo, demandando maior aprofundamento. Além disso, chama atenção o fato de não terem sido identificadas diferenças quando considerada a idade, dado que contraria as pesquisas anteriores. A pesquisa ainda está em fase de andamento e tais dados devem ser investigados de modo cuidadoso.

Palavras-chave: teste projetivo; bender; ensino fundamental.

Caracterização psicológica de guardas municipais através do Psicodiagnóstico de Rorschach

*Carolina Marcelino Braga
Maria Luisa Casillo Jardim Maran
Centro Universitário de Franca*

Introdução: o Psicodiagnóstico de Rorschach é um instrumento projetivo utilizado para a realização de avaliações psicológicas, sendo reconhecido mundialmente e utilizado em processos de investigação da personalidade. Objetivo: Este trabalho teve como objetivo realizar a caracterização psicológica de treze Guardas Municipais atuantes na ROMU (Ronda Ostensiva Municipal) de uma cidade do interior de São Paulo. Método: os Guardas Municipais tinham entre 30 e 48 anos de idade e foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa, após a autorização do diretor da Guarda Municipal. Foram avaliados individualmente pelo Método de Rorschach, seguindo-se referencial técnico-científico da Escola Francesa. A codificação dos protocolos do Rorschach foi realizada pela aluna e pela orientadora do trabalho que é uma psicóloga experiente e treinada neste método projetivo. Houve indicadores de suficiente precisão na classificação das variáveis relacionadas à localização, aos determinantes, aos conteúdos e às banalidades. Resultados: os resultados os dados gerais apontaram os seguintes índices médios: a) produtividade e ritmo: $R = 26,5$; $TLm = 22,4$ segundos e $TRm = 31,9$ segundos; b) modos de apreensão: $G = 25,2\%$, $D = 28,6\%$, $Dd = 43,4\%$ e $DbI = 2,0\%$; c) determinantes e índices formais: $F\% = 34,4\%$, $F+\% = 59,5\%$ e $F+ext\% = 57,1\%$; d) estilo de vivência afetiva predominante: extratensivo; e) conteúdos predominantes: $A\% = 61,4\%$ e $H\% = 15,1\%$; f) $Ban = 15,4\%$. Os dados sugerem dificuldade no controle dos afetos e uso de mecanismos de defesa como a repressão e a racionalização e corroboram a necessidade de realização de avaliações psicológicas para porte de arma de fogo. Conclusão: ressalta-se, portanto, que a análise do Psicodiagnóstico de Rorschach neste contexto deve contemplar todas as variáveis obtidas, bem como a complementação com dados provenientes de outros recursos de avaliação psicológica, como entrevistas e outros instrumentos de avaliação da personalidade.

Palavras-chave: Rorschach; porte de arma de fogo; métodos projetivos; caracterização psicológica.

Associações entre os indicadores emocionais do desenho da figura humana e os problemas de conduta

*Wagner Teodoro Bento
Daniel Bartholomeu
José Maria Montiel
Marjorie Cristina Rocha da Silva
Centro Universitário FIEO
Lucila Moraes Cardoso 2
Universidade Estadual do Ceará*

Introdução: os desenhos de figura humana têm sido utilizados por inúmeros psicólogos que trabalham com crianças ao longo do tempo. As técnicas utilizadas variam muito, de acordo com o objetivo e função daquele que os aplica. **Objetivo:** o objetivo desse trabalho foi analisar características psicométricas para indicadores emocionais do desenho da figura humana em crianças por meio da busca de evidências de validade pela relação com variáveis externas. **Método:** após a aprovação do comitê de ética e da autorização dos pais por meio da assinatura ao TCLE, participaram 143 crianças de ambos os sexos (60% mulheres), de instituições de ensino públicas e privadas do estado do São Paulo, com idades variando entre 6 a 12 anos que se encontram cursando o Ensino Fundamental. Foi solicitado às crianças que desenhassem uma pessoa humana em um papel sulfite, com a maior quantidade de detalhes possível e aplicado o teste CBCL para analisar os comportamentos infantis. O tempo foi livre, bem como o uso de borracha. Os instrumentos foram aplicados coletivamente, em sala de aula, por uma equipe constituída por dois aplicadores. **Resultados:** evidenciou-se boa precisão entre avaliadores com índices acima de 85% de concordância e correlação dos indicadores dos desenhos da figura humana com sintomas de hiperatividade e impulsividade. **Conclusão:** sugerem-se novos estudos que incluam participantes com diagnóstico de transtornos de conduta e de atenção, para que sejam aprofundados os indicadores já evidenciados.

Palavras-chave: avaliação educacional; validade; psicometria.

Crianças vítimas de violência sexual: performance no Testes das Pirâmides Coloridas de Pfister

*Alexandre Castelo Branco Herênio
Natacha Vilela Pimentel
Danilo Pereira Lima
Agmar César Elias Batista
Faculdade Alves Faria
Otília Aida Monteiro Loth
Pontifícia Universidade Católica de Goiás*

Introdução: o abuso sexual sofrido por crianças, em todas as formas que tipificam o ato, é apontado na literatura como causador potencial de danos psíquicos graves às vítimas, e a frequência alarmante com que esses casos são denunciados torna importantíssima a investigação de suas conseqüências no desenvolvimento psíquico das vítimas. **Objetivo:** este estudo visa à investigação do dano psíquico causado pelo abuso sexual infantil por meio do teste Pirâmides coloridas de Pfister. **Método:** participaram deste estudo três crianças que foram abusadas e estavam em processo pericial conduzido pela Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente de uma capital brasileira. As crianças foram submetidas ao Teste Pirâmides Coloridas de Pfister e analisadas quanto ao seu histórico e desempenho no teste. **Resultados:** os resultados indicam um rebaixamento das cores marrom e amarelo, e das síndromes de normalidade e fria. Analisa-se também alguns aspectos que dizem respeito ao desempenho específico de cada criança no teste, que são indicativos de sofrimento psicológico, desorganização do pensamento e ansiedade. **Conclusão:** os dados encontrados foram sustentados pela literatura da área, confirmando a capacidade que o teste Pirâmides Coloridas de Pfister possui para identificar o dano psíquico, causados pelo abuso sexual infantil. Ressalta-se a importância da realização de estudos mais aprofundados sobre o tema.

Palavras-chave: Pirâmides Coloridas de Pfister; abuso sexual infantil; dano psíquico.

Avaliação do funcionamento psíquico de pacientes idosos com doença de Parkinson através do Teste de Zulliger

*Neusa M O Chardosim
Marta Novelo
Irani Argimon
Luis Paloski*

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução: a Doença de Parkinson se caracteriza por distúrbios do movimento, entretanto os pacientes também podem apresentar alterações de aspectos cognitivos e emocionais. **Objetivo:** esse estudo objetivou verificar o funcionamento psíquico de pacientes com a Doença de Parkinson. **Método:** para tanto, foi realizada uma avaliação de nove pacientes (2 homens e 7 mulheres) do Município de Porto Alegre. O instrumento utilizado na avaliação foi o teste de Zulliger -Sistema Compreensivo (ZSC). A aplicação foi individual, e mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ressalta-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. A média de idade da amostra foi de 71 anos e o tempo médio de diagnóstico foi de aproximadamente 8,5 anos. **Resultados:** os resultados obtidos no ZSC permitiram observar que 55,5% apresentaram dificuldades em fazer síntese e abstração (W); 77,7% apresentaram raciocínio concreto (D); 55,55% apresentaram tendência a simplificação de estímulos ambíguos, falta de abertura à experiência, foco restrito e preferência por situações bem estruturada (F%); 55,55% apresentaram baixo interesse interpessoal (H); 55,55% apresentaram dificuldade quanto aos recursos intelectuais de raciocínio abstrato, fantasia e criatividade (M); 55,5% apresentaram baixo controle diante de situações estressantes; 33,33% apresentaram recursos adequados para formular decisões e lidar com as demandas experienciadas (EA). **Conclusão:** os resultados apontam que a maioria dos participantes apresenta um raciocínio concreto e baixo interesse interpessoal. A maior parte destes pacientes indicou que houve modulação cognitiva na expressão afetiva. Ressalta-se que esses achados são preliminares, e o estudo está em fase intermediária.

Palavras-chave: doença de Parkinson; funcionamento psíquico; Zulliger.

A investigação dos traços de psicopatia em autores de violência sexual por meio do Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R)

*Julia Nunes de Souza Teixeira
Ana Cristina Resende*
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Omar Pinto Pereira Junior
Instituto Goiano de Avaliação Psicológica

Introdução: O Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R) é usado para a avaliação de traços de psicopatia em populações forenses e tem sido usado para investigar esses traços em autores de violência sexual (AVS). A validade e a confiabilidade dessa escala já foram comprovadas em vários países e idiomas, e no Brasil consiste em um dos testes considerado favorável para o uso profissional pelo nosso Conselho Federal de Psicologia. **Objetivo:** Assim, o objetivo do presente estudo foi investigar traços de psicopatia por meio do PCL-R em AVS contra crianças e adolescentes. **Método:** Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura científica nas bases de dados PsycNet, PubMed, Lilacs, Web of Science e Scielo. O único termo utilizado foi "Psychopathy Checklist Revised". Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: a) estudos realizados com criminosos sexuais adultos do sexo masculino; b) escritos em português ou inglês; c) uso do PCL-R para coleta de dados; d) estar disponível na íntegra na base de dados. **Resultados:** Foram localizados 19 estudos pertinentes. Nenhum estudo brasileiro foi realizado somente com essa população específica. Tais estudos discutem a relação entre traços de psicopatia e reincidência criminal, a validade do instrumento para uso com essa população forense específica (AVS) e a confiabilidade entre juízes. Alguns estudos chegaram a resultados divergentes, o que pode ter ocorrido pelo fato de serem amostras com tamanhos diferentes e em culturas e populações diferentes. **Conclusão:** Outras implicações desses resultados e sugestões de pesquisas futuras também serão apresentadas.

Palavras-chave: autores de violência sexual; PCL-R; psicopatia.

Interferências da hipervigilância e de sintomas depressivos no desempenho interpessoal e acadêmico: estudo de caso

*Pedro Henrique Neves
Ida Celine Gonçalves Santos
Domenica de Melo Silva
Sandra de Fátima Barbosa Ferreira
Universidade Federal de Goiás
Ana Cristina Resende
Instituto Goiano de Avaliação Psicológica
Pontifícia Universidade Católica de Goiás*

Introdução: pesquisas constataram que hipervigilância e sintomas depressivos interferem na memória de trabalho e, conseqüentemente, na aprendizagem acadêmica e relacionamentos interpessoais. **Objetivo:** o objetivo desse estudo foi realizar um psicodiagnóstico para encaminhamentos e planejamentos de tratamentos mais adequados. **Método:** trata-se de um estudo de caso de uma jovem de 19 anos, com queixas de dificuldades interpessoais e prováveis déficits cognitivos. **Resultados:** em suas entrevistas destacaram-se os seguintes fatos: ter sido uma criança muito medrosa, e brigona, sua mãe ter colocado comida em sua boca até os 12 anos, ter tido dois desmaios e se trancado no banheiro da escola por várias horas. A examinanda também reclamou que sofre bullying desde os 11 anos no colégio. Posteriormente, foi submetida à WAIS-III e ao método de Rorschach SC. Os resultados da WAIS foram quase todos medianos, com exceção do índice de memória operacional e do resultado no subteste de aritmética, nos quais as pontuações foram abaixo da média. Com relação à linguagem, revelou prolixidade e curso do pensamento comprometido. No Rorschach destacaram-se a hipervigilância (HVI positivo), sintomas depressivos (DEPI= 5), traços de personalidade passivo-agressivo, prejuízos na capacidade de pensar de modo lógico e coerente, bem como falta de motivação para mudar sua forma de pensar, sentir ou agir. **Conclusão:** conclui-se que o problema central parece ser o fato da examinanda revelar-se egossintônica, assim, apesar das dificuldades, ela não revela qualquer sofrimento subjetivamente sentido e necessidade mudar sua forma passiva de se pensar e se comportar. Sua hipervigilância e sintomas depressivos podem ser o resultado dos anos sofrendo bullying. Observou-se também que a incapacidade de controlar pensamentos intrusivos negativos – relacionados com a necessidade de se proteger – estão prejudicando sua capacidade de atenção e memória de trabalho, o que conseqüentemente interfere no seu desempenho acadêmico.

Palavras-chave: hipervigilância; depressão; WAIS-III; Rorschach.

Comportamento antissocial em adolescentes homicidas □ análise de conteúdo de entrevistas

*Caio Diogo Santana de Sousa
Roberto Menezes de Oliveira
Universidade Católica de Brasília*

Introdução: a violência na adolescência é particular, nesta ocorre uma reestruturação dos mecanismos psíquicos do ego. Estes são confrontados por objetos do mundo, pelas diferenças entre o eu-outro, percebidos pelos adolescentes como frustrações e agressões. A violência como comportamento antissocial é um processo que elucida a interação entre o sujeito e as frustrações e agressões sofridas. **Objetivo:** investigar o funcionamento e dinâmica psíquica de 05 adolescentes homicidas que estão em unidade de privação de liberdade, com idade entre 12 - 18 anos, do sexo masculino, de nível socioeconômico baixo. Analisa-se a natureza das suas relações de apoio: pais; pessoas de referência; instituições. **Método:** realizou-se análise de conteúdo das entrevistas com o suporte do software NVivo e da teoria psicanalítica. As entrevistas foram analisadas e categorizadas em Comportamento Antissocial; Instituição de Medida Socioeducativa; Instituição de Apoio; Família; Escola; Autoimagem. Este trabalho privilegia a categoria Comportamento Antissocial. **Resultados:** as análises das entrevistas revelam ligação forte e tensa com a figura materna, idealizada positiva/negativamente, diante

da qual o Comportamento Antissocial justifica-se. Os adolescentes possuem poucas relações afetivas; têm reatividade intensa a situações que lhe são compreendidas como frustrantes e agressivas; demonstram impulsividade nas ações dirigidas aos outros; apresentam crueldade na realização de ações que fogem do controle; a ação é desproporcional à frustração e suposta agressão; evidencia-se incapacidade de reparação. Isso é tido como uma reação naturalizada nas vivências cotidianas de resolução de conflitos. Conclusão: a forte ligação com a figura materna fragiliza a diferenciação entre o eu e o outro. Assim, diante de tensões na relação com os objetos, há negação dos afetos e retenção dos impulsos. Contudo pela mesma indiferenciação eu – outro, o ego é frágil para gerenciar tais controles, destruindo o objeto de frustração e de suposta agressão antes mesmo de confrontá-lo.

Palavras-chave: entrevistas; análise de conteúdo; adolescência; homicídio.

Estudo de caso teórico comparativo do Método de Rorschach sobre risco de suicídio e borderline a partir dos resultados obtidos pela interpretação de linha francesa e do Sistema Compreensivo de Exner

Taynara Gomes do Vale

Hospital de Clínicas - Universidade Federal do Paraná

Deise Matos do Amparo

Universidade de Brasília

Mirna Dutra e Pinto

Universidade Católica de Brasília

Introdução: o teste de Rorschach é utilizado em todo o mundo como um instrumento de avaliação de personalidade, permitindo que diversas técnicas de aplicação e de interpretação sejam utilizadas a partir das respostas fornecidas. **Objetivo:** partindo-se de um artigo científico sobre risco de suicídio e borderline, a proposta deste trabalho foi fazer um estudo de caso teórico comparativo da interpretação de linha francesa do teste de Rorschach do caso Ana, a partir da recodificação do protocolo de aplicação com o auxílio do Manual de Classificação de Exner. **Método:** para isto foi comparado os resultados do Psicograma, do Sumário Estrutural e da Folha de Constelações destas interpretações. **Resultados:** percebe-se que a análise das localizações (W, D, Dd), DQ, FQ, Lambda, Pop., SomaH, Afr e Cont. foram condizentes em ambos testes. No entanto, em Exner nenhuma das seis constelações (S-CON, PTI, DEPI, CDI, HVI e OBS) foi positivada, dados estes que confrontam com a análise qualitativa de linha francesa. Observa-se que devido a avaliada estar em uso de medicamentos psicotrópicos quando da realização do teste, o procedimento de aplicação divergir nas duas formas de análise, os resultados das constelações serem limítrofes em Exner e a correlação entre as variáveis (F+, XA%, F-%, X-%, K kan kob, M FM m) nas dez pranchas serem compreendidas ora em uma perspectiva integradora ora simbólica, fez com que os resultados opostos fossem evidenciados em 2AB+(Art+Ay); W:M; Tipo Vivencial; DAdj; SomaC; Zd. **Conclusão:** conclui-se que a análise francesa possuiu maior sensibilidade em avaliar questões subjetivas do quadro clínico, e apresentar indicadores claros referentes à vulnerabilidade de risco de suicídio. Em contrapartida em Exner houve maior precisão em determinar aspectos situacionais e indicadores da evolução clínica do tratamento em curso. Contudo, ambas análises foram capazes de atribuir o psicodiagnóstico de estrutura borderline e estabelecer o prognóstico e cuidados decorrentes do risco de suicídio.

Palavras-chaves: Rorschach; Exner; Borderline; Suicídio.

Contribuições do SARP para a avaliação da Alienação Parental

Tiziane Alessandra Tilton Dobrovolski

Patrícia Da Cás Basso

Vivian de Medeiros Lago

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: o fenômeno da Alienação Parental compreende contextos de divórcio hostis, abrangendo disputas de guarda. No Brasil, a Lei da Alienação Parental busca assegurar a proteção e o melhor interesse dos menores. Ela considera atos de alienação parental aqueles promovidos pelo genitor guardião com intuito de que os filhos repudiem o outro adulto,

causando prejuízos à manutenção do vínculo entre eles. Quando constatados indícios desta prática, o juiz poderá determinar a realização de uma perícia psicológica. Estas avaliações devem considerar todos os integrantes da família, incluindo a análise das capacidades parentais, a compreensão das necessidades funcionais e psicológicas dos infantes e a adequação das habilidades dos responsáveis às necessidades dos filhos. Nesse sentido, o Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP), método de avaliação da relação pais-filhos criado para o contexto de disputa de guarda, abrange aspectos relevantes para essas perícias. Ele é composto por entrevistas semiestruturadas para os genitores, um material gráfico lúdico, intitulado *Meu Amigo de Papel*, utilizado com crianças de 5 a 12 anos e uma escala, pontuada pelo próprio avaliador. Objetivo: este estudo objetivou discutir, teoricamente, quais os itens da Escala SARP que podem contribuir para a avaliação da Alienação Parental. Método: foram realizadas análises considerando as descrições dispostas no manual e as apreciações da literatura sobre as características deste fenômeno. Resultados: os resultados apontam que itens como: a comunicação entre genitores, flexibilidade dos contatos, comportamentos de desqualificação parental, interferências do estado emocional do guardião e manifestações de afeto do filho devem ser considerados em avaliações neste contexto. Este estudo permitiu discutir teoricamente características e comportamentos que devem ser investigados em uma perícia de alienação parental. Conclusão: a apresentação dos itens da Escala SARP que contribuem para essa averiguação elucidada, de forma teórico-prática, o foco que o avaliador deve ter ao conduzir seu trabalho e, em consequência, redigir seu laudo pericial.

Palavras-chave: avaliação psicológica; alienação parental; psicologia jurídica.

A escuta de crianças em contextos de disputa de guarda: técnicas de avaliação

Vivian de Medeiros Lago

Tauany Brizolla Flores do Nascimento

Flavia Lemes

Beatriz Cancela Cattani

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Pesquisas demonstram que crianças podem fornecer importantes informações sobre sua vida em contextos de avaliação e de pesquisa. Contudo, essa escuta ainda é bastante discutida pelos profissionais e familiares envolvidos nos contextos judiciais, principalmente nos casos de disputa de guarda. Alguns autores apontam os prejuízos desenvolvimentais que podem ocorrer em consequência de uma exposição das crianças a situações consideradas impróprias ao mundo infantil. Por outro lado, há pesquisas que salientam a viabilidade de identificação de conflitos intrafamiliares prejudiciais ao desenvolvimento e bem-estar da criança. Considerando essas questões, o objetivo deste trabalho é apresentar duas técnicas que podem ser utilizadas nas entrevistas infantis em processos de disputa de guarda: Protocolo de avaliação infantil *Meu Amigo de Papel* (5 a 12 anos) e Roteiro Semiestruturado da atividade *Meu Amigo de Brinquedo* (3 a 5 anos). Ambos os materiais integram um conjunto de técnicas que compõem o SARP (Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental). O *Meu Amigo de Papel* é um conjunto de atividades apresentado sob a forma de uma cartilha colorida, com espaços para a criança escrever e/ou desenhar. O objetivo é que o protocolo sirva como uma ferramenta de comunicação para coletar informações relevantes à situação de disputa. As atividades incluem contar histórias, falar sobre preferências, eventos de vida importantes, mudanças na família, preocupações e planos para o futuro. O *Meu Amigo de Brinquedo* é um roteiro de entrevista que deve ser realizado com a criança durante um momento lúdico. Ainda em fase de pesquisa, inclui questionamentos sobre a vida da criança em três ambientes: casa, escola e praça. O objetivo do roteiro é o mesmo do *Meu Amigo de Papel*. Acredita-se que oportunizar um espaço de escuta é poder dar voz à criança ao considerá-la coautora de sua história de vida, respeitando, assim, sua participação nos processos investigativos.

Palavras-chave: avaliação psicológica; disputa de guarda; avaliação infantil.

Sessão de Pôsteres 2

Evidências de validade do teste Pfister para seleção de pessoal

Aristella Roberta Lemos da Silva

Maria Patricia Cavalcante

Ana Lyra de Lima

Auriane Bezerra de Vasconcelos Souza

Instituto de Pós Graduação

Introdução: o teste Pfister é considerado confiável e eficaz auxiliando nos processos de psicodiagnósticos, mas apesar de seu reconhecimento é preciso mais estudos sobre a validade de seus métodos como técnica de avaliação de acordo com os parâmetros de confiabilidade necessários para o âmbito de seleção de pessoal, desta forma é possível verificar sua sensibilidade nos diferentes aspectos no desenvolvimento cognitivo e emocional em seus indicadores psicométricos de personalidade conforme esperado teoricamente. Villemor-Amaral (2013) destaca que para realizar um psicodiagnóstico e avaliação psicológica é importante saber que cada instrumento é capaz de trazer grandes contribuições, mas ao mesmo tempo, apresenta algumas limitações, ou seja, não podem ser retificadas e alçadas ao patamar de verdade sem realizar o devido confronto e integração dinâmica com outras informações relevantes sobre o examinado. **Objetivo:** os estudos visam identificar evidência de validade acerca do Teste Pfister, que avalia aspectos relativos a habilidades cognitivas na seleção de pessoas. **Método:** a realização da pesquisa compõe-se da revisão da literatura do tipo integrativa, com seleção de fontes primárias (manual do teste e artigos resultantes de pesquisas originais) e fontes secundárias (outras revisões de literatura). **Resultados:** diante da pesquisa realizada foi encontrado o uso do teste Pfister em seleção de pessoas na identificação de aspectos relacionados à produtividade, habilidades sociais, fatores de personalidade como interesses, agressividade e ansiedade; o conceito de validade e a relevância para a área em que é utilizado; e o uso de outras técnicas associadas ao teste. **Conclusão:** os estudos mostra sua pertinência na avaliação da capacidade emocional em diversos contextos de atuação do psicólogo. Sugere-se um aprofundamento dos pesquisadores, sob uma perspectiva ética, que proporcione um maior desenvolvimento da avaliação psicológica. Espera-se, ainda, ter despertado o interesse de psicólogos envolvidos na investigação das qualidades psicométricas do Pfister e suas contribuições no contexto organizacional.

Palavras-chave: psicodiagnóstico; cognição; psicometria; projeção; validade.

Uma experiência em monitoria acadêmica: o processo de aprendizagem das técnicas projetivas nos alunos de psicologia da Universidade De Fortaleza

Aline Parente

Cristiane Vasconcelos

Universidade De Fortaleza

Introdução: o presente estudo foi desenvolvido a partir de uma experiência em monitoria na disciplina de Prática Integrativa VI, durante o processo de iniciação à docência da Universidade de Fortaleza. **Objetivo:** este trabalho teve como objetivo analisar e discutir acerca das dificuldades dos alunos do curso de psicologia em relação à avaliação psicológica com testes projetivos em suas práticas de psicodiagnóstico. **Método:** esta pesquisa é de cunho qualitativo, sendo resultado de observações e análises realizadas em encontros semanais de supervisão, em três turmas da respectiva disciplina, durante o período de um semestre letivo da Instituição. **Resultados:** os questionamentos suscitados apontam para as dificuldades teóricas e subjetivas dos alunos, de caráter afetivo e emocional, em relação as correções e interpretações dos teste projetivos gráficos, construtivos e verbais. Em contrapartida, observou-se uma maior facilidade no manejo de outros tipos de testes psicológicos. **Conclusão:** a partir dos dados obtidos foi possível concluir que as limitações encontradas foram em virtude ao arcabouço teórico empobrecido de boa parte dos estudantes, devido a insuficiente leitura e dificuldade em associar os conteúdos vistos nas disciplinas anteriores. Além disso, é relevante citar o fato de

que uma parcela considerável destes alunos não estão em um processo terapêutico, o que proporcionaria uma melhor compreensão dos aspectos subjetivos.

Palavras-chave: aprendizagem; dificuldades; monitoria; técnicas projetivas.

Uma compreensão da dinâmica familiar na obesidade infantil: contribuições das técnicas projetivas

Fernanda Kimie Tavares Mishima

Valéria Barbieri

Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto

Ana Carolina Fortes Paiva de Pina

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Introdução: embora a dinâmica familiar mostre-se de extrema relevância para a compreensão da patologia infantil, são raros os estudos que englobam as características psicológicas de todos os membros da família nestas situações. Dentre tais patologias, a obesidade destaca-se, pois atinge atualmente índices alarmantes no mundo todo e pode provocar importantes consequências psicológicas. **Objetivo:** diante disso, o objetivo desta pesquisa foi conhecer as características psicodinâmicas de crianças obesas, seus pais e mães, investigando o papel da família no surgimento e manutenção dessa patologia. **Método:** foram realizados cinco estudos de caso de crianças obesas do sexo masculino, com idade entre 7 e 10 anos. Os pais foram avaliados por meio de entrevista semiestruturada, Teste do Desenho da Figura Humana (DFH) e Teste de Apercepção Temática. Aplicou-se nas crianças o DFH e o Teste de Apercepção Infantil. **Resultados:** os resultados apontaram para uma dinâmica familiar específica na sustentação da obesidade infantil: uma figura materna que não ofereceu suficiente holding para o filho, dificultando o processo de ilusão-desilusão, e uma figura paterna que não foi capaz de satisfazer as necessidades da criança nem apoiar a díade mãe-filho. Consequentemente, a criança teve dificuldade no alcance das experiências transicionais, o que gerou prejuízos na capacidade de simbolização, expressão da criatividade e estilo de ser pessoal. A maneira de existir no mundo e entrar em contato com a realidade compartilhada foi por intermédio do objeto concreto (alimento), usado também como forma de aliviar a ansiedade. Contudo, o comer excessivo não é suficiente e gera mais ansiedade, criando um círculo vicioso e intensificando seu sentimento de insegurança, baixa autoestima e não pertencimento familiar. **Conclusão:** desta forma, os instrumentos projetivos de avaliação psicológica proporcionaram o acesso a informações profundas do universo emocional das famílias, contribuindo para uma melhor compreensão da etiologia da obesidade infantil e orientar formas de intervenção mais eficazes.

Palavras-chave: família; obesidade infantil; técnicas projetivas.

Correlações entre um inventário de autorrelato e uma técnica projetiva

Ana Carolina Zuanazzi

Universidade São Francisco

Fabiano Koich Miguel

Hellen Lima Buriolla

Larissa Inácio Céu

Renan de Lima

Universidade Estadual de Londrina

Introdução: na avaliação da personalidade, existem dois tipos básicos de instrumentos: inventários de autorrelato e técnicas projetivas. Tradicionalmente os inventários têm o formato de frases com situações de vida, para as quais o avaliando pontua o quanto concorda ou discorda. Um inventário utilizado com frequência no Brasil é a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), que se baseia no modelo dos cinco grandes fatores de personalidade. Já as técnicas projetivas têm formato variado, com o propósito de avaliar diferentes características psicológicas por meio do material apresentado ao sujeito. Uma dessas técnicas é o teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. Embora pesquisas mostrem que os dois tipos de testes se associam a critérios psicológicos, as correlações entre si são frequentemente baixas. **Objetivo:** o objetivo desta pesquisa foi estudar a relação entre um inventário (BFP) e uma técnica projetiva (Pfister). Métodos sessenta participantes responderam à BFP e às pirâmides coloridas

de Pfister, sendo 34 (53,1%) do sexo feminino. A faixa etária foi de 18 a 28 anos de idade. Resultados: as frequências de cada uma das cores do Pfister foram correlacionadas com os cinco grandes fatores da BFP. Os resultados mostraram que Neuroticismo se correlacionou com maior frequência de Vermelho (indicador de impulsividade) e Violeta (indicador de ansiedade), e com menor frequência de Verde (indicador de adaptação emocional). Amarelo (indicador de cuidados no contato com o outro) se correlacionou positivamente com Agradabilidade (ou Socialização). Conscienciosidade (ou Realização) e Abertura não se correlacionaram com as cores. Conclusão: as correlações significativas encontradas são consistentes com as interpretações de ambos os testes. Os resultados fornecem evidência de validade para os construtos que os testes avaliam.

Palavras-chave: personalidade, avaliação psicológica, Testes Projetivos.

As investigações do autor de violência sexual: uma revisão sistemática

Darlene Araújo de Carvalho

Rodrigo Perissinoto

Isla Pereira Ribeiro de Sena Silvestre

Áquila Araujo Gonçalves Rodrigues Zilki

Ana Cristina Resende

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Introdução: a violência sexual contra crianças e adolescentes vêm sendo bastante discutida desde a década de 80. E, desde essa época, muitos estudos concentram-se na vítima e nos familiares não agressores. Desta forma, os autores de violência sexual (AVS) normalmente têm sido negligenciados como objeto de estudo. Objetivo: realizar um levantamento dos estudos que investigaram os AVS. Método: trata-se de um estudo de revisão sistemática, realizada no mês de Março de 2016, abarcando os últimos 10 anos na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde-BVS, utilizando as palavras chave: Abusadores Sexuais, Abuso Sexual, Agressor Sexual, Agressores Sexuais, Estuprador, Ofensores Sexuais, Pais Agressores e Pedofilia. Os critérios de inclusão foram: estudos empíricos e teóricos sobre os AVS contra crianças e adolescentes; e AVS adultos, do sexo masculino. Resultados: foram encontrados 12 artigos, sendo três de revisão sistemática de artigos científicos e nove empíricos do tipo descritivo. Dos empíricos, seis são estudos de caso, um comparativo, um estudo de grupo, e um levantamento documental. Os 12 artigos discutidos a partir de quatro categorias: o perfil psicológico dos AVS; transtornos mentais e distorções cognitivas; intervenções psicoterapêuticas; e comparação entre AVS seriais e não seriais. Conclusão: observou-se que o tema mais investigado foi o perfil psicológico dos AVS, e que a maioria desses artigos trata de estudo de caso. São raros os estudos de grupo ou comparativos. Diante disto, os estudos sobre este tema é um desafio na realidade brasileira, visto que há escassez de trabalhos. Outras implicações dos resultados e sugestões de pesquisa futuras também serão apresentadas.

Palavras-chave: autor de violência sexual; perfil psicológico; estudo de caso.

Técnicas projetivas/expressivas x psicométricas: Necessidade de uma nova nomenclatura?

Carla Fernanda Ferreira-Rodrigues

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Introdução: na avaliação psicológica é comum o uso de testes psicológicos e estes comumente são classificados como testes psicométricos e projetivos. Nos psicométricos, o formato das respostas podem ser do tipo likert, verdadeiro ou falso, sim ou não, marcar uma alternativa correta, ou seja, há uma possibilidade restrita de resposta e as instruções são bem detalhadas sobre os procedimentos, ao passo que nos testes projetivos, as instruções são mais gerais e as respostas são livres. Com isso, é comum encontrar defensores de um tipo de teste em detrimento de outro. Contudo, Meyer e Kurtz (2006) começaram a debater a necessidade de se repensar essas nomenclaturas e aposentar esses termos visto que a objetividade a que se refere os testes psicométricos diz respeito apenas o formato de resposta. Bornstein (2007) também defende a ideia de ter uma nova nomenclatura e começa a sugerir algumas alternativas de nomes. Objetivo: assim, o objetivo desse estudo é verificar se há artigos

publicados no Brasil que abordem a necessidade de mudança e/ou discussão da nomenclatura dos testes psicológicos. Método: foi realizada uma busca na base de dados BVS-PSI utilizando o termo técnicas projetivas e/ou nomenclatura dos testes. Resultados: no geral, os artigos abordam as vantagens e desvantagens de um método em relação ao outro. Contudo, apenas Miguel (2014) traz a discussão apontada por Meyer e Kurtz (2006) e os problemas de interpretação que a nomenclatura atual tende a gerar. O artigo de Miguel (2014) é portanto uma importante ferramenta (acessível em português) para discutir a nomenclatura dos testes entre estudantes e profissionais. Conclusão: talvez novos nomes para testes psicométricos e projetivos ainda demore a ser utilizado, porém, é importante que esse debate cresça e que mais estudos abordem esse tema para desmitificar a ideia de que há objetividade e superioridade quando fala-se em testes psicométricos/objetivos em detrimento aos projetivos.

Palavras-chave: técnicas projetivas; testes psicométricos; nomenclatura.

Psicodiagnóstico e Lupus

*Catarina Nivea Bezerra Menezes
Scarlett Borges Fernandes
Marcela Helena de Freitas Clementino*
Universidade de Fortaleza

Introdução: o Lúpus Eritematoso é uma doença psicossomática, crônica, inflamatória do tecido conjuntivo, de natureza autoimune, sendo capaz de atingir vários órgãos e sistemas do corpo humano. O portador de Lúpus pode apresentar diversas manifestações clínicas, com períodos de exacerbação e remissão. A avaliação psicológica seria uma das estratégias utilizadas para se ter um acompanhamento qualitativo do estado psíquico dos pacientes com lúpus. A avaliação psicológica é um processo científico, dinâmico, que possibilita obter conhecimento sobre o sujeito e amostras do seu comportamento. **Objetivo:** avaliar a importância do psicodiagnóstico como um método que auxiliará no tratamento do lúpus. **Método:** trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada entre janeiro e maio de 2014, nas bases de dados da Biblioteca da Universidade de Fortaleza – UNIFOR e dos portais virtuais do Google Acadêmico, Pepsic e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Resultados:** de acordo com os aspectos psicológicos estudados que acabam por influenciar a exacerbação e remissão do lúpus, sugere-se uma bateria de testes que teria por objetivo avaliar qualitativamente tais aspectos, sendo estes os instrumentos psicológicos Pirâmides Coloridas de Pfister, técnica House Tree Person (HTP), Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL), Inventário Fatorial de Personalidade (IFP) e Escalas Beck. **Conclusão:** o psicodiagnóstico periódico possibilita mapear os aspectos psíquico, as potencialidades e fraquezas do sujeito, sendo assim uma estratégia válida que traria benefício para o paciente com lúpus e para a equipe multiprofissional que o acompanha, pois delata a existência de conflitos internos do paciente e seus resultados podem ser utilizados para prevenir comorbidades psíquicas, auxiliando no planejamento do tratamento da doença, minimizando os insucessos que este poderia vir a ter, e ainda oferece entendimento e elaboração de um prognóstico coerente.

Palavras-chave: Lúpus; avaliação psicológica; psicodiagnóstico.

Rorschach em um caso de abuso sexual

Clarice Beckmann
Universidade de Brasília

Introdução: a avaliação psicológica de um sujeito, por meio do Rorschach, permite uma maior compreensão sobre seu funcionamento psicológico atual, fornecendo subsídios para a elaboração de um plano terapêutico eficaz e de um prognóstico acurado. Em se tratando de sujeitos com histórico de traumas, e, mais especificamente, de abuso sexual, essa compreensão torna-se ainda mais fundamental, uma vez que esses eventos de vida modificam sobremaneira o funcionamento psíquico e podem gerar grande sofrimento. **Objetivo:** o objetivo do presente estudo de caso é explorar, no protocolo de uma vítima de abuso sexual, indícios quantitativos e qualitativos de seu funcionamento, de modo a potencializar seus recursos adaptativos. **Método:** foi aplicado o Método de Rorschach em um adulto jovem. Em seguida, o protocolo foi codificado e interpretado pelo Sistema Compreensivo. Além de aspectos

quantitativos, também foram analisados aspectos qualitativos. Resultados: no protocolo em questão, o Índice de Conteúdo Traumático (Traumatic Content Index; TC) obtido foi de 0,57, o que sugere a forte intrusão traumática, ainda mais quando combinado com o conteúdo das respostas dadas. Em adição, foram encontrados vários índices compatíveis com os encontrados em estudos com vítimas de abuso sexual, como m, L, FQ-, SumV e X-% elevados, além de SumC rebaixado. Entretanto, alguns índices diferem dos padrões esperados: PTI não está positivado e Afr é elevado. Embora DEPI não esteja positivado, como era de se esperar, o protocolo apresenta outros sinais que sugerem depressão. Conclusão: a partir da compreensão de forças e fraquezas na estruturação psíquica do sujeito, foi possível estabelecer um plano terapêutico adequado às idiossincrasias que ele apresenta.

Palavras-chave: Rorschach e abuso sexual; Rorschach e trauma; TC.

Variáveis das Pirâmides Coloridas de Pfister predizem regulação cognitiva das emoções nas Manchas de Tinta de Zulliger

Fabiano Koich Miguel

Universidade Estadual de Londrina

Ana Carolina Zuanazzi

Anna Elisa Villemor-Amaral

Universidade São Francisco

Introdução: as técnicas projetivas (ou medidas de personalidade por desempenho) avaliam diferentes aspectos psicológicos, sendo que por vezes seus construtos se assemelham. Um dos aspectos avaliados no teste das manchas de tinta de Zulliger é a regulação cognitiva das emoções, ou seja, a capacidade de adequadamente integrar raciocínio ao controle emocional, representada pela fórmula (FC-CF-C)/R. No teste das Pirâmides Coloridas de Pfister também é possível encontrar indicadores relacionados ao gerenciamento emocional. Objetivo: a presente pesquisa teve como objetivo estudar quais variáveis de outro teste de personalidade – as Pirâmides Coloridas de Pfister – seriam preditoras da fórmula no Zulliger. Método: participaram 98 pessoas que responderam aos dois testes, sendo que 56 (57,1%) eram do sexo feminino. A faixa etária se situou entre 18 e 35 anos de idade. Todos os participantes eram estudantes de graduação (de diversos cursos) ou haviam concluído o ensino médio. Resultados: foi realizada análise de regressão, cujo resultado demonstrou que uma maior frequência de Verde e menor frequência de Tapetes Furados estão associados com a fórmula de controle emocional. Conclusão: os resultados são coerentes, uma vez que Verde é um indicador de empatia e insight, enquanto Tapetes Furados são frequentemente associados a problemas no pensamento. Ademais, deve-se levar em conta que tanto a elevação da fórmula (FC-CF-C)/R quanto a elevação da frequência de Verde são indicadores de problemas de adaptação.

Palavras-chave: regulação emocional; Pirâmides Coloridas de Pfister; Manchas de Tinta de Zulliger.

Rorschach e Zulliger na avaliação da depressão em idosos: revisão de literatura

Fernanda Kesties Kaczalla

Silvana Alba Scortegagna

Universidade de Passo Fundo

Introdução: as revisões de literatura auxiliam a elaborar diretrizes clínicas, sendo extremamente útil para a tomada de decisão na área da saúde. Objetivo: este estudo objetivou verificar a literatura existente sobre o uso das técnicas de manchas de tinta como o método de Rorschach e teste de Zulliger na avaliação da depressão em adultos e idosos. Método: por meio do método Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis PRISMA, foi realizado levantamento dos artigos publicados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (Pepsic), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine/PubMed), entre os anos de 2006 a 2016. Os descritores utilizados na busca foram “Rorschach e depressão”, “Zulliger e depressão”, “depressão e idosos e Rorschach”. Após análise do título e do resumo dos artigos, excluíram-se os que não abordavam a temática em questão, os que versavam sobre outras patologias, e os realizados

com crianças. Resultados: dos 69 estudos encontrados somente nove artigos preenchem os requisitos, sendo investigações predominantemente internacionais (n=7) e nacionais (n=2). Os estudos apontam a presença de alterações significativas como: na capacidade de produção (R), foco de atenção (Lambda) e tipo de vivência (EB) e autoestima e autoimagem negativas, evidenciou-se vulnerabilidade expressiva WSUM6, $X = \frac{\%(\text{percepção social})}{X - \%(\text{julgamento errôneos})}$ MQ- associados a relação social e o MOR e Alta Lambda, baixos Blends as variáveis da DEPI alcançaram valores significativos FD +V, Sum – SH, Índice-egocentricidade, CF+C < FC, Determinantes mistos e Intelcualização. Conclusão: os poucos estudos encontrados revelam a importância do uso dos testes de manchas de tinta na avaliação do funcionamento psíquico dos idosos e incitam novos estudos com essa população emergente.

Palavras-chave: técnicas projetivas; Rorschach e depressão; Zulliger e depressão; depressão em idosos.

Psicose infantil: o uso do HTP no diagnóstico diferencial entre autismo x psicose

Tatiana Tostes Vieira da Costa

Hélida Arrais Costa Vieira

Joana Brasileiro Barroso

Letícia Moraes de Araújo Coelho

Thailana Ellen Batista de Lima

Universidade de Fortaleza

Introdução: a psicose infantil é um construto psicopatológico de profunda controvérsia, sem um consenso sobre o que sejam psicose infantil ou autismo, nem sobre suas etiologias. Nas duas condições há atrasos na comunicação, afetividade e socialização. Conforme a tradição lacaniana, há uma diferenciação em relação a linguagem, pois o autista estaria fora do campo da linguagem, já o psicótico estaria na linguagem, mas fora do discurso. Kanner salientou que o psicótico se retira do mundo, diferentemente, a criança autista nunca conseguiu entrar nele. **Objetivo:** diante da complexidade do tema, buscou-se elencar possíveis evidências gráficas e simbólicas no teste HTP, que sirvam de auxílio no diagnóstico diferencial entre autismo e psicose infantil. **Método:** foram realizados um levantamento bibliográfico sobre a distinção entre autismo e psicose infantil, bem como, uma investigação preliminar em três casos clínicos com diagnóstico sugestivo de psicose infantil, buscando identificar critérios psicopatológicos no HTP, na estruturação e significação simbólica dos desenhos. **Resultados:** em nossa experiência, os desenhos avaliados apresentaram marcadores gráficos interessantes, em componentes de proporcionalidade, na ênfase em detalhes bizarros, organização precária, com possível tendência a agressividade, satisfação na fantasia e de fragilidade e dificuldade de adaptação. Os desenhos da casa e da pessoa sugeriram fortes desajustes nos relacionamentos sociais e familiares, dificuldade de estabelecer contato, sem defesas compensatórias, com uma forte desorganização, apesar da tentativa de composição. O desenho da árvore apresentou evidências de uma auto-percepção alterada, com muita necessidade de apoio e dependência e forte sentimento de inadequação. O inquérito estruturado também forneceu compreensões simbólicas profundamente alteradas e desorganizadas. **Conclusão:** existem traços e características gráficas sugestivas de alinhamento com o diagnóstico de psicose infantil, que devem ser mais bem investigados, de modo a orientar mais precisamente o avaliador durante o diagnóstico diferencial. Estas características devem ser observadas devido ao reflexo do diagnóstico no processo analítico/psicoterapêutico.

Palavras-chave: psicose infantil; autismo infantil; teste HTP.

Rorschach: dentro de suas possibilidades, abre-se um mundo de arte e de expressividade

*Ilckmans Mugarte
Maria Alexina Ribeir
Marta Helena De Freitas
Universidade Católica De Brasília*

O presente trabalho aborda o método de Rorschach através de elementos de expressão da arte. Destaca-se a produção de um protocolo do teste de Rorschach, por meio de um estudo de caso, analisado a partir de um olhar integrador entre as associações provocadas pelas manchas de tinta e a interpretação dos aspectos estruturais e temáticos das características de personalidade. O estudo levanta a questão sobre como o Rorschach dentro suas possibilidades de abordagem, abre-se ainda para o mundo de arte e de expressividade. O foco do estudo está em avaliar como o psiquismo encontra suas vias de expressão nas dimensões de forma, cor, movimento, cinestésias e no simbolismo das manchas de tintas através de um Psicodiagnóstico Interventivo, com a finalidade de realizar um convite ao sujeito para que estruture sua dinâmica de personalidade a partir de um estímulo pouco estruturado das lâminas, com a inspiração dos princípios da arte. Esse convite à livre associação das respostas pode localizar momentos e transições do funcionamento psíquico. Este estudo tem como proposta, uma análise fenomenológica dos conteúdos temáticos dos protocolos de Rorschach e se mostra estritamente fundamentais nas representações psíquicas. O esforço de integração das respostas dadas ao método de Rorschach foi distribuído em forma de obras de arte ou telas, como uma maneira de organizar as qualidades perceptivas, criativas e preservadas da pessoa. O estudo caracteriza a reprodução de protocolos avaliados como verdadeiras obras de arte, semelhante ao que ocorre com a experiência estética, mas dada por um instrumento criativo de psicodiagnóstico. Em cada determinante atribui-se significados às manchas de tintas como um caminho para avaliação psicológica da personalidade de forma dinâmica, numa tentativa de explorar como a pessoa configura e comunica o seu mundo interno.

Palavras-chave: Rorschach; arte; personalidade; psicodiagnóstico interventivo.

O uso do Palográfico no contexto clínico

*Rubem Rabelo
Tatiana Tostes
Joan Rios
Joana Barroso
Cristiane Vasconcelos
Universidade de Fortaleza*

Introdução: propõe-se aqui analisar o uso do instrumento de avaliação psicológica projetiva Palográfico na investigação de aspectos da personalidade no contexto clínico. Esse instrumento comumente utilizado no contexto organizacional pode trazer contribuições valiosas na área clínica, caso encontre-se validade para tal contexto. Objetivo: visa contribuir e demonstrar a possibilidade de uso do Palográfico na área clínica, considerando que seu uso é mais comum na área organizacional. Tem como objetivo ainda verificar a validade clínica de um instrumento nesse contexto, ampliando as áreas de uso, no que se refere a investigação da personalidade. Método: utilizou-se a pesquisa bibliográfica a cerca do tema, em artigos oriundos de revistas de base eletrônica, como Scielo e Pubmed, que abordam este assunto. Foram usados os descritores, Palográfico e Avaliação da Personalidade. Resultados: os achados demonstram que o Palográfico apresenta indicadores de traços de personalidade essenciais para compreensão desse construto, como Impulsividade, Interação Social, Emotividade e Depressão. Desse modo, o psicólogo modo o psicólogo clínico pode ter acesso a aspectos emocionais da personalidade do indivíduo. Conclusão: diante do proposto, depreende-se com existe a possibilidade de ampliação dos estudos e da aplicação do Palográfico no contexto clínico, constituindo-se em estudos de validade com amostras de grupos clínicos. Reconhece-se,entretanto, a necessidade de cuidado no uso irrestrito do instrumento, considerando a sua limitação, em decorrência da ampla utilização não apenas no campo organizacional, mas também na aquisição da Carteira Nacional de Habilitação.

Palavras-chave: palográfico; avaliação psicológica; contexto clínico.

Utilização de técnicas projetivas na avaliação psicológica TDAH

Laís dos Santos Almeida

Kamyla de Souza Santos

Cecília Souza Oliveira

Lucas Emmanuel Lopes e Santos

Universidade Federal Fluminense

Introdução: evidencia-se que o TDAH é o transtorno de maior prevalência em crianças/adolescentes em idade escolar. Para o seu diagnóstico é necessário que o indivíduo tenha um padrão persistente de desatenção, hiperatividade e impulsividade, com o início dos sintomas até os 12 anos de idade e com estes comportamentos presentes em, pelo menos, dois contextos. **Objetivo:** o objetivo deste estudo foi identificar estudos brasileiros que realizaram testes psicológicos na avaliação de crianças/adolescentes com TDAH. **Método:** a busca eletrônica deste estudo de revisão utilizou como base de dados da SciELO por artigos publicados no Brasil entre os anos de 2011 e 2015, utilizando o unitermo TDAH. Identificamos um total de 45 artigos publicados com esta temática, no período pré-determinado. Deste montante, 16 artigos utilizaram testes psicológicos para avaliação das crianças/adolescentes com TDAH. **Resultados:** em relação aos tipos de testes utilizados, evidenciamos que somente 1 dos artigos utilizou testes projetivos como ferramenta auxiliar na investigação deste transtorno. No que se refere aos artigos que utilizaram testes quantitativos, de base psicométrica, observamos que apenas 1 dos artigos utilizou testes validados e padronizados para nossa população. **Conclusão:** concluímos que a confirmação diagnóstica do TDAH em crianças/adolescentes é um processo complexo, que não se deve limitar a avaliação em um único instrumento, particularmente pela alta incidência de falsos positivos nos últimos anos. Os testes psicológicos constituem-se como uma ferramenta importante para evidenciar os limites e as possibilidades cognitivas, comportamentais, bem como possibilitar uma investigação dinâmica e global da personalidade. Ainda são muitos os desafios de emprego destas técnicas na avaliação das crianças/adolescentes com suspeita de TDAH. Neste sentido, tornam-se necessárias novas pesquisas na área e um maior aporte prático a fim de garantir um maior suporte para os profissionais da área no processo de avaliação e constatação do diagnóstico, proporcionando, desta maneira uma avaliação psicológica ampla e sistêmica.

Palavras-chave: testes projetivos; TDAH; crianças; avaliação psicológica; psicodiagnóstico.

Teste das Pirâmides de Pfister e indicador de simulação do transtorno de personalidade antissocial

Layla Renata Arranjo

Instituto de Pós-Graduação e Graduação

Introdução: o Transtorno de Personalidade Antissocial tem padrões comportamentais marcantes, os quais, em sua maioria, possuem critérios para o diagnóstico psicológico. A simulação, compreende um desses comportamentos e, segundo alguns autores, é um indicador fundamental para o diagnóstico desta Psicopatologia, pois, aponta a produção intencional de sintomas falsos ou amplamente exagerados, motivada por questões do âmbito externo. Sendo assim, o desenvolvimento de estudos que demonstrem este indicador nos testes psicológicos é de grande importância para a Avaliação desta Psicopatologia. **Objetivo:** verificar o indicador simulação do Transtorno de Personalidade Antissocial, no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. **Método:** utilizou-se como metodologia a revisão de pesquisa de estudos brasileiros e levantamentos bibliográficos de modo a verificar os indicadores de personalidade avaliados no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister e o aspecto simulação que é encontrado no funcionamento do Transtorno de Personalidade Antissocial. **Resultados:** foram encontrados em vários estudos, a preocupação de um diagnóstico preciso do Transtorno de Personalidade Antissocial no Brasil, já que há uma demanda muito elevada deste funcionamento de Personalidade, o qual vem crescendo constantemente. Porém, foram encontrados poucos estudos normativos e de validade realizados no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, não havendo estudos brasileiros que abordassem especificamente o indicador de simulação, mesmo havendo parâmetros do Teste, com informações fidedgnas sobre o funcionamento da personalidade. **Conclusão:** foi concluído que se torna necessário

novos estudos brasileiros que investiguem o indicador simulação no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, já que o elevado aumento do índice de Transtorno de Personalidade Antissocial, vem demandando cada vez mais no Brasil um Psicodiagnóstico preciso, com instrumentos que possam verificar este tipo de comportamento. No entanto, foi possível perceber também, que há uma grande preocupação sobre esta realidade e um movimento ascendente para superar estas lacunas, com este instrumento Psicológico e com a Psicopatologia.

Palavras-chave: Teste da Pirâmide Colorida de Pfister; transtorno de personalidade antissocial; simulação; psicopatologia.

Relato de experiência em avaliação psicológica no CAPSs de Irauçuba □ CE

Leilane Henriette Barreto Chiappetta Santana
Instituto de Pós-graduação

Introdução: o Caps constitui-se um grande avanço da saúde pública no tratamento e reabilitação de portadores de transtornos mentais graves cabendo ao psicólogo o psicodiagnóstico dos usuários, acompanhamento, , interação nos espaços comunitários e outros serviços de saúde, orientação na elaboração do projeto terapêutico, dentre outros, contudo o psicodiagnóstico pode ser considerado um dos alicerces que legitima prática profissional. **Objetivo:** este artigo tem como objetivo dissertar sobre o uso de instrumentos de avaliação no âmbito da saúde pública, num serviço de saúde mental, na cidade de Irauçuba, no estado do Ceará. **Método:** as estratégias utilizadas foram entrevistas, visitas domiciliares e uso de técnicas projetivas, no psicodiagnóstico de usuários do CAPS, na cidade de Irauçuba-CE. **Resultados:** o principal teste projetivo utilizado para avaliação de indicadores psicopatológicos foi o HTP (Casa- Árvore- Pessoa), por apresentar respostas mais objetivas no tocante a vivência de conflitos interpessoais, percepção do ambiente e estados emocionais do sujeitos, sendo possível delimitar a hipótese diagnóstica dentre o grupo de transtornos de ansiedade, transtornos afetivos, transtornos psicóticos e transtornos decorrentes ao uso de substâncias. **Conclusão:** a avaliação psicológica no contexto da saúde pública municipal, especificamente na saúde mental, enfrenta diversos desafios, sendo o principal a falta de investimento na instrumentalização para a utilização de testes, acarretando na fragilização do saber psicológico na prática do psicodiagnóstico e consequentemente corrobora na certificação do saber médico como único modelo diagnóstico. Desta forma, é requerido do profissional desprendimento do modelo de formação focado no atendimento clínico individual e criatividade na elaboração de ações mais integradas às necessidades da população.

Palavras-chave: avaliação psicológica; psicodiagnóstico; saúde mental; saúde pública; técnicas projetivas.

Prevalência das características de impulsividade, agressividade e irritabilidade em guardas municipais da Grande Florianópolis através do teste Pirâmides Coloridas de Pfister

Leticia Colombo Medeiros Ferraz
Fabício Augusto Menegon
Ingrid Cristiny Maciel
Universidade Federal de Santa Catarina
Sabrina Guidi Valverde
Avaliar Psicologia

Introdução: o teste PFISTER – Pirâmides Coloridas é uma técnica desenvolvida por Max Pfister e está fundamentada na relação entre as cores e as emoções do ponto de vista psicológico (Villemor-Amaral, 1978 e 2012). Como técnica projetiva foi especialmente desenvolvida para a avaliação psicológica da personalidade e psicodiagnóstico. **Objetivo:** a presente pesquisa teve como objetivo estimar a prevalência dos índices de impulsividade, agressividade e irritabilidade em profissionais da segurança pública do estado de Santa Catarina na região da Grande Florianópolis. **Método:** trata-se de um estudo transversal descritivo onde as variáveis dependentes são as características comportamentais de impulsividade, agressividade e irritabilidade, caracterizadas como presentes ou ausentes. As variáveis exploratórias estão

ligadas as características demográficas (gênero, faixa etária e escolaridade) e ocupacionais (tempo de serviço). Para coleta de dados utilizou-se o teste Pirâmides Coloridas de Pfister. A amostra contou com 114 guardas municipais da Grande Florianópolis. A coleta aconteceu no momento da avaliação compulsória para porte e manuseio de armas. A análise dos dados foi realizada com base na frequência absoluta e relativa. Resultados: observou-se que, quanto ao tempo de serviço e escolaridade, houve uma baixa variação nos indicadores, sendo mais expressivas as variações de ocorrência quanto a idade e gênero. As duas maiores ocorrências foram da característica de impulsividade e agressividade no gênero masculino e a característica de irritabilidade, de forma mais significativa, nas mulheres. Identificou-se nas características de impulsividade e agressividade ocorrência de 10,53% para homens e 2,7% para mulheres. Já a combinação do critério de irritabilidade apresentou 21,62% em mulheres e 1,32% em homens. Conclusão: a pesquisa conclui a importância de aprofundamento em estudos relacionados a temática, a fim de que se possa não apenas descrever, mas desenvolver projetos de promoção de saúde mental e prevenção de acidentes junto aos servidores que necessitam do uso de arma de fogo.

Palavras-chave: Teste das Pirâmides Coloridas; técnicas projetivas; polícia; saúde mental; psicometria.

Técnicas projetivas e obesidade: uma revisão de literatura

Lígia Rosado Antônio

Valéria Barbieri

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Introdução: apesar do reconhecimento científico da importância dos aspectos emocionais envolvidos na obesidade, são poucos os estudos que abordam esse tema por meio de técnicas projetivas. **Objetivo:** diante dessa constatação, o objetivo do presente trabalho foi discutir criticamente as produções científicas que utilizaram esses instrumentos para compreensão dos fatores emocionais envolvidos na determinação, manutenção ou que surgem como consequência dessa patologia. **Método:** realizou-se, com esse propósito, uma revisão da literatura, tendo sido consultadas as seguintes bases de dados: PubMed, BVS (Medline e Lilacs) e Sibi (Sistema Integrado de Bibliotecas Universidade de São Paulo); os descritores utilizados na busca foram: “obesity” e “projective techniques”. Os artigos encontrados foram selecionados levando em conta a correspondência com o assunto e a sua disponibilidade online. **Resultados:** com isso, artigos a partir de 1952 até 2014 foram selecionados. A maioria dos estudos utilizou a técnica do Desenho da Figura Humana (DFH) para investigação da personalidade e da imagem corporal de indivíduos obesos, sendo principalmente investigadas as mulheres. Grande parte dos estudos empregou metodologias do tipo caso-controle, e outros se preocuparam em estudar clinicamente a autoimagem dessas pessoas. Os estudos apontam para diferenças significativas nas técnicas projetivas quando comparados os dois grupos – obesos e não-obesos. Em relação aos sujeitos obesos, os estudos mostram uma distorção da autoimagem, presença de indicadores de baixa autoestima e sentimentos de inferioridade. Alguns trabalhos também sugerem dificuldades no âmbito social, das relações, e prejuízos nas perspectivas de futuro. **Conclusão:** a partir dessa revisão, destaca-se a importância de novos estudos que investiguem os aspectos emocionais, interpessoais e de personalidade relacionados à obesidade, bem como estudos que explorem formas de intervenção sobre essa patologia cuja prevalência é crescente em nossos dias.

Palavras-chave: imagem corporal; obesidade; técnicas projetivas.

Uso do HTP para levantamento de características emocionais relacionadas às dificuldades de aprendizagem

Marjorie Cristina Rocha da Silva

Josiane Miranda

Daiene Marcela Rigotto

Centro Universitário FIEO

Maria de Fátima Xavier Silva

Daniel Bartholomeu

Faculdades Integradas Einstein de Limeira

Introdução: é na escola que se constrói parte da identidade de ser e pertencer ao mundo, bem como são depositadas dúvidas, inseguranças e perspectivas em relação ao futuro e às suas próprias potencialidades. Nesse ínterim, o grafismo permite a expressão de componentes emocionais relacionados ao processo de aprender, bem como às dificuldades de aprendizagem. **Objetivo:** este estudo teve como objetivo levantar as principais características emocionais identificadas nos desenhos de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Método:** após a aprovação do comitê de ética e da autorização dos pais por meio da assinatura ao TCLE, participaram 124 crianças de ambos os sexos, com idades variando entre 11 a 14 anos que cursavam do 7º ao 9º ano Ensino Fundamental de uma escola pública estadual do interior do estado de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico e o teste projetivo HTP (House Tree Person) que estimula a projeção de elementos da personalidade e de áreas de conflito. Para a análise dos mecanismos que mais predominaram utilizou-se o critério de averiguar se 50% ou mais da amostra que apresentou 3 ou mais pontuações relativas a cada aspecto no protocolo. **Resultados:** os resultados encontrados demonstraram que mais de 50% dos alunos apresentaram aspectos relacionados à ansiedade, tensão, regressão, sentimentos de inadequação e rejeição. **Conclusão:** com os conhecimentos científicos a respeito dos aspectos emocionais associados ao desempenho escolar, podem-se entender as diferentes maneiras de aprendizagem e dar novos caminhos a equipe de educadores visando o melhoramento contínuo do processo ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: avaliação educacional; grafismo; desempenho escolar.

Evidências de validade para o teste do par educativo

Gabriel Pinheiro Silva

José Maria Montiel

Daniel Bartholomeu

Marjorie Cristina Rocha da Silva

Centro Universitário FIEO

Lucila Moraes Cardoso

Universidade Estadual do Ceará

Introdução: o grafismo permite a expressão de componentes subjetivos que quando analisados podem gerar contribuições para o processo de aprendizagem. **Objetivo:** seguindo tais apontamentos este estudo teve como objetivo buscar evidências de validade com base nas relações com outras variáveis e na estrutura interna do Teste Par Educativo. **Método:** após a aprovação do comitê de ética e da autorização dos pais por meio da assinatura ao TCLE, participaram 212 crianças de ambos os sexos, com idades variando entre 4 a 10 anos que cursavam o Ensino Fundamental de uma escola pública estadual de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram o Teste do Par Educativo (TPE) técnica gráfica de exploração diagnóstica do vínculo professor-aluno, com indicadores que consideram a expressão dos sentimentos, afetos, pensamentos segundo a percepção do aluno avaliado referentes ao contexto da aprendizagem pedagógica. Também foi utilizado a Escala de Avaliação da relação professor aluno que visa mensurar a qualidade da relação percebida pelo aluno e pelo professor em uma escala Likert de 3 pontos. **Resultados:** os resultados encontrados demonstraram que dos 120 itens inicialmente analisados e já validados pelo conteúdo, 26 respeitaram os critérios estabelecidos e demonstraram evidências de unidimensionalidade. Os coeficientes de correlação foram baixos, o que é de certa forma comum em técnicas gráficas. Os resultados observados neste estudo quando comparados com os encontrados na literatura demonstraram variação nos indicadores. **Conclusão:** sugerem-se novos estudos que incluam

medidas qualitativas com o Teste Par Educativo na medida em que se trata de um instrumento comumente utilizado na área da Psicopedagogia.

Palavras-chave: avaliação educacional; grafismo; psicometria.

Perícia psicológica em um caso de violência sexual: contribuições do Rorschach e das Pirâmides Coloridas de Pfister

Alexandre Castelo Branco Herênio

Natasha Vilela Pimentel

Danilo Pereira Lima

Agmar César Elias Batista

Faculdade Alves Faria

Otilia Aida Monteiro Loth

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Introdução: o abuso sexual sofrido por crianças, em todas as formas que tipificam o ato, é apontado na literatura como causador potencial de danos psíquicos graves às vítimas, e a frequência alarmante com que esses casos são denunciados torna importantíssima a investigação de suas conseqüências no desenvolvimento psíquico das vítimas. **Objetivo:** este estudo visa à investigação do dano psíquico causado pelo abuso sexual infantil por meio do teste Pirâmides coloridas de Pfister. **Método:** participaram deste estudo três crianças que foram abusadas e estavam em processo pericial conduzido pela Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente de uma capital brasileira. As crianças foram submetidas ao Teste Pirâmides Coloridas de Pfister e analisadas quanto ao seu histórico e desempenho no teste. **Resultados:** os resultados indicam um rebaixamento das cores marrom e amarelo, e das síndromes de normalidade e fria. Analisa-se também alguns aspectos que dizem respeito ao desempenho específico de cada criança no teste, que são indicativos de sofrimento psicológico, desorganização do pensamento e ansiedade. **Conclusão:** os dados encontrados foram sustentados pela literatura da área, confirmando a capacidade que o teste Pirâmides Coloridas de Pfister possui para identificar o dano psíquico, causados pelo abuso sexual infantil. Ressalta-se a importância da realização de estudos mais aprofundados sobre o tema.

Palavras-chave: Pirâmides Coloridas de Pfister; abuso sexual infantil; dano psíquico.

Percepção de suporte familiar durante tratamento oncológico infanto-juvenil

Ana Luísa Carvalho Guimarães

Nichollas Martins Areco

FFCLRP-USP - Programa de Pós-graduação em Psicologia

Hospital das Clínicas FMRP-USP

Sônia Regina Pasian

FFCLRP-USP

Introdução: Demandas físicas e psicológicas acompanham o câncer em crianças/adolescentes, resultando em aumento da vulnerabilidade do núcleo familiar, constituindo fator de risco ao desenvolvimento infanto-juvenil, o que justifica investigações psicológicas nesse campo. **Objetivo:** Avaliar características da dinâmica familiar de crianças/adolescentes em tratamento oncológico em comparação com famílias sem esse adoecimento. **Método:** O Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF, 42 itens, escala likert de três pontos) e o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF, presença/ausência de recursos) foram aplicados em formato de entrevista, individualmente, a 40 pais/responsáveis de crianças e adolescentes (7-17 anos), divididos em dois grupos: Grupo Clínico (G1, n=20: pais/responsáveis de pacientes em tratamento oncológico) e Grupo de Comparação (G2, n=20: pais/responsáveis de crianças/adolescentes com desenvolvimento típico). Esses grupos foram balanceados em função da idade, sexo e origem escolar das crianças, bem como pela classificação socioeconômica das famílias. Os resultados foram sistematizados conforme respectivos padrões técnicos dos instrumentos, somando-se suas pontuações totais e por domínios, realizando-se análises descritivas e comparativas de dados médios dos grupos. **Resultados:** Não houve diferenças estatisticamente significativas entre G1 e G2 no RAF (total e domínios), evidenciando preservação dos recursos

familiares mesmo diante do adoecimento infanto-juvenil. A percepção do suporte da rede familiar (IPSF) sinalizou pequena diferença entre os grupos (a favor de G2), não estatisticamente significativa, identificando-se alta pontuação total no IPSF, sugerindo elevado suporte percebido pela rede familiar em G1 e G2. Conclusão: Apesar das múltiplas demandas psicossociais emergentes frente ao adoecimento, os atuais achados apontam que famílias de crianças/adolescentes em tratamento oncológico conseguem preservar recursos familiares favoráveis à adaptação. Esta flexibilidade da dinâmica familiar, aqui identificada, confirma relevância desse contexto para desfechos positivos na readaptação dos sobreviventes, como apontado pela literatura científica da área, sugerindo intervenções nesse amplo nível de cuidados profissionais.

Palavras-chave: câncer; dinâmica familiar; desenvolvimento infanto-juvenil; avaliação psicológica.

O teste matrizes progressivas coloridas de Raven: revisão sistemática

Nadyene Moreira de Souza Borges

Ana Luiza de Magalhães Assis

Gabriella Ferreira dos Santos

Ana Cristina Resende

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Omar Pinto Pereira Junior

Instituto Goiano de Avaliação Psicológica

Introdução: As Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (MPC) constituem um teste de inteligência não verbal, que avalia especificamente o raciocínio analógico, ou seja, a habilidade de deduzir relações entre objetos ou elementos, em crianças de cinco a 11 anos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento e análise crítica sobre estudos que têm sido realizados com o MPC em crianças. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática, realizado nos meses de março de 2016, abrangendo artigos publicados nos últimos 21 anos, nas bases de dados Scielo, Pepsic, Lilacs e PsylINFO e Web of Science utilizando os termos “Matrizes Progressivas Coloridas” ou “Colored Progressive Matrices”. Os critérios de inclusão foram: estudos empíricos e teóricos sobre as MPC; estar relacionado com crianças de até 11 anos de idade. **Resultados:** Foram encontradas 85 artigos, 84 empíricos e um teórico, publicados desde de 1995. Os artigos serão discutidos em termos de propriedades psicométricas do instrumento (validade, precisão, análise dos itens e normatização), bem como avaliação da inteligência não verbal em grupos específicos. **Conclusão:** Foram identificadas lacunas na descrição metodológica dos estudos, principalmente no que diz respeito a caracterização dos participantes, instrumentos e procedimentos adotados. Também foi constatada a necessidade de realização de pesquisas que visem a compreender como os níveis sócio econômicos podem influenciar no desenvolvimento da inteligência infantil. Observou-se escassez de estudos sobre normatização do teste em vários estados. Outras implicações desses resultados e sugestões de pesquisas futuras também serão apresentadas.

Palavras-chave: Matrizes Progressivas coloridas; crianças; avaliação da inteligência.

Traços de personalidade como preditores da longevidade ativa: relato de caso

Salete Almeida

Universidade de Passo Fundo

Introdução: traços de personalidade são padrões individuais que contemplam dimensões cognitivas, emocionais, comportamentais, e podem influenciar a saúde e a longevidade. **Objetivo:** avaliar as características de personalidade, as condições físicas e psicossociais de uma senhora longeva. **Método:** trata-se de um estudo de caso de Maria (pseudônimo), 91 anos de idade, viúva, do lar, com ensino fundamental incompleto, residente no estado do Rio Grande do Sul. Como instrumentos utilizaram-se: entrevista semiestruturada, Rorschach no Sistema Compreensivo (RSC), Escala Katz, Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). Maria respondeu aos instrumentos em duas sessões de uma hora e trinta minutos cada, em sua residência. O estudo integra uma pesquisa mais ampla, e todos os preceitos éticos de pesquisas com seres humanos foram considerados. **Resultados:** Maria reside com a filha, o genro e os netos. Os

familiares mudaram-se para a casa de Maria com a finalidade de oferecer-lhe melhor assistência/apoio e cuidado. A nonagenária participa semanalmente de oficinas no Centro Regional de Estudos e Atividades para a Terceira Idade (CREATI), vai a festas com as amigas, joga baralho e viaja. No Rorschach observou-se capacidade de produzir ideias, boa produtividade e disponibilidade em colaborar com a tarefa ($R=18$), interesse pelos outros, representação positiva de si-mesmo, dos outros, e relações interpessoais pautadas em percepções acuradas, realistas, e benignas ($H > H_d$; $GHR > PHR$); além de independência nas seis atividades da vida diária ($Katz=0$) e cognição preservada ($MEEM=26$). Conclusão: o estudo atingiu o objetivo proposto ao demonstrar que as características de personalidade, aliadas as condições físicas, ao apoio familiar, podem impactar a saúde, contribuir para a integração social e fomentar a longevidade ativa.

Palavras-chave: sociabilidade; medidas projetivas de personalidade; teste de Rorschach; idosos; gerontologia.

Transtornos do humor: diálogo entre o teste de apercepção temática e a teoria de Bion

Kleber Aparecido Brigido Godoy

Eliana Herzberg

Simone Araújo Silva

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Introdução: os transtornos afetivos influenciam na configuração dos grupos sociais. Segundo o Código Internacional de Doenças são transtornos nos quais a perturbação fundamental afeta a esfera do humor, no sentido de uma depressão ou de uma euforia. Para a psicanálise a psicodinâmica dos transtornos de humor surge com Freud e seu texto sobre a melancolia, mas o termo depressão surge no meio médico um século antes. Muitas transformações ocorreram nos comportamentos e atitudes dos indivíduos contribuindo para maior prevalência de transtornos afetivos nas últimas décadas. **Objetivo:** o presente estudo tem por objetivo compreender a psicodinâmica do sujeito que sofre com transtornos afetivos à luz dos conceitos de Bion e da base conceitual utilizada pelo Teste de Apercepção Temática (TAT). **Método:** fazem parte do estudo dois participantes, utilizando os seguintes instrumentos: A) Entrevista semiestruturada, coletando dados acerca do participante e sua trajetória; B) TAT, para coleta de dados acerca de sua psicodinâmica. Esta pesquisa foi realizada dentro do referencial clínico-qualitativo, utilizando-se análise de conteúdo, levando em conta os dados coletados através de entrevista e dos conteúdos projetados através dos estímulos do TAT. **Resultados:** os resultados mostram que o TAT possibilita o emergir de conteúdos significativos relacionados a pressões ambientais, desamparo e medo. Na leitura pelo pensamento de Bion, constatou-se, através dos conteúdos advindos do TAT, uma psicodinâmica repleta de elementos beta provindos da infância, exigindo a utilização maciça de mecanismos de defesa como cisão, ambivalência e outros, servindo à pulsão de morte. **Conclusão:** o TAT se mostrou um teste prolífico para se analisar pelo corpo teórico de Bion visto que a análise do teste se pauta em uma análise do discurso inconsciente. Em trabalhos futuros espera-se obter resultados que levem a reflexões acerca da clínica dos transtornos afetivos na atualidade, assim como a contribuições para a análise do TAT.

Palavras-chave: técnicas projetivas; teste de apercepção temática; transtornos do humor; Bion.

Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental para situações de Perda do Poder Familiar (SARP-PPF)

*Helena Berton Eidt
Tiziane Alessandra Tilton Dobrovolski
Vivian de Medeiros Lago
Denise Ruschel Bandeira*
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: o Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP) objetiva avaliar a qualidade do relacionamento entre crianças e seus responsáveis em situações de disputa de guarda. É composto por três técnicas: a Entrevista SARP, o protocolo de avaliação infantil Meu Amigo de Papel e a Escala SARP. O construto avaliado pelo SARP engloba a competência parental e as necessidades de seus filhos, que devem ser avaliados em situações de risco para as crianças e podem culminar em ações de perda do poder familiar. Essas ações investigam a capacidade dos genitores para assumirem os cuidados dos filhos e podem implicar a ruptura temporária ou permanente de seus vínculos. **Objetivo:** desta forma, este trabalho tem o objetivo de apresentar a versão do SARP para Perda do Poder Familiar (SARP – PPF), composto por um Guia de Orientações, para uso da Entrevista SARP e do Meu Amigo de Papel, e um Checklist, para tomada de decisão. **Resultados:** o checklist visa a auxiliar o avaliador na verificação da presença de fatores de risco para a permanência ou retirada da criança da família, pois reúne as questões-chave referentes ao exercício do poder familiar. Está dividido em quatro áreas: informações obtidas por meio do Roteiro de Anamnese; dados obtidos através da análise documental, contato com outros profissionais, observação e avaliação dos pais e da criança; informações obtidas diretamente com os genitores/responsáveis; dados obtidos através da avaliação do afeto entre genitor(es) e filho(s). **Conclusão:** diante desta construção, indica-se a necessidade de estudos de validação do SARP-PPF. Para tanto está prevista a realização de uma pesquisa exploratória de validade clínica.. Serão conduzidas perícias de perda do poder familiar utilizando o SARP-PPF, HTP e CAT como técnicas. Espera-se que, por meio de futuras análises, as perícias apontem evidências de validade clínica através de indicadores de congruência interna, externa e teórica do SARP-PPF.

Palavras-chave: avaliação psicológica; perda do poder familiar; psicologia jurídica.

